



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA
CAMPUS IV - JACOBINA**

**PROJETO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Jacobina – BA
2011

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador do Estado da Bahia

OSVALDO BARRETO FILHO

Secretário de Educação da Bahia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA

Reitor

ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA

Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

MARIA APARECIDA PORTO SILVA

Assessora da PROGRAD

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA

Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS

Subgerente da ASTEP

DIJEANE LIMA DE OLIVEIRA BORGES

Analista Técnico da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO

Secretária da ASTEP

**MARCOS LOPES CONCEIÇÃO
VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS**

Técnicos da ASTEP

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CAMPUS IV – JACOBINA**

IONE OLIVEIRA JATOBÁ LEAL
Diretora do Departamento

MARIZA DO CARMO RODRIGUES
Coordenadora do Colegiado do Curso

**CARMÉLIA APARECIDA SILVA MIRANDA
JACKSON ANDRÉ DA SILVA FERREIRA
JAIME BARATZ
JOELMA FERREIRA DOS SANTOS
MARIZA DO CARMO RODRIGUES
VALTER GOMES SANTOS DE OLIVEIRA**
Comissão de Elaboração

JULIANA SILVA VILAS BÔAS
Secretária do Colegiado do Curso

APRESENTAÇÃO

O projeto do curso de Licenciatura em História aqui apresentado é resultado de um trabalho que o Colegiado do Curso, juntamente com o Departamento de Ciências Humanas do *Campus IV* vem desenvolvendo, objetivando suprir a demanda de formação de profissionais da área de História para atuar tanto no campo da educação quanto da pesquisa.

Este documento foi elaborado em consonância com a Resolução CEE – BA nº 51/2010, que dispõe sobre os procedimentos referentes ao processo de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos Superiores de Instituições Públicas do Sistema Estadual de Ensino.

A renovação do reconhecimento almejado para o curso de História - Licenciatura por meio deste projeto visa consolidar a concepção do Curso e a articulação dos conhecimentos apreendidos pelos sujeitos a partir das experiências vividas nos diversos campos de atuação em que participa. Esta concepção procura implementar, através de sua estrutura e de suas ações na comunidade, a prática da integração social mediante a valorização das múltiplas vozes existentes na sociedade, estabelecendo ligação entre a vida acadêmica e a vida dos sujeitos.

Assim, ao submeter este projeto à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o Departamento ambiciona prestar contas à sociedade sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido, e assegurar a continuação da formação de profissionais capacitados a produzir, discutir e transmitir o conhecimento histórico, bem como a persistência de sua condição para a experiência do desenvolvimento social do ser humano, em que elementos como a ética, a responsabilidade social, o aprimoramento das habilidades para comunicação e interação interpessoal, contribuam, em conjunto, para a formação do indivíduo cidadão, interessado e comprometido com a identificação e resolução das questões de interesse comum relevantes para a sociedade.

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO.	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.	16
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	16v
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL.	18
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB.	18v
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	20v
1.6.1. Biblioteca	20v
1.6.2. Laboratórios	22v
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL.	25v
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	29
2. DO DEPARTAMENTO	66
2.1. CARACTERIZAÇÃO	67
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS	70
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	75
2.3.1. Biblioteca Setorial.	77
2.4. DOCENTES DO DEPARTAMENTO.	79v
2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	81
3. DO CURSO	85
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL.	86
3.2.ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS	88v
3.3. BASE LEGAL	90v
3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO	97v
3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	101v
3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS	102v

3.7. PERFIL DO EGRESSO	103v
3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	103v
3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	104
3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado.	106v
3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso -TCC	120
3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC	125v
3.9.4. Fluxograma	129v
3.9.5. Matriz Curricular	130
3.9.6. Ementário	133
3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso.	226
3.9.8. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	226
3.10. PROGRAMAS E PROJETO DE PESQUISA, EXTENSÃO E DE ENSINO.	227v
3.11. QUALIDADE ACADÊMICA	238
3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE.	241v
3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira.	260
Anexo I – Currículo do Coordenador Acadêmico do Curso	261
Anexo II – Acervo Bibliográfico do Curso	264

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento
- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia

- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de recredenciamento.

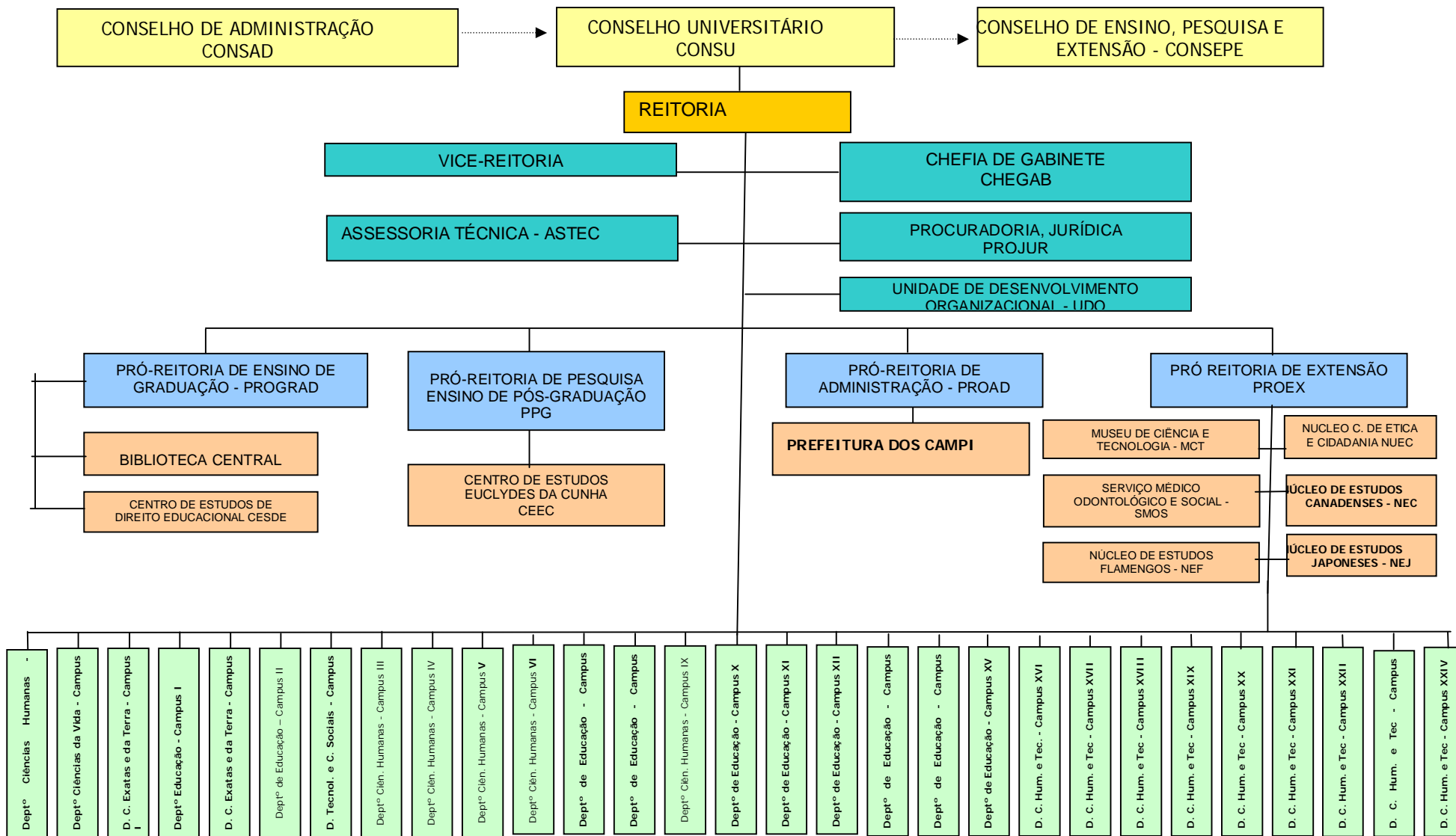
A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura , distribuição e área de ocupação da UNEB.

ORGANOGRAMA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

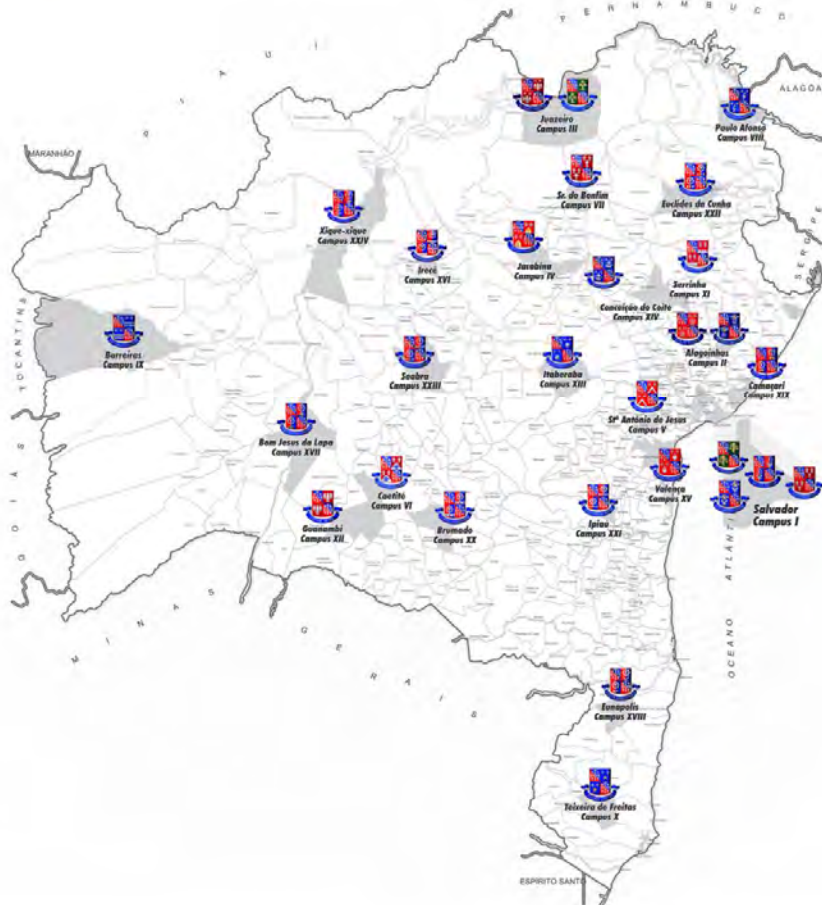




UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Fonte: PROGRAD / UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.

A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada



através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2011:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2011

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545

Fonte: GESEDI / UNEB - 2011

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrão	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
			Itiúba	94
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37
			Cotegipe	44
IX	Barreiras	Educação	Formosa do Rio Preto	66
			Luis Eduardo Magalhães	67
			Riachão das Neves	47
X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	76
TOTAL				910

Fonte: SGC/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1
Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
			Educação	Pojuca	Letras com Inglês
				Geografia	39
		Macaúbas		Matemática	48
				Letras	49
		VI	Caetité	Ciências Humanas	Carinhanha
Matemática	43				
Ituaçu	Geografia				41
	Letras com Inglês				35
	TOTAL				412

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
TOTAL				508

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

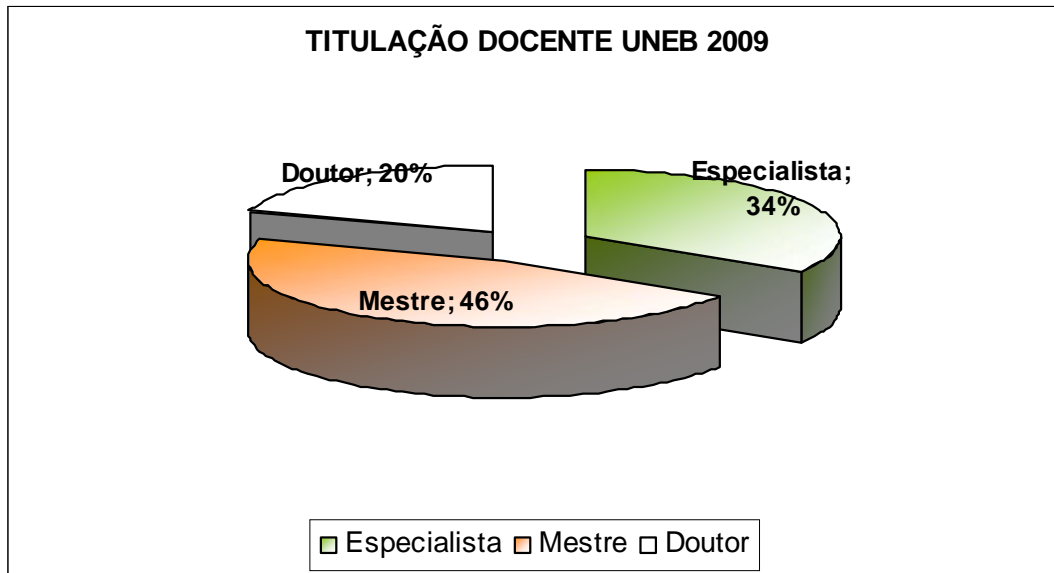
grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

Tabela 5 - Corpo docente da UNEB

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	775
ASSISTENTE	487
ADJUNTO	260
TITULAR	116
PLENO	21
SUBSTITUTO	203
VISITANTE	60
TOTAL	1.922

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 25.05.2011



Fonte: GARH / Gerência de Administração de Recursos Humanos /2009.

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Tabela 6 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
TOTAL			410	302

Fonte: PPG/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente
ao exercício de 2007, da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

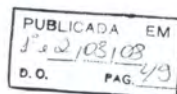
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salyador Dal Pozzo Trevisan
Presidente do CONSAD em exercício





1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000
Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
Total		296.248.000

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro3.

Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 9.751, de 3 de janeiro de 2006.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.
- Decreto Estadual nº 10.181, de 14 de dezembro de 2006

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



DECRETO Nº 9.751 DE 03 DE JANEIRO DE 2006

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma que indica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto no art. 3º, § 2º, da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e em face do constante do processo CEE nº 0011429-8/2002,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 05 (cinco) anos, a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, autarquia Estadual, com sede e foro na Cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, autorizada pelo Decreto Federal nº 92.937/1986 e reconhecida em 29 de março de 1985, através da Resolução CEE nº 115/1995, na forma do Parecer CEE 326/2005, publicado no Diário Oficial do Estado, na edição de 27 de dezembro de 2005.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 03 de janeiro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Salvador - Sexta-feira
15 de dezembro de 2006
Ano XXI - Nº 19.292

DECRETO Nº 10.181 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006

Homologa a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e à vista do disposto na Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, no Decreto nº 7.532, de 19 de fevereiro de 1999, e do constante do Processo CEE nº 0046297-1/2006,

DECRETA

Art. 1º - Fica homologada a Resolução nº 324, de 04 de maio de 2005, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou o novo texto do Regimento Geral da referida Autarquia e com este se publica.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 14 de dezembro de 2006.

PAULO SOUTO
Governador

Ruy Tourinho
Secretário de Governo

Anaci Bispo Paim
Secretária da Educação



1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;
- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições, conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca.uneb.br.

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 126.569 títulos e 339.882 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 8 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.



Tabela 8 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação	26.140	70.411
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra Educação	9.837	24.966
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	9.486	23.519
IV	Jacobina	Ciências Humanas	7.151	18.110
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	9.552	24.080
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.543	17.555
VII	Senhor do Bonfim	Educação	6.251	18.659
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.296	12.721
IX	Barreiras	Ciências Humanas	4.569	13.180
X	Teixeira de Freitas	Educação	8.424	21.111
XI	Serrinha	Educação	4.748	14.825
XII	Guanambi	Educação	4.807	12.820
XIII	Itaberaba	Educação	3.665	11.669
XIV	Conceição do Coité	Educação	1.912	5.788
XV	Valença	Educação	2.296	5.233
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	2.813	6.978
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	1.912	5.788
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	368	1.279
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.027	8.346
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.216	5.838
XXI	Ipiaú	Ciências Humanas e Tecnologia	1.610	4.492
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.005	3.738
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.358	4.798
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.583	3.978
TOTAL			126.569	339.882

Fonte: SISB/UNEB/PERGAMUM – 19.05.2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Quadro 4 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
			EDUCAÇÃO
		MATEMÁTICA	
		NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)	
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÉCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
MICROINFORMÁTICA – LAMI III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA I			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA II			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
			MUSEU DE ZOOLOGIA
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
			FITOPATOLOGIA
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
			PRODUÇÃO ANIMAL
		CIÊNCIAS HUMANAS	MEIO AMBIENTE (implantação)
			LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
			LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
			HISTÓRIA
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
			ENSINO DE CIÊNCIAS
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	BOTÂNICA
			FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
			PALINOLOGIA
			ESTATÍSTICA
GENÉTICA			
LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM IMPLANTAÇÃO)			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
			PRODUÇÃO ANIMAL
MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	AGROMETEREOLOGIA
			VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINSC) (EM IMPLANTAÇÃO)
			NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)
			INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	QUÍMICA
			ZOOLOGIA E BOTÂNICA
			CARTOGRAFIA (LACARD)
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	GEOGRAFIA (LIEGEO)
			INFORMÁTICA
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)
			BIOFÍSICA
			BIOQUÍMICA
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	ANATOMIA E FISILOGIA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável



para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e reconhecimentos de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 9 - Resultado da avaliação do ENADE/2006

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC
IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4



Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônoma	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
II Alagoinhas	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
III Juazeiro	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2
	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V Santo Antônio de Jesus	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
VIII Paulo Afonso	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
IX Barreiras	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
X Teixeira de Freitas	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5
XXIV Xique-Xique	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3



Tabela 12- Resultado da avaliação Do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e reconhecimentos vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

2. DO DEPARTAMENTO

2.1. CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Ciências Humanas do Campus IV da UNEB está situado na cidade de Jacobina que faz parte do Território de Identidade do Piemonte da Diamantina. O município encontra-se a 330 km de distância da capital do Estado, compreendendo uma área territorial de 2.359, 965 km² e possui uma população estimada em 79.247 habitantes (IBGE, 2010).

Sob o ponto de vista climático, o município de Jacobina encontra-se no semi-árido baiano, com ocorrência de chuvas irregulares e médias de precipitação no Território em torno de 500 a 1100mm anuais em função da influência orográfica da Serra das Jacobinas e a Formação Tombador. A vegetação em grande parte é composta de caatinga rupestre e arbórea e ocorrência de ecótono de floresta estacional/refúgio de mata atlântica nos grotões. A economia gira em torno de atividades como: agropecuária, agricultura familiar, extrativismo mineral (mineração), pequenas fábricas de bolsas, comércio e prestação de serviços diversos.

Por ser uma cidade de grande importância econômica na região, tanto pela mineração quanto por outras atividades sócio-econômicas que desenvolve, Jacobina vem, historicamente, sendo solicitada a participar de forma efetiva na melhoria da educação local e territorial, uma vez que agrega pessoas oriundas de pelo menos trinta municípios que ali chegam em busca de escolarização ou formação profissional.

A criação do Departamento de Ciências Humanas (DCH) IV, é uma das respostas a esta demanda, através do qual a cidade vem respondendo de forma satisfatória à formação e qualificação de profissionais para atuação na Educação Básica e no campo do Direito.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

O DCH IV surgiu da antiga Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, criada em 1974 por Decreto Governamental, mas só foi oficialmente estabelecida em 1980, com a Lei Estadual nº 3.825/80, sob forma de autarquia, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura. Neste mesmo ano, esta Faculdade passou a integrar a Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia, e com a extinção desta e criação da Lei Delegada 66/83, tornou-se uma das unidades da Universidade do Estado da Bahia.

Como Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, ofereceu o Curso de Licenciatura Curta em Letras, que foi convertido em Licenciatura Plena, com as habilitações em Português e Literatura de Língua Portuguesa e Português, Língua Inglesa e Literaturas, ambas reconhecidas por Portaria Ministerial em 1997, e que posteriormente foram transformadas nos cursos de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas e Letras – Língua Inglesa e Literaturas.

Como unidade da UNEB, passou a oferecer o Curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais, reconhecido em 1989. Em 1991 e 1992, implantou os cursos de Licenciatura Plena em História e em Geografia, respectivamente, mediante a conversão do curso de Licenciatura Curta em Estudos Sociais. Estes Cursos foram reconhecidos por Decretos Estaduais no ano de 1998.

Em 1998, por determinação do Decreto Estadual nº 7.223 em consonância com a Lei Estadual nº 7.176/ 1997, a Faculdade de Formação de Professores de Jacobina passou a denominar-se Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus IV.

Visando a ampliação da oferta de cursos em nível superior e atender a demanda do Território do Piemonte da Diamantina, o DCH IV passou a oferecer em 2005, os Cursos de Educação Física - Licenciatura e Direito – Bacharelado.

A tabela a seguir, possibilita a visualização dos Cursos ofertados hoje no DCH IV, na modalidade presencial de oferta contínua, com seus respectivos números de vagas.



Tabela 13 - Cursos presenciais de oferta contínua do DCH IV

Direção da Formação	Curso	Número de Vagas Ofertadas
Licenciatura	Geografia	40
	História	40
	Letras – Língua Portuguesa e Literaturas	30
	Letras – Língua Inglesa e Literaturas	25
	Educação Física	40
Bacharelado	Direito	40
Total		215

Fonte: DCH – Campus IV – Jacobina

Através de suas atividades, o DCH IV tem atingido todos os segmentos sociais do seu contexto de inserção, difundindo o conhecimento produzido nas pesquisas e nas ações de extensão. Desse modo, a Instituição vem cumprindo seu papel de promoção do desenvolvimento humano, cultural e político da comunidade e do território de identidade em que está inserida.

Atualmente, o Departamento conta com um total de 924 alunos matriculados, como pode ser verificado no tabela que segue:

Tabela 14 – Demonstrativo do Número de Alunos Matriculados nos Cursos Presenciais de Oferta Contínua em 2011.1

Curso	Alunos Matriculados
História	161
Geografia	166
Educação Física	185
Direito	169
Letras – Língua Portuguesa e Literaturas	145
Letras – Língua Inglesa e Literaturas	98
Total	924

Fonte: DCH – Campus IV – Jacobina

Além destes cursos considerados de oferta contínua, por serem anualmente oferecidos em processo seletivo vestibular até que se comprove a superação da sua função social, o DCH-IV também é responsável pela oferta de Cursos integrantes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

dos Programas Especiais da UNEB. Dentre eles, destacam-se o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, já oferecido nos municípios de Várzea da Roça, Mundo Novo, Morro do Chapéu, Piritiba, dentre outros, integrante do Programa Intensivo de Graduação - REDE UNEB 2000, desenvolvido pela UNEB desde 1999, direcionado a professores em exercício no Ensino Fundamental de 1ª à 4ª séries da rede pública municipal; o Curso de Educação Física integrante do Programa de Formação para Professores do Estado - PROESP, com o objetivo de graduar professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio; os Cursos de Biologia, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Pedagogia (Licenciaturas) que integram a Plataforma Freire - PARFOR e que são oferecidos em Jacobina, sendo que o curso de pedagogia relacionado ao *Campus IV* é ofertado também nas localidades de Ourolândia, Serrolândia, Umburanas, Várzea do Poço, Saúde, Várzea Nova, Quixabeira e Miguel Calmon.

Por meio do convênio com a Universidade Aberta do Brasil/Banco do Brasil, o *Campus IV* oferece também o Curso em Administração – EaD, com as aulas transmitidas pelo Campus I – Salvador.

Com esta trajetória já tão consolidada na oferta de Cursos Superiores de graduação, com os impactos positivos que os mesmos têm causado nas cidades que se beneficiam de sua ocorrência, e sobretudo com a credibilidade que tem sido cotidianamente conquistada, é que o Departamento tem desenvolvido as atividades acadêmicas inerentes aos cursos que oferece, e dentre esses, o curso de Licenciatura em História.

No campo da pós-graduação, o Departamento também tem desenvolvido cursos de especialização em: Metodologia em Geografia, já concluído; História, Cultura Urbana e Memória, que está sendo oferecido à terceira turma; e Educação, Cultura e Contextualidade, já concluída a primeira turma e para a qual estão previstas novas turmas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Para dar suporte ao desenvolvimento de todas as atividades que realiza, o DCH IV conta com 65 funcionários técnico-administrativos distribuídos por seus diversos setores. Desses, 02 técnicos atuam no Colegiado do Curso de História, sendo uma Secretária graduada em Letras, e um estagiário estudante do curso de Letras - Língua Inglesa e Literaturas.

Na perspectiva de qualificar tanto o seu corpo docente quanto o seu quadro técnico-administrativo, o Departamento tem buscado promover e desenvolver atividades que possam efetivamente contribuir para esta qualificação. Assim, juntamente com a Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PGDP), ofereceu em 2010 o Seminário de capacitação do corpo técnico-administrativo, tendo como tema *Como Administrar Conflitos nas Organizações*. O objetivo deste seminário foi compreender a necessidade indispensável de se cultivar respeito ao próximo. Ainda em 2010, possibilitou a participação dos integrantes do seu quadro técnico-administrativo no II Encontro dos Técnico Administrativos da UNEB – ENTEAD, promovidos pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a PGDP, com o objetivo de desenvolver atividades que valorizem o potencial e aumentem a autoestima dos servidores da instituição. Além disso, é importante destacar que o DCH IV tem como política de concessão oferecer ao técnico-administrativo que esteja cursando mestrado ou doutorado traslado com destino à instituição de ensino durante o período do curso.

No primeiro semestre de 2011, a PROGRAD através da sua Gerência de Gestão de Currículo Acadêmico (GGCA), Secretária Geral de Cursos (SGC) e a PGDP, na perspectiva da excelência acadêmica, promoveram o Encontro de Formação intitulado: Coordenadores Acadêmicos e Secretários de Colegiados de Cursos de Graduação da UNEB – Gestão Acadêmica: Procedimentos de Planejamentos, Acompanhamentos e Registros Acadêmicos, cujo objetivo foi possibilitar as discussões sobre a prática dos Coordenadores e Secretários dos Colegiados dos Cursos de Graduação da UNEB, bem como subsidiar os Departamentos no desempenho, planejamento e execução de suas ações acadêmicas.

Como política de capacitação para os docentes da instituição, a Reitoria juntamente com a PROGRAD, vem desenvolvendo Encontros de Formação Acadêmica dos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Coordenadores de Colegiados, com a finalidade de consolidar a gestão acadêmica dos seus cursos de graduação. A fim de contribuir para formação e Gestão Acadêmica dos Coordenadores de Colegiados, e mantê-los contextualizados com as propostas de políticas nacionais de graduação, a PROGRAD e o DCH IV promovem a participação de Coordenadores de Colegiados no Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras.

Por todo este empenho, pela longa trajetória na oferta de cursos de graduação, sobretudo nas licenciaturas, o Departamento de Ciências Humanas de Jacobina, tem se tornado um referencial para o Território Piemonte da Diamantina e cidades circunvizinhas, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento da sua realidade educacional, socioeconômica e cultural.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

2.2 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Departamento de Ciências Humanas do Campus IV está instalado na Rua J. J. Seabra, Nº 158, Estação, na cidade de Jacobina, em uma edificação com 2.038,32 m² de área construída, conforme Planta Baixa.

A estrutura física construída com uma área útil total de 2.318,51 m² é composta de Salas de Aula, Laboratório de Informática, Sala de Recursos Áudio-Visuais, Gabinete de Estudos, Sala Ambiente para Inglês, Salas dos Setores Administrativos do *Campus*, dentre outras dependências, organizados em dois pavimentos: térreo e superior.

→ **Pavimento Térreo:** Com área construída de 1.386,87 m², neste pavimento funcionam setores ligados às atividades acadêmicas e administrativas, como Secretaria da Gerência Financeira, Secretaria Acadêmica, Protocolo, além de Direção, Biblioteca, Sala de Professores, Sala de Espera, Laboratório de Informática, Setor Audiovisual, Auditório, seis Salas de Aulas que totalizam 279,68 m², bem como Colegiado e Laboratório do Curso de Educação Física e Laboratório do Curso de Inglês. Há também setores de apoio como vigilância, sala de xerox, sala de telefonista, cantina, depósitos, sanitários, sala de arquivo, além de áreas de circulação, inclusive com varanda e pátio coberto.

→ **Pavimento Superior:** Com 651,45 m² este pavimento funciona com cinco salas de aula, Laboratório de Cartografia, Laboratório de Geociências, Gabinetes de Estudos, Coordenação do Curso de Pós Graduação em Educação, Cultura e Contextualidade, Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE), Núcleo de Estudos Orais, Memória e Iconografia (NEO) e o Núcleo de Estudos Cultura e Cidade (NECC), Núcleo de Ética e Cidadania (NUEC) e Sala do Diretório Acadêmico. Funcionam também neste pavimento os Colegiados e suas respectivas secretarias, dos cursos de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, Letras -Língua Inglesa e Literaturas, Geografia, História e Direito, além do Colegiado do Curso de Administração em EaD, sanitários e almoxarifados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

O espaço atende de forma satisfatória às diversas atividades do *Campus IV*. As salas de aula são bem iluminadas e climatizadas, com recursos audiovisuais, como: data show e sonorização, o que propicia um ambiente favorável ao aprendizado. Quanto à acessibilidade, existe uma rampa na entrada do Departamento e banheiro apropriado. Possui também boas condições de segurança, contando com o apoio de 02 porteiros, 04 vigilantes, um sistema de alarme Ademco Control, luminária de emergência com duas lâmpadas de 8 watts, com alça retrátil Granlight e 10 extintores. A sala da Coordenação do Colegiado de História, oferece um ambiente iluminado, ventilado e climatizado, contando também com equipamentos de última geração que são: 02 computadores, 01 netbook, 01 scanner e 01 impressora multifuncional.

A partir da tabela abaixo pode-se verificar a especificação das dependências do Departamento com suas respectivas dimensões:

Tabela 15 - Especificação da área construída

Pavimento	Quantidade de Salas	Destinação	Dimensionamento (IXI = m ²)
TÉRREO	01	Direção	27,30 m ²
	01	Sanitário da Diretoria	2,00 m ²
	03	Arquivo	32,45 m ²
	01	Sala de Espera	13,40 m ²
	01	Secretaria da Direção	18,36 m ²
	03	Sanitário da Administração	2,09 m ²
	01	Sala de Protocolo	9,30 m ²
	01	Sala de Recursos Áudio-visual	10,80 m ²
	01	Administração Financeira	17,80 m ²
	01	Secretaria Acadêmica	23,80 m ²
	03	Circulação	134,40 m ²
	01	Pátio Coberto	201,18 m ²
	01	Hall	24,48 m ²



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Pavimento	Quantidade de Salas	Destinação	Dimensionamento (IXI = m ²)
TÉRREO	01	Colegiado de Educação Física	11,22 m ²
	01	Laboratório de Educação Física	45,10 m ²
	01	Cantina	18,90 m ²
	01	Depósito	3,00 m ²
	04	Sanitários	28,68 m ²
	01	Auditório	114,14 m ²
	01	Biblioteca	176,80 m ²
	01	Laboratório de Informática	35,67 m ²
	01	Laboratório de Inglês	49,00 m ²
	06	Salas de Aula	282,68 m ²
	01	Sala de Professores	23,80 m ²
	01	Coordenação do Laboratório de Informática	13,23 m ²
	01	Camarim	23,80 m ²
	01	Copa	5,95 m ²
	01	Cozinha da Cantina	11,22 m ²
	01	Vigilância	5,92 m ²
	01	Xerox	12,75 m ²
	01	Telefonista	7,65 m ²
Sub-Total= 1.386,87			
SUPERIOR	05	Sala de Aula	219,80
	01	Sala de Pós-Graduação	18,40
	01	Laboratório de Cartografia	29,90
	01	Laboratório de Geociências	49,00
	01	NEO	13,00
	01	D.A.	9,01
	01	Colegiado de Letras	18,12
	01	Colegiado de Geografia	15,00
01	Colegiado de Administração – EAD	9,00	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Pavimento	Quantidade de Salas	Destinação	Dimensionamento (IXI = m ²)
SUPERIOR	01	NUPE	18,38
	01	Colegiado de Direito	13,00
	01	Colegiado de História	13,00
	01	NECC	15,00
	01	NUEC	13,00
	01	Circulação	146,34
	02	Sanitários	24,00
	01	Almoxarifado	27,50
	Sub-Total= 651,45		
Área Construída Total= 2.038,32			



2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

Os recursos didáticos e tecnológicos do DCH-IV estão em bom estado de conservação e atendem de forma satisfatória as atividades desenvolvidas, não só no campo do ensino, como também da pesquisa e da extensão. O Departamento vem ao longo do tempo preocupado em adquirir equipamentos de última geração, também em parceria com a Administração Central dessa Universidade, vem atuando no sentido de ampliar os recursos tecnológicos, imprescindíveis para o bom funcionamento das atividades acadêmicas.

Os equipamentos existentes possibilitam ao Departamento a informatização de alguns processos gerenciais, tais como: situação acadêmica do aluno, serviço de biblioteca, financeiro e almoxarifado, caderneta eletrônica, Plano Individual de Trabalho do professor (PIT), Relatório Individual das atividades docentes (RIT), dentre outras sub-rotinas administrativas.

Os ambientes onde estão alocados estes equipamentos são climatizados, inclusive o auditório, com capacidade para 200 pessoas e equipamentos de som, áudio e vídeo.

Os computadores para uso acadêmico dos alunos (biblioteca e laboratório) funcionam em tempo integral, todos com acesso à internet.

A descrição detalhada dos recursos disponíveis no Departamento pode ser observada na tabela apresentada a seguir:

Tabela 16 - Equipamentos e recursos tecnológicos do DCH IV

Dependência	Quantidade	Especificação
SALA DOS PROFESSORES	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
COLEGIADO DE HISTÓRIA	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 960.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Dependência	Quantidade	Especificação
COLEGIADO DE GEOGRAFIA	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora OfficeJet HP J3680.
COLEGIADO DE LETRAS	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 3845.
COLEGIADO DE DIREITO	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora Laser Xerox.
COLEGIADO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet Epson.
BIBLIOTECA	02	Computadores intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM;
	06	01 Pentium IV, 3 GHz, HD 60 GB, 512 MB de RAM; 01 Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM; 02 Pentium III, 733 MHz, HD 40 GB, 256 MB de RAM.
	03	02 Impressoras de Cupom Fisical Bmatech; 01 Impressora DeskJet Lexmark.
	01	Scanjet 3800 HP.
	01	01 Computador AMD-DUROM, 1.2 GHz, HD 40 GB, 128 MB de RAM;
NÚCLEO DE ESTUDOS DE CULTURA E CIDADES (NECC)	03	01 Intel Corel Duo 2.3 GHz, HD 160 GB, 2 GB de RAM; 01 Pentium IV, 2.5 GHz, HD 80 GB, 512 GB de RAM.
	01	Impressora Deskjet HP 3845.
	01	Scanner Scanjet 2400 HP.
NÚCLEO DE ESTUDOS ORAIS, MEMÓRIA E ICONOGRAFIA (NEO)	01	Computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 930.
	01	Scanner Scanjet 2400.
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO (NUPE)	03	01 Computador Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM;
	03	01 Celeron 1.8 GHz, HD 40 GB, 512 MB de RAM; 01 Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora Deskjet HP 990.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Dependência	Quantidade	Especificação
SALA DE AMBIENTE DE LÍNGUA INGLESA	03	01 Pentium III, 700 MHz, HD 10 GB, 128 MB de RAM; 01 Celeron 2.53 GHz, HD 40 GB, 512 MB de RAM; 01 Pentium IV, 2.5 GHz, HD 80 GB, 512 GB de RAM.
	01	Impressora Deskjet Lexmark Z25.
PÓS-GRADUAÇÃO	01	Computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet Epson.
DIREÇÃO	01	Computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	01	Impressora DeskJet HP 5650
SECRETARIA DA DIREÇÃO	02	Computadores Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM
	01	Impressora Officejet 6000
SETOR DE AUDIOVISUAL	01	Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM
	05	01 Notebook Intel Celeron 1.7 GHz, HD 20GB, 256 MB de RAM
		01 Notebook Intel M430 1.7 GHz, HD 60GB, 512 MB de RAM, Modelo V52
		01 Notebook AMD Sepron 2 GHz, HD 80GB, 1 GB de RAM
		02 Notebook Intel Core 2 Duo 2 GHz, HD 150 GB, 2 GB de RAM
01	Impressora DeskJet HP 3425	
PROTOCOLO	01	Computador Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM
	01	Impressora DeskJet Lexmark Z25
LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA	21	10 computadores Intel (R) Core™ 2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM
		02 Intel Core Duo 2.2 GHz, HD 80 GB, 1 GB de RAM 9 Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM
AUDITÓRIO	01	Impressora Ploter HP 500 EPSON, C110
	07	Sistema de som (03 microfones sem fio); Caixa de som amplificada; Tela de projeção; TV de 42"; Equipamento de Vídeo Conferência (duas TVs 32", HDX 7000, câmera e microfone). 07 Retroprojeter; 11 Tv de 29 polegadas; 13 Projeter de multimídia; 10 DVD;
SALA DE AULA	73	08 Microsystem; 03 Filmadora; 05 Notebook; 05 Camera fotográfica digital; 02 Gravador digital de voz; 05 GPS; 04 Gravador de voz analógico.

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus IV



Laboratório de Informática

Além dos equipamentos e recursos de informática apresentados no quadro anterior, o DCH IV dispõe ainda de um Laboratório de Informática, onde atuam dois técnicos com experiência na área, cabendo a um deles a função de coordenador do setor, a quem compete o gerenciamento dos trabalhos específicos do referido Laboratório, bem como do Centro de Processamento de Dados.

Os computadores são conectados à Internet banda larga e a recursos tecnológicos como equipamentos multimídia para finalidades didáticas. Esta sala está equipada com 24 computadores, distribuídos entre a sala da coordenação e uma sala para atendimento às necessidades da comunidade no que se refere à pesquisa e produção de trabalhos acadêmicos, como está especificado na tabela 17.

Tabela 17 – Equipamentos do laboratório de informática

Dependência	Quantidade	Especificação
SALA DA COORDENAÇÃO	02 Computadores	01 Servidor Intel Xeon, 2.5 GHz, HD 250 GB, 4 GB DE RAM; 01 Servidor Intel (R) Core™2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM; 01 Servidor Intel Xeon, 2.5 GHz, HD 250 GB, 4 GB DE RAM; 01 Servidor Intel (R) Core™2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM;
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	22 Computadores	01 Intel Corel 2.2 CPU E8400 de 3 GHz, HD 250 GB, 3 GB de RAM; 02 Intel Corel Duo 2.2 GHz, HD 80 GB, 1 GB de RAM; 08 Pentium IV, 1.7 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM;
		01 Celeron D 3 GHz, HD 80 GB, 512 MB de RAM;
		08 Intel (R) Core™2 DUO E7300, 2.66 GHz, hd 160 GB, 2 GB de RAM.
	03 Impressoras	01 Impressora a Laser HP 2200; 01 Impressoras DeskJet HP D1560;. 01 Impressoras Officejet HP K8600
	01 Scanner	Scanjet HP 3800.

Fonte: Laboratório de Informática do DCH – Campus IV



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

2.3.1. Biblioteca Setorial

A Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas do *Campus IV* em Jacobina, funciona conforme o regimento interno do Sistema de Bibliotecas da UNEB (SISB), que orienta e delibera sobre as normas de organização e funcionamento do espaço, manejo e uso do acervo. Assim, ela é uma setorial vinculada tecnicamente à ao SISB e administrativamente à direção do Departamento.

Ocupando uma área de 176,80 m²., esta biblioteca comporta 22 calhas de energia com duas lâmpadas em cada, gerando, assim, 44 lâmpadas brancas para toda iluminação. No que se refere à segurança, há no ambiente dois extintores de pó químico, sistema de alarme do Campus IV, e magnetização dos livros, possuindo duas torres de segurança para não haver furto dos materiais disponíveis no centro de documentação do Departamento. Já em relação à conservação do acervo, as janelas do setor são apropriadas para não permitir que o sol incida sobre os livros, sem contar que, as estantes são constantemente higienizadas para não haver o aparecimento de fungos ou bactérias.

Quanto à acessibilidade dos portadores de necessidades especiais, a Biblioteca possui na entrada uma porta blindex de duas partes; as mesas de leitura e pesquisa são baixas para melhor adequação aos portadores, e na parte do acervo existem cinco corredores de estantes com 75 cm de distância, que atendem satisfatoriamente às demandas do referido público.

Sobre a composição do corpo técnico-administrativo, o setor conta com uma equipe de nove colaboradores, sendo duas estagiárias de nível médio, três estagiárias de nível superior e três funcionárias do quadro efetivo, bem como um coordenador do setor, formado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia.

O horário de funcionamento do setor coincide com os dias de atividades acadêmicas, ficando aberto de segunda a sábado, das 07h:30min às 22h00, em todos os turnos em que ocorrem as aulas. Nestes horários, a Biblioteca desenvolve os serviços de empréstimo de material bibliográfico, constituindo-se também como espaço de estudos e pesquisa, quer seja em seu acervo, quer através dos terminais de computador conectados à internet e disponíveis aos seus usuários.

Os usuários também podem ter acesso ao material bibliográfico de todas as bibliotecas integrantes do SISB pelo sistema inter-bibliotecário, que funciona regularmente via malote em todo âmbito da UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

O acervo é organizado através da CDD (Classificação Decimal de Dewey), bem sinalizado e constituído por aproximadamente 6.583 títulos, contabilizando 16.583 exemplares de livros, folhetos, obras de referência, dicionários, enciclopédias, teses, monografias, jornais, anuários, CD-ROOMs, DVDs e VHS, além de periódicos nas áreas dos cursos de Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa, Geografia, História, Direito e Educação Física, dentre outros tipos de documentos. Em todos os casos, o acesso dos usuários às estantes e ao acervo é direto, facilitando assim o seu contato e familiarização com o material ali existente.

Em relação ao sistema de empréstimo da Biblioteca, o mesmo é vinculado à Secretaria Acadêmica, que bloqueia a matrícula de alunos que tenham pendências com a Biblioteca, e obedece aos critérios apresentados na tabela a seguir:

Tabela 18 – Critérios para empréstimos de livros

Usuário	Nº de itens	Prazo de devolução
Professor	05	15 dias
Discente/Pós-Graduação	03	15 dias
Discente/Graduação	03	08 dias
Funcionário	03	08 dias

Fonte: Biblioteca do DCH – Campus IV

O acervo da Biblioteca, como pode ser visto nas tabelas 19, 20 e 21, contempla diversas áreas do saber, conseqüentemente, atende às necessidades dos cursos oferecidos pelo Departamento.



Tabela 19 – Acervo bibliográfico por área de conhecimento

Área de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Generalidades	135	468
Filosofia e afins	373	829
Religião	83	190
Ciências Sociais	2.597	6.523
Línguas	644	1.724
Ciências Exatas	228	579
Tecnologia	206	541
Artes	205	509
Literatura	1.025	2.207
Geografia e História	1.026	2.885
Outros	61	128
Total	6.583	16.583

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV

Tabela 20 – Demonstrativo de periódicos e assinaturas correntes

Nº de Ordem	Títulos	Quantidade
1.	Agitação Revista São Paulo: CIEE. Bimestral.	26
2.	Bahia Análise e Dados. Salvador: Centro de Estatística e Informações. Trimestral. ISSN 01038117.	28
3.	CANADART: Revista do Núcleo de Estudos Canadenses. Salvador: EDUNEB. Irregular. ISSN 0104-6268.	7
4.	CADERNOS DO CEAS. Salvador: Centro de Estudos e Ação social. ISSN 0102-9711.	4
5.	CADERNOS DO CEDOC. Ilhéus: Editus, 2002.	11
6.	Conjuntura e Planejamento Salvador: SEI, Mensal. ISSN 14131536.	26
7.	INDÚSTRIA BRASILEIRA. Brasília, DF: Confederação Nacional da Indústria. Continuação de ISSN 1519-7913.	72
8.	REVISTA PLANETA. São Paulo: Editora Três. ISSN 01048783	25
9.	REDACTA. Salvador: Conselho Estadual de Educação da Bahia, 1967- Anual.	7
10.	REVISTA AGUAPÉ. Campo Grande, MS: Ministério do Meio Ambiente, 2005.	3
11.	REVISTA BRASILEIRA DE BIOENERGIA. São Paulo: Centro Nacional de Referência em Biomassa. Trimestral. ISSN 1677-3926.	1
12.	REVISTA CRIANÇA. Brasília: MEC, 2001.	4
13.	REVISTA DESENBAHIA: Agência de fomento do estado Bahia. Salvador: Desenhahia, 1999. Anual. ISSN 1807-2062.	11
14.	REVISTA DA FAEEDA: Educação & Contemporaneidade. Salvador: Universidade do Estado da Bahia. Semestral. ISSN 0104-7043.	49
15.	REVISTA JURÍDICA CONSULEX. São Paulo: Consulex. ISSN 15198065.	22
Total		296

Fonte: Biblioteca do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV



Tabela 21 – Outras fontes de consulta

Especificação	Títulos	Quantidade
DVD	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Projeto macro zoneamento ecológico econômico do Brasil : sistematização de informações. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 1 DVD-ROM: color.	01
	BRASIL. Ministério da Saúde. Agrotóxicos : diferentes olhares. Brasília: Ministério da Saúde, [200?]. 1 DVD (60min): son. color.	01
	DUARTE, Anselmo. O pagador de promessas . [s.l.]: [s.n.], 1962.	01
FITAS	STATERI, Julia. "e-Storias : DVD multimídia sobre narrativas digitais. Sao Paulo: Navegar, 2000.	03
	RAMOS, Graciliano; SANTOS, Nelson Pereira dos. Vidas secas : Brasil. [s.l.]: Motion Picture Export Association of America, 1963.	01
FOLHETOS	CARNEIRO, Wendell Márcio Araújo. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste. Pluriatividade na agricultura familiar : o caso do pólo de desenvolvimento de agronegócios Cariri cearense. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ETENE, 2008. (Documentos do ETENE; 22).	01
	COHN, Amélia. Crise regional e planejamento : o processo de criação da SUDENE. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978.	02
RELATÓRIOS	RIBEIRO, SÔNIA PEREIRA; SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Indicadores sociais em transição : Bahia década de 90 /. Salvador: SEPLANTEC/SPE, 2001.	01
	SANTOS, J. M. de Carvalho. Código civil brasileiro interpretado : volume 15: direito das obrigações (Arts. 1. 079 - 1. 121). 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1975.	01
MAPAS	BAHIA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO; FUNDAÇÃO LUIZ EDUARDO MAGALHÃES. Atuação da UNEB na regularização do fluxo escolar de 5ª a 8ª série : relatório final técnico-pedagógico: março/2002 a janeiro /2003. Salvador: FLEM/UNEB/SEC, 2003.	01
	ÁREAS prioritárias para a conservação, utilização sustentável e Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Escala 1:7.500.000.	02
CD-ROMs	ABDON, Myrian Moura; SILVA, João dos Santos Vila da. Fisionomias da vegetação nas sub-regiões do Pantanal brasileiro . São José dos Campos: INPE, 2006.	01
	AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL). Bacias hidrográficas do Atlântico Sul : trecho leste : sinopse de informações do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia e Sergipe. Versão preliminar. [Brasília]: ANA, 2001.	02
	ALVES, Ruy José Válka; CASTRO, João Wagner de Alencar (Org). . Ilhas Oceânicas Brasileiras : da pesquisa ao manejo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
	BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Economia solidária : outra economia acontece: cartilha da campanha nacional de mobilização social. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2007.	01
	BRASIL. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Implementation of the CBD in Brazil : issues on the agenda of COP9. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Especificação	Títulos	Quantidade
CD-ROMs	BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Construindo Conhecimentos: coletânea de estudos do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
	CONFERÊNCIA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 2005, Brasília, DF: BRASIL Ministério do Meio Ambiente. Deliberações da II Conferência Nacional do Meio Ambiente: política ambiental integrada e uso sustentável dos recursos naturais. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.	01
	ENCONTRO DE PERCEPÇÃO E PAISAGEM DA CIDADE, 2006 mai 05 e 06, BAURU, SP. Encontro de percepção e paisagem da cidade. Bauru, SP: UNESP, 2006.	01
	FERREIRA, Beatrice Padovani; MAIDA, Mauro. Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil : situação atual e perspectivas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
	LOCATELLI, Evelise. BRASIL Ministério do Meio Ambiente Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Bibliografia brasileira de polinização e polinizadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.	01
	MARENGO, José A. Biodiversidade e mudanças climáticas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.	01
	NOGUEIRA, Carlos Roberto F. O diabo no imaginário cristão. São Paulo: Ática, 1986.	01
	PESQUISAS especiais Barsa Society. São Paulo: Barsa, 1999.	01
	QUEIROZ, Luiz Fernando de. Rotinas penais. Curitiba, PR: Instituto de Pesquisas Jurídicas Bonijuris, [200-].	01
	QUEIROZ, Luiz Fernando de (Coord). Direito bancário. 2. ed. [Curitiba]: [s.n.], [200-].	01
	SANTOS, Edvaldo Hilário dos Santos; CIDADE, Lúcia Cony Faria. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Centro de Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimentismo, atividade petrolífera e degradação ambiental em áreas pesqueiras em São Francisco do Conde, Bahia. Brasília, 2004. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.	01
	SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Planejamento na Bahia. Salvador: SEI, 2001.	01
	SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA. Coleção especial de jurisprudência do STJ. Brasília, DF: Brasília Jurídica, [2003].	01
	SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia: um breve histórico. Salvador: SEI, 2001.	02
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. Canudos documentos. Salvador: UNEB/CEEC, 2003.	09	
Total		45

Fonte: Setor de Audiovisual do Departamento de Ciências Humanas do Campus IV.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

2.4. CORPO DOCENTE

O corpo docente do Departamento de Ciências Humanas, *Campus IV* – é formado por professores com qualificação *latu e strictu senso* entre Doutores, Mestres e Especialistas nas diversas áreas dos cursos que oferece e afins. Assim, do total de noventa e um docentes, há dez Doutores, quarenta e dois Mestres, trinta e oito Especialistas e um graduado. Em relação ao vínculo e regime de trabalho, os professores do Departamento estão assim distribuídos: trinta e um atuam em regime de Dedicção Exclusiva, cinquenta e dois com 40 horas, dentre eles quatro visitantes e seis professores substitutos, oito professores em regime de 20 horas semanais, incluindo um substituto e um visitante.

Em consonância com as metas e propostas da universidade, o *Campus IV* objetiva o crescimento de pesquisa e extensão e vem ao longo de sua história criando canais de comunicação com a sociedade, possibilitando o apoio à implantação e funcionamento do NUPE, NEO, NECC, NUEC, consolidando as pesquisas em nível local e regional, e fortalecendo os programas de pós-graduação.

Favorecendo a consolidação do ensino, da pesquisa e extensão em rede, este *Campus* em parceria com os departamentos de Juazeiro e Senhor do Bonfim, está elaborando o Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Educação: Mestrado em Profissionalização do Educador, visando estimular as relações interregionais. Essas metas objetivam também o aprimoramento profissional do corpo docente deste Departamento, bem como de professores de outras instituições.

Sendo a qualificação profissional uma política do *Campus IV*, o Conselho Departamental delibera favoravelmente todas as solicitações de afastamento para a realização de mestrado, doutorado e pós-doutorado, assim como a participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais, desde que tais deliberações não prejudiquem as atividades em andamento no Departamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

O planejamento orçamentário para os referidos eventos são deliberados pela Administração Central da Universidade.

A PROGRAD juntamente com os Departamentos desta universidade, promoverá em 2011 o 2º Colóquio de Práticas Pedagógicas com objetivo de contribuir para a valorização dos professores universitários e socializar experiências inovadoras na prática desses profissionais, fortalecendo a graduação, a formação de professores em Docência Universitária, pesquisadores e estudantes, além de estabelecer um vínculo entre a Graduação e a Pós-Graduação. Como resultado do Colóquio, a universidade publicará no formato de anais os resultados das pesquisas realizadas pelos participantes.

A formação acadêmica dos docentes do Departamento, o regime de trabalho e a sua forma de ingresso na Universidade, encontram-se indicados na tabela apresentada a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Tabela 22– Demonstrativo do total de docentes por titulação

Título	Quantidade	%
GRADUAÇÃO	01	1,1
ESPECIALISTA	38	41,8
MESTRADO	42	46,2
DOUTORADO	10	10,9
PÓS-DOUTORADO	0	0
Total	91	100%

Fonte: Departamento de Ciências Humanas – Campus IV



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 29 Departamentos que integram a sua estrutura.

Inicialmente, como integrante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), este processo foi coordenado pela Administração Central, através de uma Comissão criada especialmente para este fim, com o envolvimento de todos os Departamentos. Neste período, foram realizadas atividades na modalidade de auto-avaliação visando aumentar o envolvimento e a participação dos segmentos na vida funcional da instituição, explicitar os objetivos institucionais e identificar as deficiências, e esses articulados poderiam corrigir os problemas e alcançar os objetivos institucionais. Foram realizadas também, visitas *in loco*, abrangendo dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, constituindo-se em um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão e de prestação de contas à sociedade.

Posteriormente, a UNEB inaugurou uma fase distinta na história da avaliação interna, atividade que passou a constar na sua agenda de prioridades. Definiu uma política de avaliação institucional permanente, com recursos próprios, mesmo diante de uma crise de financiamento generalizada.

Naquele momento, apesar da complexidade estrutural e da multiplicidade de variáveis que deveriam ser avaliadas, optou-se por uma avaliação, nos Departamentos, iniciando pelo ensino de graduação com ênfase nas disciplinas oferecidas e no desempenho docente. Avaliou-se também, o segmento administrativo, através dos indicadores capazes de revelar o nível de motivação e desempenho da área/meio.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Desse trabalho, resultou um relatório intitulado Relatório de Avaliação Institucional (2000), onde foi apresentado todo o processo de avaliação realizado, incluindo a metodologia e procedimentos adotados na pesquisa empreendida, seguida de uma descrição analítica do conjunto de respostas em relação à universidade como um todo, oferecidas por cada um dos segmentos pesquisados.

O DCH IV de Jacobina participou deste processo com a avaliação dos Cursos existentes na época, ou seja, Letras (Português e Inglês), Geografia e História, com um total de 590 alunos matriculados, que responderam a diversos questionamentos. Ao analisar os indicadores gerais sobre estes cursos, foi evidenciado que existiam níveis satisfatórios em relação ao ambiente para as aulas, espaço físico, urbanização, higiene, segurança, desempenho docente, entre outros. Também no aspecto do acervo bibliográfico, a consulta informatizada se apresentou como altamente satisfatória, mas a disponibilidade dos livros básicos, como insatisfatória. Sobre a iniciação científica, foi evidenciada a necessidade de maior incentivo a essa prática. De uma maneira geral, os Cursos foram bem avaliados, levando o Departamento a refletir e encaminhar soluções para os aspectos indicados com altos índices de insatisfação.

Neste mesmo ano, na perspectiva de avaliar as múltiplas relações entre o mercado de trabalho e os cursos oferecidos pela UNEB, foi desenvolvida uma pesquisa junto aos egressos, cujos resultados foram fundamentais para o redimensionamento curricular dos cursos e definição da política de expansão com o oferecimento de novos cursos, a partir de 2004. Dessa pesquisa, resultou o Relatório de Pesquisa de Egressos dos Cursos de Graduação da UNEB, publicado em 2002.

Em 2004, o MEC através do SINAES, implementou a avaliação institucional antes realizada através do PAIUB, onde novas dimensões passaram a ser investigadas, e aí foi instituído o Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE, em substituição ao antigo “provão”.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

A UNEB através da sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, retomou seus trabalhos de avaliação em consonância com estas novas dimensões do SINAES e em novembro de 2006 e outubro de 2007, realizou Seminários específicos sobre a avaliação institucional envolvendo representantes dos seus 29 Departamentos. A partir daí, as etapas seguintes desse processo passaram a ser realizadas individualmente pelos Departamentos, onde foram aplicados questionários à comunidade acadêmica, para que a partir da tabulação dos dados levantados, fosse possível obter elementos que contribuíssem de forma significativa para a avaliação dos cursos no *campus* e na instituição como um todo.

O trabalho da CPA deu-se com a participação dos três segmentos que compõem a Universidade: alunos, professores e funcionários, na perspectiva de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e Gestão da Instituição
- Infraestrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira

Após uma longa jornada de atividades, essa Comissão, apresentou ao CONSU, ao CEE e a toda comunidade acadêmica, no ano de 2010, os resultados do ciclo avaliativo 2006 – 2008, através do Relatório Final de Autoavaliação Institucional. Este relatório acabou por incorporar dados avaliativos do ano de 2009. Em 2011, esta Comissão juntamente com as Comissões Setoriais, está fazendo o planejamento do próximo ciclo avaliativo que será de 2011 a 2013. A Comissão



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Setorial do *Campus IV* é formada efetivamente por: 02 professores (01 titular e outro suplente), 01 representante dos discentes, 01 representante dos funcionários técnico-administrativos e pela diretora do Departamento. Esta Comissão Setorial atuou de forma efetiva no ciclo avaliativo de 2006-2008/2009, no intuito de mobilizar os professores, técnicos e discentes, apresentar as propostas de avaliação, discutir os instrumentos de avaliação onde constavam questões referentes ao ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação, comunicação com a sociedade, organização e gestão, infraestrutura física, planejamento e avaliação, políticas de atendimento ao estudante e sustentabilidade financeira, referindo-se às potencialidades e fragilidades de cada dimensão. Após aplicação dos questionários, os resultados foram apresentados à comunidade acadêmica através de um seminário, onde foram levantadas propostas a respeito das fragilidades e potencialidades do *Campus IV* e posteriormente discutidas em cada colegiado de curso para posterior aprovação no Conselho de Departamento e encaminhamento à CPA para integrar o Relatório Final.

Independente dessas avaliações que já foram e continuam sendo realizadas, a UNEB vem orientando os seus Departamentos no sentido de proceder reflexões sobre a prática cotidiana, envolvendo trabalhos de ensino, pesquisa e programas de extensão, incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que venham contribuir para o aprimoramento da sua atuação.

Nesta perspectiva, e entendendo a avaliação como um processo acolhedor que visa planejar e replanejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda as atividades administrativas, é que o DCH IV tem construído as suas políticas de atuação, observando as respostas das comunidades acadêmica e externa, nas suas demandas e sugestões, evidenciadas através de seminários, fóruns, dentre outros eventos, utilizados como espaços de avaliação.

Recentemente, a PROGRAD desenvolveu um procedimento para a avaliação dos cursos de graduação com base em Análise Documental (com ênfase no Projeto Pedagógico do Curso), com vistas a um “diagnóstico analítico-descritivo” cujo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

procedimento de análise toma por referências os “documentos balizadores das práticas acadêmicas” capazes de fornecer um diagnóstico das condições institucionais e uma base a partir da qual se possa planejar ações e tomar decisões relativas ao Curso.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em História, como órgão responsável pela sua coordenação didático-pedagógica, tem planejado e acompanhado as atividades através de reuniões mensais, avaliações processuais e interdisciplinares realizadas a partir de critérios definidos. Durante todos os semestres é oportunizado o debate entre docentes e discentes para que os mesmos possam avaliar e reavaliar o desenvolvimento das suas ações.

Assim, o processo de avaliação interna do *Campus IV*, para além das ações da CPA, compreende medidas e instâncias quotidianas que contribuem e enriquecem o processo avaliativo. Tome-se como referência para a avaliação das atividades acadêmicas, por exemplo, a observância aos períodos de planejamento pedagógico, a cada início de semestre, quando, além do planejamento das atividades futuras, analisa-se e discute-se as experiências vivenciadas no semestre findo, visando a identificação de falhas e o constante aprimoramento destas experiências.

As atividades de pesquisa e extensão, por sua vez, são acompanhadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) que, além do cadastro e acompanhamento dos projetos existentes no Departamento, realiza, periodicamente, o Seminário Interdisciplinar de Pesquisa (SIP), em que os projetos em andamento, ou concluídos, são socializados e discutidos pela comunidade acadêmica, o que acaba por se constituir também como um espaço de avaliação destas atividades.

As instâncias como o Conselho Departamental e as reuniões plenárias do Departamento constituem-se, igualmente, em fóruns de discussão e avaliação permanentes das políticas e ações implementadas no Departamento, nas esferas acadêmica e administrativa, contando com a participação dos segmentos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

docente, discente e técnico, na tomada de decisões e análise dos resultados auferidos a cada período letivo.

O reflexo dessa sistemática de trabalho tem sido a progressiva melhoria da qualidade e da credibilidade dos cursos oferecidos pelo DCH IV. Tal melhoria pode ser constatada através dos mecanismos governamentais de avaliação dos cursos de educação superior, tais como o Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE e as avaliações de Cursos realizadas pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia.

O *Campus IV* participou das edições de 2005 a 2010 do ENADE, conforme demonstrado na tabela 23. Em 2004, nenhum dos Cursos ofertados no DCH IV foi selecionado para avaliação de tal Exame. Já em 2009 somente o curso de Direito participou da avaliação onde obteve o conceito ENADE 3. Ainda não foi publicado pelo INEP o resultado do ENADE de 2010.

O resultado Sem Conceito (SC) apresentado por alguns Cursos, justifica-se pelo fato de serem Cursos novos e, conseqüentemente, pela inexistência de alunos concluintes à época da realização do Exame.

As informações geradas pelo Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) orientam ações pedagógicas e administrativas da UNEB, servindo também como manual a ser seguido pelos Colegiados dos cursos, no sentido de contribuir para reflexões internas visando a melhoria da qualidade dos mesmos.

A tabela 23 a seguir mostra os resultados das avaliações do ENADE para os cursos do DCH IV.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Tabela 23 - Resultados obtidos no ENADE

Campus / Município	Ano	Cursos Avaliados	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE conceito (1 A 5)	IDD índice (-3 A 3)	IDD conceito (1 A 5)
			ING	CON C	ING	CON C	ING	CON C			
IV – JACOBINA	2005	LETRAS	57.5	63.8	27.9	34	35.3	41.5	3	0.8576 945	3
		GEOGRAFIA	63.3	77.8	37.8	46.2	44.2	54.1	4	1.7247 91	4
		HISTÓRIA	65.8	-	36.4	-	43.7	-	SC	-	SC
	2006	DIREITO	54.1	0.0	46.2	0.0	25.0	0.0	SC	-	SC
	2007	EDUCAÇÃO FÍSICA	-	53.9	-	57.5	-	56.6	SC	SC	SC
	2008	LETRAS	54.56 25	54.38 19	48.40 00	48.45 08	49.94 06	49.93 36	3	3	3
		PEDAGOGIA	-	41.72 88	-	46.93 22	-	45.63 14	SC	SC	SC
		HISTÓRIA	54.38 00	48.83 42	41.00 00	39.12 74	44.34 50	41.55 41	3	2	3
		GEOGRAFIA	54.50 00	50.53 24	38.31 87	37.92 45	42.36 41	41.07 65	3	2	3
	2009	DIREITO	-	55.93 91	-	55.91 30	-	-	3	-	-

Fonte: http://enade2008.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

3. DO CURSO

3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

A implantação do curso de História no Departamento de Ciências Humanas do *Campus IV* é o reflexo da demanda por profissionais com nível superior e qualificação em história para atuar em campos diversos, na cidade de Jacobina e em municípios circunvizinhos, contribuindo diretamente nos processos sociais dos mesmos.

Situada na região Piemonte da Chapada Diamantina, Jacobina caracteriza-se por ser um pólo regional com potencial turístico, pelas suas belezas naturais e pelo seu patrimônio histórico secular ainda pouco explorado pelos historiadores. Notabiliza-se também por ter sido, historicamente, uma das vilas mais extensas e importantes da Bahia quando essa era capitania da América Portuguesa e província do Brasil (Império). Durante esse período, mesmo com a perda de territórios, em função da criação de novas vilas espalhadas pelos sertões baianos, Jacobina manteve sua importância como área comercial, de produção de gado vacum para o abastecimento de Salvador e Recôncavo baiano e pela extração de ouro e diamante.

A mineração se constituiu em um dos principais alicerces econômicos de Jacobina, resultando na fama que a cidade tem hoje: “Cidade do Ouro”. A atividade iniciada no período colonial prolonga-se até os dias atuais, mesmo com alguns períodos de retração. A produção de ouro e diamantes não se deu apenas na vila, e posteriormente cidade, de Jacobina, mas também em Vilas/Cidades vizinhas, como Morro do Chapéu, que participaram ativamente da economia mineradora.

Mesmo com essa importância da região de Jacobina, a historiografia baiana se dedicou por muito tempo a investigar preferencialmente Salvador e Recôncavo, áreas historicamente mais povoadas e economicamente mais ativas. Acreditava-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

se que as investigações sobre os *sertões*, a exemplo do território jacobinense, eram difíceis em razão da pouca quantidade de documentos disponíveis. Acrescenta-se a isso o pouco interesse de profissionais formados pelas Universidades localizadas em Salvador de se aventurarem nas fontes sertanejas.

A criação do curso de História em Jacobina começou a mudar as concepções que vigoravam no meio acadêmico. Uma quantidade significativa de profissionais formados pelo curso do *Campus IV* desenvolveu e desenvolve pesquisas históricas sobre diversos aspectos deste território. Esses trabalhos vêm contribuindo para a ampliação do entendimento da sociedade baiana, e não apenas a compreensão histórica, mas, a partir dessa, para a criação de políticas públicas voltadas para diferentes setores da sociedade. Como exemplo, podemos citar os trabalhos desenvolvidos em torno das comunidades negras rurais, que além de dar visibilidade aos habitantes dessas comunidades durante muito tempo olvidadas, ajudam no aumento da autoestima de seus moradores, para que os mesmos pleiteiem junto aos setores públicos responsáveis a posse de terra e projetos que visem à melhoria nas condições de vida.

O curso de História também tem contribuído para a preservação da memória do território a partir dos trabalhos de digitalização desenvolvidos pelos seus professores e alunos através dos núcleos de pesquisa e extensão como o Núcleo de Estudos de Cultura e Cidade (NECC) e Núcleo de Estudos Orais, Memória e Iconografia (NEO) e por iniciativas de pesquisas de iniciação científica. Nos últimos anos essas atividades de preservação documental aumentaram significativamente através de aprovações dos seus projetos pelos órgãos fomentadores de pesquisa e pelas parcerias estabelecidas com outros setores públicos. Como exemplo, citamos o convênio tripartite entre a UNEB, através do Curso de Licenciatura em História do Campus IV, Prefeitura Municipal de Jacobina e a Fundação Pedro Calmon para a criação e melhorias infraestruturais do arquivo público de Jacobina. Convênio semelhante foi feito com outras cidades, como a vizinha Miguel Calmon (apenas 36 km distante de



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Jacobina). O papel do curso de História nesse acordo foi o de fornecer graduandos na modalidade de estágio e prestar consultoria/orientações para a conservação das fontes.

O território do Piemonte da Chapada é composto atualmente por 9 municípios: Jacobina, Umburanas, Mirangaba, Ourolândia, Caém, Saúde, Serrolândia, Várzea Nova e Capim Grosso (sendo que a partir do ano 2012 o Município de Miguel Calmon também será integrado a este território). Dessa forma, abrange atualmente uma área de 10.247,03 Km² com uma população estimada em 200.455 habitantes (SEI 2009). Mas o Departamento de Ciências Humanas atende a cidades que estão além do seu território de identidade, como: Várzea da Roça, Várzea do Poço, Piritiba, Quixabeira, Mundo Novo, Pindobaçu, Morro do Chapéu, Caldeirão Grande, São José do Jacuípe, Mairi, Baixa Grande, Ipirá, Tapiramutá, Utinga, Bonito, América Dourada, Irecê, João Dourado, Central, Lapão, dentre outros, o que tem contribuído para que os alunos do curso de História, originários daqueles municípios, desenvolvam um interesse para a produção de pesquisa que digam respeito a história dessas localidades.

Nesse sentido, o curso de História e o DCH do *Campus IV* têm um importante papel no desenvolvimento da região, através da construção da identidade/cidadania pelas atuações dos egressos do curso e na preservação do patrimônio histórico e cultural através da formação de profissionais capacitados a intervir criticamente na realidade.

Vale salientar, no âmbito da educação, que Jacobina tem elevada importância, pois se apresenta como sede da DIREC 16. Além disso, segundo informações constatadas a partir de pesquisas da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o município de Jacobina, do ponto de vista educacional, no ano de 2009, surgiu como o mais desenvolvido dentre todos os municípios que formavam seu território de identidade, pois diferentemente do que ocorreu nas cidades circunvizinhas apresentou maior número de docentes com formação universitária.



As informações acima descritas podem ser verificadas com maior detalhamento na tabela que segue:

Tabela 24 – Grau de formação dos docentes do Território de Identidade Piemonte da Chapada

Localidades	Grau de Formação dos Docentes (2009)		
	Nível fundamental	Nível Médio	Nível Superior
Caém	04	17	05
Capim Grosso	01	78	01
Jacobina	-	179	44
Mirangaba	01	77	06
Ourolândia	-	38	-
Saúde	-	12	-
Serrolândia	-	05	-
Umburanas	-	14	-
Várzea Nova	-	06	01

Fonte: SEI 2009

Entende-se que a educação, como processo formativo do ser humano, não pode estar dissociada de um objetivo fundamental: que priorize a capacidade de religar e integrar os saberes para a construção de uma educação cidadã e que tenha um compromisso social. Nessa perspectiva, o curso de História vem assumindo junto à sociedade o compromisso de melhorar a formação do profissional para que possa atuar de forma crítica, reflexiva e ética, contribuindo para as transformações do mundo.

Nesse contexto, a ação do docente egresso do DCH IV é percebida através de análise feita em instituições públicas e privadas da cidade de Jacobina, onde aponta um percentual estimado em cerca de 70,2% de professores egressos dessa instituição.

No que diz respeito especificamente ao curso de História, as atividades de estágio supervisionado indicam que grande parte dos professores regentes da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

rede pública estadual e municipal da cidade de Jacobina é egressa do referido curso, demonstrando assim, que o curso também é de grande importância para a formação de professores qualificados na área de História, para atuar na Educação Básica desta região.

Cumprindo a função social e política que caracteriza a Universidade Pública, o DCH – IV e o Curso de História vêm ao longo de sua história beneficiando a qualidade do ensino na região, assim como, formando profissionais agentes de transformações sociais, comprometidos com mudanças na compreensão histórico-social do mundo e da vida.



3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS

O Curso de Licenciatura em História do Departamento de Ciências Humanas – Campus IV foi implantado em 1991 e reconhecido pelo Decreto Estadual nº 7.406/1998.

No ano de 2003, em função das Diretrizes Curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação, sobretudo as referentes aos cursos de formação de professores, a UNEB deu início a um processo de redimensionamento curricular, onde todos os cursos de licenciatura por ela oferecidos foram reformulados, originando novas matrizes curriculares e em alguns casos, novos cursos/habilitações. Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em História assumiu uma nova configuração na sua organização curricular, cuja aprovação deu-se pelo CONSU através da Resolução nº 270/2004. O currículo anterior entrou em um processo gradativo de extinção e o novo currículo passou a ser oferecido regularmente a partir de 2004.1.

Após a implementação do currículo redimensionado, a PROGRAD, em atendimento aos Colegiados de Curso, propôs alterações no projeto de redimensionamento, o que foi aprovado pelo CONSU através da Resolução nº 339/2005, sem prejuízo da matriz curricular em que os alunos ingressantes em 2004 foram inseridos. Tais alterações eram referentes a pequenas correções no texto original, ao número de vagas e à modificação da nomenclatura dos eixos. Estes eixos eram denominados de eixos temáticos, a partir das alterações passaram a denominar-se eixos de conhecimento.

Para uma melhor visualização das informações acima descritas, apresenta-se o quadro a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Quadro 5 - Demonstrativo dos currículos do curso

Curso	Ano de Implantação	Situação Legal	Alunos que dele fizeram/fazem parte	Observação
História	1991	Reconhecido Dec. Est. nº 7.406/1998	Ingressantes de 1991 a 2003	Currículo Extinto
	2004	Currículo redimensionado, aprovado pelo CONSU-Resolução 270/2004	Ingressantes a partir de 2004	Oferta regular em processo seletivo desde 2004. Objeto da renovação de reconhecimento pleiteado através deste projeto.
	2005	Currículo redimensionado com pequenas alterações, aprovado pelo CONSU-Resolução 339/2005	Ingressantes a partir de 2004	As alterações aprovadas não comprometeram os alunos que já se encontravam em curso.

A seguir, apresenta-se as Resolução CONSU 270/2004 e 339/2005.



RESOLUÇÃO n° 270/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em História no âmbito dos Campi abaixo relacionados e dá outras providências:

- Campus II (DEDC) – Alagoinhas
- Campus IV – Jacobina
- Campus V – Santo Antônio de Jesus
- Campus VI – Cactité

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, “ad referendum” do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo n° 0603040041342,

RESOLVE:

Art. 1° - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em História, nos Campi II, IV, V e VI de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei n° 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.

Art. 2° - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.

Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.

Art. 3° - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.

Art. 4° - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, ____ de junho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



RESOLUÇÃO Nº 339/2005

Aprova as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em História autorizado pela Resolução nº 270/2004 no âmbito dos Campi que indica.

A PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSU da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições legais e estatutárias conferidas pelo art. 12, inciso VI do Estatuto da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo nº 0603040041342,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar as alterações curriculares do Curso de Licenciatura Plena em História implantado em 2004.1 no âmbito dos Campi: DEDC/II, DCH ,V, DCH/V' e DCH/VI, apresentadas no citado processo.

Art. 2º - Determinar que as alterações curriculares de que trata o artigo precedente passem a vigorar a partir do semestre letivo de 2005.1.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.
Gabinete da Presidência do CONSU, 27 de julho de 2005.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



3.3. BASE LEGAL

O currículo do curso reflete as mudanças propostas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 que altera as concepções da educação brasileira, bem como a formação dos professores, trazendo possibilidades de reformulações e mudanças significativas nos diferentes níveis e modalidades do ensino.

Essas mudanças foram referendadas pelas Resoluções 01 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicadas no Diário Oficial da União em 04/03/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Duração e Carga Horária dos Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, fundamentadas nos Pareceres 09/2001 e 028/2001.

Por sua vez, o Parecer CNE/CES nº 492/2001, retificado pelo Parecer do CNE/CES nº 1.363/2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História, que foi homologado através da Resolução CNE/CES nº 13, de 13/03/2002 entre outros, foi também contemplado na presente estrutura curricular, particularmente no que diz respeito ao perfil dos formandos e às competências e habilidades a serem desenvolvidas.

A seguir, serão apresentadas cópias dos documentos aqui referenciados, exceto da LDB 9.394/06, Pareceres 09/2001 e 028/2001.



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.⁽¹⁾

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea "c" da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II - o acolhimento e o trato da diversidade;

III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV - o aprimoramento em práticas investigativas;

V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocados em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

⁽¹⁾ CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;

II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;

III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;

IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;

V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de caso

§ 3º O estágio obrigatório, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime colaboração entre os sistemas de ensino, deve ter início desde o primeiro ano e ser avaliada conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, de conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.^(*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o § 2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

^(*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 04/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 09/7/2001, Seção 1, p. 50.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).
Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



DIRETRIZES CURRICULARES DOS CURSOS DE HISTÓRIA

Introdução

Este texto apresenta-se como proposta cuja finalidade é substituir o currículo mínimo dos cursos de Graduação em História, que fornecia os parâmetros básicos a sua organização curricular no contexto da antiga Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional.

Para os profissionais que integram a área de conhecimento da História, a substituição do currículo mínimo por instrumento diferente não é necessidade que decorra unicamente da aprovação de nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: ela se impunha, há já bastante tempo, pelas transformações ocorridas desde a década de 1960 na mencionada área de conhecimento, como configurada no Brasil. Com efeito, quando do estabelecimento do antigo currículo mínimo, na década de 1960, os cursos de Graduação em História apresentavam quase todos, neste país, baixo grau de profissionalização e uma presença muito limitada (quando não a simples ausência) de atividades de pesquisa desenvolvidas por docentes e, com maior razão, por estudantes. Os professores universitários trabalhavam em condições difíceis, marcadas quase sempre pela ausência do regime de dedicação exclusiva; inexistia um sistema de bolsas de pesquisa para docentes e discentes. A época inaugurada pela década seguinte, entretanto, em função de mudanças que se davam no seio da área de conhecimento e de transformações institucionais importantes - surgimento e expansão do regime de dedicação exclusiva, implantação progressiva de um sistema nacional de Pós-Graduação em História, aparecimento de um sistema consistente e permanente de bolsas de pesquisa para professores e alunos, mais tardiamente uma proliferação das revistas e outras publicações especializadas -, foi marcada por passos muito importantes no sentido da profissionalização dos historiadores e da consciência da necessária indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade, ponto posteriormente transformado em preceito constitucional. Eis aí algumas das razões que explicam ter-se transformado o antigo currículo mínimo em instrumento arcaico, acanhado e em descompasso com os progressos do setor.

Outrossim, as mudanças foram ainda mais gerais, no campo da História e para os historiadores. Com efeito, nos anos que vão de 1968 a 1980 apareceram, em diferentes cronologias segundo os países (por exemplo já claramente em 1974 no caso da França, em 1980 nos Estados Unidos, bem mais tarde entre nós, pelo menos como consciência de rupturas radicais), questões que levavam à nova e mais complexa configuração do quadro em que se desenvolviam os estudos históricos. Se houve querelas epistemológicas e teóricas às vezes acirradas, o que mais interessa a nosso assunto é a formidável ampliação ocorrida nos objetos e enfoques disponíveis para os historiadores. Diante dela, o currículo mínimo passou a ser mais do que nunca uma camisa de força; e a solução não seria a simples inclusão de novas áreas de conhecimento histórico e disciplinas afins em sua lista, já que a mencionada ampliação foi de tal ordem que, de fato, impunha a introdução de escolhas: não seria possível, obviamente, tentar esgotar a totalidade do campo percebido para os estudos da História no âmbito de um curso de Graduação, cuja duração deve obedecer a limites de ordem prática e relativos aos custos aceitáveis na formação de especialistas.

A mesma ampliação se dava quanto às ocupações funcionais dos profissionais formados em História no Brasil. Se a tradicional dicotomia entre Bacharelado e Licenciatura parecia bastar no começo da década de 1960, ela parece cada vez mais limitada ou acanhada numa época como a nossa, quando, além das tradicionais destinações (ensino de primeiro e segundo grau, por um lado; ensino universitário ao qual se vinculava a pesquisa, por outro), pessoas formadas em História atuam, crescentemente (e a lista a seguir é seletiva, incompleta): em institutos de pesquisa que não desenvolvem atividades de ensino; realizando pesquisas ligadas a questões vinculadas ao patrimônio artístico e cultural, à cultura material (associação Arqueologia/História, atuação em museus) ou a serviço dos meios de comunicação de massa (imprensa, televisão etc.); funcionando em assessorias culturais e políticas também; trabalhando na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas de um modo geral ligadas à reunião e preservação da informação.

Note-se que a esta ampliação das áreas de atuação corresponde outra, relativa às linguagens cujo manejo pelos profissionais formados em História tornou-se corrente. Se a forma discursiva continua sendo o meio mais usual de expressão entre historiadores, o domínio de técnicas de análise semântica ou semiótica aplicadas a diferentes linguagens (textual, iconográfica, audiovisual etc.), a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

possibilidade de elaborar vídeos e CD-ROMs ao lado dos textos tradicionais, em certos casos (como por exemplo em História Econômica e em Demografia Histórica) o manejo da estatística e de simulações complexas utilizando o computador, vieram a ser corriqueiros. Tornava-se cada vez mais urgente, portanto, um agiornamento na formação de Graduação em História.

Observe-se que, com todas estas novidades e em especial com sua busca de contatos interdisciplinares e transdisciplinares em proporções nunca vistas, a História sempre manteve a sua especificidade como área do conhecimento. Especificidade esta que não tem a ver tanto com o objeto - em termos gerais, comum a todas as ciências humanas e sociais - mas, sim, com uma forma particular de lidar com as temporalidades e com a exigência de uma formação específica que habilite o profissional de História a um trabalho com variadas fontes documentais, respeitando em cada caso os parâmetros sociais e culturais de seu contexto de formação época a época.

Ao mesmo tempo, não é possível deixar de considerar a enorme diversidade, sob vários pontos de vista, das regiões do Brasil e, mais especificamente, nelas (ou mesmo no interior de cada região), dos programas de História existentes. Se nos limitarmos exclusivamente ao que é específico, uma grande diferença existe, por exemplo, entre os programas de História que oferecem exclusivamente formação na Graduação e aqueles - em número muito minoritário ainda - que possuem a Pós-Graduação stricto sensu.

De início, nos tempos pioneiros da expansão do ensino de Pós-Graduação, mais de um quarto de século atrás, notava-se certa hostilidade, muitas vezes não de todo aberta ou explícita, entre uma Pós-Graduação ainda e docentes ainda não titulados como doutores (e que portanto não desempenhavam tarefas de ensino e orientação na Pós-Graduação) cujo trabalho se desenvolvia numa Graduação eivada de problemas, a começar pela matrícula de alunos cada vez mais numerosos. Com o tempo, entretanto, bem como com os progressos consideráveis ocorridos na titulação dos profissionais e a ampliação das atividades de pesquisa mesmo entre os estudantes da Graduação, tendeu-se, pelo contrário, a uma crescente integração entre Graduação e Pós-Graduação nos programas de História: a qual, não achando, nas estruturas derivadas do antigo currículo mínimo de Graduação e da legislação específica (pensamos nas leis nacionais mas também nas regras de organização interna das universidades) relativa à Pós-Graduação, bases institucionais suficientes, buscou soluções diversas, a exemplo dos laboratórios que integravam docentes e discentes do programa na sua totalidade (Graduação e Pós-Graduação). Tais soluções tinham a desvantagem de uma falta de sanção suficiente às suas atividades: em muitos casos, as atividades dos laboratórios ou das outras formas pensadas para promover a integração Graduação/Pós-Graduação não podiam, por exemplo, ser computadas no regime de horas de trabalho semanais dos docentes, ou como créditos para os discentes. Aos poucos surgiram tentativas mais ambiciosas no sentido da integração - o programa PROIN/CAPEES, por exemplo, tem resultado por vezes em práticas e produtos de grande interesse - mas sem dúvida é necessário que a própria organização curricular contribua para tal integração e a favoreça.

É preciso reconhecer, entretanto, que numerosos programas de História no país, além de não disporem ainda de uma pós-graduação stricto sensu, estão longe de estabelecê-la. Por mais que tais programas, por vezes, criem cursos de Pós-Graduação lato sensu de enorme interesse e de maior importância, por exemplo, na formação continuada dos profissionais que atuam no ensino fundamental e no ensino médio e nas necessárias atividades de extensão que inserem as instituições de ensino superior em suas respectivas regiões e contextos sociais, continua sendo verdadeiro que grandes diferenças constata-se segundo esteja ausente ou presente a formação pós-graduada stricto sensu num dado programa.

Razões diversas podem, também, levar alguns programas a reforçar setores que, em outras instituições de ensino superior, encontram-se muito menos desenvolvidos. Assim, a História da África Negra, por exemplo, que sem dúvida deveria estar mais presente entre nós, em alguns casos de fato está, enquanto em outros não conseguiu ainda estabelecer-se minimamente por falta de meios suficientes para tal. Setores como a História Antiga e Medieval, de difícil desenvolvimento devido à necessidade de aprendizagem de línguas ditas "mortas" ou da associação Arqueologia/História, assumem dimensões e importância relativamente grandes em alguns programas, em que abrem opções específicas para os alunos já na Graduação, mas não em outros, onde existem só minimamente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Muitos programas de formação em História manifestam preocupação especial com a História Regional, por exemplo em áreas do país em que a produção de obras históricas a elas relativa é ainda pequena, sendo desejável reforçar desde a Graduação o interesse pelos assuntos regionais numa perspectiva histórica. Por razões que são extremamente variáveis, certas especialidades em História do Brasil estão muito mais presentes em alguns programas de Graduação (e Pós-Graduação) do que em outros. E estes são somente uns poucos exemplos tomados ao acaso.

Estes e outros fatores de diversidade, bem como a vontade de abrir escolhas flexíveis numa época em que o campo possível de atuação dos profissionais formados em história se ampliou muito, conduzem à necessidade de diretrizes curriculares bem mais abertas do que as do antigo currículo mínimo.

Diretrizes Curriculares

1. Perfil dos Formandos

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.

2. Competências e Habilidades

A) Gerais

- a. Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b. Problematicar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c. Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua interrelação;
- d. Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- e. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural.
- f. competência na utilização da informática.

B) Específicas para licenciatura

- a. Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- b. domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino.

3. Estruturação dos Cursos

Os colegiados das Instituições deverão estruturar seus cursos, programas, disciplinas, áreas, setores ou outras modalidades, de acordo com seus objetivos específicos, assegurada a plena formação do historiador. Deverão incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

O curso de licenciatura deverá ser orientado também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

4. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos básicos e complementares da área de História se organizam em torno de:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

1. Conteúdos histórico/historiográficos e práticas de pesquisa que, sob diferentes matizes e concepções teórico-metodológicas, definem e problematizam os grandes recortes espaço-temporais.

2. Conteúdos que permitam tratamento especializado e maior verticalidade na abordagem dos temas, resguardadas as especificidades de cada instituição e dos profissionais que nelas atuam. As instituições devem assegurar que o graduando possa realizar atividades acadêmicas optativas em áreas correlatas de modo a consolidar a interlocução com outras áreas de conhecimento.

3. Conteúdos complementares que forneçam instrumentação mínima, permitindo a diferenciação de profissionais da área, tais como: atividades pedagógicas, fundamentos de arquivologia, de museologia, gerenciamento de patrimônio histórico, necessariamente acompanhadas de estágio. No caso da licenciatura deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

5. Estágios e Atividades Complementares

1. As atividades de prática de ensino deverão ser desenvolvidas no interior dos cursos de História, e sob sua responsabilidade, tendo em vista a necessidade de associar prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente.

2. As atividades acadêmicas complementares (estágios, iniciação científica, projetos de extensão, seminários extra-classe, participação em eventos científicos) poderão ocorrer fora do ambiente escolar, em várias modalidades que deverão ser reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelos Colegiados/Coordenações dos Cursos.

6. Conexão com a Avaliação Institucional

Os cursos deverão criar seus próprios critérios para avaliação periódica, em consonância com os critérios definidos pela IES à qual pertencem.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.		
RELATOR(A): Silke Weber		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 1363/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 12/12/2001

I – RELATÓRIO E VOTO DO(A) RELATOR(A)

Com objetivo de cumprir o disposto no Inciso III do Art. 18 do Regimento Interno do Conselho Nacional de Educação, que estabelece ser a Resolução ato decorrente de Parecer, destinado a estabelecer normas a serem observadas pelos sistemas de ensino, a Câmara de Educação Superior formulou projeto de Resolução específico para as Diretrizes Curriculares de cada um dos cursos de graduação a serem por elas regidas.

Brasília(DF), 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro José Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002.^(*)

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de História, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecido pelo curso de História deverá explicitar:

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura;
- d) a estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura;
- e) os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de História, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 28/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior

^(*) CNE. Resolução CNE/CES 13/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.



3.4 CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O Curso de História – Licenciatura é ofertado na modalidade de cursos de oferta contínua da UNEB, cujo acesso é possibilitado por meio de processo seletivo aberto ao público por vestibular ou categorias especiais de matrícula conforme estabelecido no Regimento Geral da UNEB e pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) gerenciado pelo MEC.

O Curso funciona em regime semestral de matrícula por componente curricular, com integralização em um tempo mínimo de 08 semestres e máximo de 14 semestres.

O número de vagas ofertadas tem sofrido alterações desde o período do redimensionamento curricular.

A tabela abaixo possibilita a visualização destas alterações, especificando os seus respectivos atos de autorização.

Tabela 25 – Demonstrativo das Alterações no Número de Vagas do Curso

CURSO	Período	Nº de Vagas	Ato de Autorização	Observação
História	2004 e 2005	50	Resolução CONSU-270/2004	-
	2006 a 2011	40	Resolução CONSU 339/2005	-
	2012	40	Resolução do CONSU nº 850/2011	Das 40 vagas ofertadas, 10 passam a ser disponibilizadas para o SISU

No ano de 2003, a UNEB implantou o Programa Permanente de Ações Afirmativas que define o sistema de cotas para a população afro-descendente e, posteriormente, para a população indígena, devidamente regulamentado pela



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Resolução do CONSU nº 468/2007. Por esta Resolução, as vagas para estas populações ficam assim distribuídas:

- 40% de vagas reservadas aos candidatos negros optantes;
- 5% de vagas reservadas aos candidatos indígenas optantes;
- 55% de vagas reservadas aos demais candidatos não optantes.

Quanto ao turno de funcionamento, o Curso funciona em regime de alternância de turnos entre o vespertino e noturno.



RESOLUÇÃO N.º 850/2011

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº 0603110196870, após parecer favorável do relator designado,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas **para candidatos negros** oriundos de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Art. 3º. Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por cada curso, em ambos processos seletivos, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas, que serão reservadas **a candidatos indígenas** oriundos de Escola Pública, com vinculação étnica comprovada e que atendam ao disposto nas Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Parágrafo Único - As sobrevagas a que se refere o *caput* deste artigo serão destinadas **exclusivamente aos candidatos indígenas** e aquelas eventualmente não preenchidas não poderão ser destinadas aos demais candidatos.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 23 de agosto de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 850/2011
Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18
NÚMERO DE VAGAS POR MÓDULO E PROCESSO SELETIVO
COM INGRESSO NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2012

CAMPUS I – Salvador

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Ciências Contábeis	Matutino	45	5	50			
Ciências Contábeis	Noturno				45	5	50
Com. Social / Relações Públicas	Vespertino	45	5	50			
Administração	Matutino	45	5	50			
Administração	Noturno				45	5	50
Turismo e Hotelaria	Vespertino	45	5	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	27	3	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	22	3	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Matutino				22	3	25
Direito	Matutino				45	5	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		229	26	255	157	18	175
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino				45	5	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura) – Lauro de Freitas	Vespertino	45	5	50			
Psicologia	Vespertino	45	5	50			
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	22	3	25			
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	22	3	25			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		224	26	250	45	5	50
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Design	Matutino	40	0	40			
Urbanismo	Matutino	40	10	50			
Sistemas de Informação	Matutino	40	10	50			
Química (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			
Engenharia de Produção Civil	Vesp/Not.	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		200	40	240	0	0	0
Departamento de Ciências da Vida	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SISU	Total	Vestibular	SISU	Total
Nutrição	Diurno	20	10	30	25	5	30
Enfermagem	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fonoaudiologia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fisioterapia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Farmácia	Diurno				25	5	30
Medicina	Diurno	30	0	30	30	0	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		110	40	150	155	25	180



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

CAMPUS II – ALAGOINHAS

Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Sistemas de Informação	Matutino	20	10	30			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	40	110	0	0	0
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	15	30			
Letras/Ling. Francesa (Licenciatura)	Vespertino	0	30	30			
História (Licenciatura)	Noturno	40	0	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	50	140	40	0	40

CAMPUS III – JUAZEIRO

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Agronomia	Diurno	30	5	35	30	5	35
Direito	Vespertino	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	15	85	30	5	35
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			
Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos Meios	Vespertino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		64	16	80	32	8	40

CAMPUS IV – JACOBINA

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Direito	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		125	50	175	40	0	40

CAMPUS V- SANTO ANTONIO DE JESUS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	20	5	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Vespertino	20	5	25			
História (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
Geografia (Licenciatura)	Matutino	35	5	40			
Administração	Noturno	45	5	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		175	35	210	0	0	0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História

CAMPUS VI – CAETITÉ

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			0
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		155	60	215	0	0	0

CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Matemática (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Ciências Contábeis	Noturno				40	10	50
Enfermagem	Diurno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	30	120	70	20	90

CAMPUS VIII – PAULO AFONSO

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Matemática (Licenciatura)	Noturno	35	10	45			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Engenharia de Pesca	Vespertino	30	10	40			
Direito	Noturno				35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	40	175	35	5	40

CAMPUS IX – BARREIRAS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia Agrônoma	Diurno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Ciências Contábeis	Vespertino	40	10	50			
Ciências Contábeis	Noturno	40	10	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		280	90	370	0	0	0

CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	15	10	25			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino				30	10	40
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	50	185	30	10	40



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

CAMPUS XI – SERRINHA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	50	0	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino				30	20	50
Administração	Noturno	50	0	50			
Geografia (Licenciatura)	Matutino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		100	0	100	62	28	90

CAMPUS XII – GUANAMBI

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	42	8	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	42	8	50			
Administração	Noturno	42	8	50			
Enfermagem	Diurno	25	5	30			
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	42	8	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		193	37	230	0	0	0

CAMPUS XIII – ITABERABA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Comunicação Social/Radialismo	Noturno	25	15	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	40	105	30	10	40

CAMPUS XV – VALENÇA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Direito	Noturno				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XVI – IRECE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino				35	5	40
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40	35	5	40

CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Administração	Noturno			0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

CAMPUS XVIII – EUNÁPOLIS

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	20	50			0
Turismo	Matutino	30	20	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		85	55	140	0	0	0

CAMPUS XIX – CAMAÇARI

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Vespertino				30	20	50
Ciências Contábeis	Noturno	30	20	50	30	20	50
Ciências Contábeis - Lauro de Freitas	Vespertino	30	20	50			
Direito	Matutino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		60	40	100	100	50	150

CAMPUS XX – BRUMADO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30		30			0
Direito	Vespertino	50	0	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	0	80	0	0	0

CAMPUS XXI – IPIAÚ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras / Ling. Portuguesa	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40			0

CAMPUS XXII – EUCLIDES DA CUNHA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIII – SEABRA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIV – XIQUE-XIQUE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia de Pesca	Vespertino	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS		3025	850	3875	981	219	1200

TOTAL DE VAGAS POR FORMA DE INGRESSO

Vestibular	4006
SiSU	1069
Total de Vagas	5075



3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Colegiado do Curso de História é composto pelo (a) coordenador (a) eleito (a) pela comunidade acadêmica, professores dos componentes que integram a matriz curricular e representantes discente em número de 1/5 do total de membros, conforme estabelece o Regimento Geral da Universidade.

O expediente do Colegiado compreende os turnos vespertino e noturno, horário de funcionamento do curso, onde atuam um (a) secretário (a), com regime de trabalho de 40 (quarenta) horas, e o (a) coordenador (a) do curso, atuando três dias por semana, nos turnos vespertino e noturno, perfazendo uma carga horária de 20 (vinte) horas, desenvolvendo as seguintes competências de acordo com o Regimento Geral da Universidade:

Art. 69 – Compete ao Coordenador de Colegiado de Curso:

- I – convocar e presidir as reuniões estabelecendo as pautas do trabalho;
- II – representar o Colegiado junto ao CONSEPE;
- III - distribuir consultas ou assuntos e designar relator,
- IV – cumprir as prescrições normativas que disciplinam a vida da universidade, do Departamento e do Colegiado;
- V – cumprir e fazer que sejam cumpridas as decisões do Colegiado;
- VI – encaminhar ao CONSEPE, através da Direção do Departamento as decisões do Colegiado;
- VII – acompanhamento das atividades acadêmicas previstas pelos Programas e Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso;
- VIII – adotar as medidas necessárias à coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas do curso;
- IX - Acompanhar e avaliar a execução do currículo do curso traçado pelo aluno
- X – estimular atividades docentes e discentes de interesse do curso;
- XI – identificar e aplicar estratégias de melhoria da qualidade do curso;
- XII – otimizar o fluxo curricular com vistas a uma orientação mais adequada do corpo discente;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

XIII – estabelecer a política da oferta de disciplinas;

XIV – organizar e divulgar a relação de oferta de disciplinas do curso, correspondente a cada semestre letivo;

XV – acompanhar o cumprimento do tempo de integralização do curso por parte do estudante.

O Colegiado de curso reúne-se mensalmente, conforme cronograma elaborado e aprovado pela plenária do colegiado, e extraordinariamente quando se faz necessário.

Ao final de cada semestre letivo, o colegiado, através dos seus integrantes, avalia as práticas pedagógicas desenvolvidas pela comunidade acadêmica, tendo em vista a garantia da qualidade do curso.

O currículo Lattes do Coordenador do Curso encontra-se no anexo I do projeto.



3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O curso de História do DCH IV enraíza-se em princípios éticos e democráticos, incluindo, necessariamente, a pluralidade cultural como um dos pressupostos imperativos a nortear a sua concepção geral. Dessa forma, toda e qualquer atividade configurada neste projeto educacional terá, por base, o respeito e valorização das características próprias de cada grupo social e étnico que compõe a sociedade brasileira, bem como deve empenhar-se, no que lhe competir, para a promoção da igualdade de tratamento, oportunidade e representação entre diferenças raciais, de gênero, etárias, de orientação sexual e de confissões religiosas. Com isso, busca-se preservar uma das principais características histórico-civilizatórias da sociedade brasileira que é a diversidade de povos e grupos que a compõe, rompendo com processos que historicamente marcaram as relações entre esses diferentes povos e grupos, processos estes, caracterizados pela desigualdade econômico-social e por discriminações, principalmente as de caráter étnico-racial. A hegemonia, ainda hoje, exercida com fundamento nos valores brancos eurocêntricos, provocou a subordinação das culturas não-hegemônicas propiciando a emergência de ideologias anti-humanas tais como as variadas espécies de racismo, xenofobia e intolerância.

Com a preocupação de romper com a concepção de conhecimento linear, o currículo do curso contempla a flexibilidade como possibilidade de adequações permanentes, atualização, incorporação de novas tendências e abordagens na produção de conhecimento histórico.

Tem-se como pressuposto a indissociação entre teoria e prática, sendo a prática de caráter interdisciplinar e constante durante o curso, atendendo a uma formação que permite a inserção na realidade onde o egresso irá atuar percebendo a prática como parte indispensável ao processo de aprendizagem. Tal indissociação é privilegiada desde o I semestre do Curso, onde a pesquisa e prática se fazem presentes, fortalecida pela área denominada de Laboratório de Ensino de História, que tem a função de articular os conhecimentos históricos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

específicos com a prática de ensino da história na educação básica. Além destes, os componentes curriculares da área de fundamentação teórica são planejados e organizados na perspectiva de garantir que os discentes possam conhecer e relacionar as concepções teórico-metodológicas da Historiografia com a prática da pesquisa histórica.

Acreditando na inter-relação entre ensino e pesquisa, o curso privilegia a formação do professor-pesquisador como um caminho para a permanente construção do conhecimento e ressignificação de conteúdos a serem trabalhados nos currículos escolares, propiciando um maior contato do discente com o processo de produção historiográfica. Tal assertiva pode ser observada pela quantidade cada vez maior de alunos que terminam o Curso com projetos de pesquisa suficientemente consistentes para o ingresso direto em cursos de pós-graduação desta e de outras unidades de ensino.

Os componentes curriculares desenvolvidos buscam atender aos tempos e temporalidades, nomear temas de relevância, estabelecer diálogo permanente com outras áreas do conhecimento das ciências humanas e a interação com a dimensão prática da formação profissional podendo ser trabalhado em diferentes modalidades, como: disciplinas, oficinas, seminários temáticos, grupos de estudos, orientação de TCC, grupos de pesquisa, estágio, monitorias de ensino e extensão, etc.

Neste sentido, esses componentes irão além das antigas disciplinas do currículo mínimo, estabelecendo uma maior autonomia tanto para o professor quanto para o aluno na construção dos conteúdos curriculares indispensáveis à sua formação, no sentido de privilegiar temas que melhor contribuam para sua atuação profissional. Dada a impossibilidade de se abarcar “a história de todos os tempos e sociedades”, o exercício consciente da escolha de conteúdos deve contemplar na educação básica a discussão sobre os problemas locais, nacionais e mundiais, consolidando o exercício da cidadania.



3.7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de História - Licenciatura do Campus IV visa formar profissionais aptos para o ensino de História em todos os níveis, a atuar na pesquisa e produção do conhecimento histórico, a trabalhar na preservação do patrimônio histórico cultural, na preservação e produção de fontes históricas, na organização de bancos de dados e arquivos, no desenvolvimento de projetos e assessorias nos setores artísticos, culturais e turísticos.

3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Objetivando formar profissionais com perfil desejado, o Curso possibilita o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- Dominar as diferentes concepções teórico/ metodológicas que referenciam a investigação e a análise dos processos históricos;
- Evidenciar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Discutir as problemáticas atuais, refletindo criticamente sobre a inserção dos indivíduos nos diferentes grupos sociais e sua própria atuação enquanto sujeito histórico;
- Estabelecer o diálogo entre a História e as outras áreas do conhecimento, identificando a construção de distâncias e aproximações entre as mesmas;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão no âmbito acadêmico, e na prática docente em museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- Conhecer e saber utilizar recursos tecnológicos e de linguagens nas diferentes dimensões da sua prática profissional.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

- Dominar os conteúdos básicos, objetos de ensino-aprendizagem em todos os níveis e nas diversas modalidades de ensino.
- Comprometer-se coletiva e cooperativamente com a elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional além da sala de aula.
- Potencializar o desenvolvimento dos alunos, considerando e respeitando suas características pessoais, bem como diferenças decorrentes de situação sócio-econômica, inserção cultural, origem étnica, gênero e religião, atuando contra qualquer tipo de discriminação ou exclusão.

3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de História aqui apresentado, tem como objetivo atender ao rol de competências e habilidades já explicitado, buscando contemplar os diferentes âmbitos do conhecimento profissional, assegurando a formação inicial do historiador. A estrutura dos componentes curriculares é organizada em eixos de conhecimento, articuladores, e visa contemplar as dimensões que relacionam: disciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade, formação comum e formação específica, conhecimentos da área de História e conhecimentos que fundamentam a ação educativa, teoria e prática, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional. Estes componentes estão distribuídos em três grandes eixos, a saber:

EIXO 1 – CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS (CCC):

Articula conhecimentos específicos da área de história que norteiam a formação profissional, oportunizando uma formação para o desenvolvimento da autonomia profissional e intelectual.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Vale ressaltar que o presente projeto prevê a oferta de disciplinas ou seminários temáticos e interdisciplinares que utilizam em parte a modalidade de educação à distância EaD, em caráter opcional, incluindo métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Essa oferta de atividades não presenciais não poderá ultrapassar o limite de 10% da carga horária total da atividade proposta.

Compõem o Eixo citado, as seguintes áreas:

1.1 - Fundamentação Teórico-Methodológica (450 horas):

Possibilita o estudo da produção do conhecimento histórico, identificando as diferentes correntes historiográficas. Estuda objetos, métodos e fontes da pesquisa histórica. Estabelece a interlocução com as demais áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Sociologia, Filosofia e Economia, dentre outras. Exercita a leitura e produção textual objetivando a realização de diferentes modalidades de trabalhos acadêmicos.

1.2 - Cultura Documental e Patrimonial (120 horas):

Estuda os modos de constituição da memória sobre o patrimônio artístico-cultural. Analisa sua construção social e política, traduzida na eleição de bens materiais e imateriais, que passam a constar como parte da identidade histórica. Reflete sobre o espaço, suas representações e diversidade cultural, entendendo que as relações entre esta e o viver ultrapassam os limites do patrimônio cultural e assumem dimensões mais amplas nos modos culturais de viver.

1.3 - Brasil (420 horas):

Estuda aspectos relevantes da formação histórica do continente americano dialogando com a produção histórica da sociedade brasileira com ênfase na diversidade regional e nos diferentes enfoques da historiografia baiana,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

brasileira e mundial. Enfoca o estudo das populações indígenas, o processo de colonização portuguesa e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos, enfatizando a questão da escravidão e a resistência negra indígena. Discute o processo de independência política do Brasil, a formação do Estado Nacional e sua estruturação política no Império e na República. Destaca as idéias de progresso e modernização, os movimentos sociais e as revoltas populares na República.

1.4 - América (180 horas):

Estuda aspectos relevantes da formação histórica do continente americano dialogando com a produção historiográfica. Destaca as formações sociais existentes no continente antes da chegada dos europeus; discute os vários aspectos do processo de colonização européia, a escravidão e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos; a consolidação das emancipações políticas e formação dos estados nacionais; as novas relações de dependência face ao neocolonialismo e a instabilidade política da América Latina. Analisa a situação atual dos países americanos considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos, artísticos e culturais.

1.5 - Europa (390 horas):

Analisa os aspectos relevantes da formação política, econômica e cultural do continente europeu, dialogando com a produção historiográfica. Estuda a civilização Greco-romana e sua contribuição para a formação histórica européia. Aborda a feudalidade e a sociedade medieval. Enfoca a expansão comercial européia, a formação dos estados nacionais e a consolidação do capitalismo. Discute a constituição do pensamento ocidental, as produções artísticas e literárias e o conhecimento científico. Destaca os movimentos sociais, as revoluções e os conflitos internacionais protagonizados pelos Estados Europeus, bem como as suas relações imperialistas com os outros estados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

1.6 - Ásia (60 horas):

Analisa as sociedades asiáticas no que concerne à sua estrutura material e institucional, com base na dinâmica interna de seus processos de formação. Aponta elementos específicos que conferem sentido ao conjunto da experiência de povos, culturas e etnias da Ásia nas suas relações recíprocas em diferentes circunstâncias, com ênfase nos sistemas religiosos e nos modos de resistência e ruptura com a dominação ocidental. Identifica a influência das culturas asiáticas no mundo sob diferentes manifestações.

1.7 - África (150 horas):

Estuda as sociedades africanas pré-coloniais, dando destaque para os processos de formação dos principais grupos étnicos e suas características da expansão colonialista européia, comércio internacional de escravos e a emergência do racismo moderno. Analisa o desenvolvimento das idéias pan-africanistas e do movimento de negritude como orientadores da construção das lutas anti-coloniais. Enfoca os diferentes processos de descolonização e constituição dos Estados nacionais. Discute as diversas concepções sobre as especificidades africanas a partir das produções artístico-culturais e científicas e historiográficas próprias. Reflete sobre a dinâmica das relações e influências recíprocas entre as sociedades africanas e a sociedade brasileira.

1.8 - Pesquisa Histórica (180 horas):

Sistematiza e exercita a prática da pesquisa histórica, oportunizando o contato com diferentes fontes e a construção de um projeto que culmina com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 2 – FORMAÇÃO DOCENTE:

Busca superar a oposição do *conteudismo* e *pedagogismo* contemplando espaços, tempo e atividades que facilitem os discentes a fazerem a transposição didática dos objetos de conhecimentos específicos em objetos de ensino.

Fazem parte deste Eixo as seguintes áreas:

2.1 - Conhecimentos Pedagógicos (255 horas):

Analisa as relações entre sociedade/educação/escola. Enfoca a prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, contemplando a perspectiva da pluralidade cultural. Discute os fundamentos sócio-político-epistemológicos da educação na formação do profissional de história e na construção da identidade docente, bem como as relações fundamentais do processo de trabalho docente: pesquisa/produção do conhecimento; sujeito/objeto/construção de conhecimento; ensino/aprendizagem; teoria/prática; professor/aluno, aluno/aluno. Reflete sobre a formação do indivíduo: ludicidade, inteligência, sensibilidade, considerando as diferentes situações sócio-econômicas, de inserção cultural, de origem étnica, de gênero, de religião e aquelas provenientes da inclusão dos alunos de portadores de necessidades especiais.

2.2 - Estágio Curricular Supervisionado (405 horas):

Diagnostica os espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços. Analisa e reflete a prática do ensino de história por meio de observação direta em salas de aula, bem como através da utilização de vídeos, narrativas orais e escritas de alunos e professores, produções de alunos e professores, situações simuladoras e estudo dos casos. Elabora e executa propostas de intervenção na forma de regência, minicursos, oficinas e projetos de extensão, em escolas da Educação Básica e em outras



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

instituições formadoras, tais como, Escolas Comunitárias, ONG's, Projetos Especiais etc. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais.

2.3 - Laboratórios de Ensino de História (405 horas):

Sistematiza e exercita a prática pedagógica no ensino de História e os recursos e procedimentos de construção do conhecimento histórico, tendo em vista a ação-reflexão-ação. Desenvolve atividades de reflexão sobre a prática de ensino, a reinterpretação dos conteúdos para os contextos escolares da educação básica, a produção e utilização de material didático relacionados à área desse conhecimento.

EIXO 3 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES (200 horas):

Possibilita a vivência de atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, contempladas sob a forma de iniciação científica, monitoria de ensino e extensão, participação em seminários, congressos e eventos, visitas temáticas ou excursão de estudos, participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social relacionados à área do curso; apresentação de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins. Atendendo assim a Resolução nº 1.150/2010, do CONSEPE, que estabelece as atividades complementares para os currículos de formação de professores da UNEB.

3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como um conjunto de atividades caracteristicamente sociais, profissionais e culturais relacionadas a experiências de vida e trabalho, proporcionadas aos educandos no âmbito do Curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado no Curso de História são organizadas observando-se as disposições do Regulamento Geral do Estágio da UNEB, instituído pela Resolução CONSEPE nº 795/2007, e do Regimento Setorial de Estágio do Curso no DCH IV.

Essas atividades são acompanhadas por um professor-orientador, ficando esse responsável por uma turma de no máximo 20 (vinte) alunos, que são encaminhados prioritariamente para as Instituições públicas, situadas preferencialmente na cidade de Jacobina, onde também têm acompanhamento, no caso dos estágios de regência, do professor da disciplina de história da unidade escolar. No caso particular do Estágio Supervisionado IV, tais atividades também poderão ser realizadas nos chamados espaços de educação não formal, ou seja, em ONG's, escolas comunitárias, comunidades remanescentes de quilombos, etc. Após o término das atividades, os discentes devem apresentar um relatório final bem fundamentado, bem como uma apresentação oral das experiências por eles vivenciadas à comunidade acadêmica. Essa apresentação oral é avaliada por uma comissão de estágio composta por todos os professores da área.

O desenvolvimento do Estágio Supervisionado tem seu início a partir do 5º semestre e o aluno deve totalizar 405 horas neste componente, distribuídos em quatro módulos, sendo um de 90 horas e três de 105 horas cada. Atendendo, assim, às prerrogativas legais no sentido de capacitar e inserir o aluno no mundo do trabalho, dando-se ênfase à integração dos saberes acadêmicos e das habilidades e competências adquiridas no decurso da formação universitária.

Na concepção deste currículo, os alunos vivenciam uma série de experiências de observação em diferentes espaços pedagógicos onde o professor-pesquisador de história atua, tendo como “*locus*” de coordenação destas experiências os Laboratórios de Ensino de História, que articulam a Prática de Ensino e os demais componentes curriculares. É, também nesta fase que estes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

alunos, a partir das situações de vida e de trabalho, são desafiados a refletir teoricamente sobre as mesmas, construindo assim, um referencial teórico-metodológico de suporte às suas práticas na área de ensino de história.

Neste currículo, o aluno que ainda não exerce atividade docente, é desafiado a planejar e realizar o estágio, tendo-se presente o papel social da universidade e a complexidade dessa atividade dentro da carga horária total de 405 horas. Esta mesma condição é estabelecida para o aluno que já exerce atividade docente, podendo este, ter redução de até 50% desta carga horária total destinada ao Estágio Curricular Supervisionado.

Do total de 405 horas previstas para a área de Estágio, 90 horas (Estágio Curricular Supervisionado I) são dedicadas ao contato inicial do discente com os espaços de atuação do profissional, a partir de um primeiro levantamento diagnóstico, mediante elaboração de instrumentos de pesquisa e de categorias de análise das situações cotidianas, na escola, nas salas de aula de História, na educação básica em todas as modalidades, desenvolvendo metodologias e estratégias de escolha do material de apoio.

As 105 horas do Estágio Curricular Supervisionado II são dedicadas à elaboração e execução de projetos de intervenção no ensino fundamental, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe.

As 105 horas do Estágio Curricular Supervisionado III são dedicadas à elaboração e execução de projetos de intervenção no ensino médio, em instituições escolares da rede pública, na área específica de formação, incluindo-se aí, obrigatoriamente, atividades de regência de classe.

As 105 horas do Estágio Curricular Supervisionado IV são dedicadas à elaboração e execução de projetos de intervenção pedagógica, na modalidade de minicursos, seminários e oficinas nos espaços regulares em que o discente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

atuou nos componentes dos Estágios Curriculares Supervisionados II e III, ou em escolas comunitárias, ONGs, comunidades remanescentes de quilombos, etc.

Para maior esclarecimento sobre o Eixo do Estágio, apresenta-se a seguir a Resolução nº 795/2007, do CONSEPE, e o Regulamento Setorial de Estágio do Curso de Licenciatura em História do DCH – IV.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE
Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO N.º 795/2007
(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

Aprova o Regulamento Geral de
Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

ESTÁGIO CURRICULAR
REGULAMENTO GERAL

RESOLUÇÃO Nº 795/2007 - CONSEPE

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

REITOR

Prof. Lourivaldo Valentim da Silva

VICE-REITORA

Prof^a Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a Mônica Moreira de Oliveira Torres

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Prof^a Kathia Marise Borges Sales Aquino

SUB-GERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof^a Marilda Marques Senna Dourado Gomes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;
- II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;
- III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;

V - propor convênios de estágio;

VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;

II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

a) Coordenação Geral de Cursos;

b) Coordenação Local;

c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);

d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);

e) Professor(es) de Estágio;

f) 01 Representante discente.

§ 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;

b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;

c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;
- V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;
- VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

- I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;
- II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;
- III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;
- IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - Auto-avaliação do aluno;
- VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

§ 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementarará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

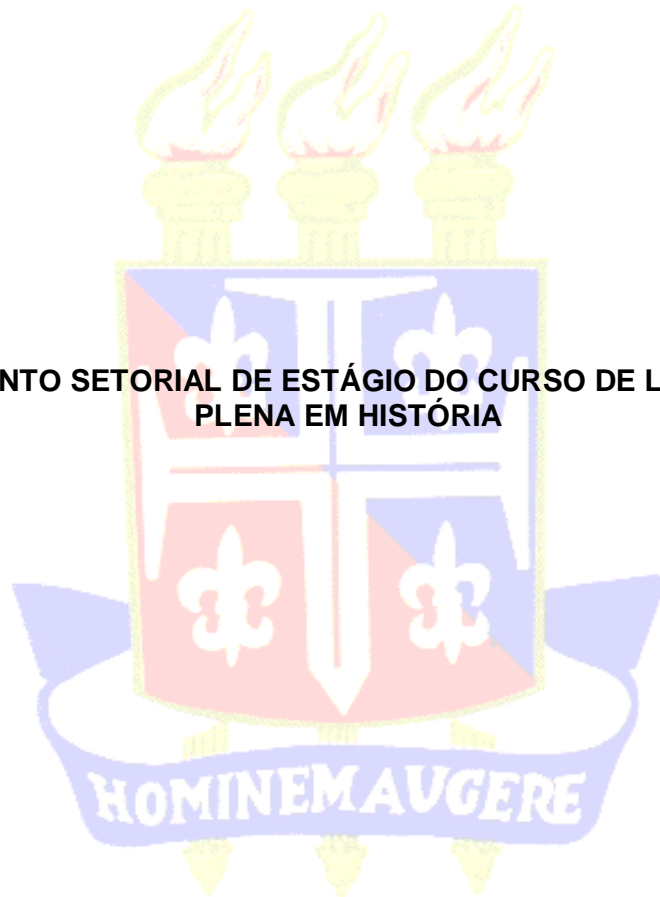
Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV JACOBINA/BA
COLEGIADO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**REGULAMENTO SETORIAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM HISTÓRIA**



**JACOBINA-BA
2008**



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

FICHA TÉCNICA

Reitor da UNEB

Lourival Valentin da Silva

Diretora do DCH-IV

Miriam Geonisse de Miranda Guerra

Pró-Reitora de Graduação

Mônica Torres

Gerente de GERDE

Eliene Maria da Silva Barbosa

Coordenador do Colegiado

Jackson André da Silva Ferreira

Coordenador da Comissão de Estágio Supervisionado

José Alfredo de Araújo

Membros da Comissão de Estágio e de Conhecimentos Pedagógicos

Carmélia Aparecida da Silva Miranda

Cláudia Cunha Torres da Silva

Jacimara Souza Santana

Maria Dalva Macedo

Moiseis de Oliveira Sampaio

Júlia Rosa Castro de Britto



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

A postura que assumimos em relação ao estágio é compreendê-lo como um dos componentes curriculares dos cursos de formação de educadores, com um campo de conhecimento próprio e um método investigativo que envolve a reflexão e a intervenção na vida das escolas, dos professores, dos alunos e da sociedade na qual estão inseridos. Sua finalidade é colaborar no processo de formação dos educadores, para que estes, ao compreender e analisar os espaços de sua atuação, possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa. Neste sentido, a realização de estágios sobre a forma de projetos de pesquisa, de interação e de intervenção mostra-se como um caminho teórico-metodológico que melhor possibilita a concretização dos fundamentos e objetivos do curso: proceder à mediação entre o processo formativo e a realidade no campo social. (Pimenta & Lima)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

REGULAMENTO SETORIAL DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA – DCH IV

O QUE É O ESTÁGIO CURRICULAR?

Uma atividade curricular e acadêmica que tem como fim proporcionar aos discentes dos cursos de Licenciatura a vivência de/e a articulação entre pesquisa, extensão e ensino.

COMO SE ESTRUTURA O ESTÁGIO CURRICULAR:

A partir do quinto período, distribuídos em três modalidades e quatro componentes curriculares, somando um total de 405 horas. A saber:

1) Estágio de Observação:

- Estágio Supervisionado I – 90 horas/aula.

2) Estágio de Regência:

- Estágio Supervisionado II – 105 horas/aula.
- Estágio Supervisionado III - 105 horas/aula.

3) Estágio de Projeto de Intervenção:

- Estágio Supervisionado IV – 105 horas/aula.

ESPECIFICIDADES DE CADA ESTÁGIO

Estágio Supervisionado I

Faz-se o levantamento da realidade do ambiente observado em todo o seu contexto (político, histórico, cultural e educacional). Realiza-se pesquisa de observação nas escolas e na comunidade, podendo desenvolver oficinas. Relata as atividades desenvolvidas. Possui carga horária de 90 horas/aula, sendo 20 horas dedicadas à observação.

Elaborar Projeto Pedagógico para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio para ser executado nos Estágios de Regência, como apresentação final do semestre.

Estágio Supervisionado II

Estágio de Regência em sala de aula, em turmas de História do Ensino Fundamental II em Instituições Regulares e Oficiais com o objetivo de estabelecer uma relação entre a história acadêmica e a história escolar.

Conhecer e/ou elaborar



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

- Plano de curso da Unidade Escolar;
- Plano de unidade;
- Roteiro de aulas;
- Memorial.

Observações:

- O estágio deverá ocorrer **obrigatoriamente** em uma só Unidade Escolar;
- O acompanhamento do estagiário durante a docência deve ser feito pelo professor orientador e pelo regente de classe;
- O estágio deverá ocorrer durante uma unidade letiva na Unidade Escolar;
- O estagiário assumirá uma única turma.

Estágio Supervisionado III

Estágio de Regência em sala de aula, em turmas de História do Ensino Médio em Instituições Regulares e Oficiais com o objetivo de estabelecer uma relação entre a história acadêmica e a história escolar.

Conhecer e/ou elaborar

- Plano de curso da Unidade Escolar;
- Plano de unidade;
- Roteiro de aulas;
- Memorial.

Observações:

- O estágio deve ocorrer obrigatoriamente em uma só Unidade Escolar;
- O acompanhamento do estagiário durante a docência deve ser feito pelo professor orientador e pelo regente de classe;
- O estágio deverá ocorrer durante uma unidade letiva na Unidade Escolar;
- O estagiário assumirá uma única turma.

Estágio Supervisionado IV

Momento de intervenção através de projetos de mini-cursos, seminários e oficinas nos espaços regulares, em que o discente atuou nos componentes Estágio Supervisionado II e III, ou em escolas comunitárias, ONGs, comunidades remanescentes de quilombos, etc. Nestes últimos espaços a intervenção **só será possível** quando a Universidade do Estado



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

da Bahia - UNEB possibilitar aos professores orientadores condições de transporte, alimentação, hospedagem, segurança, etc.

Obrigatoriamente o professor em formação deverá apresentar:

- Projeto de intervenção na unidade escolar;
- Apresentar o resultado deste trabalho em um seminário de estágio supervisionado.

DISPOSIÇÕES GERAIS

- O Estágio Supervisionado I constitui pré-requisito para as demais modalidades de estágio supervisionado. Para se fazer o estágio supervisionado IV é necessário passar pelos estágios supervisionados II e III.
- Não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular para o estágio curricular supervisionado;
- O estágio não poderá ocorrer na própria sala de atuação profissional do estagiário;
- Não poderá ocorrer o Estágio em cursos de EaD (Educação à Distância), Supletivos e Pré-vestibulares, Aceleração, Regularização de Fluxo Escolar e EJA (Educação de Jovens e Adultos);
- Todas as atividades de Estágio Supervisionado I, II e III deverão ser realizadas em instituições públicas, podendo, **em última instância**, ser realizado em Unidades Privadas quando o espaço público não oferecer vagas e disponibilidade de estrutura para a realização dos estágios;
- Os estágios I, II e III deverão ser executados no município sede da UNEB - Campus IV, Jacobina. Os estágios fora da sede só serão possíveis quando a UNEB possibilitar aos professores orientadores condições de transporte, alimentação, hospedagem, segurança, etc.;
- O estágio será desenvolvido em escolas previamente definidas pela Comissão Setorial de Estágio mediante levantamento e negociação com a administração das unidades escolares;
- A frequência do professor em formação, no exercício da regência em atividade de campo, deverá ser de 100% sob pena de reprovação.

Redução da carga horária de Estágio Supervisionado

Poderá solicitar redução de carga horária de Estágio o aluno que tiver experiência comprovada com a docência. A redução máxima será de até 200 horas obedecendo ao



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

limite de 50% da carga horária de cada componente, conforme o Regulamento Geral de Estágio, Resolução 795/2007, em apenso.

- **Estágio Supervisionado I** - Obterá redução o discente que comprovar efetiva docência em qualquer área do conhecimento nos últimos 03 anos.
- **Estágios Supervisionados II, III e IV** - Obterá redução o discente que comprovar efetiva docência na área específica da Licenciatura a partir dos últimos 3 anos, antes do seu ingresso na Universidade.

Observação: A comprovação da experiência docente só poderá ser apreciada para fins de dispensa de carga horária uma única vez durante todo o curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Modelo do Projeto de observação

FOCO DA OBSERVAÇÃO

LOCUS DA OBSERVAÇÃO

SUJEITOS DA OBSERVAÇÃO

PROBLEMATIZAÇÃO DO OBJETO EM DISCUSSÃO

OBJETIVOS DA OBSERVAÇÃO

CONCEITOS TEÓRICOS

RECURSOS METODOLÓGICOS DA OBSERVAÇÃO

Observação: O professor orientador poderá realizar alterações neste modelo de projeto de observação, adequando o mesmo à realidade onde ocorrerá o estágio de observação.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Orientações para os discentes para realização da observação nas Unidades Escolares

- Fazer contato prévio com a escola ou instituição da comunidade a fim de agendar e obter autorização para realização da observação;
- Articular as atividades de observação ao estudo teórico e aprofundado sobre o tema posto;
- No período de observação, não cabe ao discente está fazendo juízo de valor de alunos, funcionários e professores nas Unidades Escolares;
- Manter-se ético durante todo o período de observação, e depois dele, procurando se adequar à realidade sócio-cultural da Unidade Escolar;
- Elaborar Projeto Pedagógico para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio para ser executado nos Estágios de Regência, como apresentação final do semestre, após a observação;

CRITÉRIOS PARA REALIZAÇÃO DE MINI-CURSO

- Os mini-cursos deverão atender à comunidade escolar e geral;
- As temáticas dos projetos deverão estar vinculadas à área de formação do curso;
- Os mini-cursos poderão ser executados em grupo de até 5 estudantes, podendo ser alterado de acordo com a necessidade e a demanda do componente curricular;
- O número de alunos para as turmas dos mini-cursos deverá ser previsto no Projeto de intervenção;
- O mini-curso deverá ter a carga horária de no mínimo 20 horas;
- O material necessário para realização dos mini-cursos será de responsabilidade de cada estagiário(a);



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

- A carga horária do mini-curso deverá ser cumprida integralmente por todos os membros do grupo e a divisão de tarefas deve prever a equivalência e a co-participação;
- O projeto de mini-curso só poderá ser aplicado após aprovação do professor orientador da turma;
- Qualquer alteração no desenvolvimento do projeto deverá ser comunicado ao professor orientador.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

MODELO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

1- CONTEXTUALIZAÇÃO (DO TEMA E DA REALIDADE) E JUSTIFICATIVA DO PROJETO.

2- OBJETIVOS DO PROJETO

3- METODOLOGIA DA AÇÃO

4- ORGANOGRAMA DA AÇÃO

Nº ORDEM DA AULA	ATIVIDADE	ESTRATÉGIAS/RECURSOS

5- RESULTADOS ESPERADOS/CULMINÂNCIA

6- AVALIAÇÃO

7- REFERÊNCIAS



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

3.9.2 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade técnico-científico e cultural, obrigatória para a integralização curricular do aluno. Essa atividade objetiva relacionar a pesquisa e o ensino, aprimorando a capacidade de analisar e interpretar criticamente a realidade; e desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto de cunho científico.

A sua realização deverá atender às normas da ABNT, às normas gerais da Universidade e aos critérios de organização de aspectos específicos da área de História.

Para realização do TCC o aluno deve previamente apresentar um projeto de pesquisa que contenha: tema, problema, justificativa, metodologia, bibliografia e fontes. E para a elaboração deste projeto, conta com a orientação de um professor com título de mestre ou doutor ou reconhecida experiência no ensino superior, e formação em área correlata ao tema que o aluno pretende desenvolver.

A execução do projeto de pesquisa, ou seja, a pesquisa propriamente dita é também acompanhada pelo professor que orientou o projeto, salvo em situações especiais, e seus resultados podem ser expressos na forma de monografia, artigo científico para publicação, produção escrita, multimídia ou áudio-visual, catalogação de fontes inéditas de pesquisa, organização de banco de dados ou acervo documental com fontes escritas, orais, iconográficas ou de outro tipo, em conformidade com os critérios definidos pelo colegiado para cada forma de apresentação.

A avaliação final do trabalho é feita por banca composta pelo professor-orientador e mais dois professores, conforme Regulamento Geral de TCC da Universidade.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

As atividades da área de “Pesquisa Histórica”, articuladas com as atividades dos demais componentes curriculares, buscam encaminhar o aluno para a produção do TCC. Os discentes deverão se matricular em quatro componentes curriculares de 45 (quarenta e cinco) horas, na área supracitada, a partir do quinto semestre letivo, assim denominados:

- Pesquisa Histórica e Educacional: Fontes e Métodos (45h) – 5º semestre;
- Elementos para construção do Projeto de Pesquisa (45h) – 6º semestre;
- Pesquisa em História I (45h) – 7º semestre;
- Pesquisa em História II (45h) – 8º semestre.

O componente *Pesquisa Histórica e Educacional: fontes e métodos* é ministrado por um professor, que tem como objetivo preparar o discente para análise de fontes e sua inserção no campo da produção de trabalhos monográficos. O componente, *Elementos para construção do Projeto de Pesquisa*, fica sob a responsabilidade de dois professores que orientam a turma na elaboração de um projeto de pesquisa histórica. Os componentes curriculares *Pesquisa em História I e II* são destinados à construção final do TCC a partir do 7º semestre, onde são formadas turmas de no máximo 6 (seis) alunos por professor-orientador.

O TCC na sua versão final é apresentado durante a semana de defesa que acontece em data prevista no calendário acadêmico da Universidade e é organizada por uma comissão composta por no mínimo três professores, indicada pelo Colegiado do Curso, a qual define o cronograma das apresentações e defesa oral, sendo este, afixado em murais nas dependências do *campus* para o conhecimento da comunidade acadêmica.

A seguir, apresenta-se a Resolução nº 622/2004 do CONSEPE que regulamenta o TCC na UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág. 26



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31
32	32	32
33	33	33
34	34	34
35	35	35
36	36	36
37	37	37
38	38	38
39	39	39
40	40	40
41	41	41
42	42	42
43	43	43
44	44	44
45	45	45
46	46	46
47	47	47
48	48	48
49	49	49
50	50	50
51	51	51
52	52	52
53	53	53
54	54	54
55	55	55
56	56	56
57	57	57
58	58	58
59	59	59
60	60	60
61	61	61
62	62	62
63	63	63
64	64	64
65	65	65
66	66	66
67	67	67
68	68	68
69	69	69
70	70	70
71	71	71
72	72	72
73	73	73
74	74	74
75	75	75
76	76	76
77	77	77
78	78	78
79	79	79
80	80	80
81	81	81
82	82	82
83	83	83
84	84	84
85	85	85
86	86	86
87	87	87
88	88	88
89	89	89
90	90	90
91	91	91
92	92	92
93	93	93
94	94	94
95	95	95
96	96	96
97	97	97
98	98	98
99	99	99
100	100	100



1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31
32	32	32
33	33	33
34	34	34
35	35	35
36	36	36
37	37	37
38	38	38
39	39	39
40	40	40
41	41	41
42	42	42
43	43	43
44	44	44
45	45	45
46	46	46
47	47	47
48	48	48
49	49	49
50	50	50
51	51	51
52	52	52
53	53	53
54	54	54
55	55	55
56	56	56
57	57	57
58	58	58
59	59	59
60	60	60
61	61	61
62	62	62
63	63	63
64	64	64
65	65	65
66	66	66
67	67	67
68	68	68
69	69	69
70	70	70
71	71	71
72	72	72
73	73	73
74	74	74
75	75	75
76	76	76
77	77	77
78	78	78
79	79	79
80	80	80
81	81	81
82	82	82
83	83	83
84	84	84
85	85	85
86	86	86
87	87	87
88	88	88
89	89	89
90	90	90
91	91	91
92	92	92
93	93	93
94	94	94
95	95	95
96	96	96
97	97	97
98	98	98
99	99	99
100	100	100



Art. 2º - A Lei nº 12.305, de 2010, que institui o Sistema Nacional de Resíduos Sólidos (SISNRS) e altera a Lei nº 12.137, de 2009, da Assembleia Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente a cada disciplina, em uma única cópia impressa, em uma única folha impressa, encadernada e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, sob pena de anulação da inscrição para o exame de qualificação, devendo ser entregue até 15/05/2015.

Exigências para a entrega do trabalho em questão:

- A) 10 páginas de texto;
- B) 10 referências bibliográficas;
- C) 10 citações;
- D) 10 citações indiretas;
- E) 10 citações indiretas e 10 citações diretas;
- F) 10 citações diretas.

Conteúdo:

- A) 10 páginas de texto, 10 referências bibliográficas, 10 citações indiretas e 10 citações diretas;
- B) 10 páginas de texto, 10 referências bibliográficas, 10 citações indiretas e 10 citações diretas;
- C) 10 páginas de texto, 10 referências bibliográficas, 10 citações indiretas e 10 citações diretas;

Para o aluno que não possui o trabalho em questão, deverá ser entregue ao Coordenador do Curso, no prazo de 15/05/2015, para que seja encaminhado para o Departamento de Ciências Humanas, para a realização do exame de qualificação.

Art. 3º - O trabalho em questão deverá ser entregue ao Departamento de Ciências Humanas, no prazo de 15/05/2015, para que seja encaminhado para o Departamento de Ciências Humanas, para a realização do exame de qualificação.

Art. 4º - O trabalho em questão deverá ser entregue ao Departamento de Ciências Humanas, no prazo de 15/05/2015, para que seja encaminhado para o Departamento de Ciências Humanas, para a realização do exame de qualificação.

Art. 5º - O trabalho em questão deverá ser entregue ao Departamento de Ciências Humanas, no prazo de 15/05/2015, para que seja encaminhado para o Departamento de Ciências Humanas, para a realização do exame de qualificação.

Art. 6º - O trabalho em questão deverá ser entregue ao Departamento de Ciências Humanas, no prazo de 15/05/2015, para que seja encaminhado para o Departamento de Ciências Humanas, para a realização do exame de qualificação.

Art. 7º - O trabalho em questão deverá ser entregue ao Departamento de Ciências Humanas, no prazo de 15/05/2015, para que seja encaminhado para o Departamento de Ciências Humanas, para a realização do exame de qualificação.

Art. 8º - O trabalho em questão deverá ser entregue ao Departamento de Ciências Humanas, no prazo de 15/05/2015, para que seja encaminhado para o Departamento de Ciências Humanas, para a realização do exame de qualificação.



CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pro-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60 sessenta dias corridos da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme estabelecido no Art. 30 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.041/98, são reservadas à Universidade do Estado da Bahia - UNEB todos os direitos referentes à produção intelectual dos discentes decorrente da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com a Lei nº 9.610/98, conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Todas as obras, artigos, livros, trabalhos, teses, dissertações e demais recomendações inseridas no *caput* deste artigo e os trabalhos desenvolvidos pelo discente, com total independência, independência intelectual e jurídica de terceiros.

Art. 31 - O discente, ao aceitar a matrícula, declara-se responsável por sua produção intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho, artigo, livro, tese, dissertação, livro, monografia, trabalho de conclusão de curso.

Art. 32 - O discente poderá solicitar a reitoria, a qualquer momento, a expedição de uma carta de solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em benefício e de competência da Faculdade, para que seja expedida a documentação necessária para a obtenção de um diploma, desde que o parecer sobre o rendimento, desde que comprovado reiteradamente que:

- I - o discente não se enquadra no artigo 33, inciso I, do Regulamento de Graduação, em virtude de não ter concluído o curso;
- II - não ter sido aprovado em nenhuma das disciplinas obrigatórias do curso;
- III - não ter sido aprovado em nenhuma das disciplinas obrigatórias do curso, exceto as disciplinas obrigatórias do curso, e não ter sido aprovado em nenhuma das disciplinas obrigatórias do curso.

Art. 33 - O discente que não tiver sido aprovado em nenhuma das disciplinas obrigatórias do curso, não poderá solicitar a reitoria, a qualquer momento, a expedição de uma carta de solicitação do discente, em benefício e de competência da Faculdade, para que seja expedida a documentação necessária para a obtenção de um diploma, desde que comprovado reiteradamente que:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

3.9.3 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são aqui consideradas como atividades de caráter científico, cultural e acadêmico que contribuem para a formação do estudante, e são desenvolvidas pelo aluno através de participação em eventos, monitorias de ensino e extensão, bolsas de pesquisa, apresentação de trabalhos, exposições, comissões organizadoras, visitas temáticas, ações de caráter técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, dentre outros projetos de alcance social com afinidade à área do curso, que estejam vinculadas à Universidade ou outras Instituições, como órgãos, os quais poderão ser incorporados ao processo de integralização curricular do aluno, desde que devidamente validadas pelo Colegiado do Curso.

A matriz curricular do Curso de História prevê o cumprimento de carga horária de 200 horas para Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) as quais são regulamentadas na UNEB pela Resolução nº 1.150/2010 do CONSEPE, e obrigatórias na integralização do curso.

As referidas Atividades Complementares deverão ser realizadas pelo aluno no âmbito da Universidade ou em outras Instituições ao longo do curso, a partir do seu ingresso (salvo os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já fizeram outro curso de ensino superior), e têm como finalidade o aprofundamento temático e interdisciplinar, a ampliação e a consolidação da formação acadêmico-cultural do discente, além de contribuírem para a flexibilização do currículo.

O Colegiado do Curso de História tem oportunizado o acesso do corpo discente a atividades reconhecidas como complementares, proporcionando a realização de monitorias, minicursos e da Semana de História que é um evento anual, do qual os alunos participam da organização. Essas atividades ocorrem em parceria com outros Colegiados do Departamento e outras instâncias da Universidade, de forma a contribuir para a integralização das 200 horas estabelecidas, e conforme a já referida Resolução.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

O Colegiado tem acompanhado e avaliado as Atividades Complementares realizadas pelos alunos, os quais são orientados a formalizar o processo a partir do 4º semestre, com a apresentação dos certificados.

A avaliação ou apreciação dos processos para efeito do cômputo do AACC é efetuada por uma comissão de docentes constituída em reunião. Utilizando-se do barema, validade e aproveitamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, a comissão analisa as atividades desenvolvidas, a instituição, a carga horária, convalidando assim, as horas válidas pela atividade desenvolvida, com registro das horas aproveitadas em formulário específico.

O resultado da avaliação dos processos é semestralmente publicado em mural, nas dependências do Departamento, para o devido acompanhamento e administração discente.



RESOLUÇÃO N° 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.23

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N° 792/2007 – CONSEPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei nº 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Regulamentar as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescidas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AAC

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas ; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

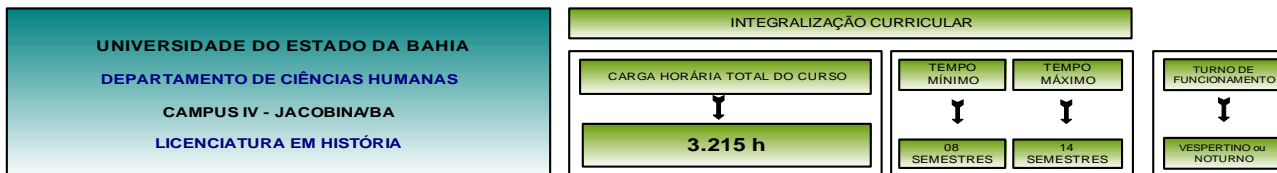
AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

3.9.4. Fluxograma



EIXO CENTRAL	SEMESTRE									
	PRIMEIRO	SEGUNDO	TERCEIRO	QUARTO	QUINTO	SEXTO	SÉTIMO	OITAVO		
CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	180	90	90	90					
	EUROPA	60	60	60	60	60	60	30		
	BRASIL	60	60	60	60	60	45	45	30	
	AMÉRICA		60	60	60					
	ÁFRICA					60	60	30		
	PESQUISA HISTÓRICA					45	45	45	45	
	ÁSIA						30	30		
	CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL							60	60	
FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	30	60	60	60	45				
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60	60	60	60	45	45	45	30	
	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO					90	105	105	105	
AACC	ATIVIDADES ACADÊMICA CIENTÍFICAS CULTURAIS- AACC								200	
	HORAS SEMESTRAIS	390	390	390	390	405	390	390	270	
										3.215h



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

3.9.5 Matriz Curricular

TEMPO MÍNIMO: 08 semestres

TEMPO MÁXIMO: 14 semestres

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.215h

Área	Componente Curricular	Semestre	Dimensão	Carga Horária
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	Redação Científica	1º	CCC	60
	Filosofia da História	1º	CCC	60
	Leitura e Interpretação de Fontes Históricas	1º	CCC	15
	Introdução ao Estudo da História	1º	CCC	45
	Introdução ao Estudo da História	1º	CCC	60
	Introdução à Filosofia	1º	CCC	60
EUROPA	Aspectos da Antiguidade Clássica	1º	CCC	45
	Aspectos da Antiguidade Clássica	1º	CCC	60
	Teatro Grego	1º	CCC	15
BRASIL	Introdução à História do Brasil	1º	CCC	60
	Economia, Sociedade e Política na América Portuguesa	1º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Modelos Epistemológicos e Pedagógicos no Ensino de História	1º	FD	30
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório de Ensino de História I	1º	FD	60
	Gestão Escolar	1º	FD	60
	A Universidade, a Escola e a Docência	1º	FD	60
	A Formação Política do Professor de História	1º	FD	60
	História e Cultura Africana na sala de aula	1º	FD	60
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	Antropologia e História	2º	CCC	30
	Teoria e Metodologia da História	2º	CCC	45
	Teoria e Metodologia da História	2º	CCC	60
	Economia Brasileira	2º	CCC	30
	Economia Brasileira	2º	CCC	60
	Teorias Sociológicas	2º	CCC	45



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

Área	Componente Curricular	Semestre	Dimensão	Carga Horária
EUROPA	Arte na Grécia Antiga	2º	CCC	30
	Aspectos da Escravidão: Antiguidade e Modernidade	2º	CCC	60
BRASIL	Religião e Práticas Culturais na América Portuguesa	2º	CCC	60
	A Capitania da Bahia no Império Colonial Português	2º	CCC	60
AMÉRICA	América Pré-Colombiana	2º	CCC	60
	América antes e depois da “Conquista”	2º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Laboratório Didático em História	2º	FD	60
	Saberes e Práticas Pedagógicas	2º	FD	60
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório de Ensino de História II	2º	FD	60
	Ensino de História e Livro Didático	2º	FD	60
	Práticas Religiosas Afro-Brasileiras no Ensino de História	2º	FD	60
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	Teorias Sociológicas	3º	CCC	60
	História: Questões Teóricas e Metodológicas	3º	CCC	60
	Fundamentação Teórica Metodológica III	3º	CCC	60
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	História e Discurso	3º	CCC	60
	Paradigmas da História: Teoria e Historiografia	3º	CCC	60
	Leituras Teóricas Interdisciplinares	3º	CCC	30
	A escrita pelo avesso: Teoria da História e a Crise	3º	CCC	60
	Teoria Contemporânea da História I	3º	CCC	30
	Sociologia	3º	CCC	30
	Estética e Modernidade	3º	CCC	60
EUROPA	Europa: Da Baixa Idade Média ao Renascimento	3º	CCC	60
	Aspectos do Ocidente Medieval	3º	CCC	60
BRASIL	Trabalho e Pobreza no Brasil	3º	CCC	60
	Trabalho e Trabalhadores no Brasil: Império e República	3º	CCC	60
	Escravidão: Negociação e Conflito	3º	CCC	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

Área	Componente Curricular	Semestre	Dimensão	Carga Horária
AMÉRICA	América Hispânica	3º	CCC	60
	Revoltas e Revoluções na América	3º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Conhecimento Pedagógico	3º	FD	60
	Identidade docente e o Fazer Pedagógico	3º	FD	60
	As Políticas Educacionais no Ensino de História	3º	FD	60
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Ensino de História: Linguagens e Possibilidades	3º	FD	60
	Ensino de História: Imagens e Livro Didático	3º	FD	60
	História e Produção de Material Didático	3º	FD	60
	Tempo Histórico no Livro Didático	3º	FD	45
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	Fundamentação Teórico Metodológica do Ensino de História II	4º	CCC	60
	Fundamentação Teórico Metodológica do Ensino de História III	4º	CCC	30
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	Fundamentação Teórico Metodológica do Ensino de História III	4º	CCC	30
	História Social Inglesa	4º	CCC	60
	“Escriture” e História: Foucault, Veyne, de Certeau, Barthes	4º	CCC	60
	Historiografia do Brasil	4º	CCC	60
	Tópicos de História Política: Historiografia e História Política no Brasil	4º	CCC	60
	Filosofia da História	4º	CCC	30
	Teoria Contemporânea da História II	4º	CCC	60
	Estética e Modernidade	4ª	CCC	30
EUROPA	A Europa antes da “Era das Revoluções”	4º	CCC	60
	História da Europa: Do Ocidente Medieval aos Novos Tempos	4º	CCC	60
BRASIL	A Formação da Nação e a Independência da Bahia	4º	CCC	60
	A Província da Bahia no Império Brasileiro	4º	CCC	60
AMÉRICA	Aspectos Políticos da América Latina	4º	CCC	60
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Educação e Diversidade	4º	FD	60
	Educação, Escola e Cultura	4º	FD	60



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Área	Componente Curricular	Semestre	Dimensão	Carga Horária
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório: Tempo e Ensino de História	4º	FD	60
	Laboratório de Ensino de História IV	4º	FD	60
	Educação Brasileira: Dos Jesuítas ao FUNDEB	4º	FD	60
	História e Cultura Afro-Brasileira na sala de aula	4º	FD	60
	Ensino de História e o uso do Cinema	4º	FD	60
EUROPA	Europa: Introdução à Idade Moderna	5º	CCC	60
	A Europa sob as convulsões revolucionárias do século XVII ao XIX	5º	CCC	60
	Europa na Era das Revoluções	5º	CCC	60
	Temas de História Contemporânea	5º	CCC	60
BRASIL	Política na Era Vargas	5º	CCC	60
ÁFRICA	África Pré-Colonial	5º	CCC	60
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa Histórica Educacional: Fontes e Métodos	5º	CCC	45
CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	Processo de Ensino e Aprendizagem	5º	FD	45
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Ensino de História e o Uso do Cinema	5º	FD	45
	Música e Oralidade no Ensino de História	5	FD	45
	História Indígena e Indigenismo: Novas Linguagens no Ensino	5º	FD	45
	Relações de Gênero na África e na Diáspora	5º	FD	45
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Curricular Supervisionado I	5º	FD	90
EUROPA	Cultura e Sociedade no século XIX	6º	CCC	60
	Cultura, Violência, Técnica: Teoria e Historiografia do Contemporâneo	6º	CCC	60
BRASIL	Movimentos Sociais e Políticos na Primeira República	6º	CCC	45
	Estado e Movimentos Sociais no Brasil Republicano	6º	CCC	45
ÁFRICA	África Colonial	6º	CCC	60
PESQUISA HISTÓRICA	Elementos para construção do Projeto de Pesquisa	6º	CCC	45
ÁSIA	O Oriente Próximo e o Estabelecimento das Primeiras Civilizações	6º	CCC	30



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

Área	Componente Curricular	Semestre	Dimensão	Carga Horária
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório de Ensino de História VI	6º	FD	60
	Velhos conteúdos, Novas linguagens	6º	FD	15
	Trilhando pelo Universo da Pesquisa – O Projeto de trabalho	6º	FD	15
	O Uso de imagens em sala de aula	6º	FD	15
	Trabalhando com História em Quadrinhos em sala de aula	6º	FD	15
	História e Cidade: Caminhos e Fontes para a Pesquisa e o Ensino	6º	FD	45
	Imagem no Ensino de História	6º	FD	45
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Curricular Supervisionado II	6º	FD	105
EUROPA	A Europa entre Facismos e Guerras	7º	CCC	30
	Heterodoxias Religiosas no Ocidente Medieval	7º	CCC	30
	Iconografia Européia no século XIX	7º	CCC	30
BRASIL	Idéias Políticas no Brasil entre 1930-1964	7º	CCC	45
	Estado Autoritário, Cultura e Sociedade (1964-1985)	7º	CCC	45
	O Sertão e a Primeira República	7º	CCC	45
ÁFRICA	Díaspóra Africana: Religião e Religiosidade	7º	CCC	30
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa em História I	7º	CCC	45
ÁSIA	O Oriente Próximo e o Estabelecimento das Primeiras Civilizações	7º	CCC	30
	Revoltas e Revoluções na Ásia	7º	CCC	30
CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL	Memória, Patrimônio e História Local	7º	CCC	60
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Formação Política do Professor de História	7º	FD	45
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	Laboratório: Tempo e o Ensino de História	7º	FD	45
	Trilhando pelo Universo da Pesquisa – O Projeto de Trabalho	7º	FD	45
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Curricular Supervisionado III	7º	FD	105



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Área	Componente Curricular	Semestre	Dimensão	Carga Horária
BRASIL	Brasil: Da Ditadura à (Re) Construção do Estado de Direito	8º	CCC	30
	Brasil: Da Ditadura à (Re) Construção do Estado de Direito	8º	CCC	45
	Estado Autoritário, Cultura e Sociedade (1964-1985)	8º	CCC	30
	O Sertão e a Primeira República	8º	CCC	30
PESQUISA HISTÓRICA	Pesquisa em História II	8º	CCC	45
CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL	Cultura Documental e Narrativa	8º	FD	60
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	História e Produção de Material Didático	8º	FD	30
	História Temática e Projeto Didático	8º	FD	30
	PCN's, LDB e Ensino de História	8º	FD	30
	Música e Oralidade no Ensino de História	8º	FD	15
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	FD	105

Fonte: Colegiado do Curso de Licenciatura em História – DCH/ Campus IV

Legenda:

CCC: Eixo de Conhecimentos Científico-Culturais

FD: Eixo de Formação Docente

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescidas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



3.9.6 Ementário

EIXO 1 – CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS (CCC)

ÁREA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- METODOLÓGICA DA HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
"ESCRITURE" E HISTÓRIA: FOUCAULT, VEYNE, DE CERTEAU, BARTHES	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa os discursos historiográficos franceses pós estruturalistas de Barthes, Foucault, Derrida, Veyne e Certeau.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Saber, disciplina e escrita da história.2. Redes de poder, historiografia e narratividade: Michel Foucault, Michel de Certeau. Paul Veyne, Roland Barthes, Hayden White.3. Historiografia pós-tudo.4. A historiografia fria (simultanea/cronista): Hans Gumbrecht, Simon Chama.5. Alegoria e historiografia.6. Discurso alegórico, cinema, historiografia: Glauber Rocha.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARTHES, Roland. Oeuvres completes . V I, IV, V. Paris, Seuil, 2002. CERTEAU, Michel. A Escrita da História . Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2002. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1986. _____. Vigiar e Punir . Rio de Janeiro: Vozes, 1997. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Em 1926 vivendo no limite do tempo . Rio de Janeiro: Record, 1999.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DERRIDA, Jacques. **L'Écriture et la différence**. Paris: Editions du Seuil, 1967.
- HUCHTEON, Linda. **Poética do Pos Modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Atica, 1996.
- ROCHA, Glauber. **O Século do Cinema**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
- _____. **Revisão Crítica do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- _____. **Revolução do Cinema Novo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- SCHAMA, Simon. **Cidadãos, uma crônica da revolução francesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- VEYNE, Paul. **Como se Escreve a História**. Brasília: UnB, 1998.
- _____. **Le quotidien et l'intéressant**. Paris: Hachette, 1995.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	30
EMENTA			
Estuda o conhecimento antropológico e a história, a cultura e as sociedades humanas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Campo e abordagem da Antropologia, conceito antropológico de cultura.2. A inter-relações entre História e Antropologia: História e etnia / História das Mentalidades e História Cultural.3. Sobre à micro-história: A circularidade cultural em O queijo e os vermes / O grande massacre dos gatos: História e Antropologia / Experiência de classe e cultura em Thompson.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>DOSSE, François. A História em Migalhas: dos “Annales” à “Nova História”. São Paulo: Ensaio, 1992.</p> <p>HUNT, Linn (Org.). A Nova História Cultural. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>LAPLATINE, François. Aprender antropologia. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>TODOROV, Tzvetan. A Conquista da America: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BURKE, Peter. A Revolução Francesa da Historiografia: a Escola dos Annales 1929 e 1989. São Paulo: UNESP, 1991.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.</p> <p>LE GOFF, Jacques. “O Historiador e o Homem cotidiano”. In: O Maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1985.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA BRASILEIRA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	30
EMENTA			
Analisa a economia agroexportadora e a formação industrial do Brasil; a crise dos anos 60 e a retomada dos anos 70. Os anos 80 e a estabilização; o Plano Real.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Tentativa de um modelo de Desenvolvimento nacional e Autônomo (1930-1964).2. O Desenvolvimento Juscelinista: “Cinquenta anos em Cinco”.3. A Crise do nacional-Populismo: 1961-1964.4. O Modelo de Desenvolvimento Associado e Dependente: Do “Milagre” à Crise (1964-1984).5. O Projeto Brasil Potência Mundial Emergente; O Governo Figueiredo e o ocaso do Ciclo Militar.6. A Nova República: da esperança à frustração.7. A “Década Perdida”: a crise dos anos 80.8. Os Desafios das décadas de 1990/2000: Neoliberalismo, Neo-socialismo ou Social-Democracia? Mudanças no cenário Mundial, Governo Collor, Governo Itamar Franco e o Plano Real.9. O Governo Fernando Henrique Cardoso e a Administração do Plano Real.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, M. P. A Ordem do progresso : 100 anos de política econômica na república. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989. BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro . Petrópolis/Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . 18 ed. São Paulo: Nacional, 1982. TAVARES, M. C. Da Substituição a Importação ao Capitalismo Financeiro . Rio de Janeiro: Zahar, 1983.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAER, Werner. A Economia Brasileira . São Paulo: Nobel, 1996. GREMAUD, A. P. Economia Brasileira Contemporânea . São Paulo: Atlas, 1996. IPEA. “A Economia Brasileira em Perspectiva - 1996” . VOL.1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANTEIGA, G. **Acumulação de Capital, Crise e Capital Estrangeiro**. In: **Acumulação Monopolista e Crises no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PEREIRA, L. C. B. **A Crises do Estado: Ensaio sobre a Economia Brasileira**. São Paulo: Nobel, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA BRASILEIRA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa a economia agroexportadora e a formação industrial do Brasil; a crise dos anos 60 e a retomada dos anos 70. Os anos 80 e a estabilização; o Plano Real.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Tentativa de um modelo de Desenvolvimento nacional e Autônomo (1930-1964).2. O Desenvolvimento Juscelinista: “Cinqüenta anos em Cinco”.3. A Crise do nacional-Populismo: 1961-1964.4. O Modelo de Desenvolvimento Associado e Dependente: Do “Milagre” á Crise (1964-1984).5. O Projeto Brasil Potência Mundial Emergente; O Governo Figueiredo e o ocaso do Ciclo Militar.6. A Nova República: da esperança á frustração.7. A “Década Perdida”: a crise dos anos 80.8. Os Desafios das décadas de 1990/2000: Neoliberalismo, Neo-socialismo ou Social-Democracia? Mudanças no cenário Mundial, Governo Collor, Governo Itamar Franco e o Plano Real.9. O Governo Fernando Henrique Cardoso e a Administração do Plano Real.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABREU, M. P. A Ordem do progresso: 100 anos de política econômica na república. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989. BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2003. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 18 ed. São Paulo: Nacional, 1982. MANTEGA, G. Acumulação de Capital, Crise e Capital Estrangeiro. In: Acumulação Monopolista e Crises no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. TAVARES, M. C. Da Substituição a Importação ao Capitalismo Financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAER, Werner. A Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 1996. GREMAUD, A. P. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 1996. IPEA – “A Economia Brasileira em Perspectiva - 1996”. VOL.1. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1979. PEREIRA, L. C. B. A Crises do Estado: Ensaio sobre a Economia Brasileira. São Paulo: Nobel, 1992.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÉTICA E MODERNIDADE	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	30
EMENTA			
Analisa a reflexão filosófica sobre a arte na Modernidade (Séculos XIX, XX e XXI); investiga as principais teorias sobre percepção estética e os modelos de expressão (pintura, cinema, música e literatura); reflete sobre o conceito de Cultura.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Estética e Modernidade: O conceito de Modernidade; Principais teorias estéticas nos Séculos XIX e XX; O nascimento da Estética. 2. Arte e engajamento político: Obra de arte, técnica e engajamento político; A literatura engajada em de Baudelaire; A diferença entre a obra de arte e a mercadoria; A indústria cultural. 3. O conteúdo ético na arte: A questão da técnica e da interpretação na linguagem cinematográfica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade . Tradução de Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996. COMPAGNON, Antonie. Os Cinco Paradoxos da Modernidade . Tradução Cleonice P. B. Mourao, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. MERLEAU-PONTY, M. Signos . Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. NIETZSCHE, F. O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo . Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BACHELARD, Gaston. Fragmentos de uma poética do fogo . Tradução de Norma Telles. São Paulo: Brasiliense, 1990. BARILLI, Renato. Ciência da Cultura e Fenomenologia dos Estilos . Tradução de Isabel Teresa Santos. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDELAIRE, Charles. **A Filosofia da Imaginação Criadora: Obras Estéticas.** Tradução de Edson Darci Heldt. Petrópolis: Vozes, 1980.

BENJAMIN, Walter. **A Modernidade e os Modernos.** Tradução de HeindrunKrieger Mendes da Silva, Arlete de Brito e Tania Jatobá. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia.** Tradução de Roberto Figurelli. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÉTICA E MODERNIDADE	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa a reflexão filosófica sobre a arte na Modernidade (Séculos XIX, XX e XXI); investiga as principais teorias sobre percepção estética e os modelos de expressão (pintura, cinema, música e literatura); reflete sobre o conceito de Cultura.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Estética e Modernidade: O conceito de Modernidade; Principais teorias estéticas nos Séculos XIX e XX; O nascimento da Estética. 2. Arte e engajamento político: Obra de arte, técnica e engajamento político; A literatura engajada em de Baudelaire; A diferença entre a obra de arte e a mercadoria; A indústria cultural. 3. O conteúdo ético na arte: A questão da técnica e da interpretação na linguagem cinematográfica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade . Tradução de Teixeira Coelho. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996. BENJAMIN, Walter. A Modernidade e os Modernos . Tradução de Heindrun Krieger Mendes da Silva e Tânia Jatobá. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. COMPAGNON, Antonie. Os Cinco Paradoxos da Modernidade . Tradução Cleonice P. B. Mourao, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos . Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985. MERLEAU-PONTY, M. Signos . Tradução Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. NIETZSCHE, F. O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo . Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BACHELARD, Gaston. Fragmentos de uma poética do fogo . Tradução de Norma Telles. São Paulo: Brasiliense, 1990. BARILLI, Renato. Ciência da Cultura e Fenomenologia dos Estilos . Tradução de Isabel Teresa Santos. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDELAIRE, Charles. **A Filosofia da Imaginação Criadora: Obras Estéticas.** Tradução de Edson Darci Heldt. Petrópolis: Vozes, 1980.

BENJAMIN, Walter. **A Modernidade e os Modernos.** Tradução de HeindrunKrieger Mendes da Silva, Arlete de Brito e Tania Jatobá. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e Filosofia.** Tradução de Roberto Figurelli. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA DA HISTÓRIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Reflete sobre as transformações da compreensão e concepção de temporalidade ao longo da história, o desenvolvimento da moderna consciência histórica e a natureza da história e da historiografia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Diferença entre histórias das idéias história da filosofia e filosofia da história.2. O método de leitura e interpretação de obras filosóficas.3. O problema do tempo no pensamento de Platão e Aristóteles.4. A noção de tempo de história na filosofia de Immanuel Kant: a noção de história universal; o problema do sentido da história.5. A filosofia da história de Hegel.6. A relação da Liberdade e História na filosofia de Sartre e Benjamin.7. O problema da temporalidade e da historicidade no pensamento de Michel Foucault.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ELIADE, Marcea. Mito e Realidade . São Paulo: Perspectiva, 1972. _____. O Sagrado e o Profano : A essência das religiões. Lisboa: Livros do Brasil, 2002. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Graal, 1989. GAMADER, Hans Georg. O Problema da Consciência Histórica . Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998. _____. Verdade e Método : traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIM, Walter. Magia e Técnica : Ensaio sobre a leitura e história da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. ELIADE, Marcea. O Mito do Eterno Retorno : arquétipo e repetições. Lisboa: Edições 70, 1988. FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas . São Paulo: Editora Martins Fontes: 1995.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA DA HISTÓRIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	30
EMENTA			
Reflete sobre as transformações da compreensão e concepção de temporalidade ao longo da história, o desenvolvimento da moderna consciência histórica e a natureza da história e da historiografia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Diferença entre histórias das idéias, história da filosofia e filosofia da história.2. O método de leitura e interpretação de obras filosóficas.3. O problema do tempo no pensamento de Platão e Aristóteles.4. A noção de tempo de história na filosofia de Immanuel Kant: a noção de história universal; o problema do sentido da história.5. A filosofia da história de Hegel.6. A relação da Liberdade e História na filosofia de Sartre e Benjamin.7. O problema da temporalidade e da historicidade no pensamento de Michel Foucault.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ELIADE, Marcea. Mito e Realidade . São Paulo: Perspectiva, 1972. _____. O Sagrado e o Profano : A essência das religiões. Lisboa: Livros do Brasil, 2002. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Graal, 1989. GAMADER, Hans-Georg. O Problema da Consciência Histórica . Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998. GAMADER, Hans-Georg. Verdade e Método : traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIM, Walter. Magia e Técnica : Ensaio sobre a leitura e história da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994. ELIADE, Marcea. O Mito do Eterno Retorno : arquétipo e repetições. Lisboa: Edições 70, 1988. FOUCAULT, Michel. As Palavras e as Coisas . São Paulo: Editora Martins Fontes: 1995.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA III	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Discute e analisa as teorias e métodos da “Nova História Cultural”: modelos e abordagens.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. As diferentes visões de mundo a partir do olhar cultural.2. A lógica, a dinâmica e a diversidade dos indivíduos culturais.3. História e cultura.4. As novas tendências, conceitos, métodos e problemas da História Cultural.5. Possibilidade e problemas da História Cultural.6. Massa, comunidade e ritual.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BURKE, Peter. O que é História Cultural. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões de Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>DEVIS, Natalie Zemon. O retorno de Matin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>LAPLATINE, François. Aprender antropologia. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FERREIRA, Jackson André da Silva. Loucos e Pecadores: o suicídio na Bahia no século XIX. (Dissertação de mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.</p> <p>LE GOFF, Jacques. “O Historiador e o Homem cotidiano”. In: O Maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1985.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA DO ENSINO DE HISTÓRIA II	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa as teorias e métodos da historiografia inglesa : objetos e abordagens.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. História Social: Procedimentos Gerais.2. Eric Hobsbawn e sua visão da História Vistam de Baixo.3. História Social Inglesa e os Analles.4. A Lingüística e a História Social Britânica.5. História Social Inglesa: gênero e classe.6. A peculiaridade dos Ingleses; Costumes em comum.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CASTRO, Hebe. "Historia Social". In: Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas, (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões de Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. "A História de baixo para cima." In: Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>THOMPSON, E. P. As peculiaridades dos Ingleses e outros artigos. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001.</p>			
BIBLIOGRAIA COMPLEMENTAR			
<p>MARTINS, Ana Paula Vosne. "Possibilidade de dialogo: classe e gênero". Revista de História Social, 45 (1997/1998).</p> <p>REIS, João Jose e AGUIAR, Márcia Gabriela D. de. "Carne sem osso e farinha sem caroço: o motim de 1858 contra a carestia na Bahia". Revista de História, 135 (1996).</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAIA COMPLEMENTAR

TAYLOR, Miles. “As guinadas lingüísticas na História Social britânica”. **Revista de História Social**, 45 (1997/1998).

VITORIANO, Artur Jose Renda. “Notas sobre a teoria da formação de classe de E. P. Thompsom.” **Revista de História Social**, 45, (1997/1998).



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA DO ENSINO DE HISTÓRIA III	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	30
EMENTA			
Analisa as teorias e métodos próprios da “Nova História” e seus desdobramentos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. As diferentes visões de mundo a partir do olhar cultural.2. A lógica, a dinâmica e a diversidade dos indivíduos culturais.3. Tendências antropológicas contemporâneas.4. As novas tendências, conceitos, métodos e problemas da História Cultural.5. Possibilidade e problemas da História das Mentalidades e/ou História Cultural.6. Cultura, Cultura Popular e Cultura Erudita: conceitos e problemas.7. Classe, conflitos sociais e representações culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BURKE, Peter. O que é História Cultural. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Visões de Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>DEVIS, Natalie Zemon. O retorno de Matin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>LAPLATINE, François. Aprender antropologia. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>FERREIRA, Jackson André da Silva. Loucos e Pecadores: o suicídio na Bahia no século XIX. (Dissertação de mestrado). Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005.</p> <p>LE GOFF, Jacques. “O Historiador e o Homem cotidiano”. In: O Maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval. Lisboa: Edições 70, 1985.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E DISCURSO	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa o processo histórico-social como constituinte do discurso.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Apresentação e discurso do programa do curso.2. O que é a Análise do Discurso: Algumas Correntes Teóricas, História e Discurso.3. Michel Foucault e o discurso: Discurso-Produtor de Realidades; Poder e Discurso; Discurso e Materialidade.4. A Pesquisa Histórica: discursos e possibilidades.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval. A invenção do nordeste e outras artes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>ASSIS, Machado de. Contos. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do Discurso. Campinas/São Paulo: UNICAMP, 2004.</p> <p>GREGOLIN, Maria do Rosário. Foucault e Pêcheaux na construção da análise do discurso: diálogos e duelos. São Carlos: Claraluz, 2004.</p> <p>FARIAS, Sara Oliveira. Enredos e Tramas nas minas de Ouro de Jacobina. (Tese de Doutorado) Recife: UFPE, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GOMES, Ângela de Castro. (Org.). Escrito de si, escrita da história. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Cidades da mineração: memória e práticas culturais na primeira metade do século XX. Cuiabá: Carlini & Caniato. 2006.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2002.</p> <p>MACÊDO, Joselice; ROCHA, Maria José C; SANTANA NETO, João Antônio de. Discursos em análise. Salvador Universidade Católica de Salvador. Instituto de Letras, 2003.</p> <p>SARGENTINI, Vanice; BARBOSA, Pedro N. Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder e subjetividade. São Carlos: ClaraLuz, 2004.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA SOCIAL INGLESA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Discute o método e a abordagem da História Social Inglesa e sua influência na produção Historiográfica Brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A História Social: questões, método de abordagem e perspectiva.2. A influência de E. P. Thompson nos estudos da História Social: A relação de E. P. Thompson com a economia e com a cultura.3. E. P. Thompson e as peculiaridades dos ingleses.4. E. P. Thompson e a miséria da teoria.5. As noções de cultura experiência, costume e tradição nas obras de E. P. Thompson.6. As noções de classe e de cultura de classe em E. P. Thompson.7. E. P. Thompson a noção de economia moral e a rediscussão do conceito de paternalismo.8. A lei o direito e a justiça em E. P. Thompson.9. Folclore antropologia e história social.10. A influência dos estudos de E. P. Thompson no Brasil.11. Outras influências da História Social Inglesa: As contribuições de Eric Hobsbawm nos estudos da história social do trabalho.12. A influência de Raymond Williams nos estudos sobre cultura, campo e cidade, as contribuições de Christopher Hill nos estudos sobre revoluções e revoltas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim : O cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque. Campinas/São Paulo: Editora UNICAMP, 2001. _____. Machado de Assis, Historiador . São Paulo: Cia das Letras, 2004. HILL, Christopher. O Mundo de Ponta-Cabeça : idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Cia das Letras, 1987. THOMPSON, E.P. A Miséria da Teoria . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. THOMPSON, E.P. Costumes em Comum : Estudos sobre a Cultura Popular Tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOBBSAWM, Eric. **Os Trabalhadores**: estudo sobre a história do operariado. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- LEITE LOPES, José S. “**A Formação de uma Cultura Operária**”. In: **Templo & Presença**, nº 220, 1987.
- HOBBSAWM, Eric. **Mundos do Trabalho**: novos estudos sobre a História Operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- REIS, João Jose e AGUIAR, Márcia Gabriela D. de. “Carne sem osso e farinha sem caroço: o motim de 1858 contra a carestia na Bahia”. **Revista de História**, 135 (1996).
- THOMPSON, E.P. **Senhores e Caçadores**: a origem da Lei Negra. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.



COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA: QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda e analisa as matrizes teóricas principais da chamada “virada cultural” que marcou a historiografia. Aborda as várias facetas dos debates teóricos sobre as variedades da Nova História Cultural desde sua forma clássica até a importância das visões inspiradas pela antropologia social e cultural.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A História da História Cultural.2. A Crítica a Abordagem Clássica da Cultura; Antropologia Histórica.3. Nova História Cultural: um novo paradigma.4. O Conceito de Representação e suas Implicações.5. História das Mentalidades e História Cultural: diferenças e aproximações.6. A Micro-História.7. Campos de investigação: A História vista de baixo, História do Cotidiano e da Vida Privada; História das Mulheres; História Urbana; História e Cidade; História da Leitura.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRAUDEL, Fernand. Escritos Sobre a História . São Paulo: Perspectiva, 1992. FREITAS, Marcos César de . (Org.). Historiografia Brasileira em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 1998. GADAMER, Hans-Georg. O problema da Consciência Histórica . Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1998. GAY, Peter. O Estilo da História . São Paulo: Cia das Letras, 1998. _____. O Estilo da História . São Paulo: Cia das Letras, 1998. GINZBURG, Carlo. Mitos, Emblemas e Sinais: morfológica e história . São Paulo: Companhia das Letras, 1989. PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). Fontes Históricas . São Paulo: Contexto, 2005. THOMPSON, E. P. A Miséria da Teoria . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARBONELL, Charles-Olivier. **Historiografia**. Lisboa: Editora Teorema, 1981.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Narrativo, Sentido e História**. Campinas/São Paulo: Papyrus, 1997.

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer Tabula Rasa do Passado? Sobre História e Historiadores**. São Paulo: Atica, 1995.

FINLEY, M. I. **Uso e Abusos da História**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SMITH, Bonnie G. **Gênero e História: homens, mulheres e prática histórica**. Bauru/São Paulo: EDUSC, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTORIOGRAFIA DO BRASIL	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Discute a historiografia brasileira; autores e obras. Problematisa os primórdios da escrita da história brasileira e a busca por uma identidade nacional.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. História e historiografia: aproximações conceituais.2. O Primeiro momento da Historiografia no Brasil (1500-1838).3. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: o projeto de uma história nacional.4. Como se deve escrever a história do Brasil: Karl Friedrich Philipp Von Martius; Francisco Adolfo de Varnhagen: O Heródoto do Brasil.5. A Rocha viva da nossa raça: Os Sertões, de Euclides da Cunha.6. Livros que (re) inventaram o Brasil: os ensaios de interpretação das décadas de 1930-1940.7. A Produção Historiográfica Brasileira Contemporânea.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. A Invenção do Nordeste e outras Artes . São Paulo: Cortez Editora. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2001. ARRUDA, Jose Jobson; TENGARRINHA, Jose Manuel. Historiografia Luso-Brasileira Contemporânea . Bauru: EDUSC, 1999. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História : ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CUNHA, Euclides da. Os Sertões . São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Cia das letras, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CARDOSO, Fernando Henrique. Livros que inventaram o Brasil . Novos Estudos CEBRAP, São Paulo: Cia das Letras, 1993. CHALHOUB, Sidney. Cidade Febril : cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das letras, 1996. SANTIAGO, Silvano. Interpretes do Brasil . Rio de Janeiro: Nova Aguillar, 2002.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa a contribuição da filosofia para cultura ocidental: o conceito de filosofia na história da filosofia; o estatuto do conhecimento do século XVII a XIX; As concepções de tempo, temporalidade, mundo, poder, linguagem, política, liberdade, e sexualidade; A relação entre filosofia e a historiografia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução ao estudo da filosofia: panorama histórico-crítico da filosofia, etapas e filosofias mais representativas; principais temas da filosofia atual; a relação entre a filosofia e história; mito e realidade.2. A origem da filosofia ocidental na Grécia Antiga: Os pré-socráticos; Sócrates, Platão, Aristóteles.3. A Concepção de filosofia de Oswaldo Porchat.4. O pensamento de Platão: a concepção do amor; Sabedoria, Justiça e Bem, O Mito da caverna.5. A Política segundo Aristóteles: a concepção de homem; a relação entre Ética e Política, O conceito de Democracia, O estatuto político do escravo, Liberdade, trabalho e labor.6. A crítica de Hannah Arendt à Política de Aristóteles; Fundamentos sobre o problema do conhecimento histórico na filosofia.7. O relacionamento de René Descartes e Bento de Espinosa.8. Empirismo de Hume, Críticas de Kant e o Idealismo de Hegel.9. A classificação do conhecimento na Modernidade: Filosofia, Ciências da natureza, Ciência Empírica, Ciências Humanas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHATELET, F. História da Filosofia . Tradução Alexandre Gaspar. Lisboa: Dom Quixote. ELIADE, Marcea. Mito e Realidade . São Paulo: Perspectiva, 1972. _____. O Sagrado e o Profano : A essência das religiões. Lisboa: Livros do Brasil. HABERMAS, Jürgen. O Discurso Filosófico da Modernidade . São Paulo: Martins Fontes, 2000.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORNHEIM, Gerd. **Metafísica e Finitude**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

COMPAGNON, Antonie. **Os Cinco Paradoxos da Modernidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COSSUTTA, Frederic. **Elementos para Leitura de textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

LABRUME, Monique; JAFFRO, Laurent. **A Construção da Filosofia Ocidental**. São Paulo: Mandarim, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	45
EMENTA			
Apresenta e discute os principais significados da História. O processo de construção do conhecimento histórico nas Ciências Humanas. Trabalha elementos necessários à compreensão da natureza do conhecimento histórico. As bases epistemológicas do conhecimento histórico. O Tempo Histórico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. O Problema da Cientificidade da História; O Método científica da História; O Sentido do Passado. 2. O Tempo Histórico; A “Revolução Epistemológico” do Tempo Histórico. 3. O Tempo Histórico e as Ciências Socam; O Tempo Histórico e a Nova História. 4. A Especulação teórica sobre o tempo histórico na perspectiva de Febvre e Bloch. 5. A Perspectiva de Braudel sobre o Tempo Histórico; O Tempo da História Serial; O Tempo da História Estrutural. 6. O Retorno do evento- estruturado; Os Limites da Nouvelle Histoire.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D’Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. BLOCH, Marc. Introdução á História . Lisboa: Publicações Europa-América, 1965. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História . São Paulo: Perspectiva, 1992. BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História: novas perspectivas . São Paulo: UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BANN, Stephen. As Invenções da História: ensaios sobre a representação do passado . São Paulo: UNESP, 1994. BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais . Lisboa: Editora Presença, 1986. CARBONELL, Charles-Olivier. Historiografia . Lisboa: Editor Teorema, 1981. CARDOSO, Ciro Flamarion. Narrativo, Sentido e História . Campinas/São Paulo: Papirus, 1997. FEBVRE, Lucien. Combates pela História . Lisboa: Presença, 1985.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Apresenta e discute os principais significados da História. O processo de construção do conhecimento histórico nas Ciências Humanas. Trabalha elementos necessários à compreensão da natureza do conhecimento histórico. As bases epistemológicas do conhecimento histórico. O Tempo Histórico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. O Problema da Cientificidade da História; O Método científica da História; O Sentido do Passado. 2. O Tempo Histórico; A “Revolução Epistemológica” do Tempo Histórico. 3. O Tempo Histórico e as Ciências Socam; O Tempo Histórico e a Nova História. 4. A Especulação teórica sobre o tempo histórico na perspectiva de Febvre e Bloch. 5. A Perspectiva de Braudel sobre o Tempo Histórico; O Tempo da História Serial; O Tempo da História Estrutural. 6. O Retorno do evento- estruturado; Os Limites da Nouvelle Histoire.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D’Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. BLOCH, Marc. Introdução á História. Lisboa: Publicações Europa-América, 1965. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1992. BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BANN, Stephen. As Invenções da História: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: UNESP, 1994. BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. Lisboa: Editora Presença, 1986. CARBONELL, Charles Olivier. Historiografia. Lisboa: Editor Teorema, 1981. CARDOSO, Ciro Flamarion. Narrativo, Sentido e História. Campinas/SP: Papyrus, 1997. FEBVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa: Presença, 1985.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE FONTES HISTÓRICAS.	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	15
EMENTA			
Discute a pesquisa histórica. As fontes históricas. A crítica documental, o tratamento das fontes. A pesquisa em arquivos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à leitura e interpretação de documentos: análise externa e interna; crítica documental; o que nos oferece o documento; formas de sistematização.2. A História das Fontes: as fontes para Pesquisa Histórica; as fontes localizadas em arquivos.3. A Prática da Pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</p> <p>BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Publicações Europa-América, 1965.</p> <p>BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>_____. A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales, 1929-1989. São Paulo: UNESP, 1991</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>CERTEAU, Michel. A Escrita da História. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o Saber: Fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>DOSSE, François. A História em Migalhas: soa “Annales” à Nova História. Campinas: Editora UNICAMP, 1992.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de. Historiografia Brasileira em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

D'ALESSIO, Márcia Mansor. **Reflexões sobre o Saber Histórico**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

LE GOFF, Jacques. **Reflexões sobre a História**. Lisboa: Edições 70, 1986.

VIEIRA, M. do Pilar de Araújo & Outros. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LEITURAS TEÓRICAS INTERDISCIPLINARES	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	30
EMENTA			
Analisa as interfaces entre a História a literatura, a sociologia, a antropologia e a geografia. Busca a interação entre os demais componentes curriculares do semestre.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. A Interdisciplinaridade na História: o exemplo com outras áreas do conhecimento. 2. Diferença entre dimensões, domínios e abordagem na História. 3. História Medieval: domínio privilegiado da interface da História com a Antropologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. BURKE, Peter. Historia e Teoria Social . São Paulo: Editora UNESP, 2002. HEERS, Jacques. Escravos e Domésticos na Idade Média . São Paulo: Difel, 1993. LE GOFF, Jacques. A História Nova . São Paulo: Martins Fontes, 2001. MOLLAT, Michel. Os Pobres na Idade Média . Rio de Janeiro: Campus, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BLOCH, R. H. A Misoginia Medieval . Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. D'HAUCOURT, Geneviève. A Vida na Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 1994. DALARUN, Jacques. Amor e Celibato na Igreja medieval . São Paulo: Martins Fontes, 1990. DEMOURGER, Alain. Os Cavaleiros de Cristo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. LE GOFF, Jacques. São Francisco de Assis . Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A ESCRITA PELO AVESSO: TEORIA DA HISTÓRIA E A CRISE	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda a teoria da história na contemporaneidade, analisando tanto a ordem discursiva nas ciências humanas quanto os aspectos da narratividade em contraponto aos discursos literários.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Messianismo, Historiografia e Marxismo: Walter Benjamin e a Crítica ao historicismo. 2. Saber, disciplina, discurso e escrita da história.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas : magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985. CERTEAU, Michel. A Escrita da História . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Graal, 1986. _____. Vigiar e Punir . Rio de Janeiro: Vozes, 1997. VEYNE, Paul. Como se escreve A História . Brasília: UnB, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARTHES, Roland. Oeuvres Completes . VI, IV, V. Paris: Seuil, 2002. GUMBRECHT, Habs Ulrich. Em 1926 vivendo no limite do tempo . Rio de Janeiro: Record, 1999. HUCHTEON, Linda. Poética do Pos Modernismo . Rio de Janeiro: Imago, 1991. JAMESON, Frederic. Pós- Modernismo : A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996. ROCHA, Glauber. Revisão Crítica do Cinema Brasileiro . São Paulo: Cosac & Naify, 2006.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PARADIGMAS DA HISTÓRIA : TEORIA E HISTORIOGRAFIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Discute a importância do pensamento de Immanuel Kant, Marx, R. G. Collingwood, Foucault e Hobsbawm na produção historiográfica contemporânea.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Immanuel Kant e a crítica da razão pura. 2. O paradigma marxista da história. 3. Collingwood e a autonomia da história como campo disciplinar. 4. A contribuição de Foucault para a historiografia. 5. Hobsbawm: a história, o historiador e o significado da narrativa histórica na contemporaneidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COLLINGWOOD, R. G. A Idéia e História . Lisboa: Presença, 1989. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1974. HOBSBAWN, Eric. Sobre a História : ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. HUGHES-WARRINGTON, Marnie. 50 grandes pensadores da História . São Paulo: Contexto, 2002. KANT, Immanuel. Crítica da razão pura : e outros títulos filosóficos. São Paulo: Victor Civita, 1974. MARX, Karl & ENGELS, F. A Ideologia Alemã . 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BANN, Stephen. As Invenções da História : ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: UNESP, 1994. BLOCH, Marc. Introdução á História . Lisboa: Publicações Europa-América, 1965. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História . São Paulo: Perspectiva, 1992. BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História : novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CARBONELL, Charles-Olivier. Historiografia . Lisboa: Editor Teorema, 1981. CERTEAU, Michel. A Escrita da História . Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 2002. LE GOFF, Jacques. Reflexões sobre a História . Lisboa: Edições 70, 1986.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
REDAÇÃO CIENTÍFICA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Leitura e produção de textos acadêmicos: resenhas, resumos, artigos e a organização de trabalhos de pesquisa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. O Homem, a Sociedade e o Conhecimento; Natureza Humana, Conhecimento e Saber; A Teoria do Conhecimento; Concepções de Ciência.2. Registro e Sistematização do Conhecimento; Método e estratégia de Estudo e Aprendizagem; Leitura e Análise de Textos.3. Fichamento; Resenha; Artigo Científica; Norma da ABNT na Construção da Redação Científica.4. Elaboração de Projeto de Pesquisa; Formatação e espaçamento do Projeto de Pesquisa; Estudo do Projeto.5. Estruturação e Características do Trabalho Científico; Produção do Artigo Científica; Formatação e espaçamento do Artigo Cientificam.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CERVO, Armando Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica: para uso dos estudantes universitários. 2 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científica. 6 ed. São Paulo: Respel, 2005.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1977.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normatização da documentação no Brasil (PNB66). Rio de Janeiro, IBBD.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Lília da Rocha; PAIXÃO, Fernandes. **Manual para Elaboração de projetos e Relatório de Pesquisa**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

GALLIANO, A. Guilherme. **O Método Científica: teoria e pratica**. São Paulo: Harba-Hasper & Row do Brasil, 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

REY, Luís. **Como Redigir Trabalhos Científicos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.



COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	30
EMENTA			
Estuda a sociedade moderna e sua relação com o processo histórico, analisa as condições sociais, econômicas e políticas dos grupos e das classes sociais que na sociedade capitalista se apresentam de forma divergentes.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. As transformações sociais que ocorreram entre os Séculos XV e XVIII.2. Os Pensadores Clássicos: Émile Durkheim / Karl Marx / Max Weber.3. A Sociologia no Brasil: Cultura colonial e classes intermediárias no século XVII / Ascensão da burguesia / Início do período republicano / A Sociologia pós-64.4. Temáticas da Sociologia Contemporânea Novas tecnologias / Violência e criminalidade / Ética e Ciência / Distribuição de renda / Globalização / Projetos comunitários / Discriminação / Reforma Agrária.5. Cidadania Planetária.6. O paradoxo da miséria.7. A questão da violência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AGUIAR, Luiz A. (org.) Para entender o Brasil . São Paulo: Alegro, 2001. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização . 4 ed. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1999. CHAUÍ, Marilena. O que é Ideologia . 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. COHEN, Percy S. Teoria Social Moderna . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. DURKHEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico . 8 ed. São Paulo: Nacional, 1977. MARX, Karl & ENGELS, F. A Ideologia Alemã . 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUI, Marilena. **Convite á Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

FORACCHI, Marialice M. & MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

HARNECKER, Marta. **Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico**. 2 ed. São Paulo: Nacional, 1977.

IANNONE, Roberto Antônio. **A Revolução Industrial**. São Paulo: Moderna, 1992.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA CONTEMPORÂNEA DA HISTÓRIA I	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	30
EMENTA			
Apresenta teorias da História na Contemporaneidade e a escrita historiográfica analisando a sua forma discursiva moderna e pós-moderna em suas relações com “narrativa” cinematográfica e o uso da alegoria.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Historiografia e Marxismo: Walter Benjamin. 2. Redes de Discursiva e Historiografia. 3. Historiografia pos-tudo: A Historiografia fria. 4. Alegoria e historiografia: Discurso Alegórico, Cinema, historiografia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas : magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985. _____. Origem do Drama Barroco Alemão . São Paulo: Brasiliense, 1984. CERTEAU, Michel. A Escrita da História . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . Rio de Janeiro: Graal, 1986. _____. Vigiar e Punir . Rio de Janeiro: Vozes, 1997. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Em 1926 vivendo no limite do tempo . Rio de Janeiro: Record, 1999. VEYNE, Paul. Como se escreve A História . Brasília: UnB, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARTHES, Roland. Oeuvres Completes . VI, IV, V. Paris: Seuil, 2002. BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas : magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985. GUMBRECHT, Habs Ulrich. Em 1926 vivendo no limite do tempo . Rio de Janeiro: Record, 1999. MARINS, Jose Mojica. Delírios de um anormal . CINEMAGIA, 2007. ROCHA, Glauber. O Século do Cinema Brasileiro . São Paulo: Cosac & Naify, 2006.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA CONTEMPORÂNEA DA HISTÓRIA II	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	60
EMENTA			
Analisa as relações internacionais e suas consequências sociais, políticas, econômicas e culturais no panorama histórico do mundo atual.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Cinema, espetáculo e revolução: Guy Debord, Glauber Rocha.2. Sociedade disciplinar, capitalística e desconstrução: Michel Foucault, Jacques Derrida, Felix Guatarri.3. Guerra, mídia e simulação: Paul Virílio, Jean Baudrillard.4. Espaço público e crítica da modernidade: Jugen Habermas.5. Análise cultural do capitalismo tardio: Frederic Jameson, Robert Kurz.6. Estado imperial e de exceção: Giorgio Agamben, Paulo Arantes, Slavoj Zizek.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção . São Paulo: Boitempo, 2007. BAUDRILLARD, Jean. Simulacros e Simulação . Lisboa: Relógio d'água, 1981. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1986. HABERMAS, Jürgen. O discurso Filosófico da Modernidade . Lisboa: Dom Quixote, 1998. JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: A lógica cultural do capitalismo tardio . São Paulo: Atica, 1996. ROCHA, GLAUBER. Roteiros do Terceiro Mundo . Rio de Janeiro: Alhambra, 1985. VIRILIO, Paul. Espaço Crítico . São Paulo: Editora 34, 1993. ZIZEK, Slavoj. Bem-Vindo ao Deserto do Real! São Paulo: Boitempo, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ADORNO, Teodor e HORKHEIMER. Dialética do esclarecimento . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. ARANTES, Paulo. Extinção . São Paulo: BOITEMPO, 2007. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política . São Paulo: Brasiliense, 1985. DERRIDA, Jacques. L'Écriture et la différence . Paris: Editions Du Seuil, 1967. GUATTARI, Felix. As três Ecologias Editora 34. Rio de Janeiro: Graal, 1995. KURZ, Robert. Os últimos Combatentes . Rio de Janeiro: Vozes, 1997. OLIVEIRA, Francisco. Aera da indeterminação . São Paulo: BOITEMPO, 2007.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	45
EMENTA			
Reflete acerca da história científica do século XIX, sua constituição como ciência autônoma: contradições e problemas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Os três modelos da historiografia dita científicas a partir do século XIX: a Filosofia e a corrente historiográfica dita positivista, historicista e marxista. 2. A Escola dos Annales e a Inovação da História: a primeira, a segunda e a terceira geração dos Annales. 3. Os Campos de Investigação da História: a História das Mentalidades e a História Cultural, a História Social, a História e Poder e a História Marxista Renovada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARROS, José D'Assunção. O Campo da História : especialidades e abordagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. BLOCH, Marc. Introdução à História . Lisboa: Publicações Europa-América, 1965. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História . São Paulo: Perspectiva, 1992. BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História : novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História : ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AMADO, Janaina, FERREIRA, Marieta de Moraes. (Org.). Usos & abusos da História Oral . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. BANN, Stephen. As Invenções da História : ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: UNESP, 1994. CARBONELL, Charles Olivier. Historiografia . Lisboa: Editor Teorema, 1981. CHARTIER, Roger. A História Cultural : entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel, 1990. COLLINGWOOD, R. G. A Idéia e História . Lisboa: Presença, 1989.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	60
EMENTA			
Reflete acerca da história científica do século XIX, sua constituição como ciência autônoma: contradições e problemas			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">Os três modelos da historiografia dita científicas a partir do século XIX: a Filosofia e a corrente historiográfica dita positivista, historicista e marxista.A Escola dos Annales e a Inovação da História: a primeira, a segunda e a terceira geração dos Annales.Os Campos de Investigação da História: a História das Mentalidades e a História Cultural, a História Social, a História e Poder e a História Marxista Renovada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARROS, José D'Assunção. O Campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</p> <p>BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: Publicações Europa-América, 1965.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>BURKE, Peter (Org.). A Escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (Org.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>AMADO, Janaina, FERREIRA, Marieta de Moraes. (Org.). Usos & abusos da História Oral. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.</p> <p>BANN, Stephen. As Invenções da História: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: UNESP, 1994.</p> <p>CARBONELL, Charles-Olivier. Historiografia. Lisboa: Editor Teorema, 1981.</p> <p>CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Difel, 1990.</p> <p>COLLINGWOOD, R. G. A Idéia e História. Lisboa: Presença, 1989.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIAS SOCIOLOGICAS	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DA HISTÓRIA	45
EMENTA			
Estuda os conceitos fundamentais da Sociologia. Analisa as correntes sociológicas que contribuem nos processos de construção do conhecimento histórico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A Natureza da Teoria Sociológica: Tipos de teoria, Caracterização da teoria sociológica.2. Natureza da realidade social; O Funcionalismo ou Abordagem “Holística”: Criação e desenvolvimento do Funcionalismo Criticam lógica substantiva e ideológica.3. A Sociologia de E. Durkheim: O que é um fato social, Regras para observação dos fatos sociais, Distinção entre o normal e o patológico, constituição dos tipos sociais.4. Karl Marx e a História da Exploração do Homem: a estrutura social, as classes sociais, teoria marxista da história, a mais-valia; as questões da Ideologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHAUI, Marilena. O que é Ideologia . 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. COHEN, Percy S. Teoria Social Moderna . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. DURKEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico . 8 ed. São Paulo: Nacional, 1977. MARX, Karl & ENGELS, F. A Ideologia Alemã . 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHAUI, Marilena. Convite á Filosofia . São Paulo: Ática, 1997. FORACCHI, Marialice M. & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução a sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 1977. HARNECKER, Marta. Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico . 2 ed. São Paulo: Nacional, 1977. IANNONE, Roberto Antonio. A Revolução Industrial . São Paulo: Moderna, 1992.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEORIAS SOCIOLOGICAS	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	60
EMENTA			
Estuda os conceitos fundamentais da Sociologia. Analisa correntes sociológicas que contribuem nos processos de construção do conhecimento histórico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A Natureza da Teoria Sociológica: Tipos de teoria, Caracterização da teoria sociológica.2. Natureza da realidade social; O Funcionalismo ou Abordagem “Holística”: Criação e desenvolvimento do Funcionalismo Crítico lógica substantiva e ideológica.3. A Sociologia de E. Durkheim: O que é um fato social, Regras para observação dos fatos sociais, Distinção entre o normal e o patológico, constituição dos tipos sociais.4. Karl Marx e a História da Exploração do Homem: a estrutura social, as classes sociais, teoria marxista da história, a mais-valia; as questões da Ideologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CHAUI, Marilena. O que é Ideologia . 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. COHEN, Percy S. Teoria Social Moderna . 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. DURKEIM, Émile. As Regras do Método Sociológico . 8 ed. São Paulo: Nacional, 1977. MARX, Karl & ENGELS, F. A Ideologia Alemã . 11 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1997. FORACCHI, Marialice M. & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução a sociologia . Rio de Janeiro: LTC, 1977. HARNECKER, Marta. Os Conceitos Elementares do Materialismo Histórico . 2 ed. São Paulo: Nacional, 1977. IANNONE, Roberto Antonio. A Revolução Industrial . São Paulo: Moderna, 1992.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS DE HISTÓRIA POLÍTICA: HISTORIOGRAFIA E HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL	CCC	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	60
EMENTA			
Estuda as possibilidades e os limites da História Política. Analisa as perspectivas teóricas da História Política. Estabelece interfaces entre história Política e a micro-história. Identifica as abordagens teóricas em torno do conceito de poder. Caracteriza a história política do Brasil.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A invenção da Política.2. Crítica da Abordagem clássica da História Política.3. Novas abordagens da História Política.4. Os mecanismos societários que formulam o imaginário político a partir da modernidade.5. A representação política.6. A História política do Brasil e seus novos temas.7. Os Protagonistas da Biografia.8. As Eleições.9. A invenção do imaginário republicano.10. Cultura política e representações do poder.11. Os partidos políticos na Primeira República.12. A política brasileira em busca da modernidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BETHELL, Leslie (org.). Brasil: fardo do passado, promessa do futuro. Dez ensaios sobre política e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>BOBBIO, Norberto Teoria geral da política: a filosofia política e a lição dos clássicos (organizado por Michelangelo Bovero). Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. Pp. 67-100.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. CARDOSO, Ciro F. e CARVALHO, José Murilo. Pontos e bordados: escritos de história e de política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.</p> <p>FERREIRA, Jorge (Org.) O populismo e sua história. Debate e crítica. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOMES, Ângela de Castro. **História, historiografia e cultura política no Brasil**: algumas reflexões. In: SOIHET, Rachel et alii. **Culturas políticas**: ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005. pp. 21-44.
- GRAHAM, Richard. **Cientelismo e política no Brasil do século XIX**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- ICO, Carlos. **Além do golpe**. Versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- NOVAES, Adauto (org.). **A crise do Estado-Nação**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003. Pode ser encontrado em: <http://books.google.com.br>
- RÉMOND, René (org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1996.
- Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH/ED. Marco Zero/SCT/CNPq/FINEP, v. 12, nº 23/24, set. 91/ ago. 92. pp. 7-18.
- RIBEIRO, Renato Janine. **A república**. São Paulo: Publifolha, 2001.
- SAMPAIO, Consuelo Novais. Os Partidos Políticos da Bahia na Primeira República; uma a política de acomodação. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1998. (Estudos Baianos).
- _____. **O Poder Legislativo da Bahia**: Primeira República (1889-1930).
- SCHWARCZ, Lilia (Org.) **História da vida privada no Brasil**. Contrastes da intimidade contemporânea. Vol 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WEFFORT, Frc. **O populismo na política brasileira**. 3 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIIS

ÁREA: EUROPA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A EUROPA ENTRE FACISMOS E GUERRAS	CCC	EUROPA	30
EMENTA			
Estuda a política imperialista e os conflitos internacionais vivenciados pelos estados europeus no início do século XX.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Análise e aplicação de conceitos: Liberalismo, democracia, nacionalismo, imperialismo, socialismo.2. A era dos impérios.3. Primeira guerra mundial.4. Revolta Russa.5. A república de weimar.6. Nazismo e fascismo.7. Segunda Guerra Mundial.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALMEIDA, Angela Mendes de. A república de Weimar e a ascensão do nazismo . São Paulo: Brasiliense, 1982 121 p. (Coleção tudo é história; 58). HOBSBAWM, Eric J. A era dos impérios: 1875-1914 . 3. ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. _____. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. MENDONÇA. Nadir Domingues. O uso dos conceitos . 4. Ed, Petrópolis: vozes, 1994. RICHARD, Lionel. A república de weimar (1919-1933) . Tradução Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia de Letras, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
MENDONÇA. Nadir Domingues. O uso dos conceitos . 4 ed. Petrópolis: vozes, 1994. MARTINEZ, Paulo. Socialismo: caminhos e alternativa . São Paulo: Scipione, 1994. PARIS, Robert. As origens do fascismo . Tradução Elisabete Pérez. São Paulo: perspectiva, 1993. KLEIN, Claude. Weimar . Tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: perspectiva, 1995. SAID, Edward W. Cultura e imperialismo . Tradução Denise Bottman. São Paulo: companhia das letras, 1999.			



COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A EUROPA SOB AS CONVULSÕES REVOLUCIONARIAS DO SÉCULO XVII AO XIX.	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda a sedimentação da sociedade dita moderna em oposição aos valores medievais característicos com ênfase nas transformações culturais, sociais e econômicas colocando em relevo a ação “revolucionária” da burguesia na conformação de um novo modelo de estado e sociedade preconizadora de um ideal de progresso e felicidade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. As concepções e representações acerca do poder real.2. Renascimento econômico: O capitalismo como nova lógica; O mercantilismo, teorias e modalidades.3. As indagações sobre o conhecimento: um dos pilares da ciência moderna.4. As convulsões revolucionárias.5. O questionamento do absolutismo na Inglaterra.6. As revoluções dos seiscentos e o período de Cromwell.7. Povo e cultura na modernidade.8. O ideário burguês e os princípios liberais (Educação e Liberdade).9. A diversidade dos valores iluministas.10. O acirramento das tensões, o povo em cena- A Revolução Francesa (1789-1794).11. A ciência, a técnica e a apropriação burguesa das novas relações de sociais do trabalho.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DARNTON, Robert. O grande massacre dos gatos . Rio de Janeiro: Graal, 1986. ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. (2 v.) HILL, Christopher. O eleito de Deus . São Paulo: Companhia das letras, 2001. SOLÉ, Jacques. A revolução francesa em questões . Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1989. THOMPSON, Edward. P Formação da classe operária inglesa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARATA, Maria do Rosário T. **Portugal e Europa na época moderna**. In: TENGARRINHA (org.) **Historia de Portugal**. Bauru: Edusc; São Paulo: UNESP. 2001.

HUGON, Paul. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Atlas 1980.

FALCON, Francisco. **Mercantilismo e transição**. São Paulo: Brasiliense, 1987. (coleção tudo é história, v. 7).

ROSSEAU, Jean Jacques. **O contrato social**. Rio de Janeiro. Nova Cultura. (coleção os pensadores).



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ARTE NA GRÉCIA ANTIGA	CCC	EUROPA	30
EMENTA			
Estuda a arte produzida na Grécia Antiga e suas relações com os pensamentos produzidos dentro do contexto Históricos a que estavam inseridos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Homero e Hesíodo como os fundadores da literatura grega.2. A formação da tragédia grega: retomada de Homero e os líricos e o vínculo entre religião, mito e arte.3. A cidade clássica de Atenas: a acrópole ateniense.4. As artes visuais do século de Péricles.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARTLEDGE, Paul (org.) História Ilustrada da Grécia Antiga. Tradução Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.</p> <p>FINLEY, M. I. Os Gregos Antigos. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>HOMERO. A ilíada. Tradução e adaptação de Fernando C. de Araújo Gomes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>O MUNDO DA ARTE. Antiguidade clássica. Donald E. Strong. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.</p> <p>HISTÓRIA GERAL DA ARTE. Pintura I. Ediciones Del Prado, 1995.</p> <p>HOMERO, Odisséia. Tradução Antonio Pinto de Carvalho. São Paulo: Nova cultural, 2003.</p> <p>ARISTÓFANES. Lisístrata, a greve do sexo. Tradução Millôr Fernandes. Porto Alegre, L e PM, 2003.</p> <p>HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	CCC	EUROPA	45
EMENTA			
Discute questões referentes as civilizações greco-romana estabelecendo paralelos entre as mesmas a partir de enfoques determinantes no tocante as características dessas culturas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Considerações sobre a antiguidade clássica. 2. “Análise documental e antiguidade clássica”: 3. Aspecto 1: O modelo das cidades: forma-se a cidade”, “a cidade” e “o culto do fundador; a lenda de Enéias” (“Esparta e as cidades arcaicas” e “Atenas Clássica”. 4. Aspecto 2: A religiosidade; “O universo espiritual da polis”; “O homem e os deuses “O amor e o sagrado prazeres e excessos” “A igreja”(Peter Brown); Vídeo: “Clássicas e mito do mediterrâneo. 5. Apecto 3: Literatura e artes visuais; Os poetas fundadores da literatura Greco-romana: Homero e Virgílio. 6. Aspecto 4: As convulsões sociais; Análise de documentos:”Resistência a escravidão” e “Resistência a repressão”.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COULANGES, Fustel de. A cidade antiga . Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2002. MENDES, Norma Musco. Roma Republicana . São Paulo: Ática, 1988. PETIT, Paul. História antiga . Rio de Janeiro: Difel. PINSKY, Jaime (org). 100 textos de história antiga . 5 ed. São Paulo: Contexto, 1991. SOUZA, Marcos Alvito Pereira de. A Guerra na Grécia Antiga . São Paulo: Ática, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Marta Mega de. A vida comum : espaço cotidiano e espaço na antena clássica. Rio de janeiro: DP e A, 2002. FINLEY, M. I. Aspectos da antiguidade . Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade clássica : a história e a cultura a partir dos documentos. 2 ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002. GRIMAL, Pierre. O amor em Roma . Tradução de Hildegard Fernanda Feist. São Paulo: Martins Fontes, 1991.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Discute questões referentes as civilizações greco-romana estabelecendo paralelos entre as mesmas a partir de enfoques determinantes no tocante as características dessas culturas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Considerações sobre a antiguidade clássica. 2. “Análise documental e antiguidade clássica”. 3. Aspecto 1: O modelo das cidades :forma-se a cidade”, “a cidade” e “o culto do fundador; a lenda de Enéias” (“Esparta e as cidades arcaicas” e “Atenas Clássica”. 4. Aspecto 2: A religiosidade; “O universo espiritual da polis”; “O homem e os deuses “O amor e o sagrado prazeres e excessos” “A igreja”(Peter Brown); Vídeo: “Clássicas e mito do mediterrâneo. 5. Apecto 3: Literatura e artes visuais; Os poetas fundadores da literatura Greco-romana: Homero e Vírgilio. 6. Aspecto 4: As convulsões sociais; Análise de documentos: “Resistência a escravidão” e “Resistência a repressão”			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
COULANGES, Fustel de. A cidade antiga . Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2002. MENDES, Norma Musco. Roma Republicana . São Paulo: Ática, 1988. PETIT, Paul. História antiga . Rio de Janeiro: Difel, 1979. PINSKY, Jaime (org). 100 textos de história antiga . 5 ed. São Paulo: Contexto, 1991. SOUZA, Marcos Alvaro Pereira de. A Guerra na Grécia Antiga . São Paulo: Ática, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Marta Mega de. A vida comum : espaço cotidiano e espaço na antena clássica. Rio de Janeiro: DP e A, 2002. FINLEY, M. I. Aspectos da antiguidade . Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1991. FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade clássica : a história e a cultura a partir dos documentos. 2 ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2002. GRIMAL, Pierre. O amor em Roma . Tradução de Hildegard Fernanda Feist. São Paulo: Martins Fontes, 1991.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS DA ESCRAVIDÃO: ANTIGUIDADE E MODERNIDADE	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Discute questões referentes as diversas formas de escravidão que ocorreu na história da humanidade, dentre elas: A Escravidão no Egito, Grécia e Roma. Apresenta também as características da escravidão no mundo africano e, da mesma forma discute a escravidão no Mundo Ocidental a partir da Idade Moderna.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos, sociedade, cultura e escravidão.2. Escravidão na antiguidade clássica; grécia, roma.3. África: África pré-colonial; escravidão em África.4. Século xv e xvi: nascimento do Mundo Atlântico; interesses políticos e economicos; expansão para a África; a disputa pelo comércio transatlântico.5. O tráfico; o comércio de escravos; os africanos como mercadoria; o tráfico entre África e a América portuguesa; senhores e escravos.6. Resistência: os quilombos.			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
<p>FLORENTINO, Manolo. Em costas negras uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África. Uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2002.</p> <p>MAESTRI, Mário. Breve história da escravidão. Porto Alegre: mercado aberto, 1986.</p> <p>QUEIROZ, Suely Robles Reis de. Escravidão negra no Brasil. Edit. Ática- série princípios-1987.</p> <p>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico- 1400-1800. Rio de Janeiro. Ed. Elsevier- 2004.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BOXE, C.R. **O império colonial português (1415-1825)**. Edições 70-Lisboa- Portugal-1969.
- DAVIDSON, Brasil. **A descoberta do passado da África**. Lisboa: Sá da costa, 1981.
- MAURA, Clovis. **Quilombos, Resistência ao escravismo**. Edit. Ática – Série princípios, 1987.
- PANTOJA, Selma. **Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão**. ED. Thesaurus, Brasília, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS DO OCIDENTE MEDIEVAL	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda a crise do império romano do ocidente, sua derrocada e a constituição do modelo social na europa sob novas instituições e novas concepções culturais, oriundas da crise da concepção de estado mundial.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. As crises do império romano dos séculos II ao V.2. O processo de germanização do império romano.3. O êxodo urbano, a pressão demográfica e a constituição de lideranças no limes.4. As invasões bárbaras.5. A crise do escravismo: a hibridização de um modelo político econômico entre os séculos V e IX.6. A civilização bizantina: um império teocrático no oriente medieval.7. Os reinos bárbaros: Os francos.8. A expansão mulçumana no oriente e na península ibérica.9. A cristianização do ocidente.10. A constituição do sistema feudal na Europa.11. Os modelos de feudalismo: características econômicas, sociais e jurídicas.12. A espiritualidade: cimento da sociedade ocidental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 1987. GANSHOF, F. L. O que é o feudalismo? Sintra: Europa-América, 1976. LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval . Bauru: EDUSC, 2005. MANTRAN, Robert. A expansão mulçumana (séculos VIII-XII) . São Paulo: pioneira, 1977. MOLLAT, Michel. Os pobres na idade média . Rio de Janeiro: campus, 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FRANCO Jr, Hilário. Idade média: nascimento do ocidente . São Paulo: Brasiliense, 1995. LOYN, Henry R. Dicionário de idade média . Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1992. PERNOUD, Régine. O mito da Idade e Média . Sintra: Europa-América. 1978. PEDRERO-SANCHEZ, Maria Guadalupe. História da Idade Média (textos e testemunhos) . São Paulo: Enduneso, 2000.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CULTURA E SOCIEDADE NO SÉCULO XIX	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Discute aspectos culturais, sociais e políticos na Europa ocidental do século XIX, enfatizando características, especificidades e influências das mesmas na constituição do pensamento contemporâneo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Caracterizações/ problematização de conceitos: modernidade modernização; modernismo.2. Cidades: Londres e Paris no século XIX.3. Romantismo.4. Trabalhadores; evolução dos mecanismos de disciplina dos trabalhadores.5. Os atores sociais: conflitos familiares.6. Economia política da arte.7. Luxo e consumo.8. Amores burgueses.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1982. HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992. MARX, K. E ENGELS, F. O manifesto comunista. São Paulo, Paz e terra, 2004. ORTIZ, Renato. Cultura e modernidade: a França no século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1991. PERROT, Michele. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: paz e terra, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAUDELAIRE, Charles. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1996. BRESCIANI, Maria Stella M. Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da Pobreza, Col. Tudo é História, São Paulo: Brasiliense, 1981. HOBSBAWM, Eric J. A Era do capital – 1848-1875. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. PERROT, Michele. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007. _____. Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CULTURA, VIOLÊNCIA, TÉCNICA: TEORIA E HISTORIOGRAFIA DO CONTEMPORÂNEO	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Analisa a sociedade contemporânea privilegiando a produção teórica nos diversos âmbitos disciplinares. Apresenta a teoria como o lugar de produção de discursos que reverberam para um campo pós-disciplinar, constituindo-se enquanto intérpretes dos processos constitutivos do contemporâneo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Tecnologia, guerra e cultura; Segunda guerra mundial, nazismo: Walter Benjamin, Theodor Adorno, Marcuse.2. Crítica a cultural e sociedade do consumo; Maio de 68: Internacional situacionista, Guy Debord, Glauber Rocha.3. Capitalismo integrado, sociedade disciplinar e logocentrismo; Redes culturais/ redes de poder, o papel do intelectual: Michel Foucault, Jacques Derrida, Felix Guatarri, Gilles Deleuze.4. Belicização do cotidiano, cinema irrealidade contemporânea, vida digital; Vida urbana e militarização, guerra, simulação, mídia e web: Paul Virílio, Jean Baudrillard.5. Espaço público e crítica da modernidade; O feitchismo da democracia ateniense e a modernidade inacabada: Richard Sennett, Jugen Habermas.6. Análise cultural e capitalismo tardio; Cultura, mídia, capitalismo e teoria na sociedade contemporânea: Frederic Jameson, Robert Kurz.7. Teoria do terrorismo e terrorismo da teoria na sociedade contemporânea; Estado de exceção, urbanidade e o novo império: Giorgio Agamben, Paulo Arantes, Slavoj Zizek.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento : fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas : magia e técnica, arte e política. SP, Brasiliense, 1985. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar : a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1982. _____. Charles Baudelaire : Um lírico no Auge do Capitalismo. Obras Escolhidas III. SP: Brasiliense, 1989. FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1986. _____. Vigiar e Punir . Rio de Janeiro: Vozes, 1997.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: BOITEMPO, 2007.
- ARANTES, Paulo. **Extinção**. São Paulo: BOITEMPO, 2007.
- OLIVEIRA, Francisco. **A era da indeterminação**. São Paulo: BOITEMPO, 2007.
- VIRILO, Paul. **Espaço crítico**. São Paulo, Editora 34, 1993.
- ZIZEK, Slavov. **Bem vindo ao deserto do real**. São Paulo, BOITEMPO, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A EUROPA ANTES DA “ERA DAS REVOLUÇÕES”	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda as crises sociais e institucionais do medievo na europa ocidental e a transição que culminou na constituição de um novo modelo de sociedade caucada sob os “modernos” parâmetros de autonomia, autodeterminação, cientificismo e liberdade.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. O significado de um “mundo moderno”: a emancipação do homem; A complexidade do termo modernidade.2. A gênese medieval do estado moderno; As crises do último século do medievo; O renascimento (artístico e literário).3. Uma nova concepção de homem e de cultura; O renascimento como um aumento das possibilidades humanas.4. O Renascimento Religioso – a Reforma (A perda da unicidade do cristianismo cidental): As interpretações populares do cristianismo na baixa idade média – os movimentos heréticos / A cisão luterana e a negação de uma única interpretação para a conduta humana / A reação romana e o movimento contra-reformista em frentes distintas: Europa e novo mundo.5. O renascimento político: O poder temporal X o poder espiritual, o poder real e as suas teorias legitimadoras: As teorias sobre o poder real e a constituição das monarquias nacionais: Portugal, Espanha, França e Inglaterra / As concepções e representações acerca do poder.6. Uma ciência moderna para a emancipação do homem.7. O renascimento econômico: O capitalismo como nova lógica; O mercantilismo; A sociedade e a cultura moderna; O questionamento do poder real na Inglaterra.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BURKE, Peter. Cultura popular na idade moderna . São Paulo: Companhia das letras, 1999. ELIAS, Norbert. O processo civilizador . Rio de janeiro: Jorge zahar editor, 1994. 2 v. HEERS, Jacques. O ocidente nos séculos XIV e XV (aspectos econômicos e sociais) . São Paulo: Pioneira/ Edusp. 1981. MOLLAT, Michel. Os pobres na idade média . Rio de janeiro: Campus, 1989. QUIDORT, João. Sobre o poder régio e papal . Petrópolis: Vozes, 1989.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, M. **Os reis taumaturgos**. São Paulo: Companhia de Letras, 2005 – 2004.

HUGON, Paul. **Histórias das doutrinas econômicas**. São Paulo: atlas, 1980.

KAPPLER, Claude. **Monstros, demônios e encantamentos no fim da idade média**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LADURIE, Emmanuel Le Roy. **O mendigo e o professor (a saga da família platter no século XVI)**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

THOMPSON, Edward. P. **Costumes em comum**. São Paulo: companhia das letras, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA NA ERA DAS REVOLUÇÕES	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda o continente europeu no contexto revolucionário entre o período da revolução inglesa, de 1640, e da Revolução Francesa, de 1848.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. O programa iluminista, a que será que se destina; O iluminismo e os reis filósofos / A culpa é de Voltaire, a culpa é de Rousseau.</p> <p>2. Os ambientes revolucionários na Europa: Christopher Hill – Introdução; O pergaminho e o fogo e Homens sem senhor / E. P. Thompson - A economia moral da multidão inglesa no século XVIII / Despotismo esclarecido em Portugal / Arcadismo em Portugal e no Brasil; Poesia de Bocage e Tomaz; Antonio Gonzaga; Eric J. Hobsbawm. - A revolução francesa; As revoluções; Karl Marx e Friedrich Engels. O manifesto comunista; Lynn Hunt - Revolução Francesa e vida privada.</p> <p>3. Pintura e revolução: Michel Vovelle- a pintura, um lugar de destaque / Jean Starobinski. O juramento: David e Goya / Filme: Danton, de Andrez Wadja; Filme: Goya, de Carlos Saura.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>HOBSBAWM, Eric j. A era das revoluções: 1789-1848. São Paulo: Paz na terra, 1994.</p> <p>ROUANET, Sérgio Paulo. Mal-estar na modernidade. São Paulo: Companhia de letras, 1993.</p> <p>SAINT-JUST, Louis Antonie Léon. O espírito da revolução e da constituição da França. São Paulo: Ed. Universidade Estadual Paulista.</p> <p>SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 6 ed. Porto: Porto editora, 2001.</p> <p>THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. Revisão técnica Antonio Negro, Cristina Meneguello, Paulo Fontes. São Paulo: Companhia de letras, 1998.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>AZEVEDO, João Lúcio de. O Marquês de pombal e sua época. São Paulo: Editora Alameda, 2004.</p> <p>CONDORCET, Jean Antonio Nicolas de Caritat Marquis. Esboço de um quadro historico dos progressos do espírito humano. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1993.</p> <p>FORTES, Luiz R. Salinas. O iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 19936.</p> <p>MAXWELL, Kenneth. Marques de pombal. São Paulo: paz e terra, 1996.</p> <p>STAROBINSKI, Jean. 1789: os emblemas da razão. São Paulo: Cia das letras, 1988.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA: DA BAIXA IDADE MÉDIA AO RENASCIMENTO	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Procura apartir do séc.XII, discutir as transformações sociais, econômicas e culturais que estão ocorrendo no contexto da baixa idade média o renascimento e a transição para a idade moderna europeia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A Baixa Idade Média.2. Aspectos da Baixa Idade Média: a alimentação; o corpo; a formação do indivíduo; trabalho na Baixa Idade Média; as novas estruturas sócio-econômicas; o desenvolvimento tecnológico.3. Religiosidade na baixa idade média: o cristianismo; o papel político e ideológico da Igreja Católica naquele momento; as heresias; o cristão-novo; o tribunal da inquisição; os protestantes.4. A crise da baixa idade média: a fome; a peste negra; a crise religiosa; revoltas populares; pobreza.5. Transição da baixa idade média: o renascimento.6. Aspectos do novo contexto histórico europeu: a ciência; os estados; os impostos; a moeda.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DUBY, G. Senhores e camponeses . Martins Fontes: São Paulo-1990. _____. História da vida privada 2 : Europa feudal à renascença. São Paulo Companhia de letras, 1990. GUERRAS, Maria Sonsoles. Os povos bárbaros . Ática: São Paulo-1991. MOLLAT, Michel. Os pobres na idade média . Rio de janeiro: Campus, 1989. OLIVEIRA, Waldir Freitas. A caminho da idade média : cristianismo, império romano e a presença germânica no ocidente -São Paulo: Editora brasiliense. 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 1991. BAIGENT, Michael. E LEIGH, RICHARD. A Inquisição . Rio de janeiro: Imago Ed, 2001. BRAUDEL, Fernand. O mediterrâneo e o mundo mediterrânico . Vol. II- São Paulo: Martins Fontes, 1984. BOLTON, Brenda. A reforma na idade média . Lisboa: edições 70, 1986. DELUMEAU, Jean. A civilização do renascimento . VL. II. Editorial Estampa-Lisboa, 1983.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EUROPA:INTRODUÇÃO A IDADE MODERNA	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Procura-se estabelecer uma discussão historicamente situada na transição do feudalismo para o capitalismo. identificando-se assim - a idade moderna - a partir, de diferentes interpretações historiográficas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Introdução, ao estudo da idade moderna.2. A transição da idade média para idade moderna.3. Conceito de renascimento; o humanismo e o renascimento.4. Conceito de idade moderna.5. Acumulação primitiva do capital e as condições para a revolução industrial.6. Expansão marítima, colonial e européia.7. Estados nacionais; absolutismo; mercantilismo.8. A reforma; a contra reforma; ascensão da burguesia e os novos valores da nova sociedade em formação.9. Maquiavel, Thomas Morus, Shakespeare.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DUBY, G. Senhores e Camponeses . São Paulo: Martins Fontes, 1990. GRUPPI, Luciano. Tudo começou com Maquiavel . As concepções de estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci. L e PM-11ª edição. MICELLI, Paulo. As Revoluções Burguesas . O Fim do Feudalismo. A Transição Burguesa. As Revoluções Inglesas e Francesas. Atual Editora. PERROT, Michelle. Os excluídos da história : operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e terra.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LADORIE, Emmanuel Le Roy. O Estado Monárquico . França, 1460-1610. SP. cia das letras.1999. NASCIMENTO, Carlos Artur. O que é filosofia medieval . São Paulo: Brasiliense, 1992. MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. PINSK, Jaime. (org) 100 textos de história antiga . 2 ed. São Paulo: Global serie bases n°29-1980. SOUZA, Laura de Melo e. A feitiçaria na Europa Moderna . 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HETERODOXIAS RELIGIOSAS NO OCIDENTE MEDIEVAL	CCC	EUROPA	30
EMENTA			
Consiste na análise de heterodoxias religiosas durante a Idade Média Ocidental como possibilidade de compreensão sobre as condições de existência de amplos segmentos da sociedade e de contestação do modelo sócio-religioso hegemônico.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Da conceituação de herege e heresia segundo os manuais inquisitoriais.2. A contestação do discurso hegemônico do catolicismo romano.3. Os tipos sociais e o discurso de propensão á heresia: mulheres, pobres e judeus.4. Um caso clássico: O catarismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALIGHIERI, Dante. A divina comédia . Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1998. FALBELL, Nachman. Heresias medievais . São Paulo: Perspectiva, 1977. GINZBURG, Carlo. Os andarilhos do bem: feitiçaria e cultos agrários nos séculos XVI e XVII . São Paulo: Companhia das Letras, 1988. LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval . Lisboa: EDUSC, 2005. _____. & SCHMITT, Jean Claude. Dicionário Temático do Ocidente Medieval . Bauru: Edusc, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
D'HAUCOURT, Genevieve. A vida na idade média . São Paulo: Martins Fontes, 1994. EYMERICH, Nicolau. Manual dos inquisidores . São Paulo: Editora Rosa dos Tempos. 1993. FRANCO, Jr; Hilário. Idade média: nascimento do ocidente . São Paulo: Brasiliense, 1995. LADURIE, Emmanuel Le Roy. Montaillou: povoado occitanico 1294-1324 . São Paulo: companhia de letras, 1997. LE GOFF, Jacques. O nascimento do purgatório . Lisboa: Editorial estampa 2005.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EUROPA: DO OCIDENTE MEDIEVAL AOS NOVOS TEMPOS	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Estuda a europa entre os séculos XV ao xvii marcada pela crise do mundo medieval e o nascimento dos novos tempos. o componente pode analisar aspéctos econômicos, políticos, culturais, religiosos ou mentais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. Cidades e Governantes: As cidades- Fernand Braduel / Que Itália? E jogos da política e da história: Florença- Paul Larivaille e o príncipe- Maquiavel / Versalhes e Paris e distribuição da população- Jacques Wilhelm e a fabricação do rei Peter Burke.</p> <p>2. Cristovão Colombo: I descobrir-Tzvetan Todorov e cartas de Cristovão Colombo / Lutero: Lutero descobre os evangelhos e desafia a igreja- Patrick Collinson e a liberdade do cristão – Lutero / Gliki bas judah leib: discutindo com deus: Gliki bas judah leib – Natalie Z. Davis / Mennocchio: O queijo e os Vermes- Carlo Guinzburg.</p> <p>3. Os usos da civilidade- Jacques Revel e a civilidade pueril- Erasmo de Roterdam; Onipresença do medo- jean delumenal / As práticas da escrita- Roger Chartier / O grande massacre dos gatos- Robert Darnton.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot. Tradução Plínio Dentzien. Rio de janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.</p> <p>COLLINSON, Patrick. A reforma. Tradução S. Duarte. Rio de janeiro: objetiva, 2006.</p> <p>DARNTON, Robert. O grande massacre dos gatos e outros episódios da história cultural francesa. Tradução Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>LADURIE, Emmanuel Le Roy. O estado monárquico, França 1460-1610. São Paulo: Cia das letras, 1994.</p> <p>TENENTI, Alberto. Florença na época dos médicos. São Paulo: Editora perspectiva, 1973.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DELUMENAU, Jean. História do medo no ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia das letras, 1989.</p> <p>FEBVRE, Lucien. Michelet e a renascença. Editora página aberta, 1995.</p> <p>GOITIA, Fernando Chueca. Breve história do urbanismo. Lisboa: Editorial presença, 1982.</p> <p>HIBBERT, Christopher. Ascensão e queda da casa de médicos. São Paulo: Cia das letras, 1993.</p> <p>LUTERO, Martinho. A liberdade do cristão. Tradução Ciro Mioranza. São Paulo: Escala 2007.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ICONOGRAFIA EUROPEIA DO SÉCULO XIX.	CCC	EUROPA	30
EMENTA			
Estuda aspectos da produção iconográfica europeia do século XIX e suas relações nos seus contextos sociais, culturais políticos e econômicos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Os historiadores e as iconografias: Peter Burke “o testemunho das imagens” / Sheldon Cheney “a marcha do realismo: o século XIX” / Anna Teresa Fabris” A invenção da fotografia”: repercussões sociais”.2. Iconografias europeias do século XIX.3. O neoclassicismo e a estética burguesa.4. A Paris dos impressionistas e dos fotógrafos.5. Os realistas e o mundo do trabalho.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura. Obras escolhidas I. Tradução Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>BURKE, Peter. Testemunha Ocular: História e Imagem. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica Daniel Aarão Reis Filho. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.</p> <p>CLARK, T. J. A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e seus seguidores. Tradução José Geraldo Couto. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>FABRIS, Annateresa (org). Fotografia: Usos e Funções no Século XIX. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>FAURE, Élie. A arte moderna. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ATGET, Eugéne. Centre National de La photographie paris. Paris: Centre National de la Photographie 1984.</p> <p>DRUMMOND, Washington. Pierre Verger: Retratos da Bahia e Centro Historico de Salvador (1946 a 1952) - uma cidade surrealista nos trópicos. Tese de Doutorado - Pos-Graduacao em Arquitetura e Urbanismo - Ufba, 2009.</p> <p>FABRIS, Annateresa (org). Fotografia: Usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>FAURE, Élie. A arte moderna. Tradução de Alvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>KRAUBE, Anna-carola. História da pintura: do renascimento aos nossos dias . Konemann, 1995.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens**: uma história de amor e ódio. Tradução de Rubens figueredo, rosaura eichemberg, Cláudia strauch. São Paulo: Companhia das letras, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEATRO GREGO	CCC	EUROPA	15
EMENTA			
Apresenta o desenvolvimento do teatro grego á luz das modernas análises filológicas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. Introdução; Delimitação do local e do tempo; Definição aristotélica e estrutura da tragédia; “Desenvolvimento” da poesia grega.</p> <p>2. A tragédia ática e as guerras médicas; O papel de Atenas na guerra e no pós-guerra; Os três trágicos e a participação na guerra; “Os persas” de Ésquilo; Características do drama esquiliano (religiosidade, Zeus, saber através do sofrimento, býbris-desmesura-até-fatalidade.); O mito e a história: diferença na consideração do mito.</p> <p>3. Espírito da polis e o espírito da tragédia; “Édipo rei” de Sófocles; Conflitos que transparecem na tragédia (direito familiar e direito estatal; deuses da polis e deuses familiares).</p> <p>4. Dionísio - O Deus da Máscara; Zargeu-senhor da vida e da morte; As “bacantes” de Eurípidés; Dionísio e a vítima.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>HERÓDOTOS. História. Introdução e tradução Mário da Gama Kury. 2 ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, c 1988.</p> <p>FINLEY, M. I. Os Gregos Antigos. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1988.</p> <p>VERNANT, Jean Pierre. As origens do pensamento grego. Tradução de Isis Borges b. Da Fonseca. 9 ed. Rio de janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>SÓFOCLES. Édipo Rei/Antígona. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BRANDÃO, Junito de Souza. Mitologia grega. 10 ed. Petrópolis: vozes, 1996. V. 1. 405p.</p> <p>HOMERO. A ilíada. Tradução e adaptação de Fernando C. de Araújo Gomes. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>MALHADAS, Daisi. Tragédia grega: o mito em cena. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 111p.</p> <p>SERRA, Ordep. Arqueologia do símbolo. In: _____. Veredas: antropologia infernal. Salvador: Edufba, 2002.p.15-65.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NIETZSCHE, Friedrich. **El nacimiento de La tragédia**. Traducción: A. Sanches Pascual. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

VIDAL-NAQUET, Pierre. **O mundo de Homero**. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: perspectiva, 1985. 175p. (debates, 193).



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEMAS DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	CCC	EUROPA	60
EMENTA			
Analisa a segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX tendo como tema central a historiografia das cidades, contemplando os acontecimentos estéticos, políticos e as transformações do modo de vida urbano.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Os primeiros urbanistas: Londres: crítica marxista da cidade moderna (Marx e Engels) / Literatura e cidade (Poe, De Quinsay) / Os trabalhadores (pobreza, cultura e lazer).2. Paris de Haussman: apital do século XIX / a comuna de paris: Marx e Bakunin / O urbanismo parisiense em meados do século XIX / Poética da experiência urbana: os quadros parisienses (Baudelaire).3. Pode disciplinar: a cidade da peste/ a cidade panóptica: A cidade disciplinada / a microfísica do poder de Michel Foucault / o olho do poder – o <i>panopticon de Bentham</i> / A era da disciplina.4. Berlim: espetáculo da modernidade: Guerra, política e revolução / A modernidade extrema / G. Simmel e a vida urbana / Midiatização urbana / Nazismo e cotidiano / A Berlim de Dublin.5. Viena: Ambiente fin-de-siecle / As reformas urbana / Gênero e sexualidade: Freud klimt schiele / Os vienenses por Schnitzler.6. São Petersburgo: Revolução russa / A Avenida Nievsk de Gogol.7. A cidade da videovigilância.8. Salvador e as imagens de Verger.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BAUDELAIRE, Charles. O Spleen de Paris: pequenos poemas em prosas, Rio de Janeiro: Imago, 1995.</p> <p>_____. As flores do mal. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo, São Paulo: Brasiliense, 1989.</p> <p>BRESCIANI, Maria Stella M. Londres e Paris no sec XIX: O espetáculo da Pobreza, Col. Tudo é História, São Paulo: Brasiliense, 1961.</p> <p>CHARLOT, Mônica & MARX, Roland (org.) Londres, 1851 – 1901: A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.</p>			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 11 ed. São Paulo: Graal, 2007.
- PERROT, Michelle, **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade: a França no século XIX**, São Paulo: Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUDELAIRE, Charles. **O Spleen de Paris: pequenos poemas em prosas**, Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- _____. **As flores do mal**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985, 658p
- BRADBURY, Malcolm & MACFARLANE, James. **Modernismo: guia geral 1890-1930**, São Paulo: Cia das Letras, 1989, 556p.
- CHOAY, Françoise, **O Urbanismo: Utopias e Realidades uma Antologia**, São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades**. Rio de Janeiro: ROCCO, 1994, 182p
- HOBBSAWM, Eric J. **A Era do capital – 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, 343p
- VELHO, Otávio Guilherme (org.) **O fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976, 133p



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS

ÁREA: BRASIL

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A CAPITANIA DA BAHIA NO IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Estuda os processos de colonização na Bahia; caracteriza a implantação dos organismos administrativos e a economia colonial no Recôncavo e a interiorização da colonização, analisando os papéis dos atores sociais envolvidos. Discute aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais da Bahia colonial. Analisa o lugar da Capitania no interior do Império Colonial Português.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Trajetória e tendência da Historiografia sobre o Brasil e a Bahia colonial.2. Os agentes da colonização: instituições e atores sociais; os habitantes nativos e as relações com o colonizador.3. O lugar da capitania da Bahia no Império Colonial Português.4. A economia na Bahia colonial: as economias de exportação e de subsistência; o comércio de exportação e o mercado interno.5. A escravidão e o trabalho livre.6. Sociedade e poder na Bahia colonial; Salvador e Recôncavo; aspectos da economia, da sociedade e do poder no Interior.7. Cultura e religiosidade na Bahia colonial.8. A Capitania da Bahia em face do processo de Independência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ANTONIL, André João. Cultura opulência do Brasil (1711). São Paulo: Companhia Editora Nacional. BARICKMAN, B. J. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no Nordeste colonial. São Paulo: Brasiliense, 1988. FRAGA FILHO, Walter. Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX. São Paulo/Salvador: EDUFA- Hucitec, 1996.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
- CASPISTRANO de Abreu, João. **Capítulos de História Colonial (1500-1800) & Caminhos antigos e o povoamento do Brasil**. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1982.
- DEL PRIORI, Maria. **Religião e religiosidade no Brasil Colonial**. São Paulo, Ed. Ática, 1995.
- FRAGOSO, João; BICALHO, Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. **O Antigo regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GARCIA, José Manuel. **O descobrimento do Brasil nos textos de 1500 a 1571**. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2000.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. **Visão do Paraíso**. São Paulo, Brasiliense/Publifolha, 2000.
- JANCSÓ, Istvan. **Na Bahia contra o império. História do ensaio de sedição de 1798**. São Paulo/Salvador, BA, Ed. Hucitec/UFBA, 1996.
- MATTOSO, Kátia M. de Queiros. **Bahia, século XIX: uma província no império**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A FORMAÇÃO DA NAÇÃO E A INDEPENDÊNCIA DA BAHIA	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Discute a partir de uma conceituação teórica geral das idéias sobre a nação e emancipação política, as complexidades sociais e culturais do Brasil e seus reflexos na Bahia; Um outro aspecto relevante é como as idéias de construção da nação foram e continuam sendo pensadas por diversos autores clássicos da historiografia nacional.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Construção de semióforos na historiografia brasileira.2. A independência na historiografia brasileira.3. Etnocentrismo e independência.4. Independência da Bahia: um estudo de caso.5. Historiografia da independência: Idéias Políticas.6. Reflexos da Independência: o 2 de Julho na Bahia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREITAS, Cezar. (org.) Historiografia brasileira em perspectiva . São Paulo: Contexto, 1998. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal . 25 ed. Rio de Janeiro: Brasília: J. Olympio, 1987. HOLANDA, Sérgio Buarque de. História Geral da Civilização Brasileira . São Paulo: Difel, 1960, t.II. JANCSÓ, István. (org.) Independência: História e Historiografia . São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2005. PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil e outros estudos . 20 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Capistrano de. Capítulos da História Colonial: 15000-18000 . Rio de Janeiro, Soc. Capistrano de Abreu, 1928. ALENCASTRO, Luis Felipe. O Trato dos Viventes . São Paulo: Companhia das Letras, 2000. CAPELATO, Maria Helena Rolim. História Política. Revista Estudos Históricos . nº16, 1996. NOVAIS, Fernando. Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial (séculos XVI-XVIII) . São Paulo, Cebrap-Brasiliense, 1974. VARNHAGEM, Francisco Adolfo . História da Independência do Brasil. Rio de Janeiro, Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, 1916.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A PROVÍNCIA DA BAHIA NO IMPÉRIO BRASILEIRO	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Discute conceitos e os processos culturais, políticos, econômicos e sociais relativos à História da Bahia durante o Império. Busca a compreensão estrutural e conjuntural da Bahia nessa temporalidade abrangendo suas diferentes regiões, como Salvador, Recôncavo, Extremo Sul, Sertões e Região de São Francisco. Procura a integração da História, Regional e Nacional. Discute o processo de transição do Império para a República.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Independência da Bahia; estruturas sociais e econômicas da Bahia no Império.2. Os movimentos sociais: revoltas, rebeliões e levantes (Mata Maroto, Sabinada, levantes de escravos e da população livre, Cemiterada) na primeira metade do século XIX.3. A Epidemia de Cólera-Morbus.4. Os sertões baianos; os movimentos sociais (carne sem osso, farinha sem caroço, greve negra, movimentos republicanos e abolicionistas) na segunda metade do século XIX.5. A Bahia, a Guerra do Paraguai e os (In) Voluntários da Pátria.6. A Proclamação da República da Bahia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>IVO, Isnara Pereira. O anjo da morte contra o santo lenho: poder, vingança e cotidiano no sertão da Bahia. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2004.</p> <p>MATTOSO, Kátia M. de Queiros. Bahia, século XIX: uma província no império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.</p> <p>NEVES, Erivaldo Fagundes. Estrutura fundiária e dinâmica mercantil: Alto Sertão da Bahia, séculos XVIII e XIX. Salvador/Feira de Santana: EDUFBA/UEFS, 2005.</p> <p>SILVA, Eduardo; REIS, João José. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês**, 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

_____. **A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Thales de. **Povoamento da cidade do Salvador**. Salvador: Editora Itapuã, 1969.

CARVALHO JÚNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. **O Barão de Jeremoabo e política do seu tempo**: trajetória de um líder conservador na Bahia. Salvador: secretaria de Cultura e Turismo, 2006.

DAVID, Onildo Reis. **O inimigo invisível: epidemia na Bahia no século XIX**. Salvador. Edufba, 1996.

FERNANDES, Etelvina Rebouças. **Do mar da Bahia ao Rio do Sertão**: Bahia and San Francisco Railway. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, 2006.

FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. **Quem pariu e bateu, que balance!** Mundos femininos, maternidade e pobreza (Salvador; 1890-1940). Salvador: CEB, 2003.

FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX**. São Paulo/Salvador: Hucitec/Edufba, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BRASIL: DA DITADURA À (RE) CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE DIREITO	CCC	BRASIL	30
EMENTA			
Discute algumas vicissitudes do processo de construção da sociedade de direitos no Brasil contemporâneo, enfocando as conjunturas do regime ditatorial e da redemocratização.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar.2. O processo de fechamento político: a investida contra os direitos civis; repressão e censura às liberdades democráticas; a construção da legitimidade do regime.3. Crítica, contestação ao regime ditatorial e a estratégia do confronto: a luta armada; a resistência no campo institucional; a contestação e a crítica cultural: a música, o cinema, a literatura, etc...4. O declínio do regime ditatorial: uma “abertura lenta gradual e segura”.5. Novos personagens entram em cena: o movimento operário e o “Novo Sindicalismo”; a formação do Partido dos Trabalhadores.6. A pressão vinda do campo; a organização da sociedade civil; diversificação dos movimentos sociais.7. A Campanha Diretas –Já.8. A Constituição de 1988 e o (re) estabelecimento da sociedade de direitos; o debate sobre a cidadania e a democracia no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil – o longo caminho . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária . São Paulo Editora Fundação Perseu Abramo, 6ª reimpressão, fevereiro de 2003. GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada , vol. I. São Paulo: Cia das Letras, 2002. _____. A Ditadura Escancarada , vol. II. São Paulo: Cia das Letras, 2002. _____. A Ditadura Derrotada , vol. III. São Paulo: Cia das Letras, 2002. _____. A Ditadura Encurralada , vol. IV. São Paulo: Cia das Letras, 2002.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Paulo César de. **Eu não sou cachorro, não**: música cafona e ditadura militar. Editora Record. Rio de Janeiro / São Paulo, 3 ed., 2002.

REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil**: repressão e pretensão de legitimidade 1964-1984. Londrina: Ed. UEL, 2001.

SILVA, Marcos (org.). **Brasil, 1964/1968**: a ditadura já era ditadura. São Paulo: LCTE Editora, 2006.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil**: de Castelo a Tancredo, (1964-1985). 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
BRASIL: DA DITADURA À (RE) CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE DIREITO	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Discute algumas vicissitudes do processo de construção da sociedade de direitos no Brasil contemporâneo, enfocando as conjunturas do regime ditatorial e da redemocratização.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar.2. O processo de fechamento político: a investida contra os direitos civis; repressão e censura às liberdades democráticas; a construção da legitimidade do regime.3. Crítica, contestação ao regime ditatorial e a estratégia do confronto: a luta armada; a resistência no campo institucional; a contestação e a crítica cultural: a música, o cinema, a literatura, etc...4. O declínio do regime ditatorial: uma “abertura lenta gradual e segura”.5. Novos personagens entram em cena: o movimento operário e o “Novo Sindicalismo”; a formação do Partido dos Trabalhadores.6. A pressão vinda do campo; a organização da sociedade civil; diversificação dos movimentos sociais.7. A Campanha Diretas – Já.8. A Constituição de 1988 e o (re) estabelecimento da sociedade de direitos; o debate sobre a cidadania e a democracia no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil – o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo Editora Fundação Perseu Abramo, 6ª reimpressão, fevereiro de 2003.</p> <p>GASPARI, Elio. A Ditadura Envergonhada, vol. I. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>_____. A Ditadura Escancarada, vol. II. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>_____. A Ditadura Derrotada, vol. III. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p> <p>_____. A Ditadura Encurralada, vol. IV. São Paulo: Cia das Letras, 2002.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Paulo César de. **Eu não sou cachorro, não**: música cafona e ditadura militar. Editora Record. Rio de Janeiro / São Paulo, 3 ed., 2002.

REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil**: repressão e pretensão de legitimidade 1964-1984. Londrina: Ed. UEL, 2001.

SILVA, Marcos (org.). **Brasil, 1964/1968**: a ditadura já era ditadura. São Paulo: LCTE Editora, 2006.

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil**: de Castelo a Tancredo, (1964-1985). 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA NA AMÉRICA PORTUGUESA	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Estudo da história e da historiografia contemporânea sobre o período colonial brasileiro, especialmente no tocante às diversas formas de trabalho escravo, trabalho compulsório e trabalho livre e suas relações com os elementos mais gerais da economia e da sociedade colonial. Análise das rebeliões anticoloniais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Os primórdios da colonização no Brasil: pau-brasil e escravidão indígena e africana.2. Senhores de engenho, lavradores de cana, escravos, libertos, assalariados e comerciantes na sociedade colonial.3. A resistência escrava no Brasil colonial.4. Contestações políticas à ordem colonial no final do século XVIII: as sedições de 1789 em Minas Gerais e 1798 na Bahia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CÂNDIDO, Antônio. Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1998.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. 7 ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.</p> <p>D'INCAO, Maria Ângela. História e ideal: ensaios sobre Caio Prado Júnior. São Paulo: UNESP/ Brasiliense, 1989.</p> <p>FALCÃO, Joaquim de Arruda; ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de. (orgs.). O imperador das idéias: Gilberto Freyre em questão. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.</p> <p>FERLINI, Vera. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003.</p> <p>FREITAS, Cezar. (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 25 ed. Rio de Janeiro: Brasília: J. Olympio, 1987.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José. 19 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LARA, Sílvia Hunold. **Campos da violência: escravos e senhores da Capitania do Rio de Janeiro: 1750-1808**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 4 ed São Paulo: Pioneira, 1983.
- MATTOSO, Kátia de Queirós. **Ser escravo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira (1933-1934): pontos de partida para uma revisão histórica**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1985.
- MOTA, Leonardo Dantas (org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999.
- PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos**. 20 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- _____. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. 21 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.
- _____. GOMES, Flávio dos Santos (org.), **liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESCRavidÃO: NEGOCIAÇÃO E CONFLITO	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Discute os métodos, temas e abordagens sobre a Escravidão e o Pós-Abolição no Brasil, tendo como norte os estudos desenvolvidos pela Nova Historiografia da Escravidão, que tem levado a uma compreensão dos escravizados enquanto sujeitos históricos. Noções como negociação, conflito e autonomia diante do cativo vêm sendo utilizadas pelos profissionais desta área.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Historiografia da Escravidão.2. O tráfico de escravos para o Brasil.3. Os africanos no Brasil.4. Escravidão rural e escravidão urbana: formas diferentes de experiências.5. Estudo sobre resistência e negociação: família, infância, fugas coletivas, revoltas, quilombos, suicídio, etc...6. Os libertos, o seu mundo e os outros.7. O pós-abolição para os ex-escravos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (século XVIII e XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 20 ed. Rio de Janeiro: Brasília: J. Olympio, 1980.</p> <p>LARA, Sílvia Hunold. Campos da violência: escravos e senhores da Capitania do Rio de Janeiro: 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>MATTOSO, Kátia de Queirós. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTONIL, André João. **Cultura opulência do Brasil**. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1970 (?)
- BARICKMAN, B. J. **Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
- FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia, 1870-1910**. Campinas, São Paulo: Ed. UNICAMP, 2006.
- REIS, João José, GOMES, Flávio dos Santos (org.), **Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante do malês, 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SILVA, Eduardo; REIS, João José. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- _____. **Dom Obá II d'África, o príncipe do povo: vida, tempo e pensamento de um homem livre de cor**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTADO AUTORITÁRIO, CULTURA E SOCIEDADE (1964-1985)	CCC	BRASIL	30
EMENTA			
Analisa a implantação da ditadura militar no Brasil e os movimentos de esquerda nos anos de 1960 e 1970. Distute as manifestações culturais e a resistência ao autoritarismo através das artes. Caracteriza o Novo Sindicalismo, as breves do ABC, o surgimento do PT a da CUT. Aborda a crise do militar, a abertura política, a anistia e o movimento “Diretas Já”.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Implantação da ditadura militar no Brasil: primeiros passos.2. Os movimentos de esquerda nos anos de 1960 e 1970: “das ilusões perdidas à luta armada”.3. Arte, cultura e resistência no Brasil dos militares; música; teatro; cinema; letras (literatura e poesia).4. Novo Sindicalismo do PT e a CUT.5. Da crise da ditadura ao processo de abertura política no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Maria Helena M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984) . 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1985. FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar/ . Rio de Janeiro: Record, 2004. FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão. Revolução e democracia: (1964-....) . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. GORENDER, Jacob. Combate nas trevas . A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990. RIDENTI, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira . São Paulo: Ed. UNESP, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL: do ensaio ao golpe 1964. Revista Brasileira de História – Órgão Oficial da Associação Nacional de História. São Paulo, ANPHU, vol. 24, nº 47, jan. - jun., 2004. CULTURA e poder. O golpe de 1964: 40 anos depois. Projeto História . Revista do programa de Estudos Pós-Graduados em História e Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, Editora da PUC, nº29, tomos 1-2, dez/2004.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, Marcelo Badaró. **Novos e velhos sindicalismos**. Rio de Janeiro: (1955/1988). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

RIDENTI, Marcelo; REIS FILHO, Daniel Aarão. **História do marxismo no Brasil: partidos e organizações após os 1960**. Campinas, São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2007.

TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção tudo é história; 48).



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTADO AUTORITÁRIO, CULTURA E SOCIEDADE. (1964-1985)	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Analisa a implantação da ditadura militar no Brasil e os movimentos de esquerda nos anos de 1960 e 1970. Distute as manifestações culturais e a resistência ao autoritarismo através das artes. Caracteriza o Novo Sindicalismo, as breves do ABC, o surgimento do PT a da CUT. Aborda a crise do militar, a abertura política, a anistia e o movimento “Diretas Já”.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Implantação da ditadura militar no Brasil: primeiros passos.2. Os movimentos de esquerda nos anos de 1960 e 1970: “das ilusões perdidas à luta armada”.3. Arte, cultura e resistência no Brasil dos militares; música; teatro; cinema; letras (literatura e poesia).4. Novo Sindicalismo do PT e a CUT.5. Da crise da ditadura ao processo de abertura política no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Maria Helena M. Estado e oposição no Brasil (1964-1984) . 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 1985. FICO, Carlos. Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar/ . Rio de Janeiro: Record, 2004. FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão. Revolução e democracia: (1964-...) . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. GORENDER, Jacob. Combate nas trevas . A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990. RIDENTI, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira . São Paulo: Ed. UNESP, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL: do ensaio ao golpe 1964. Revista Brasileira de História – Órgão Oficial da Associação Nacional de História. São Paulo, ANPHU, vol. 24, nº 47, jan. - jun., 2004. CULTURA e poder. O golpe de 1964: 40 anos depois. Projeto História . Revista do programa de Estudos Pós-Graduados em História e Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, Editora da PUC, nº29, tomos 1-2, dez/2004.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, Marcelo Badaró. **Novos e velhos sindicalismos**. Rio de Janeiro: (1955/1988). Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998.

RIDENTI, Marcelo; REIS FILHO, Daniel Aarão. **História do marxismo no Brasil**, partidos e organizações após os 1960. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2007.

TOLEDO, Caio Navarro de. **O governo Goulart e o golpe de 64**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004 (Coleção tudo é história; 48).



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTADO E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL REPUBLICANO	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Discute a Revolução de 1930, o movimento 1935, a implantação do Estado Novo e trajetória do movimento comunista no Brasil até 1948. Analisa a questão do populismo, do trabalhismo e do nacional-desenvolvimentismo no Brasil. Aborda os governos do chamado período democrático, os movimentos sociais, a crise política de inícios dos anos 60 e os significados do golpe civil - militar de 1964.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. A Revolução de 1930: história e historiografia. 2. O movimento comunista nos anos de 1930 e 1940 e o Estado Novo. 3. Populismo e trabalhismo na política brasileira; os movimentos sociais na conjuntura 1945 – 1964. 4. Comunistas; trotskistas; as outras esquerdas; as ligas camponesas; a esquerda militar no Brasil. 5. A crise política e golpe civil militar de 1964.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DECCA, Edgar de. 1930: o silêncio dos vencidos . Memória, história e revolução. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. MOTA, Carlos Guilherme (org.). Brasil em Perspectiva . São Paulo: DIFEL, 1974. REIS, Daniel Aarão (org.). A formação das tradições (1889- 1945) . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, (As Esquerdas no Brasil, v. 1). SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getulio Vargas a Castelo Branco (1930-1964) . 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. WEFFORT, Francisco C. O populismo na política brasileira . 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENEVIDES, Maria Victoria. O PTB e o trabalhismo . Partido e sindicato em São Paulo (1945-1964). São Paulo Brasiliense, 1989. GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo . 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005, p. 211-236. FERREIRA, Jorge (org.). O populismo e sua história . Debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Jorge, REIS, Daniel Aarão (org.). **Nacionalismo e reformismo radical (1945- 1964)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007 (As Esquerdas no Brasil, v.2).

GASPARI, Elio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

IANNI, Octavio. **O colapso do populismo no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias F. de. **“O pretérito imperfeito: os comunistas e o acerto de contas com o passado. 1943-1964”** Clio: Revista de Pesquisa Histórica, Recife, EDUFPE, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
IDÉIAS POLÍTICAS NO BRASIL: 1930-1964	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Estuda os processos conflituosos ocorridos no Brasil que antecederam o golpe militar de 1964, a construção das idéias dos grupos políticos e os atores que fizeram parte destes episódios. Analisa o golpe militar, desde seus antecedentes no Estado Novo e na era Vargas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. JK e a ditadura. 2. A economia dos governos militares. 3. A esquerda no Brasil; grandes projetos. 4. Os movimentos culturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil (1964-1984). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989 ARQUIDIOCESE de São Paulo. Brasil Nunca Mais . São Paulo: Vozes, 1985. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir . História da Violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1977. GORENDER, Jacob. Combate nas trevas . São Paulo: Ática, 1999. SCHAWARCZ, Lília (org.). História da vida privada no Brasil . Vol. 4, Cia das Letras, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GASPAR, Elio. A Ditadura Escancarada . São Paulo: Cia das Letras, 2002. MORAIS, João Quartim de. A esquerda militar no Brasil . São Paulo: Expressão Popular, 2005. SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DO BRASIL	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Estudo crítico da historiografia clássica brasileira, com ênfase nas grandes sínteses explicativas produzidas na década de 1930 e 1940, a exemplo das obras de Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. O marco inaugural da historiografia brasileira e seus critérios de institucionalização.2. Os primórdios da historiografia brasileira: o discurso fundador; Varnhagem e o elogio da colonização: História Geral do Brasil(1850); Capistrano de Abreu e a redescoberta do Brasil: Capítulos de História Colonial (1907).3. O rompimento de paradigmas e a reinterpretação da nacionalidade brasileira: a conformação de um quadro de referência para a escrita da História do Brasil.4. Gilberto Freyre e sociedade patriarcal e híbrida: Casa grande & Senzala (1933).5. Sérgio Buarque de Holanda: o Brasil nas fronteiras da Europa: Raízes do Brasil (1936).6. Caio Prado Júnior e o sentido da colonização: Formação do Brasil Contemporâneo (1942).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 25 ed. Rio de Janeiro: Brasília: J. Olympio, 1987.</p> <p>FREITAS, Marcos, (org.). Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José. 19 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987.</p> <p>MATTOSO, Kátia M. de Queiros. Bahia, século XIX: uma província no império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.</p> <p>REIS, José Carlos. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ciro F., VAINFAS, Ronaldo (org.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

COSTA, Emília Viotti da. **A Dialética invertida**. Revista Brasileira de História, São Paulo: Marco Zero / ANPUH, v. 14, nº27, 1994.

LAPA, José Roberto do Amaral. (org.). **Modos de produção e realidade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1980.

MOTA, Leonardo Dantas (org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC, 1999.

PRADO JÚNIOR, Caio. **A revolução brasileira**. 7 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS NA PRIMEIRA REPÚBLICA	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Discute questões relacionadas à organização dos movimentos sociais da Primeira República, dando ênfase no caráter político-ideológico presente nos mesmos, seus conflitos internos e na relação tencionada com o Estado.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Balanço historiográfico da Primeira República. 2. Os cenários da República. 3. Caracterização dos movimentos sociais do período: Cangaço, Revolta da Vacina; Revolta da Chibata, Canudos, Contestado, Tenentismo, Movimento Operário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CARONE, Edgard. Movimento operário no Brasil . São Paulo: Difel, 1987-1978 3 v. - (Corpo e alma do Brasil. 59) GUERRA, Sérgio. Universos em confronto: Canudos versus Belo Monte . Salvador: EDUNEB, 2000. PORTELLI, Alessandro. Mundo dos trabalhadores, lutas e projetos: temas e perspectivas de investigação na historiografia contemporânea . Cascavel: EDUNIOESTE, 2009. SEVCENKO, Nicolau. A revolta da vacina: mentes insanas em corpos rebeldes . São Paulo: Scipione, 1993. SILVA, Marcos. Contra a Chibata: marinheiros brasileiros em 1910 . São Paulo: Brasiliense, 1982.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BATALHA, Claudio. O movimento operário na Primeira República . Rio de Janeiro: J. (Zahar, 2000) CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. GOMES, Ângela de Castro e FERREIRA, Marieta. Historiografia brasileira em Debate . Cia das Letras, 1998. QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. História do cangaço . 2. ed São Paulo: Global, 1982. TOTAL, Antonio Pedro. Contestado: a guerra do novo mundo . São Paulo: Brasiliense, 1983.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
O SERTÃO E A PRIMEIRA REPÚBLICA	CCC	BRASIL	30
EMENTA			
Estuda as relações da Primeira República e as implicações no sertão baiano.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A Proclamação da República.2. O estado e a sociedade brasileira no período.3. A conjuntura eleitoral baiana na Primeira República.4. O sertão baiano; o coronelismo e a sociedade sertaneja.5. Cangaço e movimentos messiânicos.6. O fim da Primeira República e suas implicações no sertão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 7 ed Porto Alegre: Globo Vídeo, 1987 2.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>LEAL, Vítor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 4 ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.</p> <p>LINS, Wilson. Coronéis e oligarquias. Salvador: UFBA, IANAMA, 1988.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ABREU. J. Capistrano de Abreu. Capítulos da História Colonial. Brasília: Senado Federal, 2007.</p> <p>ARANTES, Antonio Augusto, et al. Colcha de Retalhos: estudo sobre a família no Brasil. Campinas São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.</p> <p>BURKE, Peter. A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar ed. 1994.</p> <p>CHAGAS, Américo. O Chefe Horácio de Matos. São Paulo: DIEFEL, 1982.</p> <p>DAVID, Onildo Reis. O inimigo invisível: epidemia na Bahia no século XIX. Salvador. Edufba, 1996.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
O SERTÃO E A PRIMEIRA REPÚBLICA	CCC	BRASIL	45
EMENTA			
Estuda as relações da Primeira República e as implicações no sertão baiano.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A Proclamação da República.2. O estado e a sociedade brasileira no período.3. A conjuntura eleitoral baiana na Primeira República.4. O sertão baiano; o coronelismo e a sociedade sertaneja.5. Cangaço e movimentos messiânicos.6. O fim da Primeira República e suas implicações no sertão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro. 7. ed Porto Alegre: Globo Vídeo, 1987 2.</p> <p>GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. 3. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 4. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.</p> <p>LINS, Wilson. Coronéis e oligarquias. Salvador: UFBA, IANAMA, 1988.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ABREU. J. Capistrano de Abreu. Capítulos da História Colonial. Brasília: Senado Federal, 2007.</p> <p>ARANTES, Antonio Augusto, et al. Colcha de Retalhos: estudo sobre a família no Brasil. Campinas São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.</p> <p>BURKE, Peter. A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar ed. 1994</p> <p>CHAGAS, Américo. O Chefe Horácio de Matos. São Paulo: DIEFEL, 1982.</p> <p>DAVID, Onildo Reis. O inimigo invisível: epidemia na Bahia no século XIX. Salvador: Edufba, 1996.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
POLÍTICA NA ERA VARGAS	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Discute o quadro político geral na era Vargas, desde a tomada do poder em 1930, as estratégias de manutenção do mesmo e as transformações ocorridas no grupo de sustentação do governo Vargas ao longo de sua trajetória, seja ditatorial, seja democrática.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Getúlio gaúcho: anos de formação e experiência regional.2. Os primeiros anos de governo: as incertezas do regime.3. A modernização autoritária: dos braços do povo para o suicídio.4. História e historiografia.5. Dominação oculta: PCB e ANL na insurreição de 1935.6. O PCB e sua trajetória na era Vargas: da insurreição armada à união nacional.7. AIB, fascismo à brasileira.8. Ideologia e organização de um partido de massa no Brasil.9. Vargas e controle dos trabalhadores.10. Vargas e Perón, um estudo comparado.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DECCA, Edgar de. 1930: o silêncio dos vencidos. Memória, história e revolução. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: história e historiografia. São Paulo Companhia das Letras, 1997.</p> <p>FREITAS, Cezar. (org.) Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília (org.). O tempo do nacional – estadismo: do início de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>TRONCA, Ítalo. Revolução de 1930 e a dominação oculta. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAPELATO, Maria Helena R. **Multidões em cena. Propaganda política e no varguismo e no peronismo.** São Paulo: papiros, 1998.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O Anti-semitismo na Era Vargas.** Fantasmas de uma geração (1930-1945). São Paulo: Perspectiva, 2001.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: Ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932- 1937).** São Paulo: EDUSC, 1999.
- FAUSTO, Boris. **Getúlio Vargas.** O poder e o sorriso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
RELIGIÃO E PRÁTICAS CULTURAIS NA AMÉRICA PORTUGUESA	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
Estuda aspectos culturais e religiosos presentes no processo de expansão marítima portuguesa e formação da sociedade colonial no continente americano destacando as práticas culturais e religiosas que emergem do confronto entre os colonizadores e os povos nativos e africanos. Analisa o processo de interação cultural presente nos vários contextos onde se deu este confronto.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Características gerais da colonização portuguesa na América.2. Religião e religiosidade popular na América.3. Cotidiano e vivência religiosa: festas públicas e ritos domésticos.4. Cotidiano, sexualidade e vida privada na colônia.5. Festa e conflito: os negros e suas expressões culturais.6. Expansão da fé e do império: o catolicismo nos quatro cantos do mundo.7. Religião, evangelização e escravidão: índios e negros nas malhas do sistema colonial.8. Catequese e dominação: notas sobre religião e política.9. Tradução cultural ou aculturação às avessas: os aldeamentos como espaços de interação cultural.10. Religião e práticas culturais: aspectos teóricos e historiográficos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes : formação do Brasil no Atlântico Sul: Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. BOXER, Chales R. O império marítimo português . São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CERTEAU, Michel de. A escrita da história . 2 ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2000. FREITAS, Cezar. (org.) Historiografia brasileira em perspectiva . São Paulo: Contexto, 1998. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala : formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 25 ed. Rio de Janeiro; Brasília: J. Olympio, 1987. HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil . 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991. LEITE, Serafim. História da companhia de Jesus no Brasil . Belo Horizonte - Rio de Janeiro Itatiaia 2000. PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros : povos indígenas e a colonização do sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: EDUSP, 2002.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Cândido da Costa e. **Os segadores e a Messe: o clero oitocentista na Bahia.** Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, EDUFBA, 2000.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial.** São Paulo: Campanha das Letras, 1995.

VILHENA, Luis dos Santos. **A Bahia do século XVIII.** Salvador: Itapuã, 1969. 3 vol.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TRABALHO E POBREZA NO BRASIL	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Analisa as condições de vida e trabalho no Brasil. Discute a relação entre pobreza e trabalho em diversos momentos da história do Brasil. Analisa a relação entre trabalho, vadiagem e pobreza, bem como diversas formas de trabalho no contexto das reformas urbanas, ideais de progresso e higienização no Brasil do século XX. Oferece também uma visão panorâmica de vários contextos a partir da análise de questões direta e indiretamente relacionadas às condições econômicas e sociais no Brasil.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A captura de índios como atenuante da pobreza no planalto paulista.2. A pobreza nas Minas Gerais; seca, pobreza e fome: frentes de trabalho e flagelo.3. Pobre Bahia: pobreza, trabalho e vadiagem; trabalho e resistência; os cantos de trabalho.4. Senhoras e ganhadeiras: trabalho feminino no século XIX.5. A pobreza nas fábricas durante a Primeira República.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANTONIL, André João. Cultura opulência do Brasil (1711). São Paulo: Companhia Editora Nacional, [s.d]. BARICKMAN, B. J. Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780-1860. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. _____. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no rio de Janeiro da belle époque, 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001. FRAGA FILHO, Walter. Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX. São Paulo/Salvador: Hucitec/Edufba, 1996. REIS, João José, GOMES, Flávio dos Santos (org.), liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Marcus. Os caminhos do rio: negros canoeiros no Recife na primeira metade do século XIX. In: **Revista Afro Ásia** nº. 19-20. Salvador: FFCH/UFBA. 1997.
- FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. **Quem pariu e bateu, que balance!** Mundos femininos, maternidade e pobreza (Salvador; 1890-1940). Salvador: CEB, 2003.
- JESUS, Zeneide Rios de. A vida por um fio. In: **Eldorado Sertanejo: garimpos e garimpeiros nas Serras de Jacobina (1930-1940)**. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 2005.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- ROCHA, Lindolfo. **Maria Dusá: romance**. Série Bom Livro. São Paulo: Ática, 2001.
- SILVA, Giselda Brito. A política cultural das mulheres integralistas entre as mulheres pobres e trabalhadoras do Estado de Pernambuco. In: **CLIO. Revista de Pesquisa Histórica**. Nº. 21, 2003.
- SOARES, Cecília. "As ganhadeiras: mulher e resistência negra em Salvador no século XIX." **Revista Afro Ásia**, nº. 17. Salvador: FFCH/UFBA. 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TRABALHO E TRABALHADORES NO BRASIL: IMPÉRIO E REPÚBLICA.	CCC	BRASIL	60
EMENTA			
<p>Estuda as diversas práticas de trabalho urbano e rural no Brasil no século XIX e primeira metade do século XX. Discute a historiografia sobre o trabalho no Brasil. Análise as experiências de trabalhadores livres e escravos, urbanos e rurais, organizados e não organizados, na época do Império e no período republicano, com ênfase nos costumes, tradições, nas lutas, negociações e outras estratégias empreendidas por liberdade, direitos e justiça.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A historiografia e a história do trabalho no Brasil: trajetórias, tendências e perspectivas de abordagem; questões teóricas e metodológicas.2. Experiências dos trabalhadores livres e escravos, urbanos e rurais, no século XIX.3. Tradições, costumes, tensões e estratégias de negociação; trabalho escravo e trabalho livre: continuidades e rupturas; tensões, disputas jurídicas e “acertos” na “transição” do trabalho escravo ao trabalho livre; trabalhadores, patrões e Estado da República Velha; a discussão sobre a formação da classe operária brasileira.4. Tendências políticas e estratégias de atuação do movimento operário; a questão social não foi somente um caso de polícia.5. A cultura dos trabalhadores, para além das militâncias, das ideologias e das organizações de classe; história e historiografia do trabalho no pós 30.6. A questão do mito do “pai dos pobres” e “protetor dos trabalhadores”; o debate entre as teses do populismo e do trabalhismo; a discussão sobre a cidadania e a cultura operária no pós-30.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no rio de Janeiro da belle époque, 2 ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2001.</p> <p>_____. Visões da liberdade: uma história das ultimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p>			



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERLINI, Vera. **Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos no nordeste colonial**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2003.

_____. **A civilização do açúcar**. Coleção Tudo é História, nº. 88, 11ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: histórias e trajetórias de cativos e libertos na Bahia, 1870- 1910**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2006.

FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARICKMAN, B. J. **Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo, 1780- 1860**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

CARVALHO, José Murilo de. **A Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CASTELLUCI, Aldrin A. S. **Industriais e operários baianos numa conjuntura de crise (1914-1921)**. Salvador: Fieb, 2004.

HOBSBAWM, Eric. **Mundos do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês, 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

THOMPSON, E. Palmer. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. [s.d]. V. 1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS

ÁREA: AMÉRICA

ÁREA: AMÉRICA			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AMÉRICA ANTES E DEPOIS DA "CONQUISTA"	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
<p>Inicia o aluno na história dos povos pré-colombianos. Discute aspectos do processo de colonização espanhola e anglo-saxônica, a escravidão e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos. Aborda o colapso da experiência da colonização e as idéias de liberdade presentes nos movimentos emancipatórios, que culminaram nas independências.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. "As 'Altas Culturas" Pré-colombianas.2. A confederação asteca.3. O império inca.4. Os europeus e o novo mundo.5. Conquistar: interpretações sobre a dominação espanhola.6. As representações européias do ameríndio.7. O estabelecimento da empresa colonizadora.8. O nascimento da Nova Espanha.9. Aspectos da economia interna da América Espanhola.10. O processo de colonização nas Treze Colônias Inglesas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CHAUNU, Pierre. História da América Latina. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A., 1989. FAVRE, Henri. A Civilização Inca. Trad. Maria Júlia Goldwasser. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. FERREIRA, Jorge Luis. Incas e Astecas. Culturas Pré-colombianas. São Paulo: Ática, 1988. GENDROP, Paul. A civilização maia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. LAS CASAS, Bartolomé de. O paraíso destruído: brevíssima relação da destruição das Índias. 6 ed. Porto Alegre: L&PM, 1996.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APTHEKER, Herbert. **Uma nova História dos EUA: a era colonial.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BLACKBURN, Robin. **A construção do escravismo no Novo Mundo, 1492-1800.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

CERVO, Amado Luiz. **Contato entre civilizações: a conquista da América como serviço de Deus e de Sua Majestade (1442-1548).** São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1975.

LEON PORTILLA, Miguel. **A Conquista da América Latina vista pelos índios.** Relatos astecas, maias e incas. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

MAHN-LOT, Marianne. **A conquista da América Espanhola.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AMÉRICA HISPÂNICA	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
Discute os varios aspectos do processo de colonização espanhola,a escravidão e os diferentes conflitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ideológicos; os processos de emancipação política e as tentativas de re-colonização.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. O estabelecimento da empresa colonizadora.2. O nascimento da Nova Espanha.3. Conquistar: interpretações sobre a dominação espanhola.4. A Sociedade da conquista: áreas centrais.5. A estrutura colonial.6. Aspectos da economia interna da América Espanhola colonial.7. A Espanha e a América: o comércio Atlântico.8. Índios, negros e igreja no processo de colonização.9. Índios, negros e padres no universo colonial.10. A escravidão e a América – a escravidão na América.11. A Igreja Católica na América.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERNARD, Carmen, GRUZINSKI. Serge. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia, 1492-1550. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina: a América Latina Colonial I. 2 ed. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1998.</p> <p>CORTEZ, Herman. A conquista do México. Porto Alegre: L&PM,1996.</p> <p>CHAUNU, Pierre. História da América Latina. 7 Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S.A.,1989.</p> <p>LOCKHART, James, SCHWARTZ, Stuart B. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>PRADO, Maria Lígia Coelho. América Latina no Século XI: tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP, Bauru: EDUSC, 1999.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLACKBURN, Robin. **A construção do escravismo no Novo Mundo, 1492-1800**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CARDOSO, Ciro. BROGNOLI, H.P. **História Econômica da América Latina**. Trad. Fernando Antônio Faria. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1983.

_____. **O Trabalho na América Latina Colonial**. 2 Ed. São Paulo: Ática. 1988.

CERVO, Amado Luiz. **Contato entre civilizações: a conquista da América como serviço de Deus e de Sua Majestade (1442-1548)**. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1975.

LEON PORTILLA, Miguel. **A Conquista da América Latina vista pelos índios**. Relatos astecas, maias e incas. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AMÉRICA PRÉ-COLOMBIANA	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
Estuda a história dos povos americanos, desde a sua origem no continente até os primeiros contatos com os europeus.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Os primórdios do homem americano<ol style="list-style-type: none">1.1 A origem dos primeiros americanos1.2 Sociedades agrícolas pré-urbanas1.3 Agricultura e urbanização 2. A Confederação Asteca e o Império Inca<ol style="list-style-type: none">2.1. Formação2.2 Aspectos político-econômicos2.3 Aspectos culturais 3. Americanos x Europeus<ol style="list-style-type: none">3.1 Os índios na visão dos europeus3.2 As primeiras batalhas entre indígenas e europeus3.3 A conquista da América na visão dos vencidos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BERNAND, Carmen, GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo: da descoberta à conquista, uma experiência européia, 1492-1550. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina: a América Latina Colonial I. 2 ed. São Paulo: EDUSP. Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1998.</p> <p>LOCKHART, James, SCHWARTZ, Stuart B. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>O, GORMAN, Edmundo. A invenção da América: reflexão a respeito da estrutura histórica do novo mundo e do sentido do seu devir. São Paulo: UNESP, 1992.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUSTELLE, Jacques. **A civilização asteca**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.
TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. Tradução Beatriz Perrone Moisés. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
VAINFAS, Ronaldo. (org.) **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **América Pré-colombiana**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
FERREIRA, Jorge Luiz. **Incas e Astecas. Culturas Pré-colombianas**. São Paulo: Ática, 1988.
LEON-PORTILLA, Miguel. **A Conquista da América Latina vista pelos índios**. Relatos astecas, maias e incas. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
OLIVA DE COLL, Josefina. **A resistência indígena: do México a Patagônia, a história da luta dos índios contra os conquistadores**. 2 ed. Porto Alegre: L&PM, 1986.
SOUSTELLE, Jacques. **Os astecas na véspera da conquista espanhola**. São Paulo: Cia das Letras : Círculo do Livro, 1990.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ASPECTOS POLÍTICOS DA AMÉRICA LATINA	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
Estuda a consolidação das emancipações políticas e formação dos estados nacionais; as novas relações de dependência face ao neocolonialismo e a instabilidade política da América Latina. Analisa a situação atual dos países americanos considerando os aspectos sociais, econômicos, políticos, artísticos e culturais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.Populismo. 2.Ditaduras Militares. 3.Propostas de Integração Regional. 4.Processo de “Esquerdização”da América Latina .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3 Ed. São Paulo: Editora da USP, 2000. DAYREL, Eliane Garcindo; IOKOI, Zilda Márcia Gricoli (orgs.). América Latina Contemporânea: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1996. LAMBERT, Jacques. América Latina: estruturas sociais e instituições políticas. São Paulo: Ed.Nacional: ED. Da Universidade de São Paulo,1979. PRADO, Maria Lígia. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual, 1987. _____. O Populismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense,1981.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BEIRED, José Luis Bendicho. Breve história da Argentina. São Paulo: Ática, 1996. CASAS, Juan Carlos. Um novo caminho para a América Latina: o modelo, as mudanças e as razões que vêm dando certo. Rio de Janeiro: Record, 1993. IANNI, Otávio. A formação do estado populista na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1975. LOPEZ, Roberto Luiz. História da América Latina. 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto,1998. MARTIN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
REVOLTAS E REVOLUÇÕES NA AMÉRICA	CCC	AMÉRICA	60
EMENTA			
Discute diversos movimentos político-sociais na América, com ênfase em Revoluções ocorridas a partir do século XVIII.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Discussão em torno do conceito de Revolução. 2. Revolução Norte-Americana. 3. Revolução Mexicana. 4. Revolução Cubana. 5. Revolução Sandinista.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BETHELL, Leslie (org.) História da América Latina : Da Independência até 1870. (Vol.III) Trad. Maria Clara Cescato. São Paulo: EDUSP; Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2004. BLANCO, Abelardo; DORIA, Carlos A. Revolução Cubana : de José Martí a Fidel Castro (1868-1959). São Paulo: Brasiliense, 1982. CAASALDÁLIGA, D.Pedro. Nicarágua : combate e profecia. Trad. Antonio Carlos Moura. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1986. CORREA, Ana Maria Martinez. A Revolução Mexicana : (1910-1917). São Paulo: Brasiliense, 1983. GODECHOT, Jacques. As Revoluções (1770-1799) . São Paulo: Pioneira, 1976.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
APTHEKER, Herbert. Uma Nova História dos Estados Unidos : a Revolução Americana. Trad. Fernando Autran. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. BRUIT, Hector H. O Imperialismo . 9 ed. São Paulo: Atual, Campinas: Editora da UNICAMP, 1988. (Discutindo a História). CHRISTIAN, Shirley. Nicarágua : Revolução em Família. Trad. Rui Jungmann. Rio de Janeiro: Editora Record, 1985. HUBERMAN, Leo. História da Riqueza dos EUA (Nós, o povo) . 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. LOCKHART, James, SCHWARTZ, Stuart B. A América Latina na época colonial . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS

ÁREA: ÁFRICA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ÁFRICA PRÉ-COLONIAL	CCC	ÁFRICA	60
EMENTA			
Estuda as sociedades africanas pré-coloniais. Ordenamentos socio-culturais, memória, história e tradição oral. Dando destaque para os processos de formação dos principais grupos étnicos e suas características histórico-civilizatórias.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. O continente africano tem História e histórias.2. Historiografia africana: olhares coloniais e perspectivas africanas.3. A tradição oral e outras fontes.4. África: a paisagem, os homens e o tempo.5. A África na rota da escravidão.6. As organizações políticas sócio-culturais das sociedades ancestrais africanas.7. A expansão islâmica: algumas considerações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
APPIAH, Kwame Anthony. Na Casa de meu Pai: a África na Filosofia da Cultura . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. COSTA E SILVA, Alberto da. A enxada e a lança . A África antes dos portugueses. 3 ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. HAMPÂTÉ-BÂ, Amadou. Amkoullel, o menino fula . São Paulo: Palas Athena / Casa das Áfricas, 2003. KI-ZERBO, J. (org.) História Geral da África . Metodologia e Pré-História. São Paulo: Ática Paris: UNESCO, 1982. Vol. I. _____. História da África negra . 2. ed. Portugal: Publicações Europa-América, c1972. OLIVER, Roland. A experiência africana . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALENCASTRO, Luís Felipe de. O Trato dos viventes . Formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA E SILVA, Alberto da. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500 a 1700.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002

GLASGOW, Roy. **Nzinga.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

THORNTON, John. **A África e os Africanos na Formação do Mundo Atlântico(1400-1800).** Rio de Janeiro: Campus, 2004.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Fluxo e Refluxo do Tráfico de Escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos Séculos XII a XIX.** São Paulo: Corrupio, 1987



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ÁFRICA COLONIAL	CCC	ÁFRICA	60
EMENTA			
Estuda os fundamentos e características da expansão colonial europeia. Analisa o desenvolvimento das idéias pan-africanistas e do movimento de negritude como orientadores da construção das lutas anti-coloniais. Enfoca os diferentes processos de descolonização e constituição dos Estados nacionais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A colonização europeia na África:<ol style="list-style-type: none">1.1. A África diante do desafio colonial.1.2. As resistências à colonização.1.3. Partilha europeia e conquista da África.1.4. Dominação europeia: métodos e instituições.1.5. O colonialismo na África: impactos e significações.2. O processo de descolonização e lutas pelas independências:<ol style="list-style-type: none">2.1. Libertação ou descolonização.2.2. Pan-africanismo e negritude e a emancipação do continente africano.2.3. Argélia: independência e revolução:2.4. Os movimentos de libertação da “África de dominação portuguesa”2.5. África do Sul da colonização ao apartheid.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRUNSCHWIG, Henri. A Partilha da África Negra . São Paulo: Perspectiva, 1993.1ª ed. 1971. CROUZET, Maurice. História Geral das Civilizações . A época contemporânea. O desmoronamento dos impérios coloniais. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1995. KI-ZERBO, Joseph. História da África negra . 2 ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1972. MUNANGA, Kabenguele. Negritude: usos e sentidos . São Paulo: Ática, 1988 WESSELING, H. L. Dividir para Dominar . Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Revan, 1998.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENDER, Gerald. **Angola sob o Domínio Português: Mito e Realidade**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
- BIKO, Steve. **Escrevo o que Eu Quero**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ática, 1990.
- BOAHEN, A. Adu (coord.) **História Geral da África: A África sob dominação colonial, 1880-1935**. São Paulo: Ática/UNESCO, 1991. Vol. VII
- CANÊDO, Letícia Bicalho. **A descolonização da Ásia e da África**. São Paulo: Atual, 1985.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Rio de Janeiro: Fator, 1983.
- FERRO, Marc. **História das colonizações**. Das conquistas à independência. Séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.
- MAGNOLI, Demétrio. **África do Sul: O Racismo como Instituição Conflitos Internos e Pressões Externas o Futuro da África do Sul**. São Paulo: Contexto, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
DIÁSPORA AFRICANA: RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE	CCC	ÁFRICA	30
EMENTA			
Estuda a formação de cultura negra no processo diaspórico, refletindo sobre a dinâmica das relações e influências recíprocas entre as sociedades africanas e a sociedade brasileira, dando ênfase aos aspectos religiosos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Raça e etnicidade: teorias e debates.2. A diáspora africana e a formação de cultura brasileira.3. Religiões ancestrais africanas na África e no novo mundo.4. Religião de origem africana e a construção de uma identidade negra.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BASTIDE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil. 2 ed. São Paulo: Enio Matheus Guazelli & Cia. Ltda, 1985.</p> <p>_____. O Candomblé da Bahia: Rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: Identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende (et al).</p> <p>VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás. Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo Salvador: Corrupio, 1997.</p> <p>_____. Lendas Africanas dos Orixás. Salvador: Corrupio, 1997.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BASTIDE, Roger. O sagrado selvagem e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>CUNHA, Manuela. Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.</p> <p>PARÉ, Luis Nicolau. A formação do Candomblé: História e ritual da nação jeje na Bahia. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2006.</p> <p>PRANDI, Reginaldo. Os Candomblés de São Paulo. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1991.</p> <p>SANTOS, Juana Elbein dos. Os nagô e a morte: Pàde, Àsèsè e o Culto Égun na Bahia. Petrópolis: Vozes, 1986</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS

ÁREA: PESQUISA HISTÓRICA

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ELEMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA	CCC	PESQUISA HISTÓRICA	45
EMENTA			
Discute a elaboração e a construção do projeto de pesquisa em História: O tema, o problema, o recorte temporal, o objeto e os objetivos, a revisão da literatura e a metodologia.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A importância do projeto de pesquisa na vida do discente.2. Problemas e dificuldades na construção de um projeto de pesquisa em História.3. Questões básicas que devem ser respondidas em um projeto de pesquisa.4. Elementos que devem aparecer em um projeto.5. Leitura de projetos de pesquisa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BURKE, Peter. (Org.). A escrita da história: novas perspectivas . São Paulo: EDUSP, 1992. CHALHOUB, Sidney. "Zadig e a História". In: Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 2005. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral . São Paulo: Edições Loyola, 2005. RODRIGUES, José Honório. A pesquisa histórica no Brasil . 4 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1982.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BEAUD, Michel. A arte da tese . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. A arte da pesquisa . São Paulo: Martins Fontes, 2005. CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis: historiador . São Paulo: Companhia das Letras, 2003. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . 9.ed. São Paulo: Loyola, 2003. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA EM HISTÓRIA I	CCC	PESQUISA HISTÓRICA	45
EMENTA			
Sistematiza a prática da pesquisa histórica: o diálogo com as fontes, a formulação do problema de pesquisa, e orienta a escrita historiográfica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. As fontes de pesquisa.<ol style="list-style-type: none">1.1. Os novos desafios para a pesquisa em História.1.2. Utilizando múltiplas fontes.1.3. O papel do pesquisador: interação pesquisador-pesquisado.2. O projeto de pesquisa<ol style="list-style-type: none">2.1. Projeto e comunidade: desafios2.2. Metodologia: os percursos possíveis3. História e Narrativas<ol style="list-style-type: none">3.1. Compreender as histórias possíveis.3.2. O historiador fabrica os enredos, tece as tramas.3.3. A dimensão subjetiva da história.3.4. A história também é oral.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval. A invenção do nordeste e outras artes . Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massagana; São Paulo: Cortez, [s.d]. _____. História: a arte de inventar o passado . Bauru-SP: EDUSC, 2007. CALVINO, Ítalo. As cidades invisíveis . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar 2 ed. [s.l]: Record, 1998. BURKE, Peter. A Escrita da História . São Paulo: Unesp, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Ouvir Contar: textos em história oral . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. ARENDETT, Hannah. O conceito de história – antigo e moderno entre o passado e o futuro . 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Cidades da mineração: memória e práticas culturais na primeira metade do século XX . Cuiabá, Caniato: EduFMT, 2006. LE GOFF, Jacques. Memória-História . Porto: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1984.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA EM HISTÓRIA II	CCC	PESQUISA HISTÓRICA	45
EMENTA			
Discute a elaboração do trabalho monográfico: análise do projeto, discussão das fontes, a construção da narrativa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.A Narrativa Histórica 1.1 Utilizando múltiplas fontes 1.2 A escrita da história. 1.3 A dimensão subjetiva da história. 2. A Produção Monográfica 2.1. Construindo o artigo/monografia. 2.2. Metodologia:os percursos possíveis.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMADO, Janaina e Ferreira, Marieta (org). Usos e abusos da História Oral . Rio de Janeiro: F.G.V, 1996. BURKE, Peter. A Escrita da História . São Paulo: Unesp, 1991. CERTEAU, Michel de. A escrita da História . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. _____. A invenção do cotidiano . Petrópoles: Vozes, 1994. FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder . 16. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas . Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre Literatura e História da Cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985. v.1. FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso . 9 ed. São Paulo: Loyola, 2003. GOMES, Ângela de Castro (org). Escrita de si, escrita da História . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. MONTENEGRO, Antônio; FERNANDES, Tânia. História Oral: um espaço plural . Recife: UFPE, 2001. RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa. Tomo I . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PESQUISA HISTÓRICA E EDUCACIONAL: FONTES E MÉTODOS	CCC	PESQUISA HISTÓRICA	45
EMENTA			
A pesquisa histórica, os arquivos, o documento oral, as fontes: problemas e limites.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Importância da Pesquisa Histórica.2. Os vestígios deixados pelo passado.3. Fontes Arquivísticas.4. Fontes Oraís.5. Fontes Impressas.6. Fontes Arqueológicas.7. Fontes Imagéticas.8. Fontes Audiovisuais			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis: historiador. [s.l.]: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>_____. "Zadig e a História". In: Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>GINSBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola, 2005.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARROS, José de Assunção. O projeto de pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p.9-22.</p> <p>BELLINE, Lígia. "Por amor e por interesse: a relação senhor-escravo nas cartas de alforria." In: João José Reis (Org.). Escravidão e invenção da liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.p.73-86.</p> <p>BURKE, Peter. Testemunha Ocular: história e imagem. São Paulo: EDUSC, 2004.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo. "Arqueologia de Palmares". In: João José Reis e Flávio dos Santos Gomes (Org.) Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>VIEIRA, Maria do Pilar de Araujo ET alii. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 1989.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS
ÁREA: ÁSIA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
O ORIENTE PRÓXIMO E O ESTABELECIMENTO DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	CCC	ÁSIA	30
EMENTA			
Estuda a formação social, política, econômica e cultural das Civilizações do Antigo Oriente Próximo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A invenção do Oriente pelo Ocidente.2. Fernando Braudel, o duplo nascimento do mar 1.3. A Civilização Egípcia: uma cultura funerária.4. A Civilização Mesopotâmica.5. A Civilização Persa: o distante e grande Império Oriental.6. A Civilização Fenícia: os grandes navegadores da Antiguidade.7. A Civilização Hebraica: um povo, uma fé.8. A Civilização Egéia: o alvorecer do mundo grego.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
A Bíblia Sagrada BRAUDEL, Fernand. Memórias do Mediterrâneo: Pré-história e Antiguidade . Tradução Teresa Antunes Cardoso et. alí. Rio de Janeiro: Multinova, 2001 FINLEY, M. I. Aspectos da antiguidade . Tradução Marcelo Brandão Cípola. São Paulo: Martins Fontes, 1991. PETIT, Paul. História Antiga . Tradução de Pedro Moacyr Campos. 4 ed. Rio de Janeiro: Difel, 1979. PINSKY, Jaime (org.) 100 textos de história antiga . 5 ed. São Paulo: Contexto, 1991.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYMARD, A. e AUBOYER, J. **O Oriente e a Grécia antiga – civilizações imperiais do Oriente.** 2 ed. Tradução Pedro Moacyr Campos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. **O Oriente e a Grécia antiga o homem no oriente próximo.** 3 ed. São Paulo: Difel, 1962.
- CARDOSO, C.F.S. **Trabalho compulsório na antiguidade:** ensaio introdutório e coletânea de fontes primárias. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984. 150 p. (Biblioteca de História, 9).



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
REVOLTAS E REVOLUÇÕES NA ÁSIA	CCC	ÁSIA	30
EMENTA			
Estudo dos aspectos sociais, políticos e culturais da China contemporânea, em especial, do processo de formação e desenvolvimento da Revolução Chinesa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Caracterização da sociedade mandarim.2. Dominação Ocidental: Resistências e Nacionalismo.3. De 1911 a 1949: A Revolução a caminho do comunismo.4. O contexto pós-revolucionário: caminhos e descaminhos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>MARQUES Ademar Martins. História do Tempo Presente. São Paulo: Contexto, 2003. Col. Textos e documentos.</p> <p>PANIKKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia: do século XV aos nossos dias. Tradução de Nemésio Salles. 3 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.</p> <p>REIS FILHO, Daniel Aarão. Revolução Chinesa. 2 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. Col. Tudo é História.</p> <p>SAID, Edward W. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. Tradução Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BEZERRA, Holien Gonçalves. A Revolução Chinesa. A China contemporânea-trajetória de uma Revolução: para onde vai o socialismo na China? 2 ed. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da Unicamp, 1985. Col. Discutindo a História.</p> <p>CANÊDO, Leticia Bicalho. A descolonização da Ásia e da África. 10 Ed. São Paulo: Atual, 1994. Col. Discutindo a História.</p> <p>CHESNEAUX, Jean. A Ásia Oriental nos Séculos XIX e XX. Tradução Antônio Rangel Bandeira. São Paulo: Pioneira, 1976.</p> <p>DOBSON, W.A.C.H. China: Passado e presente. Disponível em http://WWW.afroasia.ufba.br/pdf/afroasia_n8_9_p51.pdf.</p> <p>GIORDANI, Mario Curtis. História da Ásia Anterior aos Descobrimentos. Petrópolis: Vozes, 1996.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 1- CONHECIMENTOS CIENTÍFICO-CULTURAIS
ÁREA: CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL

COMPONENTES CURRICULARES			
COMPONENTES CURRICULARES	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CULTURA DOCUMENTAL E NARRATIVA	CCC	CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL	60
EMENTA			
Estuda a escrita da história, as fontes escritas e orais. Discute a questão da narrativa histórica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Como Fazer A História?.<ol style="list-style-type: none">1.1. As fontes escritas e orais (procedimentos).1.2. O historiador, as fontes e a narrativa.2. História e Narrativa.<ol style="list-style-type: none">2.1. O contar e o viver.2.2. Memória “Eu me recordo”.2.3. Ouvir contar.2.4 “A vida não é o que agente vive, e sim o que agente recorda, e como recorda par contá-la.” (Gabriel Garcia Marques).2.5. Tecendo a vida contando histórias.2.6. A dimensão subjetiva da história.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMADO, Janaina e Ferreira, Marieta (org.) Usos e abusos da História Oral . Rio de Janeiro: F.G.V, 1996. BENJAMIM, Walter. Obras escolhidas . Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985. Vol.1 BURKE, Peter. A Escrita da história . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. CALVINO, Ítalo. Cidades invisíveis . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CERTEU, Michel. A invenção do cotidiano . Petrópolis, Vozes, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ALBERTI, Verena. Ouvir Contar : Textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. ABREU, Regina; CHARGAS, Mário (org.) Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 GOMES, Ângela de Castro (org). Escrita de si, escrita da história . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **Cidades da mineração**: memória e praticas culturais na primeira metade do século XX. Cuiabá: Carlini & Caniato; EdUFMT, 2006.

JESUS, Zeneide Rios de. **Eldorado Sertanejo**: garimpos e garimpeiros nas serras de Jacobina. Salvador, UFBA, Diss. Mestrado, 2005.

Revista de História da Biblioteca Nacional

Revista ABHO

Revista Brasileira de História



COMPONENTES CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA LOCAL	CCC	CULTURA DOCUMENTAL E PATRIMONIAL	60
EMENTA			
Estuda as práticas narrativas e a invenção da História. A produção discursiva sobre patrimônio, os usos e abusos da memória. Enfatiza as correlações entre memória e história, memória e cultura, memória e patrimônio, memória e bens simbólicos e memória e política.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. HISTÓRIA E MEMÓRIA: A prática historiográfica: Algumas considerações. Memória: algumas considerações. Narrativas produzindo histórias. A História reinventada: a micro-história e o cotidiano.2. A MATÉRIA DO HISTORIADOR: Novos olhares sobre documentos/monumentos.3. PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL: Patrimônio histórico-cultural e sociedade. Novos olhares: o patrimônio imaterial e a modernidade. Interpretando símbolos, cultura: a Interpretação do Patrimônio. Os "Tesouros Humanos vivos".4. A PRODUÇÃO DISCURSIVA DO PATRIMÔNIO NO CONTEXTO DA PÓS-MODERNIDADE: A pós-modernidade: muitos conceitos; variados significados.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar : A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das letras, 1986. CALVINO, Ítalo. Cidades invisíveis . São Paulo: Companhia das Letras, 1990. CERTEU, Michel. A invenção do cotidiano . Petrópolis: Vozes, 1994. FARIAS, Sara Oliveira. Enredos e Tramas nas minas de ouro Jacobina . Recife, UFPE, Tese de Doutorado, 2008. MONTENEGRO, Antônio. História Oral . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU, Regina; CHARGAS, Mário (org.) Memória e patrimônio : ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003 CHARTIE, Roger. A História Cultural : entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. DELEUZE, Gilles. Prost e os signos . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003. GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Cidades da mineração : memória e praticas culturais na primeira metade do século XX. Cuiabá: Carlini& Caniato: EdUFMT, 2006. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . São Paulo: Vértice, 1990.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 2- FORMAÇÃO DOCENTE
ÁREA: CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

COMPONENTE CURRICULAR			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	60
EMENTA			
<p>Analisa a educação brasileira no contexto histórico atual, considerando as políticas públicas de educação, os avanços, entraves, conquistas e desafios na sociedade contemporânea, tecnológica e neoliberal. Discute os conceitos de Educação, Política, Poder, Estado e Sociedade Civil no contexto político-social contemporâneo. Estabelece relações entre teoria e prática na escola atual da região onde se está inserido e sua possibilidade de atuação.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1.Natureza da Educação e da Política.2.Conceitos de Educação, Poder e Política.3.Estado e Sociedade Civil.4.A crise da teoria crítica e suas conseqüências epistemológicas e políticas: liberal moderna da cidadania, marxista, neoliberal.5.A educação no contexto político-econômico contemporâneo.6.Conceito de Estado Mínimo, Estado Amplo.7.Quadro legal das políticas públicas educacionais brasileiras a partir da Nova LDB, Lei 9394/96.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 17. ed. Campinas: Papirus, 2004 GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil. 2. ed São Paulo: Cortez, 1994. HADDAD, Sérgio. O banco mundial e as políticas educacionais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003 LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007. 408p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos SAVIANI, Demival. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 3. ed. Ver. Campinas/SP: Autores Associados, 2000.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como Política Pública**. Campinas: Autores Associados, 1997.

DUARTE, Newton. **Sociedade do conhecimento ou Sociedade das ilusões?:** quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. 2. ed. Rio de Janeiro: editora Civilização Brasileira, 1978.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
CONHECIMENTO PEDAGÓGICO	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	60
EMENTA			
Estuda os perfis da escola, educação, professor e aluno. Discute e relaciona aprendizagem, mediação e avaliação no ensino de História. Reconhece o fazer pedagógico como práxis docente.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos de educação e escola.2. Perfis de professor, aluno e suas relações.3. Saberes específicos e pedagógicos do professor de História.4. Aprendizagem.5. Mediação: conceito, critérios e perguntas. Avaliação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da escola . 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002 BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores . São Paulo: EPU,, EDUSP, 1977 FELTRAN FILHO, Antonio. Técnicas de ensino: por que não? . 12. ed Campinas: Papyrus, 2001. 149 GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MORAES, Maria Candida Borges de. O paradigma educacional emergente . 7. ed Campinas Papyrus 2001			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSIS, Cristiano Mauro. Feurestiein e a construção mediada da aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2002. ASSMAN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente . Petópolis, RJ: Vozes, 1998. HOFFMANN, Jussara. Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 140 LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	60
EMENTA			
Reflete sobre diversidade e inclusão. Reconhece as diferentes formas de aprendizagem e suas implicações educacionais. Analisa e reflete sobre as modalidades de ensino voltadas à diversidade social e humana.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Diversidade.2. Integração X Inclusão.3. Adaptações curriculares.4. LDB e a inclusão.5. Educação de Jovens e Adultos.6. Educação especial.7. Educação nos movimentos sociais da reforma agrária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: mediação, 2000.</p> <p>COLL, C.(Org.) Desenvolvimento Psicológico e Educação. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995</p> <p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 408p. (Docência em formação. Saberes pedagógicos)</p> <p>LISITA, Verbana Moreira S.de S. (org.); SOUSA, Luciana Freire E. C. P. Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>EDLER, C. R.. A nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A nova LDB: limites e perspectivas. São Paulo: Cortez,</p> <p>BRASIL. Procuradoria Federal dos direitos do cidadão. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Brasília, 2004.</p> <p>_____. Ministério da educação. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, Brasília, 2002.</p> <p>_____. Referências para uma política nacional de educação do campo. Caderno de subsídios. Brasília, 2004.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
IDENTIDADE DOCENTE E O FAZER PEDAGÓGICO	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	60
EMENTA			
Analisa a identidade docente construída em contextos sócio-histórico-culturais e marcada por trajetórias individuais e coletivas. Identifica diferentes abordagens que discutem o trabalho e a profissão docente em suas especificidades e particularidades. Aborda o planejamento e a avaliação como elementos constitutivos do fazer pedagógico do professor.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A função social da escola, o papel do professor e a construção da sua identidade ao longo da história.2. Identidade profissional docente: características individuais e profissionais.3. A identidade docente e suas relações com o contexto cultural.4. O Planejamento de ensino como elemento estruturante do fazer pedagógico.5. A avaliação da aprendizagem escolar: critérios e instrumentos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALLAIN, Luciana Resende. Ser professor: o papel dos dilemas na construção da identidade profissional . São Paulo: [s.n.]: [s.l.]. LIBÂNIO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática . Goiânia: Editora alternativa, 2001. MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas . Rio de Janeiro: DP&A Ed, 2001. NÓVOA, António. Profissão professor . 2. ed Porto - PT: Porto editora, 1999 191 TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 2001. GANDIN, D. A prática do planejamento participativo . Petrópolis: Vozes, 1994. HOFFMANN, Jussara. Pontos & contrapontos: do pensar ao agir em avaliação . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 140 LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar . 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003 MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas . 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, [s.d].			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DIDÁTICO EM HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	60
EMENTA			
Compreende o planejamento e seus elementos constitutivos. Estuda as diferentes formas de organização do conhecimento: disciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. Reflete sobre o currículo e o seu papel político.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Planejamento. 2. Projeto político pedagógico. 3. Currículo. 4. Disciplinaridade/interdisciplinaridade/transdisciplinaridade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. GANDIM, Danilo. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 1991. SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 13. ed. Campinas: Papirus, 2001. 192 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico) SILVA, Tomaz Tadeu. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo, cultura e sociedade . 8. ed São Paulo: Cortez, 2005. _____. Currículo: questões atuais . 10. ed. Campinas: Papirus, 2004. _____; SILVA, Tomaz Tadeu da. Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 202 VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico . 12. ed. São Paulo: Libertad, 2004. 205			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSMAN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente . Petrópolis: Vozes, 1998. BAQUEIRO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CASTRO, Amélia Domingues de (org). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média . São Paulo: Thompson, 2001.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César. **Desenvolvimento Psicológico e educação – necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO, ESCOLA E CULTURA	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	60
EMENTA			
Enfoca a prática pedagógica escolar enquanto prática social específica, contemplando a perspectiva da pluralidade cultural.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A cultura escolar: um universo monocultural.2. Educação, escola e cultura: Monoculturalidade, interculturalidade, e multiculturalidade.3. Origens da perspectiva intercultural em educação.4. A pluralidade cultural proposta nos PCN's.5. O currículo enquanto política cultural.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GADOTTI, Moacir,. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992</p> <p>LISITA, Verbena Moreira e SOUZA, Luciane Freire (org) Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.</p> <p>MULTICULTURALISMO: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Vozes, 2008</p> <p>SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. Salvador: CEAO, CED, 1995.</p> <p>SILVA, Ronalda Barreto. Educação Comunitária. Além do Estado e do Mercado? A experiência da campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC (1985 – 1998). Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2003.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>CANDAU, Vera Maria (org). Reinventar a escola. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2000.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>GERALDI, Corinta Maria; FIORENTINI, Dário PEREIRA, Elisabete. (orgs). Cartografias do trabalho docente. Campinas: SP: Mercado das letras, 1998.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MODELOS EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	30
EMENTA			
Analisa as relações entre sociedade/educação/escola. Enfoca a prática pedagógica escolar enquanto prática social específica. Discute os fundamentos epistemológicos e pedagógicos no Ensino de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.Sociedade, cultura e escola: fundamentos epistemológicos e político – sociais. 2.A prática pedagógica escolar, os saberes docentes e o ensino de história: que relações estabelecer? 3.Modelos epistemológicos e pedagógicos no ensino de História: que teorias fundamentam os trabalhos dos professores e sua relação com a escola Básica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALLAIN, Luciana Resende. Ser professor : o papel dos dilemas na construção da identidade profissional. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, 2005. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor : o cotidiano da escola. 8.ed . - Petrópolis: Vozes, 2000 _____. Educação e construção do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 2001 FONSECA, S. Didática e Prática de ensino de História : experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papyrus, 2003 NÓVOA, António. . Profissão professor . 2. ed. Porto - PT: Porto editora, 1999 191			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASSMAN, Hugo. Reencantar a educação : rumo à sociedade aprendente. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. BRASIL, Referencial para a formação de professores. MEC/SEF. Brasília, 2000. CORTELLA, M. A escola e o conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2000. DEMO, P. Complexidade e aprendizagem . A dinâmica não – linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	45
EMENTA			
Reflete sobre os processos de aprendizagem: operações mentais, processos psicológicos superiores. Analisa as bases neurológicas da aprendizagem e suas implicações. Discute os processos de ensino, recursos didáticos e tecnológicos. Analisa fontes de pesquisa pedagógica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Bases neurológicas da aprendizagem.2. Estrutura cognitiva: operações mentais (identificação, comparação, análise, síntese, pensamento hipotético).3. Processos psicológicos superiores: atenção, percepção, memória, linguagem, raciocínio.4. Metacognição.5. Processos de ensino: papel dos recursos e do mediador.6. Fontes de pesquisa pedagógica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo a sociedade aprendente . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. BAQUEIRO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola . 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2000 OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo socio-histórico . 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001/2003. WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem . 2. ed. São Paulo: Ática, [s.d].			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BIGGE, Morris L. Teorias da aprendizagem para professores . São Paulo: EPU, EDUSP, 1977. CASTRO, Amélia Domingues de (org). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média . São Paulo: Thompson, 2001. GOMES, Cristiano Mauro Assis. Feurestein e a construção mediada do conhecimento . Porto Alegre: Artmed, 2002. OLIVEIRA, João Batista Araújo; CHADWICK, Clifton. Aprender e ensinar . São Paulo: Global, 2001. MORAES, Maria Candida Borges de. O paradigma educacional emergente . 7. ed. Campinas Papyrus 2001.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	FORMAÇÃO DOCENTE	CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS	60
EMENTA			
Estuda diferentes enfoques sobre os saberes necessários à prática educativa e sua interface com os elementos epistemológicos e políticos da sociedade. Analisa os procedimentos e habilidades necessários à prática pedagógica do professor.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Saberes e práticas pedagógicas do professor: Habilidades e procedimentos que compõem o repertório desses saberes.2. Saberes da docência: saberes da experiência, saberes específicos e saberes pedagógicos: O triângulo necessário para uma prática pedagógica contextualizada e reflexiva.3. A prática pedagógica do professor de História: Linguagens e tecnologias utilizadas nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ALLAIN, Luciana Resende. Ser professor : o papel dos dilemas na construção da identidade profissional. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Humanas, 2005. FONSECA, S. Didática e Prática de ensino de História : experiências, reflexões e aprendizados. São Paulo: Papyrus, 2003 FONTANA, Roseli Ap. Cação. Como nos tornamos professoras? . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. NÓVOA, António. Profissão professor . 2. ed Porto - PT: Porto editora, 1999 191 WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem . 2. ed. - São Paulo: Ática.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CATANI, D. B. Et al. (org.) Docência, memória e gênero : estudos sobre formação. São Paulo: Escrituras, 1997. CUNHA. M. I. O bom professor e sua prática . São Paulo: Papyrus, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2007. PIMENTA, S.(org.) Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo. Cortez. 1999. _____; LIMA. M. S. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004 TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 2- FORMAÇÃO DOCENTE
ÁREA: LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A UNIVERSIDADE, A ESCOLA E A DOCÊNCIA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda a formação do professor de História – história de vida, formação acadêmica, política e continuada.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A formação do professor de História no contexto das reformas educacionais pós-LDB no Brasil.2. Formação inicial do professor de História.3. As diretrizes curriculares para formação de professores da Educação Básica e seus impactos nos cursos de Licenciatura em História.4. As diretrizes curriculares para o profissional de História.5. A universidade e a escola básica como fonte de formação inicial do professor de História.6. Formação continuada do professor de História: que espaços e tempos formam o professor de História?7. Como nos tornamos professores de História?8. A história de vida como projeto de formação inicial e continuada do professor de História.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CORTELLA, M. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.</p> <p>FONSECA, S. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados, Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.</p> <p>LISITA, V; SOUZA, L. (orgs) Políticas Educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, N. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- ARAUJO, J. **Tempo do sujeito, tempo do mundo, tempo da clínica**. Revista mal-estar e subjetividade/ fortaleza/ v. iv/ n.2/ p.235-250/ set.2004. Acesso em 30 de abril de 2007.
- ASSMANN, H. **Reencantar e educação**: rumo à sociedade aprendente. 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- AUGÊ, M. **Não Lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. Maria Lúcia Pereira. Campinas: [s.n.], 1994 (Coleção Travessia do Século)
- AVENA, B, BURNHAM, T. **A viagem**: um espaço-tempo de aprendizagem multireferencial privilegiado para a difusão do conhecimento. In Revista da FACED.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DOS JESUÍTAS AO FUNDEB	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda o processo de institucionalização da educação formal no Brasil dos vários interesses motivadores que forneceram as matizes para os mais variados projetos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. A Educação enquanto objeto histórico.2. Uma instrução para a civilização.3. A chegada dos europeus no novo mundo e a civilização enquanto principio pedagógico.4. O modelo catequético e civilizador das ordens religiosas no Brasil.5. A pedagogia cristã para com “o etíope resgatado”.6. A automatização do estado português e a modernidade pedagógica luso-brasileira.7. Um projeto de moderno de instrução pública.8. O modelo modernizador de educação pública no reino: o sistema de aulas régias.9. Um modelo implantado “às pressas”: uma educação formal e superior para a nova sede do reino.10. A emancipação política brasileira e a primeira fase da educação imperial.11. A educação no Império Brasileiro e o ensino formal, profissional.12. As desigualdades enquanto a tônica da oferta de oportunidades educacionais no Brasil.13. Uma educação para a nacionalidade e o progresso.14. O discurso salvacionista da república e a persistência da desigualdade.15. A euforia pela educação e as agruras do cotidiano.16. O otimismo pedagógico e o movimento renovador da escola.17. A expansão das oportunidades escolares e o gradativo desmonte da escola pública no Brasil.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Tradução Raquel Ramalhete. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.</p> <p>SCHWARCZ, Lília Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>SEBE, José Carlos. Os jesuítas. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>VILLALTA, Luís Carlos. O que se fala e o que se lê: língua, instrução e leitura. In: SOUZA, Laura de Mello (Org.). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v.1</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Gilberto Luiz. **O trabalho didático na escola moderna**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BOTO, Carlota. **A escola do homem novo**. São Paulo: UNESP, 1996.
- PAIVA, José Maria de. A educação jesuítica no Brasil Colonial. In: **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- SANGENIS, Luis Fernando Conde. **Gênese do pensamento único em educação**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SILVA, Adriana Maria P. da. **Aprender com perfeição e sem coação**. Brasília: Editora Plano: 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ENSINO DE HISTÓRIA E LIVRO DIDÁTICO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓIA	60
EMENTA			
Analisa criticamente livros didáticos de História utilizados nas escolas de ensino fundamental e médio, sistematizando resultados e apontando caminhos para o uso criterioso desse objeto material de ensino e pesquisa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Livro didático e ensino de História: Histórico do livro didático.2. Caracterização dos livros didáticos.3. Livro didático e indústria cultural4. Livro didático como fonte de pesquisa5. Centralidade dos livros didáticos na escola6. Livros didáticos e currículo7. Livros didáticos diversidade regional8. Revisões e atualizações do livro didático9. As camadas populares nos livros didáticos de História10. O negro no livro didático de História11. I índio no livro didático de História12. Livro didático e escola rural13. Educação ambiental e livro didático14. Livro didático de História: entre textos e imagens15. História e historiografia no livro didático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História : Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003. GATTI JÚNIOR, Décio. A escrita escolar da história : livro didático e ensino no Brasil. São Paulo: Edusc, 2004. NIKITIUK, Sonia M. Leite (org). Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 2004. PINSKY, Jaime (org). O ensino de História e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1990.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe (org). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

NOGUEIRA, João Carlos (coord). **Multiculturalismo e a Pedagogia Multirracial e Popular**. Florianópolis: Atilênde, 2002.

Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**: EDUC, 1981.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ENSINO DE HISTÓRIA E USO DO CINEMA	FOMAZÃO DOCENTE	LABORATÓIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Analisa e discute sobre Ensino de História e o uso do Cinema e, a partir destes, possibilidade de utilização de filmes tanto como fonte metodológica, como fonte de pesquisa, vinculadas à prática docente.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1.A visão: Em um mundo “bombardeado” de imagens: A aventura de um míope.2.O professor de história frente aos desafios de novas linguagens/ Novas propostas curriculares.3.Um pouco de História do Cinema.4.Utilização de filmes nas aulas de História? Para que? De que modo?5.Imagens fílmicas: implicações e possibilidades metodológicas.6.Linguagem cinematográfica.7.Análise de filme: O professor como hermenêuta.8.Da teoria à prática: construção/montagem de trilhas ou construindo material didático a partir de recortes fílmicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação . Petrópolis: Vozes,1998. BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema? São Paulo: Brasiliense,1999. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização . Tradução de Maurício Santana Dias. 5 Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . 3 Ed. São Paulo: Papirus, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 18 Ed. São Paulo: Paz e Terra, [s.d].			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PINSKY, Carla Bassanezi. (org). Fontes Históricas . São Paulo: Contexto, 2005. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro (org). A Escola vai ao Cinema . 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TURNER, Graeme. Cinema como Prática Social . Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997. XAVIER, Ismail. O Olhar e a Cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo, Nelson Rodrigues . São Paulo: Cosac&Naif, 2003.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ENSINO DE HISTÓRIA E USO DO CINEMA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa e discute sobre o ensino de História e o uso do Cinema e, a partir destes, possibilidade de utilização de filmes tanto como fonte metodológica, como fonte de pesquisa, vinculadas à prática docente			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.A visão: Em um mundo “bombardeado” de imagens: A aventura de um míope. 2.O professor de história frente aos desafios de novas linguagens/ Novas propostas curriculares. 3.Um pouco de História do Cinema. 4.Utilização de filmes nas aulas de História? Para que? De que modo? 5.Imagens fílmicas: implicações e possibilidades metodológicas. 6.Linguagem cinematográfica. 7.Análise de filme: O professor como hermenêuta. 8.Da teoria à prática: construção/montagem de trilhas ou construindo material didático a partir de recortes fílmicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação . Petrópolis: Vozes, 1998. BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema? São Paulo: Brasiliense, 1999. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização . Tradução de Maurício Santana Dias. 5 Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . 3 Ed. São Paulo: Papirus, 2003. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 18 Ed. São Paulo: Paz e Terra, [s.d].			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
PINSKY, Carla Bassanezi. (org). Fontes Históricas . São Paulo: Contexto, 2005. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro (org). A Escola vai ao Cinema . 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TURNER, Graeme. Cinema como Prática Social . Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997. XAVIER, Ismail. O Olhar e a Cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo , Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac&Naif, 2003.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ENSINO DE HISTÓRIA: IMAGENS E LIVRO DIDÁTICO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Reflete sobre o campo do Ensino de História, discute suas características e problemáticas a partir da análise das imagens reproduzidas nos livros didáticos de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Formação do Professor de História. 2. Universidade/Ensino Fundamental e Médio de História. 3. As Massas Populares na História. 4. Patrimônio Histórico. 5. Concepções de mundo veiculadas ao Ensino de História. 6. Imagens no Ensino de História. 7. O livro didático.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . 18 ed. São Paulo: Paz e Terra. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada . 3 ed. São Paulo: Papyrus, 2003. NUNES, Silma do Carmo. Concepções de Mundo no Ensino de História . Campinas/ São Paulo: Papyrus, 1996. PINSKY, Jaime (org). O ensino de História e a Criação do Fato . 6 ed. São Paulo: Contexto, 1994. ASSMANN, Hugo. Reencantar a Educação . Petrópolis, Vozes, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BITTENCOURT, Circe (org). O Saber histórico na Sala de Aula . São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Ministério Da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Humanas e suas Tecnologias. História . Brasília: Secretaria da Educação Média e Tecnológica, 2000. SIMAN, Lana Mara de Castro e FONSECA, Thaís Nívia de Lima (orgs). Inaugurando a História e Construindo a Nação: Discursos e Imagens no Ensino de História . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ENSINO DE HISTÓRIA: LINGUAGENS E POSSIBILIDADES	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda os suportes teórico-metodológicos que fundamentam a relação da História com outras formas de construção do conhecimento. Analisa o uso das novas linguagens e apresenta possibilidades para aplicação destas, no ensino de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Modelos teóricos e novos instrumentos metodológicos 2. As novas linguagens no ensino de História 2.1 História e literatura 2.2 Música e ensino de história 2.3 “O ensino de história e outras versões do passado: o cinema” 2.4 Fotografia e ensino de história 3. Possibilidades de aplicação dessas linguagens em sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARTHES, Roland. A câmara clara . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, , 1984. BITTENCOURT, Circe (org.) O saber histórico na sala de aula . 2 Ed. São Paulo: Contexto, 1998. BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas . São Paulo: EDUNESP, 1992. FERRO, Marc. “O filme: uma contra-análise da sociedade?” In: LE GOFF, Jacques. História: novos objetos . 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados . 2. ed. Campinas: Papyrus, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, Celeste Maria Pacheco. “ O uso da literatura no ensino de história ”. Sitientibus, Feira de Santana – Ba, nº 14, 1996. ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo . São Paulo: Martins Fontes, 2000. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia . 3 Ed. Rio de Janeiro: Campus 1997. COELHO, Teixeira. Moderno pós moderno . Porto Alegre: L&PM Editores, 1986. DERRIDA, Jacques. Escritura e a diferença . São Paulo: Perspectiva, [s.d].			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Analisa os aspectos concernentes à dimensão política na formação do professor de História, a atuação deste profissional na sociedade contemporânea e as implicações do método historiográfico na educação brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.Contexto geral da educação brasileira e baiana na atualidade. 2.Políticas públicas em educação no Brasil. 3.Economia e educação: formação do professor. 4.Historiografia e historia escolar. Formação de professores na atualidade. 5.O perfil do profissor de historia frente às trenaformações sócias da contemporaneidade. 6.O papel do profissional de historia na formação de cidadãos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CABRINI, Conceição. Et all. O ensino de História : Revisão urgente. 5ed. São Paulo: brasiliense, 1994. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da Historia ensinada . 3ed. Papyrus, 1995. _____. Didática e prática de ensino de Historia : Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003. _____. Ser professor no Brasil : história oral de vida. São Paulo: Papyrus, 1997. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa . 11ed. São Paulo. Loyola, 2000. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas : A teoria na prática. Porto alegre: Artes Médicas:, 1993. HERNANDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos pedagógicos de trabalho : o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001. MEIHY, José Carlos Sebe (org.). Encontro Regional de História Oral Sudeste-Sul . São Paulo: Xamã, 1996. MEINERZ, Carla Beatriz. História viva : a história que cada aluno constrói. Porto Alegre: Mediação, 2001. NAPOLITANO, Marcos. Como usar a televisão na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003. SOIHET, Rachel e ABREU, Martha (Org.). Ensino de História : conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
A FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa os aspectos concernentes à dimensão política na formação do professor de História, a atuação deste profissional na sociedade contemporânea e as implicações do método historiográfico na educação brasileira.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.Contexto geral da educação brasileira e baiana na atualidade. 2.Políticas públicas em educação no Brasil. 3.Economia e educação: formação do professor. 4.Historiografia e historia escolar. Formação de professores na atualidade. 5.O perfil do professor de historia frente às transformações sócias da contemporaneidade. 6.O papel do profissional de historia na formação de cidadãos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CABRINI, Conceição. Et all. O ensino de História : Revisão urgente. 5ed. São Paulo: brasiliense, 1994. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da Historia ensinada . 3ed. [s.l]: Papyrus, 1995. _____. Didática e prática de ensino de Historia : Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003. _____. Ser professor no Brasil : história oral de vida. São Paulo: Papyrus, 1997. GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa . 11ed. São Paulo. Loyola, 2000. GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas : A teoria na prática. Porto alegre: Artes Médicas:, 1993. HERNANDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos pedagógicos de trabalho : o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001. MEIHY, José Carlos Sebe (org.). Encontro Regional de História Oral Sudeste-Sul . São Paulo: Xamã, 1996. MEINERZ, Carla Beatriz. História viva : a história que cada aluno constrói. Porto Alegre: Mediação, 2001. NAPOLITANO, Marcos. Como usar a televisão na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003. SOIHET, Rachel e ABREU, Martha (Org.). Ensino de História : conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
GESTÃO ESCOLAR	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda os aspectos teórico e empírico das habilidades profissionais necessárias para a formação de Diretores e Diretoras Escolares, em cada uma das dimensões que configuram suas atividades.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Sociedade da Informação, do conhecimento e implicação para o trabalho da gestão da escola pública.2. Sentido histórico do trabalho.3. Satisfação no trabalho da gestão da escola.4. Variáveis e medidas de satisfação no trabalho da gestão escolar.5. Modelo de análise de satisfação no trabalho de gestão das escolas públicas.6. Metodologia de pesquisa para o estudo da gestão escolar.7. Mudanças de paradigmas na gestão escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GANDAU, Vera Maria (org.). Reinventar a Escola. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.</p> <p>SCOLARO, Maria Elvira. Escola, para que te quero? Marcas da Escola em Adolescentes Privados de Liberdade. Salvador: EDUNEB, 2010.</p> <p>SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante. Satisfação no Trabalho na Gestão Escolar. Salvador: Quarteto Editora, 2010.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARROSO, J. Autonomia e Gestão das escolas (estudo prévio realizado de acordo com Despacho nº 130/MEC/96). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, 1996.</p> <p>_____. Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da democracia. In Jorge Adelino et. al., Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro (Portugal): Universidade de Aveiro, 2000.</p> <p>FERREIRA, J. M. et. al. Psicossociologia das organizações. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 1996.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAIRIN, J. y ANTUNEZ, S. **Organización Escolar**. Nuevas aportaciones. Barcelona: PPU, 1993.

_____. **La organización escolar**: contexto y texto de actuación. Madrid: La Muralla, 1999.

_____. VILLA, A. (Eds.) **Los equipos directivos de los centros docentes**: Análisis de su funcionamiento.
Bilbao: Universidad de Deusto, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E CIDADE: CAMINHOS E FONTES PARA A PESQUISA E O ENSINO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Estuda historiografias de cidades, seus campos de abordagens e fontes para as atividades ligadas à pesquisa e o ensino da História			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. História e cidade: campos de abordagens:<ol style="list-style-type: none">1.1. História urbana. Ronald Raminelli1.2. História e historiografia das cidades, um percurso – Maria Stella M. Bresciani1.3. Um modelo de análise: Walter Benjamin e a Paris de Charles Baudelaire.2. Caminhos e fontes para a pesquisa e o ensino de história urbana local:<ol style="list-style-type: none">2.1. A emergência do urbano na pesquisa e ensino da história de Jacobina2.2. A paisagem urbana e sua festa – Vanicléia Santos2.3. Imagens da modernidade em Jacobina – Valter de Oliveira2.4. Análises de fontes e construções de caminhos (jornais, fotografias, literaturas, relatos orais, edificações...)			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AMORIM, Eliã S. M. dos S. e COUTINHO, Rosilda. V (orgs) Quem inventou Jacobina? Iniciando a pesquisa na escola Básica. Jacobina: Rabisco, 2005. ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade . Tradução Píer Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1995. BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo . Tradução José Carlos Martins Barbosa e Hermerson Alves Baptista. Obras escolhidas. 2 Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. v. 3 BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido se dissolve no ar . Tradução Ana Tello. Lisboa: Edições 70, 1989. BRANDÃO, Maria de Azevedo e CARDOSO, Suzana Alice M (orgs). Jacobina: passado e futuro . Jacobina – Ba: ACIJA, 1993.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUDELAIRE, Charles. **As flores do mal**. Tradução Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2003.
- _____. **Sobre a modernidade**: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- COSTA, Afonso. Minha terra (Jacobina de antanho e de agora). In: **Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia**. 1916, PP. 235-319. v. 2
- FABRIS, Annateresa. **Fragmentos Urbanos**: representações culturais. São Paulo: Studio Nobel, 2000.
- LIMA, Rogério e FERNANDES, Ronaldo Costa (orgs). **O imaginário da cidade**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA NA SALA DE AULA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa conteúdo temático referente à história da África e aspectos culturais, bem como, representações e imagens do continente africano e de seus povos nos livros didáticos, meios de comunicação e cotidiano para a produção de metodologias para o seu ensino em diferentes níveis escolares.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Imagens e representações da África2. A Lei 10.639/03 e a Lei 11.465/083. A África e os povos africanos no livro didático4. África antiga: o Império do Egito; os Estados Yorubás.5. Sociedades secretas.6. Tradição Oral.7. Historiografia Africana: importância, contribuição.8. Intolerância Religiosa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FREDERICK, Allan e RIDER, Charles. "Do rio Volta aos Camarões" . In: NIANE, T.D. História Geral da África. A África do século XII ao século XVI. São Paulo: Ática, 1985. P 360-365. OLIVA, Anderson Ribeiro. A história da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. Estd. Afro-asiát. (online). 2003, vol.25, no 3 (citado 13 de outubro 2004), p 421-461. REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SILVA, Alberto da Costa. A Enxada e a Lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AZEVEDO, Elias. Raça: conceito e preconceito. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1990. 62 p. KI-ZERBO, J. História da África negra. 2. Ed Portugal: Publicações Europa-América, c1972. 464 p. LIBERDADE por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 509 p. SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo. 10. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 82 p. SLENES, Robert W. "Malungu, Ngoma vem!": África encoberta e descoberta no Brasil. Luanda: Ministério da Cultura, 1995. 24 p.			



COMPONENTE CURRRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA SALA DE AULA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa conteúdo temático referente à história do negro(a) no Brasil e expressões culturais afro-brasileiras, com atenção especial, as manifestações locais. Podendo desenvolver propostas de ensino de história e cultura afro-brasileira para diferentes níveis escolares.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.Tráfico Transatlântico. 2.Diáspora africana (conceito). 3.Vivências africanas na diáspora brasileira: as ganhadeiras, os Quilombos. 4.Ressignificações culturais africanas na diáspora brasileira: linguagem, organizações sociais, religião, sincretismo, catolicismo popular, alimentação. 5.Memória, história e cultura-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FLORENTINO, Manolo; RIBEIRO. Aspectos comparativos do tráfico africano para o Brasil . [s.l]: [s.n], [s.d]. HALL, Stuart. "Pensando a Diáspora". Da Diáspora . Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: UFMJ, 2003. LOVEJOY, Paul E. A Escravidão na África . Uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. MOORE, Carlos. "Como a Europa sub desenvolveu a África". Racismo e Sociedade : novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007. 171-217. OLIVEIRA, Inês. Viver e Morrer no meio dos seus. Revista da USP , 28 (dez/jan/fev, 1995-96), 174-193. PRICE, Richard. O Milagre da Criolização . Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, n.3, 2003. Pp383-419.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
AZEVEDO, Elias. Raça : conceito e preconceito. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1990. 62 p. KI-ZERBO, J. História da África negra . 2. Ed Portugal: Publicações Europa-América, c1972. 464 p. LIBERDADE por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 509 p. SANTOS, Joel Rufino dos. O que é racismo . 10. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 82 p. – SLENES, Robert W. " Malungu, Ngoma vem! ": África encoberta e descoberta no Brasil. Luanda: Ministério da Cultura, 1995. 24 p.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	30
EMENTA			
Sistematiza o exercício da prática pedagógica no ensino de História tendo em vista a ação-reflexão-ação e a aplicabilidade na construção do conhecimento histórico, possibilitando a reinterpretação dos conteúdos para os contextos escolares da educação básica, bem como a produção e utilização de material didático relacionado à área desse conhecimento.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.O ensino de História – realidade e perspectiva. 2. “História nos guias curriculares”. 3. Indústria Cultural e ensino de História. Sala de aula – lugar de Pesquisa (?). 4. Universidade/ Ensino Fundamental; Produção e reprodução de saberes. 5. Reconstrução da história – o texto do aluno. 6. História e linguagens: a linguagem das HQs; HQs e Ensino de História; Literatura e HQs; Produção de HQs 7. Escola Rural; Negro e Educação; Escola Urbana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/ SEF, 1997. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2003. _____. Caminhos da História ensinada. Campinas: Papyrus, 1993. NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 2004. PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato. 5. ed São Paulo: Contexto, 1991. 109 p. (Coleção repensando o ensino).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro (org.). Escola rural: uma experiência, uma proposta. Feira de Santana – Ba: MOC/ UEFS/ Prefeitura Municipal de Feira de Santana, Retirolândia, Santa Luz, Santo Estevão e Valente, 1998. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. SP: Brasiliense, 1986. CITELLI, Adilson Odair. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2002. FERNANDES, Florestan (org.). Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, 1985.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Sistematiza o exercício da prática pedagógica no ensino de História tendo em vista a ação-reflexão-ação e a aplicabilidade na construção do conhecimento histórico, possibilitando a reinterpretação dos conteúdos para os contextos escolares da educação básica, bem como a produção e utilização de material didático relacionado à área desse conhecimento.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.O ensino de História – realidade e perspectiva. 2.“História nos guias curriculares”. 3.Indústria Cultural e ensino de História; Sala de aula – lugar de Pesquisa 4.Universidade/ Ensino Fundamental; Produção e reprodução de saberes. 5.Reconstrução da história – o texto do aluno. 6. História e linguagens: a linguagem das HQs; HQs e Ensino de História; Literatura e HQs; Produção de HQs 7.Escola Rural; Negro e Educação; Escola Urbana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/ SEF, 1997. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2003. _____. Caminhos da História ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1993. NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 2004. PINSKY, Jaime. O ensino de história e a criação do fato. 5. ed São Paulo: Contexto, 1991. 109 p. (Coleção repensando o ensino).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro (org.). Escola rural: uma experiência, uma proposta. Feira de Santana – Ba: MOC/ UEFS/ Prefeitura Municipal de Feira de Santana, Retirolândia, Santa Luz, Santo Estevão e Valente, 1998. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. SP: Brasiliense, 1986. CITELLI, Adilson Odair. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2002. FERNANDES, Florestan (org.). Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, 1985.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA INDÍGENA E INDIGENISMO: NOVAS LINGUAGENS NO ENSINO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Discute os principais aspectos da história dos povos indígenas no Brasil: número de povos, territórios, saberes. Apresenta a visão dos povos indígenas para a história do contato; Discute a invenção oficial do indigenismo (estado) e a ação indigenistas de ontem e hoje; Analisa a relação entre povos indígenas e o estado brasileiro no âmbito da legislação indigenista; Problematisa a criação da Lei 11.645/2008.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.Narrativas Indígenas – ou como os brancos são vistos? 2.Todo Povo tem História: população indígena; territorialidade; troncos lingüísticos. 3.Imagética Indígena no Brasil – como o índio foi retratado no cinema? 4.O Indigenismo de Estado: criação da profissão; atuação do indigenista ontem e hoje. 5.Legislação Indigenista: o estado e os índios: da colônia ao governo Lula. 6.A lei 11.465/2008 e a polêmica criada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org). Índios no Brasil . Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. _____. Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil . São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000. PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil . São Paulo: Hucitec, Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2002. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABREU. J. Capistrano de Abreu . Capítulos da História Colonial. Brasília: Senado Federal, 2007. MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo . São Paulo: Companhia das Letras, 1994. RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno . 3. ed Petrópolis: Vozes, 1979.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, c1995.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de.(orgs.) **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VAINFAS, Ronaldo. **A heresia dos índios**: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA TEMÁTICA E PROJETO DIDÁTICO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	30
EMENTA			
Discute e elabora Projetos de Ensino, de forma intradisciplinar e interdisciplinar, a partir de leitura e discussões sobre a história temática, observando as experiências vivenciadas pelos estudantes durante sua atuação discente/docente nos diversos contextos sócio-educacionais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. História Temática2. Pedagogia de Projetos<ol style="list-style-type: none">2.1. Aspectos gerais2.2. O papel da(o) professora(o) na Pedagogia de Projetos2.3. Ensino de História e Pedagogia de Projetos: Possibilidades e Conflitos.3. Ensino de História – (des) construção de práticas pedagógicas.<ol style="list-style-type: none">3.1. Interdisciplinaridade, transversalidade e ensino de História.3.2. Experiências diversificadas sobre o ensino/aprendizagem de história.4. Ensino de História, Pluralidade cultural e inclusão social.<ol style="list-style-type: none">4.1. Produção de conhecimentos e reflexões sobre relações étnicas, culturais e de classe.4.2. O ensino de História e a emergência das ações afirmativas: Lei 10.639/2003.5. Produção de Projetos de Ensino			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de e PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias. Disponível em: www.tvbrasil.com.salto</p> <p>BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FAGUNDES, Lea da Cruz de. Qual o papel do Professor na Pedagogia por Projetos? Disponível em: www.projetosedagogicosdinamicos.kit.net</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa. Campinas: Papius, 1994.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papius, 2003.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro (org.) **Escola rural: uma experiência, uma proposta.** Feira de Santana – Ba: MOC/UEFS/Prefeitura municipal de Feira de Santana, Retirolândia, Santa Luz, Santo Estevão e Valente, 1998.

HERNÁNDES, F. e VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo: Contexto, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

NIKITIUK, Sonia M. Leite (org.). **Repensando o ensino de história.** São Paulo: Cortez, 2004

NOGUEIRA, João Carlos (coord.). **Multiculturalismo e a Pedagogia Multirracial e Popular.** Florianópolis: Atilênde, 2002.

PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de História e a criação do fato.** São Paulo: Contexto, 1990.

Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo:** EDUC, 1981

SILVA, Marcos A. da. **História: o prazer em ensino e pesquisa.** São Paulo: Brasiliense, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
IMAGEM NO ENSINO DE HISTÓRIA	EIXO	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Estuda a imagem como evidência histórica, suas relações e potencialidades para a história e o ensino.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.A imagem 2.Conceito. A analogia. A imagem como narrativa 3.Imagem e História 4.A imagem evidência histórica. Iconografia e iconologia. Linguagens imagéticas 5.Imagem e Ensino de História 6.Leitura de imagens visuais. Limites e possibilidades do uso de imagens no ensino de história			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
AUMONT, Jacques. A imagem . Campinas, SP: Papyrus, 1993. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997. BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem . Bauru, SP: EDUSC, 2004. CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda (orgs.). A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação . São Paulo: Cortez, 2004. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Jango e o Golpe de 1964 na caricatura . Rio de Janeiro: Zahar, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARTHES, Roland. A Câmara Clara . Tradução Manoela Torres. Lisboa: Edições 70, 1981. BAXANDALL, Michael. O olhar renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. BENJAMIN, Walter. "Pequena História da Fotografia". In: Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política . Tradução Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia . Rio de Janeiro: Campus, 1997. DE PAULA, Jeziel. 1932: imagens construindo a história . Campinas: Editora da UNICAMP; Piracicaba: Editora UNIMEP, 1998. Domínios da Imagem. Revista do LEDI . Ano I – nº 1. novembro de 2007. FREITAS, Marcos Cezar (org.). Historiografia brasileira em perspectiva . 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998. KOSSOY, Boris. Fotografia e História . São Paulo: Ática, 1989.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA I	EIXO	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Reflete sobre a formação docente e o processo de socialização do professor. Conceitua elementos da prática pedagógica. Apresenta práticas alternativas para o ensino de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Formação docente: conhecimentos específicos, pedagógicos, experiências e socialização. 2. Currículo. 3. Proposta pedagógica. 4. Socialização do professor. 5. Práticas e técnicas pedagógicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente . Petrópolis: Vozes, 1998. BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar . Porto Alegre: Artes médicas, 1996. CASTRO, Amélia Domingues de (org). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média . São Paulo: Thompson, 2001. GOMES, Cristiano Mauro Assis. Feuerstein e a construção mediada do conhecimento . Portyó alegre: Artmed, 2002. MORALES, Pedro. A relação professor – aluno: o que é, como se faz . Trad. Gilmar Saintclair Ribeiro. São Paulo: Loyola, 2001. OLIVEIRA, João Batista Araújo & Chadwick, Clifton. Aprender e ensinar . São Paulo: Global, 2001. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1988.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDREY, Maria ET alli. Para compreender a Ciência . Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988. BRANDÃO, Carlos Rodrigues ET alli. O Educador Vida e Morte . Rio de Janeiro: Graal, 1986. CABRINI, Conceição ET alli. O Ensino de História – Revisão Urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986. CITELLI, Adilson. Outras Linguagens na escola: publicidade, cinema e TV. Rádio, jogos, informática . São Paulo: Cortez, 2000. CITRON, Suzane. Ensinar a História Hoje. A memória perdida e reencontrada . Lisboa: Livros Horizontes, [s.d]			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II	EIXO	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda a relação entre o saber acadêmico e o saber escolar. Apresenta alternativas de novas perspectivas didático-pedagógicas para a prática do ensino de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Modelos teóricos e novos instrumentos metodológicos.2. A formação do professor de História.3. Universidade/Ensino Fundamental e Médio de História.4. Concepções teórico-metodológicas da História e os livros didáticos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDREY, Maria ET alli. Para compreender a Ciência . Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1988. BRANDÃO, Carlos Rodrigues ET alli. O Educador Vida e Morte : Rio de Janeiro: Graal, 1986. CABRINI, Conceição ET alli. O Ensino de História – Revisão Urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986. CITELLI, Adilson. Outras Linguagens na escola: publicidade, cinema e TV . Rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000. CITRON, Suzane. Ensinar a História Hoje . A memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizontes, [s.d.].			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CADERNO CEDES. A Prática do Ensino de História . 4 ed. São Paulo. Papyrus, 1994. CADERNO CEDES, Licenciatura . São Paulo, Cortez, 1985. CHAVES, Flávio Loureiro. História e Literatura . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. CHESNEAUX, Jean. Devemos fazer tabula rasa do passado? Sobre a história e os historiadores. São Paulo: Ática, 1995 FAZENDA, Ivani C. A Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa . São Paulo: Papyrus, 1994. FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Org.) Ensino de História: Reflexões e novas perspectivas . Salvador: Quarteto Editora, 2004.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação**. 2 ed. São Paulo: IBRASA, 1983. Tradução de Wladimir Araújo.

_____. “O filme: uma contra-análise da sociedade?” In: LE GOFF, Jacques. **História: novos objetos**. 3 ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1995.

FONSECA, Selva G. **Caminhos da História ensinada**. São Paulo: Papyrus, 1993. (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico).

_____. **Didática e Prática de Ensino de História**. São Paulo: Papyrus (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico).

FRANCO, Maria Laura P. B. **O Livro didático de História do Brasil: a versão fabricada**. SP, Global, 1982.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA IV	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Analisa o teatro e a performance arte como dispositivo pedagógico para o ensino de história. Apresenta técnicas de teatro como recurso didático para aplicação na educação básica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Modelos teóricos e novos instrumentos metodológicos2. As novas linguagens no ensino de História3. “A Arte da performance como dispositivo pedagógico”: o teatro4. Técnicas teatrais para professores da Educação Básica.5. Possibilidades de aplicação da performance arte em sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BITTENCOURT, Circe (org). O saber historic na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p> <p>FONSECA, Selva G. Caminhos da História ensinada. São Paulo, Papyrus, 1993. (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>_____. Didática e Prática de Ensino de História. São Paulo: Papyrus (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>RIOS DA SILVA, Cristiano. O Rei da Vela: ensino de história e teatro. In.: Panorama Acadêmico: Revista Iterdisciplinar do Campus IV. V. 3. UNEB, 2000.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>ARTAUD, Antonin. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>COELHO, Teixeira. Moderno pós moderno. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986.</p> <p>DERRIDA, Jacques. Escritura e a diferença. São Paulo: Perspectiva.</p> <p>FERREIRA, Carlos Augusto Lima. (Org.) Ensino de História: Reflexões e novas perspectivas. Salvador: Quarteto Editora, 2004.</p> <p>NIKITIUK, Sonia M. Leite (org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 2004.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB			
COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA VI	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Apresenta recursos didáticos. Analisa e discute as possibilidades da linguagem de outros gêneros textuais e visuais como um meio capaz tanto de seduzir, quanto de problematizar a construção de raciocínios sensíveis, críticos e históricos.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
(contos, poemas, músicas, dramatizações, notícias e filmes) 1. Recursos didáticos: 1.1. Utilização da imagem para leituras de mundo. 1.2. Educando o olhar. 1.3. Experimentando imagens como possibilidade metodológica na sala de aula. 1.4. A televisão e a escola. 1.5. A fotografia. 1.6. Montando imagens e textos para apreensão do mundo. 1.7. O cinema e o vídeo como elementos pedagógicos. 2. As contradições: o discurso e a prática em educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. DUTRA, Roger Andrade. “ Da historicidade da Imagem à Historicidade do Cinema ”. In: Projeto História 21, São Paulo-PUC, 2000. MEDEIROS, Daniel de H. Histórias para começar a estudar história. Rio de Janeiro: Nova Didática, 2001. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1998. NOVAES, Adauto. Rede Imaginária: Televisão e Democracia. São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal de Cultura, 1991. PENTEADO, Heloísa Dupas. Televisão e Escola: Conflito ou Cooperação, 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.
- DUARTE JR. **Por que Arte-Educação?** 5 ed. Campinas: Papirus, 1988.
- FARIA, M ária Alice. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002
- FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade Tecnológica**. De como a História tornou-se lenda. São Paulo: Scipione, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra.
- NAPOLITANO, Marcos. **Como usar a televisão na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.



COOMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: TEMPO E O ENSINO DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Estuda as noções de tempo histórico e de tempo cronológico, assim como suas implicações no ensino fundamental. Estuda a história do tempo desde os primórdios até os nossos dias.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Conceito de Tempo em Kant, Newton, Einstein, e Prigogine.2. Conceito de Tempo Histórico em Bloch, Braudel, Foucault e Prigogine.3. Tempo e Livro Didático.4. Conceito de sucessão ou ordem, duração ou simultaneidade.5. Tempo histórico e sua apresentação no ensino fundamental.6. Conceitos de tempo heterogêneo e de tempo homogêneo, tempo linear e tempo circular, tempo contínuo e tempo descontínuo.7. Conceito de tempo histórico como permanência e de tempo histórico como mudança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BEERGAMASHI, Maria Aparecida. Tempo e Memória: O que se ensina na Escola? IN: LENSKIJ, Tatiana e HELFER, Nadir. A memória e o Ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edusc; São Leopoldo: ANPUH/ RS, 2000.</p> <p>BLOCH, Marc. Introdução à História. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre História. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>NADAI, Elza e BITTENCOURT, Circe M.F. Repensando a Noção de Tempo Histórico no Ensino. In: PINSKY, Jaime (Org.). Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. São Paulo: Contexto, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Tempo, Tempo Vivido e História. Bauru: Edusc, 2003.</p> <p>HICKMANN, Roseli Inês (Org.). Estudos Sociais: Outros Saberes e outros Sabores. Porto Alegre: Medieção, 2002.</p> <p>PIETTRE, Bernand. Filosofia e Ciência do Tempo. Bauru: Edusc, 1997.</p> <p>REIS, José Carlos. Tempo, História e Evasão. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>WAICHMAN, Pablo. Tempo Livre e Recreação. Campinas: Papirus, 1997.</p>			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
LABORATÓRIO: TEMPO E O ENSINO DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda as noções de tempo histórico e de tempo cronológico, assim como suas implicações no ensino fundamental. Estuda a história do tempo desde os primórdios até os nossos dias.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Conceito de Tempo; Conceito de tempo histórico e de tempo cronológico. 2. Concepções objetivas de Tempo. 3. Concepções subjetivas de Tempo. 4. Tempo e Livro Didático; Tempo e sua representação no Ensino Fundamental. 5. Tempo e Memória; História do Tempo. 6. Tempo Livre e Recreação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEERGAMASHI, Maria Aparecida. Tempo e Memória: O que se ensina na Escola? In: LENSKIJ, Tatiana e HELFER, Nadir. A memória e o Ensino de História . Santa Cruz do Sul: Edusc; São Leopoldo: ANPUH/ RS, 2000. BLOCH, Marc. Introdução à História . Portugal: Publicações Europa-América, 1997. BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre História . São Paulo: Perspectiva, 1992. NADAI, Elza e BITTENCOURT, Circe M.F. Repensando a Noção de Tempo Histórico no Ensino. In: PINSKY, Jaime (Org.). Ensino de História e a Criação do Fato . São Paulo: Contexto, 1992. SILVA, Kalina Vanderlei e SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos . São Paulo: Contexto, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Tempo, Tempo Vivido e História . Bauru: Edusc, 2003. CORREIA, Teodósia Sofia Lobato. Tempo da Escola... E Outros Tempos (Quem viveu assim, sabe. E quem não vive... que pena!). Manaus: Editora Universidade do Amazonas, 1996. PIETTRE, Bernard. Filosofia e Ciência do Tempo . Bauru: Edusc, 1997. REIS, José Carlos. Tempo, História e Evasão . Campinas: Papyrus, 1994. WAICHMAN, Pablo. Tempo Livre e Recreação . Campinas: Papyrus, 1997.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MÚSICA E ORALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA.	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Reflete sobre a música e a História Oral como fontes históricas para o ensino de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.A História Oral como fonte para a sala de aula. 2.As metodologias e formas de História Oral. 3.A Música como documento. 4.Análise de Músicas em sala.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BURKE, Peter (org). A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. LE GOFF, Jacques e Nora, Pierre (orgs). História : Novos problemas, novas abordagens, novos objetos. 2ªed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (3 vols.). PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo de Patto Sá. O Golpe e a Ditadura Militar : quarenta anos depois (1964-2004). Bauru, SP: EDUSC, 2004. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A Modernização Autoritária: do golpe de 1964 à redemocratização. In: Maria Yedda Linhares (Org). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro: Campos, 1992, p. 351-384. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado : história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
NAPOLITANO, M. História e música popular: um mapa de leitura e questões. Revista de História (USP) , v. 157, p. 153-172, 2007. _____. A historiografia da Música Popular Brasileira : síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica. ArtCultura (UFU) , v. 8, p. 135-150, 2006. _____. Cultura como instrumento de transformação social: limites e possibilidades. Revista Idéias , São Paulo, v. 32, p. 221-235, 2004 _____. A MPB sob suspeita: a música vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). Revista Brasileira de História , São Paulo, v. 24, n. 47, p. 103-126, 2004. _____. História e Música - História Cultural da Música Popular . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. v. 01. 117 p.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
MÚSICA E ORALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA.	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	15
EMENTA			
Reflete sobre a música e a História Oral como fontes históricas para o ensino de História.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. A História Oral como fonte para a sala de aula. 2. As metodologias e formas de História Oral. 3. A Música como documento. 4. Análise de Músicas em sala.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BURKE, Peter (org). A escrita da história : novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992. LE GOFF, Jacques e Nora, Pierre (orgs). História : Novos problemas, novas abordagens, novos objetos. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (3 vols.). PINSKY, Carla Bassanezi.(Org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo de Patto Sá. O Golpe e a Ditadura Militar : quarenta anos depois (1964-2004). Bauru, SP: EDUSC, 2004. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A Modernização Autoritária : do golpe de 1964 à redemocratização. In: Maria Yedda Linhares (Org). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campos, 1992, p. 351-384. THOMPSON, Paul. A Voz do Passado : história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
NAPOLITANO, M. História e música popular: um mapa de leitura e questões. Revista de História (USP) , v. 157, p. 153-172, 2007. _____. A historiografia da Música Popular Brasileira: síntese bibliográfica e desafios atuais da pesquisa histórica . ArtCultura (UFU), v. 8, p. 135-150, 2006. _____. Cultura como instrumento de transformação social: limites e possibilidades. Revista Idéias , São Paulo, v. 32, p. 221-235, 2004. _____. A MPB sob suspeita: a música vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). Revista Brasileira de História . São Paulo, v. 24, n. 47, p. 103-126, 2004. _____. História e Música - História Cultural da Música Popular . 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. v. 01. 117 p.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
O USO DE IMAGENS EM SALA DE AULA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	15
EMENTA			
Reflete sobre produção e reprodução do conhecimento no ensino fundamental e médio, possibilitando compreender a importância de novas metodologias, novos recursos, novas fontes e documentos históricos (imagens estáticas e em movimento).			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Análise de fotografias – Fotos de família(s).2. Mostra de vídeo: relações de classe e a instituição familiar no Brasil.3. Documentário – produção e reprodução.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. FERREIRA, Sueli (org.). O ensino da artes: Construindo caminhos . Campinas: Papirus, 2001. NAPOLITANO, Marcos. Como usar a televisão na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2003. SONTAG, Susan. Ensaio sobre a fotografia . Rio de Janeiro: Arbon, 1981. TURAZZI, Maria Inez. Informes e documentos . A fotografia e o ensino de história. São Paulo: Moderna, 2005			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
NAPOLITANO, M. Cultura como instrumento de transformação social: limites e possibilidades. Revista Idéias , São Paulo, v.32, 2004. PINSKY, Carla Bassanezi. (org). Fontes Históricas . São Paulo: Contexto, 2005. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro (org). A Escola vai ao Cinema . 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TURNER, Graeme. Cinema como Prática Social . Tradução Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997. XAVIER, Ismail. O Olhar e a Cena: Melodrama, Hollywood, Cinema Novo , Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac&Naif, 2003.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PCN's, LDB E ENSINO DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	30
EMENTA			
Estuda aspectos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação no tocante à educação básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais de História para Ensino Fundamental e Médio.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.<ol style="list-style-type: none">1.1 Educação, História e Política.1.2 Educação Básica: características fundamentais e o que há de novo.2. Parâmetros Curriculares Nacionais de História.<ol style="list-style-type: none">2.1 Concepção teórica.2.2 Perspectiva metodológica para o ensino da História.2.3 ANPUH - um diálogo necessário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998.</p> <p>FONSECA, Selva G. Caminhos da História ensinada. São Paulo: Papirus, 1993. (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico)</p> <p>Ministério da Educação e Desportos, Parâmetros Curriculares Nacionais: História, 5ª a 8ª séries. 1997.</p> <p>Ministério da Educação e Desportos. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio., 1997.</p> <p>Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.</p> <p>NUNES, Silma do Carmo. Concepções de Mundo no Ensino da História. Campinas: Papirus, 1996 (Coleção Formação e Trabalho Pedagógico)</p> <p>OLIVEIRA, Margarida M. Dias de. (org.) Contra o consenso: LDB, DCN, PCN e c reformas no ensino. João Pessoa: ANPUH; PB: Editora Sal da Terra, 2000.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. São Paulo: Papirus, [s.d].</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>SABOYA, Jorge . Legislação Educacional Comentada. Rio de Janeiro: JASP Editor, 2002.</p> <p>SAVIANI, Demival. Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. 3. ed. Ver. Campinas: Autores Associados, 2000.</p> <p>_____. A nova LDB: limites e perspectivas. São Paulo: Cortez, [s.d].</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
PRÁTICAS RELIGIOSAS AFRO-BRASILEIRAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	60
EMENTA			
Estuda as religiões afro-brasileiras, especialmente o Candomblé, sua formação e principais características e ritos. Apresenta possibilidades metodológicas para inserção dessa temática no ensino de História na educação básica.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Religião e identidade nacional. 2. A formação do Candomblé e as ciências sociais. 3. A diáspora africana e a formação de cultura brasileira. 4. Religiões ancestrais africanas na África e no novo mundo. 5. Religião de origem africana e a construção de uma identidade negra. 6. Religiões afro-brasileiras e ensino de história.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BASTIDE, Roger. As Religiões Africanas no Brasil . 2 ed. São Paulo: Enio Matheus Guazelli & Cia. Ltda, 1985 _____. O Candomblé da Bahia: Rito nagô . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados . Campinas: Papirus, 2003. _____. Caminhos da História ensinada . Campinas: Papirus, 1993. NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 2004. VERGER, Pierre Fatumbi. ORIXÁS . Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo Salvador: Corrupio, 1997. _____. Lendas Africanas dos Orixás . Salvador: Corrupio, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998. BEERGAMASHI, Maria Aparecida. Tempo e Memória: O que se ensina na Escola? In: LENSKIJ, Tatiana e HELFER, Nadir. A memória e o Ensino de História . Santa Cruz do Sul: Edusc; São Leopoldo: ANPUH/ RS, 2000. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CITELLI, Adilson Odair. **Aprender e ensinar com textos não escolares**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CUNHA, Manuela. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- HELPER, Nadir. **A memória e o Ensino de História**. Santa Cruz do Sul: Edusc; São Leopoldo: ANPUH/ RS, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
RELAÇÕES DE GÊNERO NA ÁFRICA E NA DIÁSPORA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Apresenta um estudo introdutório sobre relações de gênero em diferentes contextos do continente africano e/ou de sua diáspora. Aborda conceito de gênero e sua interação com raça, história das mulheres e discussões sobre feminismo. Estuda ainda a imagem das mulheres nos livros didáticos, no cotidiano e meios de comunicação, buscando um repensar das práticas culturais de gênero no campo da educação.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Conceito de gênero. 2. Relações de gênero na África: Moçambique, Guiné, Angola 3. Articulando gênero e raça, feminismo negro 4. Relações de gênero na diáspora brasileira 5. Abordagens sobre história das mulheres			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
CRENSCHAU, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas . Vol 10. N1/2002, p 171-188. SCOTT, Joan Wallach. História das Mulheres. In: BURKE, Peter (org). A Escrita da História . Novas perspectivas. São Paulo: Unesp: 1992. p 63-95. _____. "Gênero, uma categoria útil de análise histórica" In: Educação e Realidade , Porto Alegre, 16 (2): 5-22, jul/dez. 1992. SOIHET, Raquel. História das Mulheres. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (org). Domínios da História . Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. pp 275-296.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOXER, Charles R. A mulher na expansão ultramarina ibérica, 1415-1815 . Lisboa: Livros Horizonte, 1977. CALDEIRA, Arlindo Manuel. Mulheres, sexualidade e casamento em São Tomé e Príncipe (séculos XV a XVIII) . 2 ed. Ampliada. Lisboa: Cosmos/GTME, 1999. CAPELA, José. Donas, senhores e escravos . Porto: Afrontamento, 1995. HAVIK, Philip J. "Comerciantes e Concubinas: sócios estratégicos no comércio Atlântico na costa da Guiné". In: A dimensão Atlântica da África . Atas da II Reunião Internacional de História de África, São Paulo: CEA/SDG-Marinha, 1997. ZAMPARONI, Valdemir. "Gênero e trabalho doméstico numa sociedade colonial: Lourenço Marques, Moçambique, c. 1900-1940". <i>Afro-Ásia</i> , 23 (1999), pp. 147-174.			



COOMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TEMPO HISTÓRICO NO LIVRO DIDÁTICO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Investiga e analisa a concepção de tempo histórico em alguns livros didáticos de história.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1.A importância ou não do livro didático.2.A metodologia do livro didático na abordagem do Tempo histórico.3.Conceito de tempo: tempo cronológico e tempo histórico.4.O tempo histórico em alguns livros didáticos.5.A noção de Tempo Histórico no ensino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BEERGAMASHI, Maria Aparecida. Tempo e Memória: O que se ensina na Escola? In: LENSKIJ, Tatiana e HELFER, Nadir. A memória e o Ensino de História. Santa Cruz do Sul: Edusc; São Leopoldo: ANPUH/ RS, 2000.</p> <p>BLOCH, Marc. Introdução à História. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.</p> <p>BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre História. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Os Livros didáticos e paradidáticos de História. In Didática e Prática de Ensino de História. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>NADAI, Elza e BITTENCOURT, Circe M.F. Repensando a Noção de Tempo Histórico no Ensino. IN: PINSKY, Jaime (Org.). Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p>SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de Conceitos Históricos. São Paulo: Contexto, 2006.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Tempo, Tempo Vivido e História. Bauru: Edusc, 2003.</p> <p>HICKMANN, Roseli Inês (Org.). Estudos Sociais: Outros Saberes e outros Sabores. Porto Alegre: Medieção, 2002.</p> <p>PIETTRE, Bernand. Filosofia e Ciência do Tempo. Bauru: Edusc, 1997.</p> <p>REIS, José Carlos. Tempo, História e Evasão. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>WAICHMAN, Pablo. Tempo Livre e Recreação. Campinas: Papirus, 1997.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

COOMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TRABALHANDO COM HISTÓRIA EM QUADRINHOS EM SALA DE AULA	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	15
EMENTA			
Elabora proposta de trabalho a partir da utilização de histórias em quadrinhos no processo ensino/aprendizagem do ensino fundamental e médio, rompendo com preconceitos e velhos paradigmas educacionais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Origem da história em quadrinho. 2. História em quadrinho e afirmação do nacionalismo. 3. Circulação de história em quadrinho no Brasil. 4. Estrutura da história em quadrinho. 5. Público leitor. 6. História em quadrinho na sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et al. De preto a afro-descendente – trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico – raciais no Brasil. São Carlos: EduFScar, 2003. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986. CITELLI, Adilson Odair. Aprender e ensinar com textos não escolares. São Paulo: Cortez, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERNANDES, Florestan (org.). Universidade, escola e formação de professores. São Paulo: Brasiliense, 1985. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada. Campinas: Papirus, 1993. NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 2004. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.			



COOMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TRILHANDO PELO UNIVERSO DA PESQUISA – O PROJETO DE TRABALHO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	15
EMENTA			
Debate sobre concepções de ensino e de história. Elabora proposta de trabalho que visa romper com a tradicional dicotomia existente entre produção e reprodução de conhecimento, na prática cotidiana da(s) sala(s) de aula.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Concepções de História e de ensino. 2. Projeto de trabalho: 2.1. Definição. 2.2. Itens do projeto			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et al. De preto a afro-descendente – trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico – raciais no Brasil . São Carlos: EduFScar, 2003. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986. CITELLI, Adilson Odair. Aprender e ensinar com textos não escolares . São Paulo: Cortez, 2002. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões aprendizados . Campinas: Papirus.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERNANDES, Florestan (org.). Universidade, escola e formação de professores . São Paulo: Brasiliense, 1985. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada . Campinas: Papirus, 1993. NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 2004. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COOMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
TRILHANDO PELO UNIVERSO DA PESQUISA – O PROJETO DE TRABALHO	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	45
EMENTA			
Debate sobre concepções de ensino e de história. Elabora proposta de trabalho que visa romper com a tradicional dicotomia existente entre produção e reprodução de conhecimento, na prática cotidiana da(s) sala(s) de aula.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Concepções de História e de ensino. 2. Projeto de trabalho: 2.1. Definição. 2.2. Itens do projeto			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et al. De preto a afro-descendente – trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico – raciais no Brasil . São Carlos: EduFScar, 2003. BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986. CITELLI, Adilson Odair. Aprender e ensinar com textos não escolares . São Paulo: Cortez, 2002. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões aprendizados . Campinas: Papyrus, [s.d].			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FERNANDES, Florestan (org.). Universidade, escola e formação de professores . São Paulo: Brasiliense, 1985. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada . Campinas: Papyrus, 1993. NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 2004. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COOMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
VELHOS CONTEÚDOS, NOVAS LINGUAGENS	FORMAÇÃO DOCENTE	LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA	15
EMENTA			
Elabora, a partir da análise de realidades educacionais, ações metodológicas possíveis de serem implementadas no Estágio Supervisionado, apontando novos caminhos para o trabalho com conteúdos considerados tradicionais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Escola, formação do professor e ensino de História. 2. Oficina Pedagógica – definição. 3. Concepções que orientam o ensino de História. 4. Os grandes períodos da História. 5. A mulher na antiguidade clássica. 6. Transposição didática – definição.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986. CANÊDO, Leticia Bicalho. A revolução industrial . São Paulo: Atual, 1994. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados . Campinas: Papyrus, [s.d]. KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas . São Paulo: Contexto, 2004. PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram . São Paulo: Atual, 1994. PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas . São Paulo: Contexto, 2005. PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
CITELLI, Adilson Odair. Aprender e ensinar com textos não escolares . São Paulo: Cortez, 2002. FERNANDES, Florestan (org.). Universidade, escola e formação de professores . São Paulo: Brasiliense, 1985. FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História ensinada . Campinas: Papyrus, 1993. NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org.). Repensando o ensino de história . São Paulo: Cortez, 2004.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

EIXO 2- FORMAÇÃO DOCENTE
ÁREA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	FORMAÇÃO DOCENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	90
EMENTA			
<p>Diagnostica os espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços. Analisa e reflete a prática de ensino de história por meio de observações direta em sala de aula, bem como através da utilização de vídeos, narrativas orais e escrita de alunos e professores, situações simuladoras e estudo de caso.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<p>1. Ensino de História: teoria e prática: 1.1. A formação inicial e continuada do professor de História. 1.2. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de História. 2. Aprendizagens em História- formação de conceitos; conhecimento histórico, tempo/espaço e mudança social 3. História Local e a construção da identidade. 4. Recursos e estratégias de ensino: possibilidades metodológicas 4.1. O uso da TV na sala de aula. 4.2. Aula expositiva: superando o tradicional. 4.3. O estudo do texto como técnica de ensino. 4.4. O uso da imprensa e das histórias em quadrinhos no ensino de História. 4.5. O documento na sala de aula 4.6. O livro didático: concepção e avaliação 5. Avaliação da aprendizagem: concepções, critérios e instrumentos. 6. A formação do professor de História e as determinações da Lei 10.639/03: relações Étnico-raciais, a Cultura Afro-brasileira e Africana e o cotidiano da sala de aula.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BECKER, Fernando. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003. capt 1 e 2. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986. FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papiros, 2003.</p>			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENTO, Maria Aparecida Silva (org.). **Psicologia Social do Racismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CITRON, Suzane. **Ensinar a História hoje: a memória perdida e reencontrada**. Lisboa: Livros Horizonte, [s.d].
- CUNHA, Henrique Júnior. Nós, afro-descendentes, história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: **História da Educação do Negro e Outras Histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento o Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As culturas negadas e silenciadas no Currículo. In: SILVA, Tomás Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	FORMAÇÃO DOCENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	105
EMENTA			
Elabora e executa propostas de intervenção em escolas públicas de Ensino Fundamental na forma de regência. Avalia as experiências vivenciadas pelo aluno durante sua atuação docente a fim de retroalimentá-la, quando necessário.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Estágio de docência: conceitos e prática. 2. PCNs, LDB e o ensino de História. 3. Planejar: o quê, para que, para quem? 4. O Ensino de História no livro Didático. 5. Ensino/aprendizagem de História. 6. Teoria e Prática – pesquisa e produção de conhecimento histórico. 7. Reflexões sobre diferenças de classe, raça, gênero, geração e etc... 8. Diferentes fontes de linguagem no ensino de História.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997 CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986 FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2002 FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados . Campinas: Papiros, 2003 _____. Ser professor no Brasil: história oral da vida . São Paulo: Papiros, 1997 _____. Caminhos da História Ensinada . São Paulo: Papiros, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Alexandre. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2004 BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et AL. De preto a afro-descendente – trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil . São Carlos: EDUFSCAR, 2003 BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, Ângela Maria Benedita B. et al. **Kulé-Kulé: e identidade negra**. Maceió: EDUFAL, 2004
- CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil, o Longo Caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- CITRON, Suzane. **Ensinar a História hoje**. A memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizonte, [s.d].
- CHAVES, Flávio Loureiro. **História e Literatura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III	FORMAÇÃO DOCENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	105
EMENTA			
Elabora e executa propostas de intervenção na forma de regência em escolas públicas de Ensino Médio na forma de regência. Avalia as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente a fim de retroalimentá-la, quando necessário.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1. Planejar: o quê, para que, para quem? 2. Preparação técnica e formação ético-política dos professores. 3. A sala de aula: teoria e prática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ANDRÉ, Marli. (org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula . 7 ed. São Paulo: Editora Papiros, 2006 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997 CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 1986 FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2002 GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão . Crítica ao neoliberalismo em educação. 10 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. (Org.). Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas . São Paulo: UNESP, 2003. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores . São Paulo: Editora Avercamp, 2006. CITRON, Suzane. Ensinar a História hoje . A memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizonte, [s.d]. CHAVES, Flávio Loureiro. História e Literatura . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. FERRAÇO, Carlos Eduardo. (Org.). Cotidiano Escolar, Formação de professores(as) e currículo . São Paulo: Editora Cortez, 2005. GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. Educar na Esperança em tempos de esperança . 3 Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			



COMPONENTE CURRICULAR	EIXO	ÁREA	CARGA HORÁRIA
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV	FORMAÇÃO DOCENTE	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	105
EMENTA			
Elabora e executa propostas alternativas de intervenção na forma de minicursos, oficinas e projetos de extensão e pesquisa em instituições formadoras, tais como: Escolas Comunitárias, ONG's, Projetos Especiais, etc. Avalia coletivamente as experiências vivenciadas pelos alunos durante sua atuação docente nos diversos contextos sócio-educacionais.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1.Planejamento em curso de extensão. 2.Construção do Projeto de curso de extensão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. CABRINI, Conceição e outros. O ensino de História: revisão urgente. SP: Brasiliense, 1986. FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2002. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papiros, 2003. _____. Ser professor no Brasil: história oral da vida. São Paulo: Papiros, 1997. _____. Caminhos da História Ensinada. São Paulo: Papiros, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BENJAMIM, Roberto Emerson Câmara. A África esta em nós: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: Grafset, 2006. BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção et AL. De preto a afro-descendente – trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EDUFSCAR, 2003. BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. BRITO, Ângela Maria Benedita B. et al. Kulé-Kulé: educação e identidade negra. Maceió: EDUFAL, 2004. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil, o Longo Caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. CITRON, Suzane. Ensinar a História hoje. A memória perdida e reencontrada. Lisboa: Livros Horizonte, [s.d]. CHAVES, Flávio Loureiro. História e Literatura. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

3.9.7. Acervo Bibliográfico do Curso

O acervo bibliográfico disponível para o Curso de História possibilita à comunidade acadêmica a utilização de obras atuais e de periódicos correntes.

Este acervo conta com um total de 1.044 (um mil e quarenta e quatro) títulos e 2.930 (dois mil e novecentos e trinta) exemplares e ocupa a área 900 da CDD (Classificação Decimal de Dewey). Conta ainda, com os periódicos da área a exemplo da CANADART XIV, Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade, Revista Brasileira de História, Estudos de História, Revista Estado e Democracia, dentre outros, e com o acervo das áreas afins como: Antropologia, Sociologia, Filosofia, Ciência Política e Economia.

O Colegiado do Curso de História juntamente com a Direção do Departamento, percebendo a necessidade da ampliação do acervo bibliográfico direcionado ao Curso envia semestralmente para biblioteca sugestões de novas referências a serem adquiridas.

A relação do citado acervo pode ser visualizada no anexo II.

3.9.8. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

Compreender o processo de avaliação na contemporaneidade é partir de princípios de equidade, alteridade e subjetividade, e sem dúvida, romper com padrões já sedimentados pela cultura educacional acerca de educar, ensinar e aprender.

Edgar Morin (2001) chama a atenção para uma educação que promova uma compreensão não apenas do que poderia se chamar de conteúdos formais, mas os de relevante importância: a própria condição humana e sua identidade



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

terrena, o enfrentamento de incertezas e que sejam pautados na ética e cidadania.

Educar é promover construção de conhecimentos que proponham a práxis libertadora (FREIRE, 2001) via análise do cotidiano e diálogo que inclui conflitos e exponham o pensar; proposição de alternativas para o presente com vistas ao futuro. O curso de Licenciatura em História parte do princípio de que o conhecimento histórico deve atender a diferentes tempos e temporalidades, assim, o aluno ou aluna do curso deve ser trabalhado de forma a construir seu próprio currículo, equacionando suas aspirações para apreensão de conteúdos, formação de competências, habilidades e valores necessários à sua formação acadêmica e como futuro profissional da educação básica.

Desta forma, o curso deverá impulsionar as novas formas de avaliar, de maneira que permitam aos alunos e professores formarem eixos de discussão teórica e prática, articulados ao Ser, Fazer, Pensar e Conviver (DELORS, 2000), tanto em momentos específicos de cada componente curricular como em espaços diferenciados e /ou multidisciplinares.

Deverão compor na prática avaliativa dos diferentes eixos de conhecimento e curriculares, atividades que promovam:

- Um exercício contínuo e cumulativo do trabalho escolar, priorizando-se os aspectos qualitativos, prevalecendo o desempenho dos alunos ao longo do processo (LDB 9394/96, Artigo 24, V).
- A análise e a proposição de encaminhamentos pedagógicos para que os objetivos do ensino sejam atingidos, culminando em prescrições que possam tornar o ensino mais efetivo. (PRADO, 1997).
- A ruptura com a tradição das “medidas classificatórias e excludentes”, mas permitam a visualização do trabalho realizado durante todo o processo, os níveis de promoção de aprendizagem e dos aspectos que precisam ser revistos. (LUCKESI, 2005).



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Ciências Humanas

Colegiado do Curso de História

Campus IV – Jacobina

- A construção da avaliação formadora, orientada por princípios éticos; comprometida com a transformação social, reconhecendo o papel da educação nessa transformação, numa visão holística de sujeito, do espaço e de seus entornos.
- A análise do pensamento crítico e a capacidade de solucionar problemas reais.
- A compreensão do processo de ensino e aprendizagem, de forma democrática, sendo que os resultados obtidos deverão ser discutidos e negociados entre todos os envolvidos, considerando-se ainda, neste processo a busca da meta-avaliação, mediante reflexão de planejamento-observação, análise-reflexão.
- A utilização de mais de uma maneira de avaliar, com ferramentas e instrumentos que forneçam possibilidades de desenvolvimento pessoal e de grupo, análise crítica e construção de saberes diversos.

Nesta perspectiva, no curso de Licenciatura em História, considera-se de fundamental importância a observância dos seguintes princípios: cada professor deverá explicitar, no início do semestre, a proposta de avaliação que será desenvolvida ao longo das diferentes atividades curriculares quanto aos princípios, às funções e estratégias; entender a avaliação como prática processual, policentrada e relacionada à construção do conhecimento, levando-se em consideração a corresponsabilidade professor/aluno; estímulo à prática investigativa como perspectiva de avaliar o processo de ensino-aprendizagem; pensar as competências e habilidades relacionadas à prática de avaliação, buscando a construção da autonomia do aprendiz; privilegiar a prática de avaliação coletiva a partir da perspectiva interdisciplinar; desenvolver ao longo do semestre pelo menos 03 (três) avaliações para os componentes e 01 (uma) para as demais atividades curriculares, conforme o Regimento Geral da UNEB e o Projeto Pedagógico do curso.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO

Considerando que é papel fundamental da universidade preparar o discente para o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, o curso de História, através de seu corpo docente, tem canalizado esforços no sentido de promover um desenvolvimento intelectual diversificado, proporcionando assim a formação de profissionais capazes de lidar com a complexidade do meio em que irão atuar.

Os projetos de investigação fomentados pelos professores do curso têm resultado em importantes pesquisas, que além de promover o resgate da memória histórica da região e a ampliação da produção de história local – as quais contribuem para o enriquecimento da historiografia baiana, especialmente no que se refere aos recortes espaciais menos privilegiados –, têm contribuído para a aproximação entre Universidade e as comunidades, a exemplo dos projetos que envolvem remanescentes quilombolas da região, tais como: Mulheres Quilombolas e a Participação no Mundo do Trabalho em Barra II - Morro do Chapéu-BA; Vivências Quilombolas: Memórias sobre a Comunidade Rural de Mocambo dos Negros – Miguel Calmon – BA; Memória e Narrativa de Coqueiros: Uma comunidade rural no limiar da identidade quilombola; e O trabalho das mulheres de Bom Jardim e Monteiros

Além desses, outros projetos como - A vida de escravos e libertos em Morro do Chapéu-BA (Século XIX) Fontes para História de Morro do Chapéu - BA; Digitalização Documental (1889 – 1930) Digitalização de acervos Documentais da Microrregião de Jacobina, com temáticas e objetivos diferentes, mas com a mesma qualidade e atendendo à concepção acima explicitada.

Considerando o que apontam os quadros demonstrativos posteriormente apresentados, todos esses projetos de pesquisa e extensão foram realizados pelos professores de história juntamente com alunos bolsistas de iniciação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

científica, com o incentivo de órgãos financiadores da própria UNEB e de outras instituições como, PICIN, FAPESB e PROFORTE.

Atualmente o projeto Imagem, Discurso e Cidade (Estética, Urbanismo, Modernidade), conta com a participação de dois alunos bolsistas de iniciação científica financiados pelo PICIN.

Os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo curso de História no DCH - IV têm procurado trazer impactos positivos para as comunidades externas à Universidade, e contribuir para a expansão e diversificação da formação do discente, oportunizando a vivência de experiências relevantes à comunidade acadêmica, ampliando o papel da universidade para além dos espaços de sala de aula e, mais significativamente, para além das estruturas curriculares específicas, garantido assim o enriquecimento da formação em uma dimensão de interação com a sociedade e suas demandas.

Vale ressaltar também a importância dos projetos de ensino, que através das monitorias possibilitam aos discentes uma maior interação entre a teoria e a prática na sua formação acadêmica, bem como contribuem no sentido de promover ações cooperativas entre estudantes e professores, favorecendo a participação dos discentes nas atividades de docência; disponibilizam oportunidades para o aprofundamento dos conhecimentos do discente na área da monitoria e contribuem para o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino de graduação na Universidade.

É importante salientar que tais projetos possuem um equilíbrio dinâmico e interdisciplinar que contempla os anseios da comunidade unebiana, do território do qual Jacobina faz parte, e muitas vezes extrapolam as fronteiras da microrregião do Piemonte da Chapada Diamantina. Para tanto, são demonstrados a seguir os quadros 6, 7 e 8, contextualizados em um resumo dos Projetos de Pesquisa, de Extensão e de Ensino desenvolvidos.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Quadro 6 – Demonstrativo dos programas e projetos de pesquisa

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Remanescentes de Quilombolas no Sertão da Bahia	Reconstituir a história de remanescentes de Quilombos, do Distrito de Tijuçu e sua trajetória dentro do seu território; Identificar a organização social e econômica dessas comunidades e sua relação com o patrimônio sócio-cultural herdado dos seus ancestrais; Verificar as permanências e as mudanças pelas quais a comunidade tem passado e que lhe garante o perfil de remanescentes de Quilombos e Estudar o espaço/território em que vivem suas facilidades / dificuldades.	Carmélia Aparecida Silva Miranda	-	Público Externo	1999	-	-	X
Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica: Mulheres Quilombolas e a Participação no Mundo do Trabalho em Barra II - Morro do Chapéu-BA	Discutir sobre o trabalho doméstico realizado pelas mulheres quilombolas de Barra II, Morro do Chapéu-BA.	Carmélia Aparecida Silva Miranda	01 Bolsista: Daniela Soares da Silva	Mulheres Quilombolas	2008	-	-	X
Digitalização de acervos Documentais da Microrregião de Jacobina.	Estruturar o Núcleo de Estudos de Cultura e Cidade (NECC) com equipamentos básicos de tecnologia digital para o andamento das pesquisas.	Carmélia Aparecida Silva Miranda	Docentes: Adriano Antônio Lima Menezes e Valter Gomes Santos de Oliveira.	Público em geral	2008	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Olhares Femininos que Percorrem a Cidade	Analisar os discursos femininos produzidos sobre a cidade, através dos pronunciamentos de mulheres, que faziam parte de uma elite letrada e escreviam em periódicos locais, até o momento em que ingressam em carreiras profissionais tradicionalmente masculinas, como Arquitetura e Engenharia, e passam a atuar profissionalmente desenvolvendo seus primeiros projetos urbanísticos.	Cláudia Andrade Vieira.	-	Público em geral	2005-2007	-	-	X
A vida de escravos e libertos em Morro do Chapéu-BA (Século XIX)	Investigar a vida dos escravos, libertos e seus descendentes em Morro do Chapéu-BA, assim como as suas relações com os senhores em busca da liberdade e da autonomia dentro do cativeiro durante o século XIX.	Jackson André da Silva Ferreira	Discentes: Márcio Andrade do Nascimento, José Pereira de Santana Neto, Cristiano Pessatti de Matos	Comunidade acadêmica	2008-2011		X	
Gurgalha: Escravidão e Formação de uma Vila no Baixo Sertão (Morro do Chapéu, sec. XIX).	Estudar experiências de escravos, libertos e seus descendentes e suas estratégias de luta pela liberdade e autonomia na vila de Morro do Chapéu, <i>Baixo Sertão</i> baiano, durante o século XIX.	Jackson André da Silva Ferreira	-	Comunidade acadêmica	2010-2011		X	
Fontes para História de Morro do chapéu- BA: Digitalização Documental (1889 – 1930)	Digitalizar os documentos forenses, eclesiásticos e legislativos da cidade de Morro de Chapéu durante a primeira republica (1889 – 1930).	Jackson André da Silva Ferreira	Profº Moises O. Sampaio Proª Julia Rosa Castro de Brito. Jedeane Gomes Leite e João Pulo S. de Souza. Ana Lúcia de Santana	Comunidade acadêmica	2009-2010			X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Nyangas de Moçambique: iniciativas de resistência e poder	Investigar as iniciativas de resistência engendrada por <i>nyangas</i> na Zambézia contra as medidas de controle e proibição de suas práticas de cura, na transição entre o período colonial e o pós-independência.	Jacimara Souza Santana	-	Público em Geral	2011	-	X	-
A Saúde da População Africana na Bahia do Século XIX	Investigar iniciativas de africanos/as na condição de escravos ou libertos, no enfrentamento dos problemas de saúde que ferocemente os afetavam durante a travessia e seu estabelecimento na Bahia assim como, os serviços prestados por eles/as aos demais segmentos da população, inclusive não africana diante da falta ou da precária assistência.	Jacimara Souza Santana	02 bolsistas de iniciação científica: Renata Freitas Lopes e Andreilza Oliveira dos Santos	Público em Geral	2009	-	-	X
Entre a Prática e o Discurso: Representações sobre as Parteiros na Imprensa Médica do Século XIX	Analisar as representações sobre as parteiras em alguns periódicos médicos do século XIX.	Jacimara Souza Santana	01 Bolsista: Renata Freitas Lopes	Público em Geral	2009	-	-	X
Sangradores Africanos na Bahia do Século XIX	Analisar a atuação dos sangradores africanos na assistência de saúde a população trazida de diferentes lugares da África na condição de escravos e sociedade baiana em geral.	Jacimara Souza Santana	01 bolsista: Andreilza Oliveira dos Santos	Público em Geral	2010	-	-	X
"O tempo histórico no livro didático da 5ª série"	Analisar como e porque o tempo histórico é representado explícita ou implicitamente nos livros didáticos de historia do 6º ao 8º ano do ensino fundamental.	Jaime Baratz	-	Alunos do 6º ao 8º ano do ensino fundamental.	2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
O Tempo Histórico e sua Representação	Identificar como os professores do ensino fundamental representam a noção de tempo histórico; Caracterizar a compreensão dominante do tempo histórico na escola; Demonstrar as contradições existentes acerca do tempo histórico ao se trabalhar simultaneamente com o tempo linear e homogêneo e com o tempo estrutural e dialético; Propor uma revisão da pedagogia piagetiana de tempo no ensino fundamental.	Jaime Baratz	-	Alunos do Ensino Fundamental	2003-2005	-	-	X
Repensar a sala de aula da Educação Superior	Acompanhar, orientar, compreender, interpretar e explicitar um estudo de caso, no qual os alunos de uma turma de Geografia, da Faculdade de Formação de professores de Jacobina- UNEB, tentarão exercitar o conteúdo programático da disciplina Introdução a Economia.	Jerônimo Cavalcante	-	Alunos de geografia do <i>Campus IV</i>	1997	-	-	X
Da história ao cinema, do cinema à história: interrelações entre cine latino-americano e história.	Fomentar discussões acerca das interrelações entre cinema latino-americano e história, tanto no que se refere aos aspectos teóricos, como das diversas possibilidades de utilização de filmes no estudo/ensino de história.	Joelma Ferreira dos Santos	-	Alunos do curso de História do <i>Campus IV</i>	2011	-	X	-
O Recôncavo Baiano e suas Escolas de Primeiras Letras(1827/1873): O Estudo do Cotidiano Escolar	Analisar/Compreender o funcionamento das escolas de Primeiras Letras no Recôncavo Baiano no período compreendido entre 1827-1873, através da política educacional e do cotidiano escolar.	José Carlos de Araújo Silva	-	Comunidade Acadêmica	1996-1999	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Vida e Trabalho docente na Bahia do século XVIII	Analisar as condições de vida e trabalho dos professores régios na Capitania da Bahia dos oitocentos.	José Carlos de Araújo Silva	-	Comunidade Acadêmica	2003-2006	-	-	X
Do Tororó à Cidade do Ouro	Investigar a trajetória profissional e pessoal do Professor Deocleciano Barbosa de Castro.	José Carlos de Araújo Silva	-	Comunidade Acadêmica	2010-2011	-	X	-
Racionalidade e verdade na arqueologia de Michel Foucault	Investigar a relação entre verdade e racionalidade no livro Historia da loucura da idade Clássica (1961) de Michel Foucault.	Julice Oliveira	-	Comunidade acadêmica e externa	2009	-	-	X
A memória Fotográfica de Jacobina: Investigações sobre os fotógrafos e suas obras na cidade.	Desenvolver um trabalho de sistematização do material já adquirido coletando novas fontes.	Valter Gomes Santos de Oliveira	01 Bolsista de iniciação Científica: Ronaldo Rodrigo Ferreira Almeida	Público em Geral	2004	-	-	X
Fotografia e Sociedade: Circuito social da fotografia no Piemonte da Chapada Diamantina	Analisar o circuito social da fotografia na sociedade sertaneja.	Valter Gomes Santos de Oliveira	-	Público em Geral	2010-2011	-	X	-
Religião e Identidade no Sertão Baiano: Os Cultos de ascendência africana em Jacobina	Compreender e analisar os cultos de ascendência no Sertão Baiano, especificamente na região do município de Jacobina.	Mariza do Carmo Rodrigues	-	Público em geral	2009-2011	-	X	-
Famílias de Proprietários e Agregados no Norte da Chapada Diamantina, Século XIX e primeiras décadas do século XX	Analisar as relações estabelecidas entre as famílias de proprietários e agregados no Norte da Chapada Diamantina.	Moiseis de Oliveira Sampaio	-	Comunidade acadêmica	2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Imagem, Discurso e Cidade (Estética, Urbanismo, Modernidade)	Estudar o conjunto das fotos de Pierre Verger que retratam a vida urbana soteropolitana (lazer, urbanismo, consumo), criando tensões com a produção literária de Jorge Amado, tentando caracterizar a cidade apresentada sob a luz dos procedimentos criativos de determinada estética moderna europeia literária e/ou imagética.	Washington Drummond	Discentes: Edson Silva, Keila Nascimento Alves, Luciette Gomes Amorim	Discentes do curso de História	2010-2011	-	X	-
Imagem, Discurso e Cidade (Estética, Urbanismo, Modernidade)	Estudar partindo do conjunto de imagens reprodutíveis e matérias de jornais a vida urbana jacobinense (lazer, consumo, urbanismo) tensionando com os conceitos de modernidade urbana.	Washington Drummond	Discentes: Edson Silva, Keila Nascimento Alves, Luciette Gomes Amorim (Orientação de TCC)	Discentes do curso de História	2010-2011	-	X	-

Fonte: NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Quadro 7 – Demonstrativo dos programas e projetos de extensão

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Vivências Quilombolas: Memórias sobre a Comunidade Rural de Mocambo dos Negros – Miguel Calmon – Ba	Investigar sobre a comunidade rural de Mocambo dos Negros, tendo como objetos de discussão as vivências cotidianas dos seus moradores, as relações de trabalho e de subsistência. Sendo assim, discutiremos sobre a trajetória da comunidade e as histórias contadas sobre os primeiros habitantes, bem como as práticas religiosas e os festejos que acontecem na comunidade.	Carmélia Aparecida Silva Miranda	01 Bolsista de Iniciação Científica: Jailson Jardelino Sampaio	Comunidade Quilombola do Mocambo dos Negros Miguel Calmon - Ba	2009-2010	-	-	X
MEMÓRIA E NARRATIVA DE COQUEIROS: Uma comunidade rural no limiar da identidade quilombola	Discutir sobre a construção da identidade da comunidade quilombola de Coqueiros-Mirangaba – BA.	Carmélia Aparecida Silva Miranda	01 Bolsista de Iniciação Científica: Hidoelson de Oliveira Souza	Comunidade Acadêmica e não acadêmica	2007-2009	-	-	X
O trabalho das mulheres de Bom Jardim e Monteiros.	Discutir sobre o trabalho de ganhadeiras das mulheres de Belo Jardim e Monteiro.	Carmélia Aparecida Silva Miranda	01 Bolsista de Iniciação Científica: Ana Paula Bastos Machado	Comunidade Acadêmica e não acadêmica	2008	-	-	X
Outras Palavras	Discutir temas relacionados à lei 10.639/03, inclusive, relações raciais no Brasil e ações políticas do movimento negro no combate ao racismo com profissionais de escolas comunitárias, buscando coletivizar experiências já desenvolvidas.	Jacimara Souza Santana	-	Professoras/es de Escolas Comunitárias	2007	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (a)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
A lei 10.639/03 no Ensino de História	Realizar oficinas de história do negro (a) no Brasil e sobre a Lei 10.639/03 na Comunidade de Mocambo dos Negros em Miguel Calmon.	Jacimara Souza Santana	Alunos da turma de Estágio Supervisionado II - 2008.1	Alunos(as) de 5ª a 8ª série, Coordenadoras e Secretária de Educação do Município de Miguel Calmon	2008	-	-	X
África e Africanidades na Escola	Criar espaços de discussão e troca de experiências sobre a lei 10.639/03 entre professores/as do ensino básico e graduandos do curso de história, bem como, produzir metodologias para o ensino da cultura e história africana e afro-brasileira no currículo, considerando discussões referentes às relações raciais e de gênero no nível fundamental e médio.	JacimaraSouza Santana	Coordenação do Ensino básico da Direc 16: Núbia Regina Freire Barbosa. Coordenação da Diversidade da Secretaria de Educação da Bahia: Nádia Cardoso	Professoras/es do ensino fundamental e médio, bem como, alunos/as de graduação do curso de licenciatura em história e professoras do Quilombo do Coqueiro	2009	-	-	X
História Afro-sertaneja na Escola	Incentivar os alunos e alunas do curso de História e cultura afro-brasileira a participar da construção, execução, monitoramento e avaliação do projeto África e Africanidades, por meio de trabalhos de monitoria e apresentação de resultados de pesquisas de manifestações culturais afro-sertanejas na região.	Jacimara Souza Santana	Alunos e alunas do Curso de História e Cultura Afro-Brasileira de 2009.1	Professoras/es do ensino fundamental e médio	2009	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Diálogos com os Novos Historiadores	Estabelecer uma ponte entre o que está sendo produzido pelos novos historiadores baianos e os estudantes da graduação em História do <i>Campus IV</i> , para que estes percebam o quão dinâmico é o conhecimento histórico.	Jackson André da Silva Ferreira	Discente: Cristiano Pessatti de Matos	Alunos do curso de História – <i>Campus IV</i>	2008	-	-	X
Grupo de Estudo: Escravidão no Sertão	Discutir bibliografias sobre escravidão e sua relação com os sertões baianos, especialmente na microrregião de Jacobina e morro do Chapéu.	Jackson André da Silva Ferreira	-	Alunos do curso de História – <i>Campus IV</i>	2009	-	-	X
O uso da Semiótica na História	Introduzir o conhecimento de semiótica na prática metodológica da pesquisa, bem como despertar o interesse para o não-dito nas entrelinhas dos discursos políticos, históricos, religiosos, artísticos e outros.	Jaime Baratz	Professora da Educação Básica: Célia Maria Batista Mendes	Alunos do Curso de Geografia e Letras do <i>Campus IV</i>	1999	-	-	X
História Política: Estado e Poder	Identificar a importância da História Política no Ensino e na Pesquisa de História; Avaliar as correntes historiográficas em moda na atualidade; Analisar a Teoria Política de Gramsci; Caracterizar a Teoria Política Historiográfica e Sociológica de Max Weber; Relacionar a Teoria Política de Hannah Arendt com a crítica ao Estado Totalitário; Discutir a abordagem política de Michel Foucault e Analisar o Populismo Brasileiro dentro da abordagem de Weffort Boito.	Jaime Baratz	-	Alunos do <i>Campus IV</i>	1997	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Leitura e Interpretação de "Tempo e Narrativa" de Paul Ricouer	Refletir de forma sistemática sobre a obra Tempo e Narrativa	Jaime Baratz	-	Discentes do Curso de Licenciatura em História do <i>Campus IV</i>	2010	-	-	X
O Encontro de Conhecimentos e Saberes	Mostrar as atividades realizadas entre Professores do <i>Campus IV</i> e os professores da rede municipal de educação dos municípios de Jacobina, Serrolândia e Caém.	Jerônimo Cavalcante	-	Professores do <i>Campus IV</i> e os professores da rede municipal de educação dos municípios de Jacobina	1997	-	-	X
Memória dos Trabalhadores da Feira Livre de Jacobina-BA.	Perceber as dimensões do cotidiano da Feira Livre em Jacobina- BA.	Júlia Rosa Castro de Britto	02 bolsistas voluntárias, as discentes: Rosana Silva Lima e Cleideane Araújo	Alunos de graduação de licenciatura em historia- <i>Campus IV</i> , a partir do 3º semestre	2009	-	-	X
Filosofia e Modernidade: Iniciação á leitura de Michel Foucault.	Divulgar os escritos de Michel Foucault que permitem fundar um debate interdisciplinar entre a filosofia e as diferentes áreas do saber do Departamento de Ciências Humanas do <i>Campus IV</i> .	Julice Oliveira	02 monitores: Lourdes Modesto (Curso de Letras Inglês) Cleidiane Araujo (Curso de História)	Comunidade acadêmica e comunidade externa	2008	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Projeto	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
A condição Humana (1958) de Hannah Arendt: Trabalho, Labor e Liberdade	Divulgar e debater o pensamento de Hannah Arendt, especialmente os conceitos ligados as noções de Trabalho e Liberdade.	Julice Oliveira	-	Comunidade acadêmica e comunidade externa	2008	-	-	X
Seminário de Filosofia e Cinema	Promover a reflexão filosófica sobre temas da Modernidade a partir da crítica de filmes de arte e documentários.	Julice Oliveira	02 monitores: Lourdes Modesto (Curso de Letras Inglês) Cleidiane Araujo (Curso de História)	Comunidade acadêmica e comunidade externa	2010	-	-	X
Curso de Extensão A Sociedade do Sertão: Aspectos Históricos	Discutir a formação e dinâmica da sociedade no sertão baiano do século XIX	Moiseis de Oliveira Sampaio	Julia Rosa Castro de Britto	Alunos do curso de História e comunidade em geral	2008	-	-	X
Grupo de Estudos Sobre Fotografia	Desenvolver estudos e discussões em torno da teoria da fotografia, fotógrafos e suas obras	Valter Gomes Santos de oliveira	-	Público acadêmico e externo	2004 e 2008	-	-	X
A performance, Arte e um novo Dispostivo Pedagógico	Propor a produção de conhecimento em sala de aula como fator de importância seminal, impondo-se sobre a divulgação do saber, feita coletivamente num processo de construção de texto/prática.	Washington Luís Lima Drummond	Discentes: Valter de Oliveira, Mariza Rodrigues e Aurivone Ferreira	Alunos do curso de História do <i>Campus IV</i>	1998-1999	-	-	X
Grupo de Estudos em Pós-Teoria	Oferecer curso de extensão sobre teóricos contemporâneos e, trabalhar com o alunado nos diversos cursos oferecidos no departamento, aglutinando-os por temas ou teóricos.	Washington Luís Lima Drummond	Docentes: Arnon Alves Rocha , João Edson Rufino,	Professores e Alunos do <i>Campus IV</i>	2010-2011	-	X	-

Fonte: NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Quadro 8 – Demonstrativo dos programas e projetos de ensino

Eixo /Componente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
América antes e depois da "Conquista"	Propiciar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e a integração do discente com as atividades didático-pedagógicas que envolvem o eixo do componente curricular.	Profª Joelma Ferreira dos Santos	Monitor: Clériston Roberto da Silva	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2006	-	-	X
	Proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e a integração do discente com as atividades didático-pedagógicas que envolvem o componente curricular.		Monitor: Michelle de Jesus Ferreira		2011	-	X	-
	Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, assim como estimular uma melhor compreensão da História da América através da parceria docente-discente e de leituras complementares que deem subsídios às aulas.	Prof.ª Tereza Cristina Ribeiro	Monitor: Maria Alice Dias Miranda Matos		2009	-	-	X
África Pré- Colonial	Estimular um maior dinamismo no ensino da história, contribuindo, assim, para um melhor aproveitamento do conhecimento, enfatizando a importância do componente curricular na formação acadêmica.	Profª Mariza do Carmo Rodrigues	Monitor: Flávia Sampaio Reis da Silva	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X
			Monitor: Martins dos Santos		2010	-	-	X
			Monitor: Dayse Mary Barbosa Ribeiro		2011	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Eixo Componentente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
A Capitania da Bahia no Império Colonial Português	Proporcionar condições de auxiliar o docente na preparação de atividades de ensino relacionadas ao Eixo Brasil, possibilitando assim, o aprofundamento dos conhecimentos científicos e acadêmicos de forma a consolidar os estudos em torno de temas sobre a história do Brasil, dando-lhe oportunidade de desenvolver habilidades em torno do trabalho com componentes curriculares do referido eixo.	Profª Zeneide Rios de Jesus	Monitor: Elineide da Silva Pinheiro	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2005	-	-	X
	Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, assim como estimular uma melhor compreensão da história do Brasil através da parceria docente-discente e de leituras complementares.	Prof.ª Héliida Santos Conceição	Monitor: Andreilza Oliveira dos Santos		2011	-	X	-
Redação Científica	Aprofundar os temas estudados no componente curricular Redação Científica e, ao mesmo tempo, envolve o aluno em atividades de pesquisa teórica e empírica, possibilitando uma relação dialética entre aluno e professor no acompanhamento de elaboração de conteúdos programáticos e na condução dos trabalhos em sala de aula.	Profº Jerônimo Jorge Cavalcante silva	Monitor: Edvânia Aparecida Rocha Junqueira	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2007	-	-	X
			Monitor: Halana Martins dos Santos Carmo		2008	-	-	X
			Monitor: Tiago Ferreira Jatobá		2009	-	-	X
			Monitor: Jéssica Pereira Reis		2011	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Eixo Componentente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Introdução ao Estudo da História	Possibilitar ao aluno o contato com o planejamento e ações desenvolvidas na disciplina. A monitoria de ensino possibilita a troca de experiências, além de preparar o discente para o desempenho da atividade docente. Aprofundar os temas estudados na área de Fundamentação Teórica e, ao mesmo tempo envolver o aluno em atividades de pesquisa teórica, possibilitando uma relação dialógica entre o aluno e o professor, no acompanhamento da elaboração de conteúdos programáticos e na condução dos trabalhos em sala de aula.	Profª Claudia Andrade Vieira	Monitor: Daniela Soares da Silva	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2006	-	-	X
			Monitor: Paloma Oliveira de Jesus Jambeiro			2009	-	-
		Profº Jaime Baratz	Monitor: Keila Nascimento Alves		2010	-	-	X
			Monitor: Marcelo Nunes Rocha		2011	-	X	-
Aspectos do Ocidente Medieval	Contribuir para a interação professor-aluno durante o curso de graduação possibilitando uma contribuição efetiva nas atividades cotidianas atuando sob duas frentes: auxiliar o docente nas suas tarefas de relação pedagógica; proporcionar ao aluno uma maior proximidade com as atividades de ensino, além de um acesso mais qualificado e mediado com essas tarefas rotineiras, a exemplo das leituras indicadas, a produção historiográfica sobre a temática dos componentes curriculares, no que for relacionado ao desencadeamento de fontes de pesquisa e recursos para o ensino. Por fim pretende contribuir para a formação do licenciado em história através da concepção de docência em íntima relação com a produção e socialização do conhecimento.	Profº José Carlos de Araújo Silva	Monitor: Flávia Sampaio dos Reis	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2007	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Eixo Componente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Aspectos do Ocidente Medieval	Propiciar uma maior participação dos discentes nas atividades relativas ao cotidiano docente ao mesmo tempo em que se pretende aproximá-los de discussões e atividades mais específicas, relativas aos componentes curriculares que estejam com medievo ocidental.	Profº José Carlos de Araújo Silva	Monitor: Tiago Ferreira Jatobá		2010	-	-	X
Teoria e Metodologia da História	Possibilitar ao aluno o contato com o planejamento e ações desenvolvidas no componente curricular. A monitoria de ensino possibilita a troca de experiências, além de preparar o discente para o desempenho da atividade docente.	Profª Claudia Andrade Vieira	Monitor: Bibiana Oliveira Pinto	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2005	-	-	X
			Monitor: Vilane Vilas Boas Rios		2006	-	-	X
	Profº Jaime Baratz	Monitor: Maria Alice Dias Miranda Matos	2008		-	-	X	
		Monitor: Keila Nascimento Alves	2010		-	-	X	
Profº Jaime Baratz	Monitor: Alessandra Costa Lima	2009	-	-	X			
		2010	-	-	X			
Filosofia da História	Possibilitar o aprofundamento aos temas estudados no componente curricular e, ao mesmo tempo, envolve o aluno em atividades concernentes ao campo da investigação científica, além de intensificar a relação aluno /professor no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento da elaboração de conteúdos e na condução dos trabalhos com o alunado.	Profº Alan da Silva Sampaio	Monitores: Juçara Maria Silveira Oliveira e Hidoelson de Oliveira Souza	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2006	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Eixo □ Componente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Filosofia da História	Proporcionar condições para auxiliar o monitor a desenvolver habilidades científicas e didáticas no que se refere à pesquisa na área de filosofia com interface na historiografia contemporânea.	Profª Julice Oliveira Dias dos Santos	Monitor: Cleidiane Silva Araújo	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2010	-	-	X
África Colonial	Estimular um maior dinamismo no ensino da história, contribuindo, assim, para um melhor aproveitamento de conhecimento, enfatizando a importância do componente curricular na formação acadêmica.	Profª Mariza do Carmo Rodrigues	Monitor: Chacauana Araújo dos Santos	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2006	-	-	X
			Monitor: Vanessa Leslie Sales de Moraes		2007	-	-	X
			Monitor: Halana Martins dos Santos Carmo		2009	-	-	X
			Monitor: Samuel Machado Santana		2010	-	-	X
Introdução à Filosofia	Possibilitar o aprofundamento aos temas estudados no componente curricular e, ao mesmo tempo, envolve o aluno em atividades concernentes ao campo da investigação científica, além de intensificar a relação aluno /professor no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento da elaboração de conteúdos e na condução dos trabalhos com o alunado.	Profº Alan da Silva Sampaio	Monitor: Hidoelson de Oliveira Souza	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2006	-	-	X
	Proporcionar condições para auxiliar o monitor a desenvolver habilidades científicas e didáticas no que se refere à pesquisa na área de filosofia com interface na historiografia contemporânea.	Profª Julice Oliveira Dias dos Santos	Monitor: Cleidiane Silva Araújo		2010	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Eixo Componente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
A Província da Bahia no Império Brasileiro	Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, assim como estimular uma melhor compreensão da história do Brasil através da parceria docente-discente e de leituras complementares que deem subsídios às aulas.	Profº Jackson André da Silva Ferreira	Monitor: Tiago Ferreira Jatobá	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2009	-	-	X
Economia Brasileira	Aprofundar os temas estudados no componente curricular Economia Brasileira e, ao mesmo tempo, envolve o aluno em atividades de pesquisa teórica e empírica, possibilitando uma relação dialógica entre aluno e professor no acompanhamento da elaboração de conteúdos programáticos e na condução dos trabalhos dos alunos em sala de aula.	Profº Jerônimo Jorge Calvacante Silva	Monitor: Tiago Ferreira Jatobá	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X
			Monitor: Elaine Silva Carvalho		2009	-	-	X
Escravidão: Negociação e Conflito	Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, assim como estimular uma melhor compreensão da história do Brasil através da parceria docente-discente e de leituras complementares que deem subsídios às aulas	Profº Jackson André da Silva Ferreira	Monitor: Danuza Ribeiro de Carvalho	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X
			Monitor: Cristiano Pessatti de Matos		2009	-	-	X
América Pré-Colombiana	Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, assim como estimular uma melhor compreensão da História da América através da parceria docente-discente e de leituras complementares que deem subsídios às aulas.	Profº José Eduardo Ferraz Clemente	Monitor: Genilton Dantas Cardoso	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X
História da Europa: Do Ocidente Medieval aos Novos Tempos	Promover ao monitor contato com as atividades ligadas ao ensino na área de Europa moderna.	Profº Valter Gomes Santos de Oliveira	Monitor: Fernando Santana de Oliveira Santos	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Eixo Componente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
“Escriture” e História: Foucault, Veyne, de Certeau, Barthes	Analisar a sociedade contemporânea através dos principais teóricos que abordaram acontecimentos e processos desencadeados a partir dos anos 40.	Profº Washington Luis Lima Drummond	Monitor: Ednael Morais de Oliveira	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X
Aspectos da Antiguidade Clássica	Possibilitar o aprofundamento os temas estudados no componente curricular e, ao mesmo tempo, envolve o aluno em atividades concernentes ao campo da investigação científica, além de intensificar a relação aluno /professor no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento da elaboração de conteúdos e na condução dos trabalhos com o alunado.	Profª Maria Sandra da Gama	Monitor: Ednael Moraes de Oliveira	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X
Trabalho e Trabalhadores no Brasil: Império e República	Possibilitar o aprofundamento aos temas estudados no componente curricular e, ao mesmo tempo, envolve o aluno em atividades concernentes ao campo da investigação científica, além de intensificar a relação aluno /professor no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento da elaboração de conteúdos e na condução dos trabalhos com o alunado.	Profº Edinaldo Antônio Oliveira Souza	Monitor: Marcela Mendes Rocha	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2008	-	-	X
Europa entre os séculos XVI a XVIII	Promover ao monitor contato com as atividades ligadas ao ensino na área de Europa Moderna.	Profº Valter Gomes Santos de Oliveira	Monitor: Marriete Morgado Pereira	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2007	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Eixo □/Componente	Objetivo	Coordenador (A)	Participação (docente / discente)	Público Alvo	Período	Fase		
						P	E	C
Laboratório Didático em História	Possibilitar o aprofundamento aos temas estudados no componente curricular e, ao mesmo tempo, envolve o aluno em atividades concernentes ao campo da investigação científica, além de intensificar a relação aluno /professor no cotidiano da sala de aula, no acompanhamento da elaboração de conteúdos e na condução dos trabalhos com o alunado.	Profª Claudia Cunha Torres da Silva	Monitor: Crisleide Freire Campos	Discentes a partir do 3º semestre acadêmico	2006	-	-	X

Fonte: NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV



3.11. QUALIDADE ACADÊMICA

O Curso de História vem cumprindo relevante papel social na Região do Piemonte da Chapada Diamantina, o que traduz a qualidade do trabalho que vem sendo desenvolvido no âmbito do Departamento e do Território onde está inserido.

A procura por vagas neste curso continua sendo alta nos processos seletivos, mesmo depois de estar tantos anos em funcionamento. A tabela xxxx, apresenta dados quantitativos sobre esta procura, onde fica evidenciado que mesmo havendo queda no número de inscritos em alguns períodos, ela continua sendo significativa.

Os índices de abandono e desistências apresentam-se baixos e estáveis demonstrando, entre outras coisas, que para os discentes é vantajoso permanecer e concluir o curso em função da qualidade nele oferecida pelos processos acadêmicos que o constituem. Corroboram tal afirmativa, os dados sobre frequência e aprovação que variam entre 94% e 79% e 91% e 77%, respectivamente.

O perfil de seus profissionais, caracterizado pela atuação na docência, na pesquisa e extensão, nas orientações de monografias em temas de interesse do curso, principalmente o da história local, os processos educativos, sociais, culturais e econômicos das populações dos municípios que compreendem o Piemonte da Chapada Diamantina, é também um elemento de qualificação acadêmica do curso, além de estimular a participação de um número cada vez mais expressivo de egressos em programas de pós-graduação, a exemplo dos aprovados anualmente nos cursos oferecidos no próprio *Campus IV*, como o de Especialização em História: Cultura Urbana e Memória, cujo percentual dos alunos aprovados na última seleção foi de 47,8% de egressos do curso de História.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Ao se falar da qualidade acadêmica do Curso, é preciso levar em consideração também, mecanismos didáticos como: avaliação, planejamento, metodologia, plano, atividades acadêmicas científicas e culturais, disponibilidade de equipamentos, biblioteca, dentre outros, que possibilitam ao educando um percurso intelectual salutar e produtivo. Assim, é que nos últimos anos o DCH IV vem adotando um conjunto de políticas acadêmicas como a implantação e expansão de acervo bibliográfico, o incentivo e apoio à qualificação docente e técnica, à pesquisa e extensão, e à ampliação do quadro de professores. Esse conjunto contribui de forma significativa para o aumento dessa qualidade, favorecendo alunos dos cursos regulares e de programas especiais.

Os relevantes benefícios do Curso têm se manifestado não somente no ensino fundamental e médio, mas também no ensino Superior, uma vez que a aprovação em concursos públicos é significativa, a exemplo do curso de História do *Campus IV* que possui no seu quadro docente 28,57% de profissionais oriundos deste mesmo *Campus*. Muitos egressos atuam no ensino fundamental, no ensino médio, na política partidária, nos movimentos sociais, ONG's, assessorias técnicas de secretarias municipais, prefeituras, dentre outros órgãos do Estado e demais movimentos da sociedade civil organizada e gestão escolar. Também vale destacar a aprovação desses egressos em programas de mestrado da própria UNEB e de outras instituições de ensino superior.

A tabela 32, apresenta outro importante elemento de qualidade do Curso - o resultado do ENADE, onde os alunos do curso obtiveram conceito 3 no Exame de 2008.

As tabelas 26, 27, 28, 29, 30 e 31 apresentam dados quantitativos da qualidade acadêmica aqui apresentada.



Tabela 26 - Evolução do vestibular - relação candidato/vaga
História - período de 2005 a 2011
Turno vespertino - Campus IV - Jacobina/BA

Ano	Inscritos no Curso			Vagas			Concorrência		
	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante
	Negro	Indígena		Negro	Indígena		Negro	Indígena	
2005	204	-	365	20	-	30	10/1	-	12/1
2006	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2007	119	-	121	16	-	24	7/1	-	5/1
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	70	03	95	16	02	22	4/1	1/1	4/1
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	81	01	122	16	02	22	5/1	1/1	5/1

Fonte: PROGRAD/ GESEDI

Tabela 27 - Evolução do vestibular - relação candidato/vaga
História - período de 2004 a 2011
Turno noturno – Campus IV – Jacobina/BA

Ano	Inscritos no Curso			Vagas			Concorrência (%)		
	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante	Optante		Não Optante
	Negro	Indígena		Negro	Indígena		Negro	Indígena	
2004	269	-	307	20	-	30	13/1	-	10/1
2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2006	182	-	220	16	-	24	11/1	-	9/1
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	117	12	229	16	02	22	7/1	6/1	10/1
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	96	04	134	16	02	22	6/1	2/1	6/1
2011	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: PROGRAD/ GESEDI

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes, com um percentual de 40% das vagas totais; ou para Indígenas, com um percentual de 5% das vagas totais.



Tabela 28 - Demonstrativo da situação discente por forma de ingresso

Período: 2004 a 2011

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2004	50	-	-	-	-	50
2005	50	-	-	-	-	50
2006	40	04	-	-	-	44
2007	40	-	-	01	-	41
2008	39	01	-	-	-	40
2009	40	-	-	-	01	41
2010	40	-	-	-	-	40
2011	40	-	-	01	-	41
TOTAL						347

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas– Campus IV

Tabela 29 - Demonstrativo da situação discente por formas de saída

Período: 2004 a 2011

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Falecimento	Cancelamentos	Total
2004.2	-	02	-	-	-	-	02
2005.1	-	03	-	-	-	-	03
2005.2	-	06	-	02	-	-	08
2006.1	-	01	-	-	-	-	01
2006.2	-	03	-	-	-	-	03
2007.1	-	04	-	-	-	01	05
2007.2	08	04	-	01	-	-	13
2008.1	05	08	-	01	-	-	14
2008.2	18	13	-	-	-	-	31
2009.1	07	01	-	02	-	-	10
2009.2	26	09	-	02	-	-	37
2010.1	11	04	-	-	-	-	15
2010.2	21	12	-	-	-	-	33
2011.1	-	07	-	01	01	-	09
TOTAL							184

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas– Campus IV

Total de alunos matriculados no semestre em curso (2011.1): 163



Tabela 30 – Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente
Período 2004.1 a 2010.1

Ano/Semestre	Índice de Aprovação (IA)	Índice de Reprovação (IR)	Índice de Frequência (IF)
2004.1	91%	9%	94%
2004.2	86%	14%	91%
2005.1	90%	10%	91%
2005.2	97%	3%	97%
2006.1	93%	7%	96%
2006.2	91%	9%	93%
2007.1	86%	14%	93%
2007.2	84%	16%	88%
2008.1	86%	14%	93%
2008.2	80%	20%	87%
2009.1	77%	23%	79%
2009.2	79%	21%	82%
2010.1	77%	23%	87%

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas– Campus IV

Tabela 31 – Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão
Período 2007 a 2013

Ano	Concluintes			Previsão		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	-	08	08	-	-	-
2008	05	18	23	-	-	-
2009	07	26	33	-	-	-
2010	11	21	32	-	-	--
2011	-	-	-	07	34	41
2012	-	-	-	06	35	41
2013	-	-	-	05	34	39

Fonte: Secretaria Acadêmica do Departamento de Ciências Humanas - Campus IV



**Tabela 32 – Resultados obtidos no ENADE
Curso de Licenciatura em História – DCH IV**

Ano	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		ENADE Conceito (1 A 5)	IDD Índice (-3 A 3)	IDD Conceito (1 A 5)
	ING	CONC	ING	CONC	ING	CONC			
2005	65.8	-	36.4	-	43.7	-	SC	-	SC
2008	54.4	48.8	41.0	39.1	44.4	41.6	3	2	3

No Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2005, os alunos do curso de Licenciatura em História do DCH-IV/ UNEB não obtiveram conceito (SC), já que neste período ainda não existia concluintes, enquanto que, em 2008, o conceito obtido foi (3,0).

A tabela abaixo apresenta dados relacionados ao desempenho dos estudantes por área de formação. Em 2005, não houve concluintes avaliados no Curso nas áreas de Formação Geral e Componentes Específicos. Já em 2008, o relatório do ENADE aponta os seguintes dados referentes ao desempenho dos concluintes na área de Formação Geral: média obtida pelos discentes da UNEB/DCH IV igual a (48,8), maior que a média nacional que foi de (46,9). Quanto aos Componentes Específicos, a nota da UNEB/DCH IV em História (39,1) também foi maior que a média no Brasil (35,4).

Tabela 33 – Média dos concluintes por área no ENADE de 2005 e 2008

Área	2005		2008	
	UNEB/ DCH IV	Nacional	UNEB/ DCH IV	Nacional
Formação Geral	Sem conceito (SC)	Sem conceito (SC)	48,8	46,9
Conhecimentos Específicos	Sem conceito (SC)	Sem conceito (SC)	39,1	35,4

Segundo o relatório de 2005, a média em relação à Formação Geral dos alunos ingressantes na instituição foi de 65,5 e no Brasil foi 52,8. Quanto aos componentes específicos, a média dos alunos ingressantes foi 36,4 na instituição e 39,9 no Brasil



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Em 2008, o Relatório do ENADE assinalou a média nacional dos estudantes ingressantes na área de Formação Geral como 54,4 na UNEB/DCH IV e 46,1 como média nacional. A nota dos ingressantes nos Componentes Específicos foi de 41,0 na UNEB/DCH IV enquanto que no Brasil foi de 32,5, conforme as informações da tabela abaixo.

Tabela 34 – Média dos ingressantes por área

Área	2005		2008	
	UNEB/ DCH IV	Nacional	UNEB/ DCH IV	Nacional
Formação Geral	65,5	52,8	54,4	46,1
Conhecimentos Específicos	36,4	39,9	41,0	32,5

Verifica-se, a partir dos dados apresentados, que o Curso de História do DCH - IV, da UNEB, apresentou em dois momentos da avaliação, médias superiores às médias nacionais.



3.12. CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

Os professores do Curso são permanentemente motivados a continuarem seu processo de qualificação, através das políticas instituídas pela UNEB e pelo DCH IV na liberação dos seus docentes. A oferta crescente de vagas nos cursos de mestrado e doutorado pela própria UNEB, em áreas afins à de história, é exemplo desta motivação.

No *Campus I* existem os seguintes cursos *stricto sensu*:

- Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional – Mestrado.
- Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC – Mestrado e Doutorado.
- Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação – Gestec.

Em Santo Antonio de Jesus, *Campus V*, há:

- Programa de Pós-Graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional – Mestrado.
- Programa de Pós-Graduação em História Regional e Local – Mestrado.

Em Alagoinhas, *Campus II*:

- Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural – Pós-Crítica – Mestrado.

Além disto, faz parte da política dos programas desenvolvidos pela UNEB, a reserva de um número de vagas para os docentes da instituição, em forma de cotas. A necessidade de formação em um mundo contemporâneo em constante transformação surge em função dos problemas que são apresentados e que precisam de respostas rigorosas que as abordagens teóricas e metodológicas podem oferecer em cursos de pós-graduação, especificamente nos mestrados e doutorados.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

A própria condição de universidade, que exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, impõe a necessidade de formação permanente dos professores, não como meros reprodutores de conhecimento, mas como investigadores rigorosos da realidade, produzindo e difundindo conhecimento como desdobramento da curiosidade, fazendo-se cada vez mais epistemológica, sem causar rupturas indesejáveis com o senso comum, pois tal ruptura significaria o afastamento da universidade da comunidade a qual deve servir a partir de sua função social. É por isso que Paulo Freire refere-se à passagem e não à ruptura. A passagem do senso comum para o conhecimento científico supõe o respeito aos saberes da comunidade, à experiência discursiva que se constitui historicamente entre homens e mulheres que produzem sua existência no seu cotidiano.

O Curso de História do DCH IV conta com 22 docentes em seu quadro, sendo 02 Especialista, 05 Doutores e 15 Mestres, dentre estes, 06 estão com Doutorado em andamento. Em relação ao vínculo e regime de trabalho, os professores do Curso estão assim distribuídos: 19 efetivos, desses, 12 trabalham em regime de Dedicção Exclusiva, 06 com 40 horas e 01 com 20 horas semanais; 01 professor visitante e 01 substituto, ambos com regime de 40 horas semanais. Com esta composição, em termos proporcionais, o quadro docente do Curso de História tem desenvolvido suas atividades como um dos mais qualificados do Departamento, expressão do compromisso da UNEB com a qualidade de ensino que pretende oferecer, indicando uma importante tendência de formação permanente dos professores, atendendo à política geral de formação nos quadros do Título VI da atual LDB e das Resoluções e Regulamentações desta lei emanadas do CNE (Conselho Nacional de Educação) e do MEC (Ministério da Educação), que são acolhidas e desenvolvidas pelas instituições de educação superior, IES.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Quadro 9 – Docentes do curso

Docente	Componente Curricular que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Carmélia Aparecida Silva Miranda	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado III- Estágio Supervisionado IV- Pesquisa em História I- Pesquisa em História II	Licenciatura em História / UCSAL / 1984	Doutorado em História Social PUC-SP / 2006	-	X	-	X	-	31 anos	25 anos
Cláudia Andrade Vieira	<ul style="list-style-type: none">- Leitura e Interpretação de Fontes Históricas- Introdução ao Estudo da História- Teoria e Metodologia da História- História: Questões Teóricas e Metodológicas- História Social Inglesa- Historiografia do Brasil	Licenciatura em História / UCSAL / 1998	Doutoranda em Estudos Interdisciplinares Sobre Mulheres, Gênero e Feminismo / UFBA Mestrado em História / PUC-SP / 2002	-	-	X	X	-	18 anos	09 anos
Cláudia Pereira Vasconcelos	<ul style="list-style-type: none">- Música e Oralidade no Ensino de História- Ensino de História: Imagens e Livro Didático- Estágio Supervisionado IV- Pesquisa em História I	Licenciatura em História / UNEB / 1997	Mestrado em Cultura e Sociedade / UFBA / 2007	-	X	-	X	-	16 anos	03 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Componente Curricular que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Eliene Maria da Silva Barbosa	<ul style="list-style-type: none">- A Universidade, a Escola e a Docência- Modelos Epistemológicos e Pedagógicos no Ensino de História- Identidade Docente e o fazer pedagógico- Saberes e Práticas Pedagógicas- As Políticas Educacionais no Ensino de História- Conhecimento Pedagógico- Educação e Diversidade- Laboratório Didático em História- Processo de Ensino e Aprendizagem- Educação, Escola e Cultura	Licenciatura em Pedagogia UEFS / 1995	Mestrado em Educação UFBA / 2007	-	-	X	X	-	19 anos	14 anos
Gislene Maria Mota dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- Sociologia- Teorias Sociológicas	Licenciatura em Ciências Sociais / UFBA / 1987	Especialização em Alfabetização / UFBA / 1994	X	-	-	X	-	21 anos	19 anos

A Professora é lotada no Colegiado do Curso de Geografia, porém é cedida para ministrar as disciplinas de Sociologia e Teorias Sociológicas do novo currículo do Curso de História.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Docente	Componente Curricular que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Hélida Santos Conceição	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à História do Brasil - Brasil: Da Ditadura à (Re) Construção do Estado de Direito - História Indígena e Indigenismo: Novas Linguagens no Ensino - Ensino de História e o Uso do Cinema - Economia, Sociedade e Política na América Portuguesa - Estado Autoritário, Cultura e Sociedade (1964-1985) - Política na Era Vargas 	Licenciatura e Bacharelado em História/ UFBA /2002	Mestrado em História/ UFBA / 2007	-	X	-	X	-	12 anos	05 anos
Ivan Ramires Rios da Silva	<ul style="list-style-type: none"> - O Oriente Próximo e o Estabelecimento das Primeiras Civilizações - Revoltas e Revoluções na Ásia - Aspectos da Antiguidade Clássica - Aspectos da Escravidão: Antiguidade e Modernidade 	Licenciatura em História/ UNEB/ 1997	Doutorando em Humanidades e Artes com ênfase em Educação /UNROS Mestrado em História/ PUC-SP / 2002	-	X	-	X	-	06 anos	06 anos
Jacimara Souza Santana	<ul style="list-style-type: none"> - História e Cultura Africana na sala de aula - História e Cultura Afro-Brasileira - Relações de Gênero na África e na Diáspora - A Capitania da Bahia no Império Colonial Português - Religião e Práticas Culturais na América Portuguesa 	Graduação em História/ UCSAL/ 2002	Doutoranda em História Social / UNICAMP Mestrado em História/ UFBA – 2006	-	-	X	X	-	19 anos	04 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Componente Curricular que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Jackson André da Silva Ferreira	<ul style="list-style-type: none">- Trabalho e Pobreza no Brasil- Escravidão: Negociação e Conflito- Trabalho e Trabalhadores no Brasil: Império e República- Fundamentação Teórica Metodológica do Ensino da História II e III- Leituras Teóricas Interdisciplinares	Licenciatura em História / UFBA / 2000	Doutorando em História / UFBA Mestrado em História / UFBA / 2004	-	-	X	X	-	10 anos	07 anos
Jaime Baratz	<ul style="list-style-type: none">- Paradigmas da História: Teoria e Historiografia- Tópicos de História Política: Historiografia e História Política no Brasil- Laboratório: Tempo e Ensino de História- Tempo Histórico no Livro Didático- Cultura Documental e Narrativa	Licenciatura em História / UCSAL / 1986	Mestrado em Educação / UFBA / 2008	-	-	X	X	-	25 anos	24 anos
Jerônimo Jorge Cavalcante Silva	<ul style="list-style-type: none">- Economia Brasileira- Gestão Escolar- Redação Científica- Elementos para Construção do Projeto de Pesquisa- Pesquisa em História I	Bacharelado em Ciências Econômicas / UFBA / 1975	Doutorado em Calidad e Procesos de Innovación Educativos / UAB / 2004	-	X	-	X	-	38 anos	26 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Componente Curricular que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Joelma Ferreira dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- América antes e depois da “Conquista” América Pré-Colombiana- América Hispânica- Aspectos Políticos da América Latina- Revoltas e Revoluções na América- Laboratório de Ensino de História I- Antropologia e História	Licenciatura em História/ UNEB – 1997	Mestrado em História/ Universidade Autônoma de Madri /2010	-	-	X	X	-	18 anos	11 anos
José Carlos de Araújo Silva	<ul style="list-style-type: none">- Aspectos do Ocidente Medieval- Europa antes da Era das Revoluções- Europa: Da Baixa Idade Média ao Renascimento- A Europa sob as convulsões Revolucionárias do séc. XVII ao XIX- Educação Brasileira: dos Jesuítas ao FUNDEB- Heterodoxias Religiosas no Ocidente Medieval	Licenciatura em História / UFBA / 1988	Doutorado em Educação / UFRN / 2006	-	X	-	X	-	30 anos	21 anos
Júlia Rosa Castro de Brito	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado I, II e III- Pesquisa em História I e II	Bacharelado em História / UCSAL/ 2003 Licenciatura em História/ UCSAL - 2005	Mestrado em História UNEB/ 2007	-	X	-	-	X	16 anos	05 anos
Julice Dias Oliveira dos Santos	<ul style="list-style-type: none">- Introdução à Filosofia- Filosofia da História- Estética e Modernidade- Teatro Grego	Graduação em Filosofia / UFBA / 1997	Mestrado em Filosofia / UFBA / 2005.	-	-	X	X	-	14 anos	13 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Componente Curricular que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Maria Dalva de Lima Macêdo	<ul style="list-style-type: none">- História Temática e Projeto Didático- Velhos conteúdos, novas linguagens- Trilhando pelo universo da pesquisa – o projeto de trabalho- O uso de imagens em sala de aula- Trabalhando com histórias em quadrinhos em sala de aula- História e Produção do Material Didático	Licenciatura em História / UEFS / 1997	Mestrado em Educação e Contemporaneidade / UNEB/2011	X	-	-	X	-	29 anos	07 anos
Marinéia Sousa da Silva	<ul style="list-style-type: none">- A Formação da Nação e a Independência da Bahia- Estado e Movimentos Sociais no Brasil Republicano- A Província da Bahia no Império Brasileiro- Ideias Políticas no Brasil entre 1930-1964- Movimentos Sociais e Políticos na Primeira República	Licenciatura em História / UEFS/2002	Doutoranda em Estudos Étnicos e Africanos / UFBA Mestrado em História Social / UFBA/2005	-	X	-	-	X	12 anos	12 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Componente Curricular Que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E	C	S		
Mariza do Carmo Rodrigues	<ul style="list-style-type: none">- África Pré-Colonial- África Colonial- Diáspora Africana: Religião e Religiosidade- Pcn's, LDB e Ensino de História- Ensino de História: Linguagens e Possibilidades- Práticas Religiosas Afro-Brasileiras no Ensino de História- Laboratório de Ensino de História II, IV e VI	Licenciatura em História / UNEB / 1997	Especialização em Ensino de História / UEFS / 1998	-	-	X	X	-	19 anos	10 anos
Moisés de Oliveira Sampaio	<ul style="list-style-type: none">- Estágio Supervisionado I, II e IV- Pesquisa em História I e II- O Sertão e a Primeira República- Formação Política do Professor de História	Licenciatura em História / UNEB / 1997	Doutorando em Doctorado en Humanidades y Artes, Mención Historia / Universidad Nacional de Rosario- Argentina Mestrado em História Regional e Local / UNEB / 2009	-	-	X	X	-	14 anos	10 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Docente	Componente Curricular que Leciona	Qualificação		Regime de Trabalho			Forma de Ingresso		Experiência Profissional	Experiência Acadêmica
		Graduação	Pós-Graduação	20 H	40 H	D.E.	C	S		
Valter Gomes Santos de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos da Antiguidade Clássica - História da Europa: Do Ocidente Medieval aos Novos Tempos - Europa na Era das Revoluções - Arte na Grécia Antiga - Europa: Introdução à Idade Moderna - Imagem no Ensino de História - História e Cidade: caminhos e fontes para a pesquisa e o ensino 	Licenciatura em História UNEB / 1995	Doutorando em História / UFBA Mestrado em História UFBA / 2007	-	-	X	X	-	23 anos	13 anos
Venétia Durando Braga Rios	<ul style="list-style-type: none"> - Memória, Patrimônio e História Local - Ensino de História e Livro Didático - História e Discurso - Pesquisa Histórica Educacional: Fontes e Métodos 	Licenciatura em História UFBA/ 1978	Doutorado em História PUC- SP/2006	-	-	X	X	-	32 anos	18 anos
Washington Luís Lima Drummond	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria Contemporânea da História I e II - "Escritura" e História: Foucault, Veyne, De Certeau, Barthes - A escrita pelo avesso: teoria da história e a crise - Cultura, Violência, Técnica: Teoria e Historiografia do Contemporâneo - Temas de História Contemporânea - Iconografia Européia no século XIX - A Europa entre Facismos e Guerras - Cultura e Sociedade no século XIX 	Licenciatura em História UFBA / 1989	Doutorado em Arquitetura e Urbanismo UFBA / 2009	-	-	X	X	-	29 anos	17 anos

Fonte: Colegiado do Curso de História do DCH – Campus IV/ Jacobina.

* As disciplinas constantes no Quadro de Docentes foram lecionadas no decorrer do curso – período 2004 a 2011.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

Tabela 35 - Resumo da qualificação dos docentes do curso

Carga Horária	Pós-Graduação												Total	
	Especialização				Mestrado				Doutorado				Nº Docentes	%
	Completo		em Curso		Completo		em Curso		Completo		em Curso			
	Nº Docentes	%	Nº Docentes	%	Nº Docentes	%	Nº Docentes	%	Nº Docentes	%	Nº Docentes	%		
20 HORAS	01	4,54	-	-	01	4,54	-	-	-	-	-	-	02	9,1
40 HORAS	-	-	-	-	04	18,18	-	-	03	13,63	01	4,54	08	36,4
D.E.	01	4,54	-	-	04	18,18	-	-	02	9,08	05	22,71	12	54,5
Total	02	9,08	-	-	09	40,90	-	-	05	22,71	06	27,27	22	100

Fonte: Colegiado do Curso de História do DCH – Campus IV/ Jacobina.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Quadro 10 - Publicações docentes

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
Carmélia Aparecida Silva Miranda	Artigo	Escravidão e fuga na América Portuguesa: a história de Mariinha Rodrigues e seus descendentes na Bahia - Séculos XIX e XX	Revista Projeto História (PUCSP), São Paulo: EDUC, v. 31, p. 385-396, 2005.
		Reminiscências que se fazem presentes. E tu me amas?	Senhor do Bonfim: Gráfica DECALCK, 2001.
		Tempos e Temporalidades: A Festa da Marujada	Revista Contraponto Cultura e Memória, Salvador, v. I, p. 149-174, 1998.
	Livro	Vestígios Recuperados: Experiências da Comunidade Negra Rural de Tijuáçu- BA	1a. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2009. 174 p.
	Capítulo de livro	Devoção e diversão na Festa de São Benedito em Tijuáçu-BA	In: LEAL, Maria das Graças de Andrade; MOREIRA, Raimundo Nonato Pereira; CASTELUCCI JUNIOR, Welligton. (Org.). Capítulos de História da Bahia. 1a. ed. São Paulo: ANNABLUME, 2009, v. 1, p. 299-313.
		Identidade, Reconhecimento e Auto-Estima: as experiências dos remanescentes do quilombo de Tijuáçu-BA	In: GARCIA, Paulo César Souza. (Org.). Interfaces: Cultura, contemporaneidade e subjetividades. Salvador: EDUNEB, 2009, p. 93-112.
		Sociabilidades e Cotidiano: a trajetória da Festa da Marujada em Jacobina	In: MENEZES, Adriano; OLIVEIRA, Valter. (Org.). Culturas Urbanas na Bahia: estudos sobre Jacobina e Região. Salvador: EDUNEB, 2009, v., p. 133-159.
		Luta, sobrevivência e cotidiano das mulheres quilombolas de Tijuáçu-BA	In: WOORTMANN, Ellen F.; LOPES, Adriana I.; BUTTO, Andréa, MOLINA, Caroline. (Org.). Margarida Alves II Coletânea sobre Estudos Rurais e Gênero. Brasília: MDA, 2007, v. II, p. 41-58.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
Carmélia Aparecida Silva Miranda	Capítulo de livro	Reminiscências que se fazem presentes	In: ALMEIDA, Rose Mary Ferreira. (Org.). E ti me amas?. 1 ed. Senhor do Bonfim: Decalck, 2001, v. 1, p. 16-25
	Texto em jornal	A Festa de São João em Senhor do Bonfim: A Tradição se perdeu	Jornal O Lampião. Senhor do Bonfim, p. 2 - 2, 20 jun. 2003.
		Queremos Paz, não Guerra	Jornal Diário da Região. Senhor do Bonfim - BA, p. 4 - 4, 17 abr. 2003.
		Vivemos uma nova Bonfim	Jornal A Voz da tapera, Senhor do Bonfim, 01 out. 2002
		A Cidade e a Festa	Jornal A TARDE, Salvador, p. 1 - 3, 02 jan. 1999.
	Trabalho Completo	Identidade, reconhecimento e auto-estima: As experiências dos remanescentes do quilombo de Tijuaçu-BA-Brasil	In: I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDO SOBRE E A ESCRAVIDÃO AFRICANA NO BRASIL, 2010, Natal. Livro de Resumo – UFRN.
		Fragmentos lembrados e narrados: história da comunidade negra rural de Tijuaçu-BA	In: I CONGRESSO BAIANO DE PESQUISADORES, 2009, Salvador: UFBA. Anais do I Congresso Baiano de Pesquisadores Negros, 2009. v. 1. p. 1-19.
		A Festa e suas Sociabilidades	In: I ENCONTRO DE CULTURA, MEMÓRIA E REGIÃO, 2008, Santo Antônio de Jesus. Anais do I Encontro de Cultura, Memória e Região. Santo Antônio de Jesus: Gráfica União, 2008.
Reconhecimento e auto-estima: a construção da identidade dos moradores da comunidade negra rural de Tijuaçu - BA, pós-reconhecimento do território como remanescente de quilombo		In: IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA: História: Sujeitos, Saberes e Práticas, Vitória da Conquista: Edições UESB, 2008. Anais Eletrônicos do IV Encontro Estadual de História - ANPUH BA, ISSN 2175-4772, 2008. p. 1-12. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Carm%C3%A9lia%20Aparecida%20Silva%20Miranda.pdf . Acesso em 28 de julho de 2011.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
Carmélia Aparecida Silva Miranda	Trabalho Completo	Reinvenções e Inserções na Festa da Marujada em Jacobina-BA	In: I COLÓQUIO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO BRASIL E PORTUGAL: NOSSA HISTÓRIA ONTEM E HOJE, 2007, Recife. Anais Eletrônicos do I Colóquio de história social, 2007. p. 1-11, ISBN 978-85-87459-57-2. Disponível em: http://www.pgh.ufrpe.br/brasilportugal/anais/6/Carm%20E9lia%20parecida%20Silva%20Miranda.pdf .
		Reinvenções e Inserções na Festa da Marujada de Jacobina-BA	In: I COLÓQUIO DE HISTÓRIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, 2007, Recife. Resumo do I Colóquio Internacional de História Social, 2007. p. 1-11. Disponível em CD-ROM.
		Histórias do Território de Tijuçu, Ruídos Reconhecidos	In: PODER, CULTURA E DIVERSIDADE, 2006, Caetité. Anais do III Encontro Estadual de História. Caetité: EDUNEB, 2006 p. 13-13.
		Vestígios Recuperados: experiências da comunidade negra rural de Tijuçu	In: II CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA, 2006, Salvador. Anais do II Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto) Biográfica. Salvador, 2006. v. I. Disponível em CD-ROM.
		A Festa da Marujada e suas Ressignificações	In: I ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL, 2002, Porto Alegre. Anais do I Encontro Nacional de História Cultural, Porto Alegre: Editora da PUC, 2002. v. I.
		Um olhar sobre a festa da Marujada	In: II ENCONTRO DE HISTÓRIA ORAL DO NORDESTE, 2000, Salvador. Anais do II Encontro de História oral do nordeste. SALVADOR: Editora da UNEB, 2000. v. I. p. 469-489.
		A Resistência Negra na Festa da Marujada	In: III ENCONTRO DE HISTÓRIA ORAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE, 1998, Cidade de Goiás. Anais do IV Encontro Regional da ANPUH. Goiânia: Edições da Universidade Federal de Goiás, 1998.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
Carmélia Aparecida Silva Miranda	Trabalho Completo	Alternativas de sobrevivência na Diáspora: trajetória da população de Tijuacu-BA	In: V Encontro Estadual de História, 2010, Salvador. Anais do V Encontro Estadual de História: História e Memória: lugares, fronteiras, fazeres e políticas. Salvador: Editora da UCSAL, 2010.
	Resumo	Memória, tradição e identidade: Os quilombolas de Tijuacu – BA	In: XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética. Fortaleza: Editora da UECE, 2009. p. 254-254.
		Reconhecimento e auto-estima: a construção da identidade dos moradores da comunidade negra rural de Tijuacu - BA, pós-reconhecimento do território como remanescente de quilombo	In: IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - ANPUH-BA, 2008, Vitória da Conquista. Anais do IV Encontro Estadual de História - ANPUH- BA: História, sujeitos, saberes e práticas. Vitória da Conquista: Brasil Artes Gráficas, 2008. v. 1. p. 45-45.
		A festa e suas sociabilidades	In: I ENCONTRO DE CULTURA MEMÓRIA E REGIÃO, 2008, Santo Antônio de Jesus. Livro de Resumos do I Encontro de Cultura, Memória e Região. Santo Antônio de Jesus : Gráfica União, 2008. p. 81-81.
		Experiências e trajetórias de vida: as tramas da memória dos remanescentes do quilombo de Tijuacu	In: II ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 2004, Feira de Santana. Anais do II Encontro Estadual de História, Feira de Santana: Editora da UEFS, 2004. v. 1. p. 91-91.
		A Resistência Negra na Festa da Marujada	In: IV ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1997, São Paulo. Anais do IV Encontro de Pós- Graduados da PUC-SP, São Paulo: EDUC, 1997.
		Experiências e trajetória de vida: as tramas da memória dos remanescentes do quilombo de Tijuacu	In: II ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 2004, Feira de Santana – BA. Anais do II Encontro Estadual de História, Feira de Santana – BA: UEFS, p. 91-91, 2004.
CLÁUDIA ANDRADE VEIRA	Artigo	Mulheres de elite em movimento por direitos políticos	Revista Gênero, Niterói/RJ, v. 2, n. 2, p. 115-130, 2002. Disponível em: http://www.ieg.ufsc.br/revista_detalhe_volume.php?id=41&artigo=900 . Acesso em: 27 jul. 2011. Niterói, Rio de Janeiro: EDUFF, v. 2, n. 2, p. 115-130, 2002. ISSN: 15179699.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
CLÁUDIA ANDRADE VEIRA	Trabalho Completo	Relações de Gênero e o Habitat Urbano	In: Fazendo Gênero 9 - Diásporas, diversidades, deslocamentos, 2010, Florianópolis. Anais Eletrônico Fazendo Gênero 9 - Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/127838295_2_ARQUIVO_Texto_FG9_ClaudiaAndradeVieira.pdf Acesso em: 27 jul. 2011.
		Feminismo e seus múltiplos significados: entre discursos e práticas de mulheres em Salvador	In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 7, 2006, Florianópolis. Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero 7: Gênero e Preconceitos. Florianópolis: Editora Mulheres, 2006. CD-ROM. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/st_40.html . Acesso em 27 jul. 2011.
	Resumo Expandido	Relações de Gênero e o Espaço Urbano	In: XVI SIMPÓSIO BAIANO DE PESQUISADOR (ES) SOBRE MULHERES E RELAÇÕES DE GÊNERO & I SEMINÁRIO NACIONAL: Políticas de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, 2010, Salvador. Livro de Resumos do XVI Simpósio Baiano de Pesquisador (es) sobre mulheres e relações de gênero, Salvador : EDUFBA, 2010. p. 81-82.
	Resumo	Relações de Gênero e o Habitat Urbano	In: Fazendo Gênero 9 - Diásporas, diversidades, deslocamentos, 2010, Florianópolis. Anais Eletrônico Fazendo Gênero 9 - Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/simposio/view?ID_SIMPOSIO=88 . Acesso em: 27 jul. 2011.
		Relações de gênero e planejamento urbano: por uma equidade entre os gêneros na cidade	In: II SEMINÁRIO NACIONAL "O FEMINISMO NO BRASIL: Reflexões Teóricas e Perspectivas" e XIV SIMPÓSIO BAIANO DE PESQUISADORES (ES) SOBRE MULHER E e RELAÇÕES DE GÊNERO. 2008, Salvador. Livro de Resumos II Seminário Nacional "O Feminismo no Brasil: Reflexões Teóricas e Perspectivas" e XIV Simpósio Baiano de Pesquisadoras (es) sobre Mulher e Relações de Gênero. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 94-94.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
CLÁUDIA ANDRADE VEIRA	Resumo	Feminismo e seus múltiplos significados: entre discursos e práticas de mulheres em Salvador	In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 7, 2006, Florianópolis. Seminário Internacional Fazendo Gênero 7: Gênero e Preconceito, 2006. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/st_40.html . Acesso em 27 jul. 2011.
		Mulheres de Elite e o Feminismo	In: I ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2002, Ilhéus. Livro de Resumos do I Encontro Regional de História: Ilhéus: Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, 2002. v. 1. p. 118-119.
		Mulheres de Elite em Movimento por Direitos Políticos	In: III ENCONTRO DA REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS E PESQUISAS FEMINISTAS, 2001, Niterói/RJ. Livro Resumos do III Encontro Enfoques Feministas e as Tradições Disciplinares nas Ciências e na Academia. Niterói/RJ: Editora da UFF, 2001. v. Único. p. 58-59.
CLÁUDIA PEREIRA VASCONCELOS	Livro	Ser-Tão Baiano. O Lugar da Sertanidade na Configuração da Identidade Baiana	1a. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 137 p.
	Capítulo de Livro	A tensão identitária entre a sertanidade de Eurico Alves e a baianidade de Jorge Amado	In: SILVA, Aldo José Morais. (Org.). História, Poesia, Sertão: Diálogos com Eurico Alves Boaventura. 01 ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2010, v. 01, p. 65-76.
		Palavras-chave em educação não-formal	VASCONCELOS, Cláudia; FERNANDES, R. S. ; PARK, M. B. ; Carnicel, A. In: Margareth Brandini Park; Renata Sieiro Fernandes; Amarildo Carnicel. (Org.). Palavras-chave em educação não-formal. 01 ed. Campinas/SP: Editora Setembro, 2007, v. 01, p. 223-279.
Trabalho Completo	A tensão identitária entre Sertanidade e Baianidade	In: XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2009, Fortaleza. História e Ética - Simpósios Temáticos e Resumos. Fortaleza : UFCE, 2009. v. 01. p. 01-505.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
CLÁUDIA PEREIRA VASCONCELOS	Trabalho Completo	A Baianidade e a Sertanidade no jogo identitário da Cultura Baiana	In: IV ENECULT, 2008, Salvador. Anais IV ENECULT Salvador: [s.n].CD-Rom, 2008. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/e_enecult .
		A Construção da Imagem do Nordeste na Constituição da Identidade Nacional	In: II ENCONTRO NACIONAL DE CULTURA - ENECULT, 2006, Salvador. Anais do II Enecult. Salvador : Universidade Federal da Bahia, 2006. v. 1. p. 1-1. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/e_enecul .
		Ser-Tão Baiano. O Lugar da Sertanidade na Configuração da Identidade Baiana	In: Anais do Encontro, 2006, Recife. Os Sertões, 2006. Disponível em CD-ROM.
	Resumo	O Teatro como linguagem e fonte no Ensino de História	In: XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2011, São Paulo. ANPUH 50 ANOS: Comemorações - Simpósios Temáticos e Resumos. São Paulo: USP, 2011.
ELIENE MARIA DA SILVA BARBOSA	Organização de Livro	Encontro de Prática e Estágio da UNEB	Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia - EDUNEB, 2008. v. 01. 110 p.
		O Bicho Homem: História de Bichos para homens em sala de aula	Jacobina: Jacográfica, 2001. v. 200. 63 p.
	Capítulo de Livro	Como os professores produzem suas aprendizagens: os tempos e modos de aprendizagem docente	In: GARCIA, Paulo César; FARIAS, Sara Oliveira. (Org.). Entexto: Narrativas, experiências e memórias. Guarapari-ES: EX Libris, 2008.
	Trabalho Completo	Como os professores aprendem: Por uma aprendizagem nômade	In: XVIII ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO NORTE-NORDESTE, 2007, Maceió. Política de Ciência e Tecnologia e Formação do Pesquisador em Educação Livro de Resumos, Maceió: [s.n.] 2007.
Aprendência Nômade: Processos Itinerantes de Aprendizagem Docente		In: II COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES - Impasses, Tendências e Perspectivas, 2005, João Pessoa. Anais do II Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, João Pessoa: [s.n.] 2005.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
ELIENE MARIA DA SILVA BARBOSA	Resumo	Exposição Histórica do Programa Alfabetização Solidária no Município de Várzea Nova	In: IV SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, 1998, São Paulo. Anais IV Seminário de Avaliação do Programa Alfabetização Solidária, São Paulo: [s.n.],1998.
HÉLIDA SANTOS CONCEIÇÃO	Artigo	A Revolta dos Resiguinados: A greve dos professores municipais de 1918	In: SARDENBERG, Cecilia. Vanin, Iole. Aras, Lina M. Brandão. Fazendo Gênero na Historiografia Baiana. Coleção baianas. Salvador, NEIM: UFBA. Bahia, 2001. pp. 119-131.
	Trabalho Completo	O primeiro Beat ou o sonhador da estrada: Neal Cassady e a beat generatio	In: IV ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA - ANPUH/BA: História sujeitos, saberes e práticas, 2008, Vitória da Conquista. Anais Eletrônico do IV Encontro Estadual de História da ANPUH, 2008. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Hélida%20Santos%20Conceição.pdf
	Resumo Expandido	Se me permitem falar: memória e participação política de mulheres no MST da Bahia	In: V ENCONTRO DE HISTÓRIA ORAL DO NORDESTE: memória, patrimônio e identidades. 2005, São Luís. Anais do V Encontro de História Oral do Nordeste. São Luís: UFMA. 2005.
	Resumo	A Construção de representações de Gênero no MST	In: I SEMINÁRIO NACIONAL DE GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS: desafios históricos e saberes interdisciplinares. 2007, Campina Grande. Anais do I Seminário nacional de Gênero e Práticas Culturais: desafios históricos e saberes interdisciplinares. Campina Grande: EDUEP, 2007. p. 129.
		Discursos e Perspectivas de Gênero no Movimento Social	In: V Seminário de Pesquisa e Pós Graduação e XXIII Seminário Estudantil de Pesquisa, 2004, Salvador. Anais do V Seminário de Pesquisa e Pós Graduação e XXIII Seminário Estudantil de Pesquisa. Salvador: [s.n.],2004.
		Muitas mulheres um mesmo movimento: História e participação política das mulheres do MST na Bahia	In: II Encontro Estadual de História - Historiador, "a que será que se destina?": dilemas e perspectivas na construção do conhecimento histórico, 2004, Feira de Santana. II Encontro Estadual de História - Historiador, "a que será que se destina?": dilemas e perspectivas na construção do conhecimento histórico. Feira de Santana: UEFS, 2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
HÉLIDA SANTOS CONCEIÇÃO	Resumo	Mulher, História e Política: Tecendo Considerações sobre a Participação Política das Mulheres no MST-BA	In: VIII Simpósio Baiano de Pesquisadoras (es) Sobre a Mulher e Relações de Gênero, 2002, Salvador. Anais do VIII Simpósio Baiano de Pesquisadoras (es) Sobre a Mulher e Relações de Gênero, Salvador. Salvador : NEIM/UFBa 2002.
JERÔNIMO JORGE CAVALCANTE SILVA	Artigo	Una Proposta d'autoformació per a directius de centres públics de secundària	Fòrum Revista d'Organització i Gestió Educativa, Barcelona - Espanha, v. 1, n. núm. 4, p. 1-40, 2004.
		Síntese da Tese de Doutorado: Satisfacción el el trabajo de los directivos de escuelas secundarias públicas de la Región de Jacobina-Bahia-Brasil	Revista Gestão em Ação, Salvador-Bahia, v. v.7, n. n.2, 2004.
		Liderazgo educativo y satisfacción en el trabajo: aproximación a una metodología de investigación	Revista Gestão em Ação, Salvador-Bahia, v. v. 6, p. 1-90, 2003.
		El reto de la formación de los docentes universitarios. Una experiencia con profesores novele	In: Estratégias e instrumentos para la Gestión Educativa. Barcelona – Espanha: Editora Praxis, 2003.
		Satisfação no Trabalho dos Gestores Escolares: Metodologia de Investigação	Revista Forgestión, Buenos Aires - Argentina, n. núm. 4, 2002.
		Satisfação no trabalho: Percepções dos gestores e gestoras de escolas secundárias públicas no Norte de Portugal	Gestão em Ação (Salvador), Salvador-Bahia, v. v. 4, p. 1-91, 2001.
		Gestión Participada	Gestão em Ação (Salvador), Salvador-Bahia, v. 4, n.2, 2001.
		Por um Ensino-pesquisa Multirreferencial e Contextualizado	Revista Panorama Acadêmico (UNEB), Jacobina-Bahia, v. 3, p. 1-150, 2000.
	Trabalho e educação frente às novas tecnologias	Revista Panorama Acadêmico (UNEB), Jacobina - Bahia, v. 01, p. 1-132, 1996.	
Resenha	Tutorías personalizadas en La Universidad	In: Estratégias e instrumentos para la Gestión Educativa Barcelona – Espanha: Editora Praxis, 2003.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JERÔNIMO JORGE CAVALCANTE SILVA	Livro	Satisfação no Trabalho na Gestão Escolar	1ª. ed. SALVADOR-BAHIA: QUARTETO EDITORA, 2010. v. 01. 101 p.
	Capítulo de Livro	Gestão Escolar e Clima Organizacional	In: GARCIA, Paulo César Souza. (Org.). INTERFACES: Cultura, Contemporaneidade e Subjetividades. Salvador-Bahia: EDUNEB, 2009.
	Trabalho Completo	Satisfacción en el trabajo de los directores de escuelas secundarias públicas de la región de Jacobina (Ba-Brasil)	In: XI SEMINARIO APEC IMIGRACIÓN Y TERRITORIO, 2006, Barcelona - Espanha. IMIGRACIÓN Y TERRITORIO. Libro de Resúmenes BARCELONA - ESPANHA : APEC, 2006. v. 1. p. 69-78.
		Sociedad del conocimiento y los sistemas educativos en la construcción de la ciudadanía en Latinoamérica	In: IX SEMINÁRIO – APEC: Pluriculturalismo y Globalización: Producción del conocimiento para la construcción de La ciudadanía en Latinoamérica. Barcelona: Asociación de Investigadores y Estudiantes Brasileños en Catalunya. Libro do IX Seminario - APEC, Barcelona: APEC - Espanha 2004. v. 1. p. 79-86.
		Las limitaciones de una política pública para las ciudades Brasileña	In: IV Seminario de Ciencias Sociales y Humanas y de las V Jornadas Latinoamericanas de arquitectura y urbanismo, 2004, Barcelona - Espanha. Libro do IV Seminario de Ciencias Sociales y Humanas y de las V Jornadas Latinoamericanas de arquitectura y urbanismo. Barcelona – Espanha: APEC, 2004. v. 1.
Una proposta d'autoformació per a directius de centres públics de secundària		In: Fòrum Europeu d'Administradors de l'Educació, 2004, Barcelona - Espanha. Libro del Fòrum Europeu d'Administradors de l'Educació. BARCELONA – ESPANHA: GRÃO, 2004. p. 31-35.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JERÔNIMO JORGE CAVALCANTE SILVA	Trabalho Completo	Una propuesta de autoformación para gestión de escuelas secundarias públicas en países de Latinoamérica	In: VIII SEMINARIO – APEC. Barcelona, 2003, La investigación que se realiza en Cataluña - España y sus aportaciones a Latinoamérica. Barcelona-Espanha: Asociación de Investigadores y Estudiantes Brasileños en Catalunya. Libro de VIII Seminario – APEC. v. 1. p. 09-16. Espanha: APEC, 2003.
		Liderazgo educativo y satisfacción en el trabajo: aproximación a una metodología de investigación	In: III Seminario de Ciencias Sociales y Humanas, 2003, Barcelona - Espanha. Conflictos en un mundo plural. Libro III Seminario de Ciencias Sociales y Humanas, Barcelona : APEC/Instituto Catalã de Coperación Iberoamericana, 2003. v. 1. p. 1-390.
	Resumo Expandido	Repensar a sala de aula da educação superior: exercitar a produção do conhecimento contextualizado e relacional	In: I Congresso de Pesquisa das Universidades Estaduais da Bahia, 1997, Salvador. Livro do I Congresso de Pesquisa das Universidades Estaduais da Bahia. Salvador: UNEB, 1997. v. 01. p. 131-132.
	Resumo	Satisfacción en el trabajo de los directores de escuelas secundarias públicas de la región de Jacobina (Bahia-Brasil)	In: XV Seminário Internacional sobre la Formación de Profesores para el MERCOSUR - CONO SUR, 2007, CARACAS - VENEZUELA. Livro do XV Seminario Internacional. Formación de Profesores. MERCOSUR - CONO SUR. Caracas - Venezuela : Ministerio del Poder Popular para Ciencia y Tecnología, 2007. v. 1. p. 1-86.
Avaliação da Gestão Escolar		In: IX Colóquio de História da Educação na bahia e 1º Encontro Regional de Pesquisa em Educação, 2007, Senhor do Bonfim - Bahia. Livro do IX Colóquio de História da Educação na bahia e 1º Encontro Regional de Pesquisa em Educação. Senhor do Bonfim: APEC, 2007. v. 1. p. 5-64.	
JACIMARA SOUZA SANTANA	Artigo	Sangradores Africanos na Bahiada Século XIX (1825-1828)	Revista Sankofa (São Paulo), v. 6, p. 45-63, 2010.
		Mulheres de Moçambique na revista tempo: o debate sobre o lobolo	Revista de História: UFBA, v. 1, p. 82-98, 2009, Salvador – Bahia. Disponível em: http://www.revistahistoria.ufba.br/2009_2/a06.pdf



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JACIMARA SOUZA SANTANA	Artigo	A Participação das Mulheres nas Lutas de Libertação Nacional de Moçambique em Notícias (Revista Tempo 1975-1985)	Revista Sankofa: USP, v. 4, p. 1-21, 2009, São Paulo.
		Na Contramão dos 500 Anos	Caderno do CEAS. Salvador: CEAS, p. 59-90, 2002.
		Índios, negros e demais empobrecidos na Bahia republicana	História em Revista: Aspectos da Bahia Republicana, n. nº3, p. 45-56, Pelotas – Rio Grande do Sul: UFPEL, 2002.
	Texto	UNEB discute violência contra a mulher em Jacobina	Jornal Primeira página - Jacobina p. 1 - 8, 07 dez. 2007.
	Trabalho Completo	Entre curandeiras e feitiçeras: políticas para mulheres de Moçambique na revista tempo	In: IV Encontro Estadual de História da ANPUH: História: Sujeitos, Saberes e Práticas, 2008, Vitória da Conquista. Anais Eletrônicos do IV Encontro Estadual de História – ANPUH- BA, p. 1-12, Vitória da Conquista, 2008. Disponível em: http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Jacimara%20Souza%20Santana.pdf .
		Na Encruzilhada das Culturas: políticas para mulheres de Moçambique em Notícias (Revista Tempo 1975-1985)	In: I Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais. Desafios históricos e saberes interdisciplinares, 2007, João Pessoa. Anais do I Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais. Desafios históricos e saberes interdisciplinares. João Pessoa-Paraíba: EDUEP, 2007. v. 001. p. 01-10.
	Resumo	Nyangas e "Feitiçeras" de Moçambique na revista Tempo (1975-1985)	In: 7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos, 2010, Lisboa. Anais do 7º Congresso Ibérico de Estudos Africanos. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa (CEA-IUL), 2010. v. 1. p. 1-261.
Mulheres Moçambicanas no Discurso da FRELIMO		In: XXIV Reunião Brasileira de Antropologia, 2004, Recife. Anais da XXIV Reunião Brasileira de Antropologia, Recife: [s.n.], 2004.	
JACKSON ANDRÉ DA SILVA FERREIRA	Artigo	Romances amatórios: literatura e suicídio na Bahia nos meados do século XIX	Fênix: Revista de História e Estudos Culturais (Uberlândia), v. 5, p. 1-19, 2008.
		Loucura ou pecado: concepções sobre o suicídio na Bahia oitocentista.	Revista da Fundação Pedro Calmon, Salvador, v. 9, p. 46-48, 2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JACKSON ANDRÉ DA SILVA FERREIRA	Artigo	"Por hoje se acaba a lida": suicídio escravo na Bahia (1850-1888).	Revista Afro-Asia (UFBA), Salvador, v. 31, p. 197-234, 2004.
	Capítulo de Livro	Desta para melhor	In: Luciano Figueiredo. (Org.). A era da escravidão. 1. ed. Rio de Janeiro: Sabin, 2009, v. 3, p. 13-19.
	Texto	Desta para melhor	Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, p. 44 - 47, 01 mar. 2007.
	Trabalho Completo	Juntos na vida? Unidos na morte	In: IV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL, 2008, Goiânia. Simpósio Nacional de História Cultural – Livro de Resumo. Goiânia: Ed. da UCG, 2008.
		Loucos e pecadores: o suicídio na Bahia do século XIX	In: I Encontro Nacional de História: história, cidades e sertões - ANPUH/BA, 2003, Ilhéus. Anais do I Encontro Nacional de História: história, cidades e sertões - ANPUH/BA. Ilhéus: EDUESC, 2002.
	Resumo	A escravidão no norte da Chapada Diamantina: os documentos do Morro do Chapéu	In: IV Encontro Estadual de História ANPUH/BA, 2008, Vitória da Conquista. IV Encontro Estadual de História – História: sujeitos, saberes e práticas – Livro de Resumo. Vitória da Conquista: EDUESB, 2008. p. 83-83.
		Juntos na vida? Unidos na morte	In: IV SIMPÓSIO DE HISTÓRIA CULTURAL, 2008, Goiania. Anais do IV Simpósio de História Cultural. Goiania : Ed. da UCG, 2008. p. 53-53.
		A supultura será sabedora: suicídio escravo na Bahia (1850-1888)	In: XXIII Simpósio Nacional de História, 2005, Londrina. Programas e resumos do XXIII Simpósio Nacional de História: história, guerra e paz. Londrina: Editora Mídia, 2005.
Um mal horrível: suicídio e civilização na Bahia no século XIX		In: II Encontro Estadual de História: Historiador, 2004, Feira de Santana. Livro de Resumos, Feira de Santana: Editora da UEFS, 2004.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JACKSON ANDRÉ DA SILVA FERREIRA	Resumo	Em busca da vida: suicídio escravo como forma de liberdade	In: XXII Simpósio Nacional de História: história, acontecimento e narrativa ANPUH, 2003, João Pessoa-PB. Caderno de Resumo do XXII Simpósio Nacional de História: história, acontecimento e narrativa. João Pessoa : Editora da UFPB, 2003.
		Loucos e pecadores: o suicídio na Bahia do século XIX	In: I Congresso Regional de História - ANPUH-Ba, 2002, Ilhéus. Caderno de Resumo. Ilhéus: Editora de Santa Cruz, 2002.
JAIME BARATZ	Artigo	O tempo histórico e a práxis pedagógica na pós-modernidade	Anuário de Pesquisa da UNEB, v. 1, p. 122-143, 2009.
JOELMA FERREIRA DOS SANTOS	Texto	Cinema: entre a construção e a fragmentação da identidade	Jornal Primeira Página, Jacobina-Bahia, p. 02 - 02, 28 jun. 2006.
	Trabalho Completo	A representação da masculinidade em México sob a lente das cineastas María Novaro e Marisa Sistach	In: Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010, Florianópolis. Anais Eletrônicos do Fazendo Gênero 9, Florianópolis, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278298305_ARQUIVO_AmasculinidadeemMexicosobopontodevistadascineatasMariaNovaroeMarisaSistach.pdf . Acesso em: 20 de mar. 2011.
		Amarela Manga e o Beco dos Milagres: cinema e identidade cultural na América Latina	In: XXIV Simpósio Nacional de História, 2007, São Leopoldo - RS. História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História. São Leopoldo: [s.n.], 2007.
	Resumo	Vigilância e visibilidade: Novas Tecnologias, novos olhares	In: I Seminário de Estudos de Cidades, 2002, Caetité-Ba. Caderno de Resumos. Caetité-Ba: [s.n.], 2002. v. 1. p. 25-26.
JOSÉ CARLOS DE ARAUJO SILVA	Artigo	A escola de ler, escrever e contar (1722), cartilha para o uso no ensino das primeiras letras nas escolas setecentistas do reino e das suas colônias	Mneme Caicó. Online, v. 09, p. 1-10, 2008 Disponível em www.cerescaico.ufrn.br/mneme . Acesso em 27/07/2011.
		Viver do Magistério na Bahia Imperial	Revista FAEEBA, Salvador, v. 1, n. 13, p. 85-91, 2000.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JOSÉ CARLOS DE ARAUJO SILVA	Organização de Livro	Historia da Educação na Bahia	1. ed. Salvador - Ba: Arcádia, 2008. v. 1. 272 p.
	Capítulo de Livro	Educação e Instrução na Província da Bahia	In: JOSÉ GONÇALVES GONDRA & OMAR SCHNEIDER. (Org.). Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial (BRASIL, 1822 - 1889). 1. ed. Vitória: EDUFES, 2011, v. 3, p. 203-240.
		Dos Temores Sobre os Letrados: Um professor de gramática latina e a contestação do domínio lusitano na capitania da Bahia	In: OLIVEIRA, Luiz Fernando. (Org.). A Legislação Pombalina sobre o Ensino de Línguas: suas implicações na educação brasileira (1757-1827).1. ed. MACEIÓ - ALAGOAS: Edufal, 2010, v. I, p. 135-146.
		A Ilustração Pedagógica dos Baianos e um "Desconhecido" Professor Régio	In: GARCIA, Paulo César Souza. (Org.). Interfaces: Cultura, Contemporaneidade e Subjetividade. 1. ed. Salvador: EDUNEB, 2010, v. único, p. 221-238.
		Fontes Documentais para o Estudo do Cotidiano das Escolas pelo Método do Ensino Mútuo por meio da "Série Colonial" do Arquivo Público do Estado da Bahia	In: CASIMIRO, Ana Palmira B. S.; MAGALHÃES, Livia Diana R.; LOMBARDI, José Claudinei. (Org.). A Pesquisa e a Preservação de Fontes e Arquivos para a Educação, Cultura e Memória. CAMPINAS: Alínea, 2009.
		O ensino mútuo na Bahia	In: SILVA, José Carlos de Araujo; LUZ, José Augusto Ramos. (Org.). Apontamentos sobre a educação baiana. Salvador: Arcadia, 2008.
		Os Setecentos na Bahia e um Cronista Cotidiano	In: Menezes, Jaci M. Ferraz de; Santana, Elizabete Conceição; Mello, Maria Alba G. de M.; Laranjeira, Denise; Leite, Sílvia A.; Novais, Jumara. (Org.). Educação na Bahia: Memória, Registros, Testemunhos. 1. ed. Salvador: Editora da Uneb, 2006, v. único, p. 221-227.
	Texto	O Recôncavo baiano e suas escolas de primeiras letras: Observações preliminares	Cadernos do Nufihe, Salvador – Graufba, 1999., v. 1, p. 17 - 24. (Jornal)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JOSÉ CARLOS DE ARAUJO SILVA	Trabalho Completo	O Movimento de Independência e os Professores no Front: Constitucionalistas X Separatistas	In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2011, VITÓRIA - ES. Anais do VI CBHE. VITÓRIA - ES : EDUFES, 2011.
		O magistério régio na Bahia: o conservador, o reformador e o sedicioso	In: Colóquio 250 anos do ensino público no Brasil, 2009, Belo Horizonte - MG. 250 anos do ensino público no Brasil – Anais, Belo Horizonte: [s.n.] 2009.
		O Magistério na Capitania da Bahia (1788-1808)	In: VII CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2008, PORTO - PORTUGAL. Anais do VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2008. Disponível em www.webletras.up.pt/7clbheporto/trabalhos.aspx acesso em 27/07/2011. Acesso em: 12 de abr. 2009.
		Um exemplo da produção pedagógica estrangeirada, cerne da reforma pombalina na Bahia: As cartas sobre a educação da mocidade de Antonio Nunes Ribeiro Sanches	In: IV Encontro Estadual de História ANPUH/BA, 2008, Vitória da Conquista - BA. Anais eletrônicos do IV Encontro Estadual de História ANPUH/BA, 2008. Disponível em: http://www.uesb.br/ivencontroanpuhba/default.asp?site=st/27.html . Acesso em: 18 de mar. 2009.
		A nova escola para aprender a ler, escrever e contar (1722), cartilha para uso no ensino das primeiras letras nas escolas setecentistas do reino e das suas colônias	In: II Encontro Internacional de História Colonial, 2008, NATAL - RN. Anais do II Encontro Internacional de História Colonial. Caicó – RN: EDUFERN, 2008.
		Os Livros Provocam Revoluções? A Socialização das "Obras Sediosas" Realizadas pelo Professor Régio Francisco Moniz Barreto de Aragão Durante a Conjuração dos Alfaiates, BAHIA, 1798	In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2008, ARACAJÚ. Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação, 2009. Disponível em www.exitoeventos.com.br/vcbhe/individual.htm acesso 27/07/2011. Acesso em: 25 mar. 2010.
		Da Reforma Metodológica do Ensino das Primeiras Letras nos Setecentos do Império Luso-Brasileiro: Manoel Andrade de Figueiredo e a Nova Escola para Aprender a Ler, Escrever e Contar	In: VIII Congreso Iberoamericano de historia de la educación latinamericana, 2007, Buenos Aires. Anais do VIII Congreso Iberoamericano de la educación latinoamericana. Buenos Aires, 2007. Disponível em CD-ROM.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JOSÉ CARLOS DE ARAUJO SILVA	Trabalho Completo	Professores Régios na Bahia Setecentista: Pioneiros da Instrução Pública (1759-1827)	In: VIII Congresso Iberoamericano de Historia de la educación latinoamericana, 2007, Buenos Aires. Anais do VIII Congresso iberoamericano de Historia de la educación latinoamericana. Buenos Aires, 2007. Disponível em CD-ROM.
		Martinho de Mendonça de Pina e de Proença e os Apontamentos para a educação de um menino nobre: best-seller do reformismo-educacional português dos setecentos	In: XVIII EPENN - Encontro de Pesquisa Educacional do Norte Nordeste, 2007, Maceió. Anais do XVIII EPENN. Maceió: EDUFAL, 2007.
		Infância e educação no ideário reformista-educacional português (1722-1759)	In: VI Congresso luso-brasileiro de História da Educação, 2006, Uberlândia. Anais do VI Congresso luso-brasileiro de História da Educação, Uberlândia, 2006. Disponível em: WWW.faced.ufu.br/columhe06/anais.../apresentação/htm . Acesso em 27 jul. 2011
		A nova escola para ler, escrever e contar e os apontamentos para a educação de um menino nobre: livros para uso no ensino das primeiras letras nas escolas setecentistas	In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia-GO. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação, Goiânia-GO, 2006. Disponível em: www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/index.htm acesso em 27/07/2011. Acesso em: 27 jul. 2011
		O ensino mútuo na Capitania da Bahia: Dois exemplos de vida e trabalho docente no recôncavo	In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, GOIÂNIA-GO. Anais do IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006. Disponível em: www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/index.htm acesso em 27/07/2011 Acesso em: 27 jul. 2011
		O reformismo pombalino e as aulas régias na Capitania da Bahia	In: I Encontro Nordestino de História Colonial, 2006, João Pessoa - PB. Anais do I Encontro Nordestino de História Colonial. João Pessoa : Editora da UFPB, 2006.
		Do porque estudar as aulas régias na Bahia setecentista	In: V semana de Educação da Universidade federal de Sergipe, 2005, Aracaju. Anais do V Semana de Educação da UFS. Aracaju: EDUFS. 2005.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JOSÉ CARLOS DE ARAUJO SILVA	Trabalho Completo	O pensamento reformista-educacional expresso na crônica cotidiana de um professor régio português na Bahia	In: XVII EPENN, 2005, Belém. Anais do XVII Encontro de pesquisa educacional do norte nordeste, Belém: EDUFPA, 2005.
		As aulas régias na cidade do salvador, segundo as idéias do professor Luis dos Santos Vilhena	In: V Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2004, Évora. Anais do V Congresso Luso-brasileiro de História da educação, Évora, 2004. CD-ROM.
		Filhos do Padre	In: IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 2002, Porto Alegre. Anais do IV Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, Porto Alegre, 2002. CD-ROM.
		Pe. Manoel Joaquim d'Azevedo: Vida e Idéias de um mestre de primeiras letras no recôncavo baiano do século XIX	In: XIV EPEN - XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO NORTE E NORDESTE, 1999, Salvador. Anais do Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, Salvador: EDUFBA, 1999.
	Resumo	Investigando a educação baiana imperial: estratégias de uma pesquisa	In: IX Colóquio da Educação na Bahia, 2007, Senhor do Bonfim - Bahia. Anais do IX Colóquio da educação na Bahia. Salvador: Editora da Uneb, 2007.
		A seção colonial do arquivo público do estado da Bahia e os professores de ensino mútuo	In: V encontro Norte e Nordeste de Historiadores da Educação, 2006, Guaramiranga. Anais do V Encontro Norte Nordeste de historiadores da educação, Guaramiranga: EDUFC, 2006.
		Professores de Primeiras Letras no Recôncavo Baiano: um pouco da vida cotidiana	In: V Congresso de História da Bahia, 2001, Salvador. Anais do V Congresso de História da Bahia, Salvador: [s.n.] 2001. CD-ROM.
		Professores de Primeiras Letras no Recôncavo Baiano (1827-1852): um pouco da vida cotidiana	In: II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2000, Coimbra. Anais do II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, Coimbra: [s.n.], 2000. CD-ROM.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JOSÉ CARLOS DE ARAUJO SILVA	Artigo	Fontes Documentais para o Estudo do Ensino Mútuo Através da Seção Colonial do APEB	Revista HISTEDBR On-line, 2006. Disponível em www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/.../artigo_049.html . Acesso em 28/07/2011.
JÚLIA ROSA CASTRO DE BRITTO	Trabalho Completo	Feirantes: do Centro Comercial à Nova Feira de Camaçari	In: 5º Encontro de História Oral do Nordeste, 2005, São Luiz / Maranhão. 5º Encontro de História Oral do Nordeste – Anais, São Luiz: [s.n.], 2005.
	Resumo Expandido	Feiras e Mercados no Período Colonial.	In: I International Congress of Female Slavery, Orphanage and poverty In The portuguese Colonial Empire (16th-20th centuries) Escravatura, Orfandade e Pobreza Femininas no Império Colonial Português (século XVI a XX), 2005, Feira de Santana. I International Congress of Female Slavery, Orphanage and poverty in the portuguese Colonial Empire - Livro de Resumos. Feira de Santana: [s.n.], 2005.
		"Elaboração e aplicação da ficha de "Diagnóstico Preliminar e Proposta de Tratamento", na série Irmandades do Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador"	In: VI Semana de Mobilização Científica - SEMOC (Fome de Quê?), 2003, Salvador. Anais da VI Semana de Mobilização Científica, Salvador: [s.n.], 2003.
		"Fazendo a Feira: a transformação do cotidiano daqueles que fizeram o Centro Comercial"	In: VI Semana de Mobilização Científica - SEMOC (Fome de Quê?), 2003, Salvador. Anais da VI Semana de Mobilização Científica, Salvador: [s.n.], 2003.
	Resumo	A Feira Desenhada: As idéias de modernização de um novo espaço	In: V Encontro Regional Centro- Oeste de História Oral, 2005, Pirinópolis. V Encontro Regional Centro- Oeste de História Oral – Anais, Pirinópolis: [s.n.], 2005.
		"Fazendo a Feira: a transformação do cotidiano daqueles que fizeram o Centro Comercial de Camaçari"	In: II Encontro Estadual de História - ANPUH - Ba, 2004, Feira de Santana. Historiador " a que será que se destina", 2004. v. 01. p. 21-21. II Encontro Estadual de História - ANPUH – BA. Feira de Santana: [s.n.] 2004.
"Fazendo a Feira: a transformação do cotidiano daqueles que fizeram o Centro Comercial de Camaçari"		In: VII Encontro Nacional de História Oral, 2004, Goiânia. VII Encontro Nacional de História Oral - Anais, Goiânia: [s.n.], 2004.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
JÚLIA ROSA CASTRO DE BRITTO	Resumo	"Fazendo a Feira: a transformação do cotidiano daqueles que fizeram o Centro Comercial"	In: V Semana de Mobilização Científica - SEMOC (O Futuro da Civilização Humana: tendências e projetos de sociedade no século XXI), 2002, Salvador. Anais da V Semana de Mobilização Científica. Salvador: [s.n.], 2002. p. 69-70.
MARIA DALVA DE LIMA MACÊDO	Trabalho Completo	Soneto do Mito Inaugural (Sítio das Flores)	In: Programa Descolonização e Educação CNPQ/UNEB - PRODESE, 2009, Salvador. Anais do PRODESE, Salvador: [s.n.] 2009.
	Resumo	Estratégias de Resistência Cultural de Negros(as) da Roça Estudantes em Escolas Públicas de Santa Bárbara	In: II Congresso Baiano de Pesquisadores Negros - CBPN, 2009, Feira de Santana: UEFS. Anais do II CBPN, Feira de Santana: [s.n.] 2009.
MARINÉLIA SOUSA DA SILVA	Artigo	Movimentos na História: Notas sobre a Historiografia da Costa dos Escravos	Revista Sankofa (São Paulo), v. 05, p. 94-113, 2010.
	Livro	Memórias em Conflito ou Padre não deve se meter em política	São Paulo: Editora Nelpa, 2010. v. 300. 224 p.
	Texto	Lançamento do livro Memórias em Conflito	Jornal Dialogando, Riachão do Jacuípe, p. 3 - 4, 20 ago. 2010.
	Trabalho Completo	Memórias e rastros da liberdade	In: XXV Simpósio Nacional de História, 2009, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História: História e Ética. Fortaleza: ANPUH - UFC, 2009. v. 1.
		Macaco e Beira de Cerca: comunidade negra da Fazenda Harmonia	In: V Colóquio Internacional Trabalho Forçado Africano, 2008, Salvador-BA. Cadernos de Resumo do V Colóquio Internacional Trabalho Forçado Africano, Salvador: [s.n.] 2008.
		No sertão da Bahia, a cidade dos viados	In: Os sertões: Espaços, tempos, movimentos, 2006, Recife. Os sertões: Espaços, tempos, movimentos. Recife : UFPE, 2006. v. único
		A pichação e os olhares da cidade	In: IV Congresso Internacional de Engenharia Gráfica, 2001, São Paulo. Congresso Internacional de Engenharia Gráfica. v. 1. São Paulo: EDUSP, 2001.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
MARINÉLIA SOUSA DA SILVA	Trabalho Completo	Pichação outro desenho na cidade	In: Encontro Internacional de Engenharia Gráfica, 2001, Cantábria. Anais do INEGRAF, Cantábria: [s.n.], 2001.
		Riachão do Jacuípe lembra seu coronelismo	In: V Encontro de Iniciação Científica, 2001, São José dos Campos. Anais do INIC. São José dos Campos: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), 2001.
		A pichação e seu contexto	In: V Encontro de Iniciação Científica, 2001, São José dos Campos. V Encontro de Iniciação Científica, v. 2. São José dos Campos: Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), 2001, p. 150-153.
	Resumo	Do Veneno à Maldição: Antes do meu Tempo	In: V Encontro Nordestino de História/ V Encontro Estadual de História, 2004, Recife. Anais do V Encontro Estadual de História: Memória e História, Recife: ANPUH- SE, 2004.
		Costumes em Movimento	In: II Encontro Regional de História - Historiador, "a que será que se destina?", 2004, Feira de Santana - Bahia. II Encontro Estadual de História: programação, livro de resumos. Feira de Santana - Bahia: Universidade Estadual e Feira de Santana, 2004.
MOISEIS DE OLIVEIRA SAMPAIO	Resumo	A trajetória de um coronel negro na Chapada Diamantina	In: IV Encontro Estadual de História, 2008, Vitória da Conquista – Ba. Anais do IV Encontro estadual de História - ANPUH - Ba, Vitória da Conquista – Ba: UESB, 2008.
		O Coronelismo na Chapada Diamantina e Piemonte	In: XIX Simpósio Nacional de História - ANPUH, 1997, Belo Horizonte - Mg. Anais do XIX Simpósio Nacional de História - ANPUH. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. v. 01. p. 135-136.
	Artigo	Otra Mirada sobre el Coronelismo del Interior de Bahia Noreste Brasileiro: La Trayectoria de un Coronel Negro.	Revista Paginas, Rosário – Argentina, n.º 4, Ano 3, 2011.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
VALTER GOMES SANTOS DE OLIVEIRA	Artigo	Cultura Fotográfica na Bahia: Osmar Micucci e a fotografia em Jacobina (décadas de 1950 e 1960)	Revista Domínios da imagem (UEL), v. 6, p. 129-145, 2010, Londrina.
		Condorcet e a História: liberdade e igualdade na produção do pensamento histórico	Panorama Acadêmico (UNEB), Jacobina-Ba, v. 3, p. 139-144, 2000.
	Organização de Livro	Culturas urbanas na Bahia: estudos sobre Jacobina e região	1. ed. Salvador: Eduneb, 2010. v. 300. 154 p.
		Arte e Cidade: Imagens de Jacobina	Salvador: EDUNEB, 2006. v. 500. 144 p.
	Capítulo de Livro	Destravando as rodas do carro do progresso: discursos e olhares sobre a modernidade em Jacobina (1955-1963)	In: MENEZES, Adriano; OLIVEIRA, Valter de. (Org.). Culturas urbanas na Bahia: estudos sobre Jacobina e região. 1 ed. Salvador: Eduneb, 2010, v. 1, p. 29-76.
		Memória Fotográfica de Jacobina: Investigações sobre os fotógrafos e suas obras na cidade	In: OLIVEIRA, Valter de; SAMPAIO, Alan. (Org.). Arte e Cidade: Imagens de Jacobina. 1 ed. Salvador: EDUNEB, 2006, v. , p. 11-20.
	Texto	Evento arte e cidade congraçam artistas de várias gerações	Jornal Expressão, Jacobina, p. 1 - 8, 24 nov. 2006.
		Arte e cidade	Jornal Expressão, Jacobina, p. 8 - 8, 20 out. 2006.
		Memória fotográfica da cidade é preservada	Jornal Expressão, Jacobina, p. 5 - 5, 20 ago. 2006.
		Aniversário é tempo de reflexão: Jacobina, 126 anos de história	Jornal Expressão, Jacobina, p. 4 - 4, 28 jul. 2006.
		O dia em que JK esteve em Jacobina	Jornal Primeira Página, Jacobina, p. 2 - 2, 04 fev. 2006.
		Jacobina: sua história contada em imagens	Jornal Tribuna Regional, Jacobina, p. 3 - 3, 30 jul. 2005.
		Aniversário histórico de Jacobina	Jornal Expressão, Jacobina, p. 3 - 3, 28 jul. 2005
O prédio das Escolas Reunidas Luiz Anselmo da Fonseca		Jornal Primeira Página, Jacobina, p. 6 - 6, 17 jul. 2004.	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
VALTER GOMES SANTOS DE OLIVEIRA	Texto	Fotografia e Cidade	Jornal Expressão, Jacobina, p. 16 - 16, 30 maio 2004
		Arquitetura e Memória da Cidade	Jornal Primeira Página, Jacobina, p. 8 - 8, 29 maio 2004.
		A memória fotográfica de Jacobina em pesquisa	Jornal Primeira Página, Jacobina, p. 8 - 8, 24 abr. 2004.
		Luzes da cidade	Jornal A voz da chapada, Jacobina, p. 10 - 10, 18 ago. 2001.
		Fotografia e cidade	Jornal Expressão, Jacobina, p. 06 - 06, 01 jun. 2001
		Os Rios de Jacobina na memória fotográfica da cidade	Jornal A Voz da Chapada, Jacobina-Ba, v. 32, p. 4 - 4, 02 mar. 2001.
		A construção da imagem pública do governante	Jornal Expressão, Jacobina, p. 05 - 05, 20 ago. 2000.
		JK em Jacobina: fotografias e histórias	Jornal Primeira Página, Jacobina, p. 2 - 2. 2005
	Trabalho Completo	Impressões urbanas: narrativas fotográficas de Jacobina num contexto desenvolvimentista	In: III Encontro Estadual de História, 2007, Caetité. Poder, Cultura e Diversidade. Livro de resumos – ANPUH. Caetité : UNEB, 2007.
		Jacobina sob a lente de um fotógrafo: Juventino Rodrigues e a difusão da fotografia em Jacobina (1930-1940)	ALMEIDA, Ronaldo Rodolfo F. ; OLIVEIRA, V. G. S. In: III Encontro Estadual de História, 2007, Caetité. Poder, cultura e diversidade. Livro de resumos – ANPUH. v. 3. Caetité: UNEB, 2006.
		Cenas urbanas e fotografias: Jacobina entre as décadas de 1960 e 1980	In: II Encontro Regional de História, 2004, Feira de Santana. Historiador "a que será que se destina?" Anais – ANPUH. Feira de Santana : UEFS, 2003.
	Resumo	Páginas de lembranças: uma análise de álbuns de família no interior baiano	In: III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 2011, Londrina. III Eneimagem, Livro de resumos – UEL.. v. 1. Londrina: UEL, 2011. p. 178-178.
		Revelando a cidade: imagens da modernidade nas fotografias de Osmar Micucci (Jacobina-BA 1955-1963)	In: 3º Encontro Cultura & Memória, 2007, Recife. História: Cultura e Sentimento, Livro de resumos – UFPE. Recife: 2007. p. 55-55.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
VALTER GOMES SANTOS DE OLIVEIRA	Resumo	Impressões urbanas: narrativas fotográficas de Jacobina num contexto desenvolvimentista	In: III Encontro Estadual de História, 2006, Caetité. Poder, cultura e diversidade. Anais – ANPUH, Caetité: UNEB, 2006. p. 27-27.
		Cenas Urbanas e Fotografias: Jacobina entre as décadas de 1960 e 1980	In: II Encontro Estadual de História, 2004, Feira de Santana. Historiador, a que será que se destina?: dilemas e perspectivas na construção do conhecimento histórico. Livro de resumos – ANPUH. Feira de Santana: [s.n.], 2004.
		O Espectador da Cidade: A representação de Jacobina nas fotografias de Amado Nunes	In: I Seminário de Estudos de Cidades, 2002, Caetité. I Seminário de Estudos de Cidades - caderno de resumos (UNEB), 2002. p. 12-12.
		Imagens da Cidade: A Jacobina nas fotografias de Amado Nunes	In: I Seminário Interdisciplinar de Pesquisa, 2001, Caetité. I Seminário Interdisciplinar de Pesquisa, Livro de resumos – UNEB. Caetité: [s.n.], 2001. p. 22-22.
VENÉZIA DURANDO BRAGA RIOS	Artigo	A terra, o Homem e sua História	Revista Contraponto: Editora da UCSal, v. 01, p. 269-281, 1998.
	Livro	Dicionário de Termos Arquivísticos	Bonn - Alemanha e Salvador – Ba: Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional Centro de Educação, Ciência e Documentação Hans – Böckler; Universidade Federal da Bahia – Escola de Biblioteconomia e Documentação, 1991, v. 01., 110 p.
	Texto	O Asylo, uma necessidade indeclinável de organização social: indagações em torno do questionário de internamento do Asilo de São João de Deus	Revista História, Ciência, Saúde - Manguinho. Ciências e saúde na Bahia, Rio de Janeiro, p. 989 – 1012, 10 dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15n4/06.pdf cesso em 28 de julho de 2011.
	Resumo Expandido	Projeto: Implantação do Laboratório de Preservação e Conservação Reitor Eugênio Veiga	In: V SEMOC - O Futuro da Civilização Humana: Tendências e Projetos de Sociedade no Século XXI. 2003, Salvador. Anais do V SEMOC. Salvador : Editora da UCSAL, 2002. p. 71-71.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
WASHINGTON LUÍS LIMA DRUMMOND	Artigo	Os paraísos artificiais da aparência	Panorama Acadêmico (UNEB), Jacobina, v. 01, p. 45-49, 1996.
		Vivências de etnohistória indígena	Boletim da Associação Nacional de Apoio ao Índio, Salvador: [s.n.], p. 15-16, 1994.
	Capítulo de Livro	Narrativas urbanas I: a dramaticidade da luz.	In: SAMPAIO, Alan; OLIVEIRA, Valter de. (Org.). Arte e Cidade. Salvador: EDUNEB, 2006, v. p. 12-143.
		Narrativas urbanas II / Delírio trágico: foto-desenho, cidade e utopia	In: SAMPAIO, Alan; OLIVEIRA, Valter de. (Org.). Arte e Cidade. Salvador: EDUNEB, 2006, v. p. 12-143.
	Texto	O artifício e a morte.	Revista Redobra, Salvador. 12 nov. 2011.
		Do livro como "experiência": o mundo de Sofia (Versão integral)	Jornal A Tarde Caderno 2+, Salvador, 22 jan. 2011.
		Do livro como "experiência": o mundo de Sofia	Jornal A Tarde, Salvador, p. 3 - 3, 22 jan. 2011.
		A cidade e seu duplo.	Revista Redobra, Salvador, 12 dez. 2010.
		Universidade e Cultura Urbana	Jornal Primeira Página, Jacobina - Bahia, 21 jan. 2006.
		Universidade e Cultura Urbana.	Jornal Primeira Página, Jacobina - Bahia, 21 jan. 2006.
	Trabalho Completo	Teoria Historiográfica Contemporânea e a Cronologia do Pensamento	In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo - A Construção das Cidades e do Urbanismo. Idéias tem lugar? 2010, Vitória. Seminário de História da Cidade e do Urbanismo – Anais. Vitória: [s.n.], 2010. v. 01.
		Pierre Verger, do heroísmo ao espetáculo	In: I Enanparq: Arquitetura, cidade, paisagem e território: percursos e perspectivas, 2010, Rio de Janeiro. I Enanparq – Livro de Resumos. Rio de Janeiro : Proureb, 2010.
		O risco indisciplinar e a alteridade radical	In: Corpocidade: debates em estética urbana 2, 2010, Salvador. Caderno de provocações. Salvador : Edefba, 2010. p. 130-130.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

Docente	Tipo de Produção	Título da Publicação	Local Publicação
WASHINGTON LUÍS LIMA DRUMMOND	Resumo Expandido	Pequeno histórico das errâncias urbanas: a arte de andar pela cidade	In: Oitavo seminário da história da cidade e do urbanismo, 2004, Niterói. Caderno de Resumos. Rio de Janeiro : Anpur, 2004. p. 1-146.
	Resumo	Cronologia, Historiografia e Pensamento Urbanístico	DRUMMOND, W. L. L. ; JACQUES, P. B. ; PEREIRA, M. S. ; PORTELA, M. B. In: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo - A Construção das Cidades e do Urbanismo. Idéias tem lugar? 2010, Vitória. Seminário de História da Cidade e do Urbanismo. Livro de Resumos. Vitória: [s.n.], 2010. v. 01. p. 05-116 .
		Uma cidade surrealista nos trópicos: o olhar de Pierre Verger sobre a história da Bahia	In: I Enanparq: Arquitetura, cidade, paisagem e território: percursos e perspectivas, 2010, Rio de Janeiro. I Enanparq – Livro de Resumos Rio de Janeiro : Prourb, 2010. p. 99-100.
		Experiência e psicogeografia	In: VIII congresso internacional abralic 2002 - mediações territoriais, 2002, Belo Horizonte. VII Congresso Internacional Mediações territoriais abralic – Livro de Resumos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. p. 15-383.
		Psicogeografia urbana	In: Mediações Culturais e Subalternidades - ABRALIC 2002, Belo Horizonte. Mediações Culturais e Subalternidade – ABRALIC. Belo Horizonte: [s.n.], 2002. v. 1.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Ciências Humanas
Colegiado do Curso de História
Campus IV – Jacobina

3.12.1. Regime de trabalho e plano de carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 Estatuto do Magistério, Cap. V, Art. 16 a 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.

- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.

- Professor D.E.: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor está vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

Em 2011, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado na Figura apresentada a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – PGDP

TABELA DE SALÁRIOS – VIGÊNCIA EM 01/01/2011

Cargo	Vigência 01/01/2011 Docentes		
	Carga horária	Nível A	Nível B
Auxiliar	(20h)	746,52	806,25
	(40h)	1.493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
Assistente	(20h)	865,98	935,24
	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
Adjunto	(20h)	1.004,50	1.084,85
	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
Titular	(20h)	1.185,29	1.280,12
	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
Pleno	(20h)	1.398,68	-
	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-

VANTAGENS

70% CET

6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe

20% - incentivo funcional (especialização)

40% - incentivo funcional (mestrado)

60% - incentivo funcional (doutorado)

10 % - incentivo à produção científica

OBSERVAÇÃO

Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Ciências Humanas
 Colegiado do Curso de História
 Campus IV – Jacobina

FLUXOGRAMA PARA OS INGRESSANTES A PARTIR DE 2010 (Diligência encaminhada ao CEE atendendo sobre as temática de LIBRAS)

3.9.4. Fluxograma (vigência a partir 2010)

